

**SILVIA LOPES DO AMARAL**

***O TELESPECTADOR PRESUMIDO EM DE FRENTE COM  
GABI & SEM CENSURA***

**BELO HORIZONTE/MG**

**2014**

*O telespectador presumido em De Frente com Gabi & Sem Censura*

Silvia Lopes do Amaral

Tese defendida e aprovada pela banca examinadora constituída pelos professores:

Prof. Dr. Carlos M. C. Mendonça  
(UFMG)

Prof. Dr. Carlos Alberto de Carvalho  
(UFMG)

Prof. Dr. Benedito Diélcio Moreira  
(UFMT)

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria de Jesus das Dores A. C. Patatas  
(UFMT)

Prof. Dr. Bruno Souza Leal  
(orientador – UFMG)


Programa de Pós-graduação em Comunicação Social  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas  
Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte, 09 de abril de 2014.

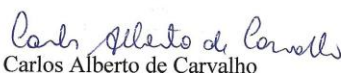



Universidade Federal de Minas Gerais  
Faculdade De Filosofia E Ciências Humanas  
Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social


**Ata da Defesa de Tese de *Sílvia Lopes do Amaral*  
Número de Registro na UFMG 2010720630**

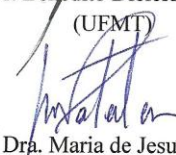
Às quatorze horas do dia nove de abril de 2014, na Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, reuniu-se a comissão examinadora, constituída pelos membros: Prof. Dr. Bruno Souza Leal (orientador – Universidade Federal de Minas Gerais), Prof. Dr. Carlos Alberto de Carvalho (Universidade Federal de Minas Gerais), Prof. Dr. Carlos Magno Camargos Mendonça (Universidade Federal de Minas Gerais), Prof. Dr. Benedito Diélcio Moreira (Universidade Federal de Mato Grosso) e Profa. Dra. Maria de Jesus das Dores Alves Carvalho Patatas (Universidade Federal do Mato Grosso). A comissão reuniu-se para julgar o trabalho final da aluna do doutorado *Sílvia Lopes do Amaral*, intitulado *O telespectador presumido em De Frente com Gabi & Sem Censura*, requisito final para obtenção do Grau de Doutora em Comunicação Social da Universidade Federal de Minas Gerais, área de concentração Comunicação e Sociabilidade Contemporânea, linha de pesquisa – Meios e Produtos da Comunicação. Abrindo a sessão, o orientador e Presidente da Comissão, Professor Bruno Souza Leal, apresentou a banca e em seguida passou a palavra à candidata para apresentação de seu trabalho final. Após a apresentação, seguiu-se a arguição pelos examinadores, com a respectiva defesa de *Sílvia Lopes do Amaral*. Logo após, a Comissão se reuniu, sem a presença da candidata e do público, para julgamento e expedição do resultado final. A Comissão Examinadora julgou a candidata **apta o receber o grau de Doutora em Comunicação Social**. O resultado final foi comunicado publicamente à candidata pelo Presidente da Comissão que encerrou a sessão, lavrando assim, o presente documento, que será assinado por todos os membros participantes da Comissão Examinadora. Belo Horizonte, 09 de abril de 2014.

  
Prof. Dr. Carlos M. C. Mendonça  
(UFMG)

  
Prof. Dr. Carlos Alberto de Carvalho  
(UFMG)

  
Prof. Dr. Benedito Diélcio Moreira  
(UFMT)

  
Prof. Dr. Bruno Souza Leal  
(orientador – UFMG)

  
Profa. Dra. Maria de Jesus das Dores  
A. Patatas  
(UFMT)

**SILVIA LOPES DO AMARAL**

***O TELESPECTADOR PRESUMIDO EM DE FRENTE COM  
GABI & SEM CENSURA***

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do título de Doutora em Comunicação Social.

*Área de Concentração:* Comunicação e Sociabilidade Contemporânea

*Linha de Pesquisa:* Meios e Produtos da Comunicação

*Orientador:* Prof. Dr. Bruno Souza Leal

**BELO HORIZONTE/MG**

**2014**

301.16 Amaral, Silvia Lopes do  
A485t O telespectador presumido em De Frente com Gabi &  
2014 Sem Censura [manuscrito] / Silvia Lopes do Amaral. - 2014.  
169 f.  
Orientador: Bruno Souza Leal.

Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais,  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.

1. De Frente com Gabi (Programa de televisão) – Teses 2.  
Sem Censura (Programa de televisão) – Teses. 3. Comunicação –  
Teses. 4. Televisão - Teses. 5. Telespectadores – Teses. 5.  
Comunicação de massa – Teses. I. Leal, Bruno Souza. II.  
Universidade Federal de Minas Gerais. Faculdade de Filosofia e  
Ciências Humanas. III. Título.

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho a meu Deus Eterno, que me deu minha amada filha Laís Carolina, sem a qual não teria chegado até aqui; meus pais, João Antônio (que não está mais entre nós) e Flora; meus irmãos, Waldeloir & Valdecir, e minhas cunhadas; meus sobrinhos e minhas sobrinhas; e, finalmente, meus amigos de jornada.

## AGRADECIMENTOS

Nesta etapa de minha vida que, ora se finda, vários desafios foram-me impostos e superados à medida que eu acreditava em uma força infinita, que me trazia bom ânimo e fazia crer que tudo é possível, especialmente quando se tem um Deus de rara beleza junto de si; sabia que, ao meu lado, havia uma família, cujo amor incondicional me fez ir adiante e, também, havia um grupo de pessoas, que torcia por mim (muitas das quais eu nem imaginava, mas que lá estavam). Enfim, a cada um que colaborou comigo, deixo o meu carinho. Eis alguns:

O professor Bruno Leal, meu orientador, pela confiança, carinho, atenção, serenidade, disponibilidade e, sobretudo, pelos ensinamentos ao longo desta proveitosa convivência intelectual.

Os amigos Ulisdete, pela lealdade e tantos mimos; Maria Isabel, pelo companheirismo; Patatas, pela força e confiança; Simone Padilha e Cláudia Grazziano, que estiveram desde sempre junto comigo; Marcinha Moura, Carol, Silvinha e Vera, pela doçura e carinho; Pedro Pinto, Diécio, Deyvisson, Rudy Flávio e Kátia Meirelles, por terem me dado incentivo ao longo desta jornada.

Os professores da Pós-Graduação em Comunicação Social, em especial aqueles que fizeram parte do Dinter: Doutorado Institucional/UFMG & UFMT.

Os professores Carlos Alberto e Carlos Mendonça pelas contribuições na fase de qualificação.

Os colegas do Dinter/UFMT e os da Pós/UFMG pelo convívio e aprendizado.

Os colegas da Área de Língua Portuguesa e os do Departamento de Letras da UFMT pela confiança.

A Marta Covezzi pela disponibilidade em realizar a leitura e revisão deste trabalho e, sobretudo, por ter dado o melhor de si nesta tarefa.

*A vida é dialógica por natureza. Viver significa participar de um diálogo: interrogar, escutar, responder, concordar etc. Neste diálogo o homem participa todo e com toda a sua vida: com os olhos, os lábios, as mãos, a alma, o espírito, com o corpo todo, com suas ações. Ele se põe todo na palavra, e esta palavra entra no tecido dialógico da existência humana, no simpósio universal.*

(BAKHTIN)



## RESUMO

Esta pesquisa procura investigar a maneira como os programas *De Frente com Gabi* (SBT) e *Sem Censura* (Rede Brasil de Televisão) são capazes de construir a prefiguração de um *telespectador presumido*, que se encontra “embutido” nas teias de seus textos televisivos. A efetivação desta proposta requer que nos atentemos ao modo como tal *contato* se realiza e quais mecanismos são desenvolvidos pelos eventos midiáticos. Isto porque, o texto televisivo, para nós, é uma estrutura que postula internamente em destinatário, o qual, por sua vez, é condição indispensável para a comunicação e para a própria potencialidade significativa. Assim, à luz das características e estratégias que a televisão tem produzido e apresentado, nas últimas décadas, no Brasil – especialmente quando os estudos em torno dela dizem respeito aos processos de interação –, o nosso olhar recai especificamente sobre dois produtos da TV brasileira. Esses dois programas, bastante longevos, apresentam características que combinam o entretenimento, *talkshow* e informação, e constituem-se em verdadeiros cenários de debate ou de diálogos amenos, os quais ganham o estatuto de *conversas conversadas com o telespectador*. Os telespectadores presumidos são observados – a exemplo do que é feito em textos literários – a partir de como o próprio texto se organiza, deixando em sua tessitura lacunas, que possibilitam tanto o “encaixe” de um *receptor concreto* quanto sugerem caminhos de leitura de um *receptor presumido* que não está em outro lugar senão na própria materialidade textual.

**Palavras-chave:** televisão – texto televisivo – telespectador presumido – contato – contrato

## ABSTRACT

This study aims at investigating how the television shows *De Frente com Gabi* (SBT) and *Sem Censura* (Rede Brasil de Televisão) configure a presumptive TV viewer woven in their textual space. To accomplish this objective, it's essential to understand how this *contact* is built up and which mechanisms are developed by media events. It so happens because in our point of view, tv programs are texts that establish a recipient, a requiring party for the communication process and for its significance. Therefore, based on the characteristics and strategies television shows have been producing and displaying in the last few decades in Brazil, – mainly when studies regarding this issue are related to social interactive processes – we focus on those two Brazilian TV, which have hybrid characteristics. They may be depicted as entertainment, talk shows, and news programs, sometimes they may feature debates and chit-chats that can be known as conversations talked to the viewer. What is seen as a presumptive viewer is studied according to how the very text is built up, and in which structure gaps both enables the “fit” of a *concrete person* and suggests reading paths of a *presumptive audience* who is nowhere except in the very textual materiality.

**Key-words: television – television texts – Reader-response Theory**

## RÉSUMÉ

Cette recherche analyse comment les émissions télévisées *De Frente com Gabi* (SBT) et *Sem Censura* ( Rede Brasil de Televisão ) sont capables de construire la préfiguration d'un *télespectateur présumé*, qui est " intégré " dans les nappes d'un texte de télévision. La réalisation de cette proposition nous exige de faire attention à la façon dont un tel *contact* est construit et quels sont les mécanismes mis au point par les événements médiatiques. Parce que le texte télévisé, pour nous, est un cadre qui suppose un destinataire intérieurement ce qui est, à son tour, essentiel à la communication et à la potentialité significative même. Ainsi, à la lumière des caractéristiques et des stratégies que la télévision a construites et présentées au cours des dernières décennies au Brésil - en particulier lorsque les études à son propos concernent les processus d'interaction - notre regard se pose sur les produits de la télévision brésiliennes qui or reviennent vers des émissions de caractère hybride, or " circulent " entre le divertissement, le talk-show et l'information, or prennent le format de vrais scénarios de discussions ou d'entrevues, qui gagnent le statut de *conversations conversées*. En outre, par rapport aux téléspectateurs de ces émissions, ils sont observés – tel que le profil conçu *a priori* pour les textes littéraires – quant à la manière dont le texte lui-même est construit , laissant des lacunes dans sa structure, qui permettent à la fois « l'adaptation » d'un récepteur réel et de proposer des façons de lecture d'un *récepteur présumé* qui n'est pas ailleurs que dans la matérialité même du texte .

**Mots-clés:** télévision - texte télévisé - esthétique de la réception – téléspectateur présumé - contact - contrat

## LISTA DE TABELAS & QUADROS

|                                                                                                     |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| A. Tabela & quadros: <i>De Frente com Gabi &amp; Sem Censura</i>                                    |     |
| Quadro (1) – <i>De Frente com Gabi</i> : blocos, tempo, convidados                                  | 86  |
| Quadro (2) – <i>Sem Censura</i> : blocos, tempo, convidados                                         | 97  |
| <br>                                                                                                |     |
| B. Dados sobre o <i>De Frente com Gabi</i> : o (tel)espectador em evidência                         |     |
| Tabela (1) – Panorama Geral: <i>De Frente com Gabi</i>                                              | 110 |
| Tabela (2) – <i>De Frente com Gabi &amp; Wanessa</i> : tempo/decupagem                              | 111 |
| Tabela (3) – Decupagem de texto & imagens: 1º. Bloco <i>De Frente com Gabi</i><br>& Wanessa         | 113 |
| Tabela (4) – Decupagem de texto & imagens: 2º. Bloco <i>De Frente com Gabi</i><br>& Wanessa         | 116 |
| Tabela (5) – Decupagem de texto & imagens: 3º. & 4º. Blocos <i>De Frente com Gabi &amp; Wanessa</i> | 120 |
| <br>                                                                                                |     |
| C. Tabelas & quadros: <i>Sem Censura</i> : o (tel)espectador em xeque                               |     |
| Tabela (1) – Panorama Geral: <i>Sem Censura &amp; Artesanato</i>                                    | 126 |
| Tabela (2) – <i>Sem Censura &amp; Artesanato</i> : tempo/decupagem                                  | 127 |
| Tabela (3) – Decupagem de texto & imagens: 1º. & 2º. Blocos                                         | 130 |
| Tabela (4) – Decupagem de texto & imagens: 3º. & 4º. Blocos                                         | 141 |

# SUMÁRIO

|                                                                          |    |
|--------------------------------------------------------------------------|----|
| I. APRESENTAÇÃO                                                          | 12 |
| 1. REVISITANDO OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: A DINÂMICA COMUNICACIONAL EM TV | 19 |
| 1.1. Introdução                                                          | 19 |
| 1.2. A TV e suas conotações                                              | 19 |
| 1.3. O resgate                                                           | 23 |
| 1.4. Ponto de contato: o <i>telespectador</i>                            | 27 |
| 1.5. O <i>contato</i> : espaço de construção                             | 31 |
| 1.6. O <i>contrato da entrevista</i>                                     | 34 |
| 1.7. O texto televisivo em construção                                    | 45 |
| 2. O TELESPECTADOR PRESUMIDO                                             | 55 |
| 2.1. Ponto de partida: <i>paleo e neotevê</i>                            | 55 |
| 2.2. A retomada: os modelos de compreensão do leitor                     | 63 |
| 2.3. O leitor modelo                                                     | 68 |
| 3. VITRINA: <i>DE FRENTE COM GABI &amp; SEM CENSURA</i>                  | 73 |
| 3.1. Introdução                                                          | 73 |
| 3.2. Marília Gabriela e o <i>De Frente com Gabi</i>                      | 73 |
| 3.3. Leda Nagle e o <i>Sem Censura</i>                                   | 77 |
| 3.4. Recorte empírico: eixos e dimensões                                 | 81 |
| 3.5. Os eventos midiáticos: <i>conversação conversada</i>                | 82 |
| 3.6. <i>De Frente com Gabi</i> : o telespectador em movimento            | 85 |
| 3.7. <i>Sem Censura</i> : o espectador em ação                           | 96 |

|                                                                                   |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------|-----|
| 4. O CORPO EM MOVIMENTO NOS PROGRAMAS <i>DE FRENTE COM GABI &amp; SEM CENSURA</i> | 104 |
| 4.1. Introdução: indicações metodológicas                                         | 104 |
| 4.2. <i>De Frente com Gabi</i> : o (tel)espectador em evidência                   | 109 |
| 4.3. <i>Sem Censura</i> : o (tel)espectador em xeque                              | 125 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS                                                           | 157 |
| 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS                                                     | 163 |
| 7. ANEXOS (I) a (VI)/ENCARTE/DVD                                                  | 170 |

## APRESENTAÇÃO

Esta pesquisa sobre “O *telespectador presumido* nos programas *De Frente com Gabi e Sem Censura*” foi motivada por vários fatores e inquietações. Inicialmente, ao propormos o problema-gerador em torno de como tais atrações constituem seus *telespectadores presumidos* ou, melhor dizendo, como eles constroem a *imagem* de seus espectadores, pensamos, é claro, em questões relativas à televisão brasileira e à interação com o seu público.

Depois, ao refletirmos sobre essa relação, um dos objetivos recaiu sobre a necessidade de verificar se as estratégias de *contato* entre os interlocutores são configuradas do mesmo modo em cada uma das atrações. Para tais constatações, a avaliação dos processos de estruturação do *contrato comunicacional* dos eventos televisivos e a reflexão acerca da articulação entre *contato* e *contrato* na dinâmica comunicacional da TV atual tornaram-se ações indispensáveis. E, por último, caracterizar esse *telespectador presumido* e explicar o funcionamento da dinâmica entre os participantes (apresentadoras, entrevistados, telespectadores) destes programas são nossas metas neste trabalho.

Ainda, em função de questões teóricas que a própria pesquisa aciona, o refinamento de alguns conceitos será contemplado ao longo da pesquisa. Desse modo, apresentaremos a definição de *telespectador presumido* distinta da de *receptor real* e/ou *concreto*, lembrando que este último também recebe as denominações de *receptor televisivo* e/ou *sujeito receptor* e que, ao ser visto pela ótica da teoria da narrativa, corresponde ao “leitor empírico” que, conforme Umberto Eco (1994:14), “somos todos nós (de ‘carne e osso’): você e eu, quando lemos um texto”.

O termo *leitor* empregado pelo autor (2002:35) diz respeito ao *destinatário*, pois, em suas ideias sobre texto, ele se ocupa especificamente do escrito, limitando-se à análise de textos narrativos verbais e observando que “um texto ao aparecer na sua superfície (ou manifestação) linguística representa uma cadeia de artifícios de expressão que devem ser atualizados pelo destinatário”. Para Umberto Eco (2002:35), toda mensagem postula uma competência gramatical da parte do destinatário (no caso, o *leitor*) mesmo que seja proferida em uma língua conhecida só pelo emitente. E mais, conforme ele, um texto ao ser apresentado ao *leitor* (= destinatário) entremeado por espaços em branco, por interstícios a serem preenchidos, contempla um requisito básico, ou seja, “todo texto quer que alguém o ajude a funcionar” (ECO, 2002:36-37).

Em relação a outros conceitos, evidenciamos que os de *contato/contrato*, os de *entrevista televisiva*, os de *conversação conversada/carnaval de palavras* e os de *texto televisivo* estarão dispostos no Capítulo I (cf. p.19) e o de *telespectador presumido* constará no Capítulo II (cf. p.55).

A escolha do *De Frente com Gabi* (SBT), comandado por Marília Gabriela, às quartas-feiras (às 00h15m) e aos domingos (às 00h00m), e a do *Sem Censura* (Rede Brasil de TV), apresentado por Leda Nagle, de segunda a sexta-feira (às 16h00m) e de terças, quartas, sextas e sábados (às 02h30m), de um lado, as justificamos na medida em que cremos que esses eventos e suas apresentadoras, que os representam, têm como uma de suas metas principais engajarem emocionalmente seus telespectadores, de maneira a sustentar seu interesse, promovendo, por meio de seus discursos, formas de identificação e reconhecimento com os acontecimentos narrados. E, ainda, as jornalistas, por serem profissionais respeitadas no cenário televisivo, conferem aos seus discursos efeitos de credibilidade, atualidade, imediatismo e ineditismo às emissões, a fim de manter cativos esses mesmos telespectadores; de outro, neles, além dessas características, percebemos que as informações veiculadas pelas emissoras e pelas entrevistadoras são críveis e relevantes, tendo em vista que é fundamental angariar a atenção de seus telespectadores. Tanto é que Marília Gabriela e Leda Nagle, ao agregarem dados novos sobre os acontecimentos, fatos, detalhando, esclarecendo, descrevendo e apresentando elementos confiáveis, mantêm um compromisso com seu público. Somado a isto tudo, observamos que esses programas são longevos, são referências como programas de entrevista na TV e têm a peculiaridade de ser comandados por mulheres.

Agora, quanto a alguns procedimentos metodológicos norteadores de nossa análise, os apontamos, aqui, de forma sucinta: primeiramente, após seleção, gravação, decupagem e observação de 20 edições dos programas *De Frente com Gabi* (SBT) e *Sem Censura* (Rede Brasil de TV) – as quais, por sua vez, foram divididas em blocos de 10 – foi feito o levantamento das estratégias, marcas textuais de afetação e construção do público a partir dos modos peculiares de narrar de cada evento.

Em seguida, pontuamos, também, alguns critérios ordenadores da investigação analítica em pelo menos três (3) aspectos, que concatenados configurarão o tipo de interação que os programas *De Frente com Gabi* e *Sem Censura* estabelecem com o espectador: (1) o *formato*, principalmente no destaque dos elementos relativos à linguagem peculiar da TV que dão forma às narrativas dos programas de entrevista televisiva (cf. *conversas conversadas com o espectador*); (2) a *análise da textualidade*, a qual foi levada a cabo para além de seu caráter



informativo e da relação que os eventos têm com o mundo; e, (3) os *enunciadores*, que são parte integrante dessas atrações.

Na sequência, estabeleceu-se ainda ser necessário: (a) destacar elementos textuais gerais comprovadores da existência de um *telespectador presumido* em sua estrutura; (b) verificar como a *mediação televisiva* se processou na configuração dos eventos – via marcas textuais de cada um deles: planos de imagem, movimentos de câmeras, cenários, os atores em suas funções e papéis; (c) observar a *performance* e o comportamento das âncoras (estilos, gestos, expressões faciais, tom das perguntas e/ou manutenção do controle ou não dos programas, do espaço e do tempo das perguntas/respostas dos entrevistados e dos outros entrevistadores, respeitando-se obviamente a característica de cada produto) tornaram-se indispensáveis; (d), e, por fim, buscar características e marcas da presença dos interlocutores para vermos como se dá o *contato* entre eles.

É ímpar ressaltar que, ao organizarmos a nossa pesquisa dessa maneira, acreditamos que, de um lado, o contexto da comunicação deve ser visto como uma dimensão viva, plural; e, de outro, porque a TV atual fez emergir um novo *sujeito televisivo*, provocando uma modificação do próprio *contrato comunicativo* que une o espectador e a televisão, sendo o primeiro, de fato, elevado à categoria de *ator* e/ou *protagonista* do *jogo televisivo*, e não sendo mais visto como mero receptor de mensagens (LACALLE, 2001:12).

Esse *sujeito televisivo* surge em meio à necessidade de a TV de hoje ser marcada por sua relação com as novas tecnologias da informação e da comunicação. Tanto é que autores como Bettetini (1984) e Lacalle (2001) têm se movido principalmente pelo objetivo de determinar o lugar do *espectador* nos programas de entretenimento da televisão, pois creem que esses eventos se estruturam em torno de uma *conversação textual*, a qual é estabelecida, em cena, com o destinatário do texto que tem transformado os formatos e os gêneros televisivos em um verdadeiro *carnaval de palavras*, uma vez que boa parte deles se organiza ao redor de uma verdadeira *conversação conversada com o espectador*, que se transmuta, desse modo, em um *ator* (BETTETINI, 1984. In: LACALLE, 2001:11-12).

Lacalle, por exemplo, pontua que em consequência disso a relação comunicativa inerente a toda representação se converte em interação e a TV da nova era assim se caracteriza pelo elevado grau de atenção que confere ao seu telespectador, constituindo-o, sem dúvida, como o *epicentro da representação*. Isto porque, conforme o autor (2001:12-13), “o público passa a ser um ‘ingrediente indispensável’ dos espaços de entretenimento”.

Assim sendo, ao nos referirmos aos programas *De Frente com Gabi* e *Sem Censura*, utilizaremos, por empréstimo, a metáfora *conversação conversada com o espectador*

(BETTETINI, 1984. In: LACALLE, 2001:11-12), visto que eles privilegiam, em suas estruturas, a figura do *telespectador*. Agregado ao fato de que para nós, apesar de as atrações serem “tradicionais” e conservadoras em termos da evolução da linguagem da TV, já que se mantêm as mesmas há muito tempo, elas (1) são até hoje consideradas importantes no cenário brasileiro; (2) se põem à disposição de seu público, principalmente, na promoção de debates em torno de temas de interesse nacional: política, economia, medicina, cultura, pedofilia, eutanásia, bioética e sexo, entre outros que se configuram em suas pautas; (3) e ainda buscam ofertar entretenimento para seus *telespectadores presumidos*.

O *De Frente com Gabi* tem como uma de suas peculiaridades trazer convidados que, de alguma forma, viraram notícia na mídia: são os chamados *atores sociais midiáticos* que, devido à profissão que ocupam ou ao reconhecimento que alcançam, passam a interferir na sociedade, diretamente. Ou seja, quaisquer atores que tomem parte de determinado programa de entrevista, passam a adquirir o estatuto de *atores discursivos* e são autorizados a falarem por sua vivência, sua experiência, seus conhecimentos, sua especialidade ou ainda pelo que representa sua própria presença. Por exemplo, em 03 de fevereiro de 2013, a participação do Pastor Silas Malafaia, líder da igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, levou o SBT à liderança no ibope em *De Frente com Gabi*.

A produção do programa informou, em 04/02, que esse episódio superou todas as marcas anteriores e foi o mais assistido em toda a história da atração. O pastor, sempre questionador, condenou abertamente a homossexualidade e a tentativa de ridicularizar os pastores em relação a finanças; e, ao negar dados veiculados pela revista *Forbes* sobre sua renda, mostrou sua declaração de Imposto de Renda, a fim de provar que seu patrimônio é de R\$ 4 milhões. E mais, a questão sobre a homossexualidade tratada por Silas Malafaia, com base nos princípios cristãos, constituiu-se em dos momentos mais polêmicos do evento e gerou comentários em redes sociais, em especial no *facebook*: “*Está tudo calmo nas redes sociais, mas é só começar um programa desses de Gabi e é só falar nos homossexuais que nós vemos a revolta nas redes kkkkkkkkk #Oremos kkkkkk*”<sup>1</sup>. No *twitter*, as tags *#MalafaiaDeFrenteComGabi*, *Silas Malafaia*, *#DeFrenteComGabi*, *Marília Gabriela e Gabi* ficaram entre os assuntos mais discutidos do Brasil durante a exibição do programa e até mesmo depois de horas. Cantoras como Ana Paula Valadão, Eyshila e Fernanda Brum também falaram sobre o evento em um *microblog*<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Disponível em: < <http://www.portalaranas.com.br> >. Acesso em 30.05.2013.

<sup>2</sup> *Idem*.

O *Sem Censura*, por sua vez, que surgiu à época da abertura que se instalou no Brasil depois de anos de ditadura, foi um dos primeiros programas a promoverem debates políticos na TV brasileira. Sua primeira edição, em 1º. de julho de 1985, foi comandada pela jornalista Tetê Muniz, no horário de 13h às 15h. Desde então, continua dinâmico e busca evidenciar, em sua conformação, a presença não só de *personalidades* (os chamados *atores sociais midiáticos*), mas também se particulariza por apresentar *atores sociais anônimos* (pessoas comuns que a equipe encontra pelas ruas), *atores sociais populares* (pessoas importantes e reconhecidas num universo restrito: rua, bairro, comunidade; enfim, figuras populares, porém não famosas) e ainda *atores discursivos midiáticos* (pessoas oriundas da própria TV, que transpassam seus limites discursivos e passam a interferir diretamente na sociedade).

Em relação a esses atores, Emerim (2006:157-176) observa que “a entrevista via mídias é um *simulacro discursivo* de um processo comunicativo de caráter dialógico, interativo, que pressupõe a atuação de ao menos dois interlocutores”. Essa interação *face a face* entre eles somente ocorre no âmbito da entrevista, uma vez que “em um nível superior (o do processo comunicativo entre emissora e telespectador) tal diálogo direto não acontece”. Porém, segundo a autora, a relação interacional entre entrevistador e entrevistado em TV “sofre a interferência do fato de eles terem ciência de que esse processo comunicativo particular não é privado”, pois está sendo assistido por vários telespectadores (EMERIM, 2006:161).

Em tevê, de acordo com Emerim (2006:161), a entrevista contém em sua gênese a noção de exposição pública, isto porque, de um lado, “ela é subsumida por um processo comunicativo mais amplo que ocorre em outra instância: entre a emissora e seus telespectadores, mediado pela televisão”. De outro, pode constituir-se nos próprios produtos televisivos, unidades autônomas da programação, ou ainda (mais frequentemente) em fragmentos de programas de outros subgêneros, “os quais desempenham múltiplas funções, muitas das quais diversas daquelas que lhe são atribuídas pela bibliografia e/ou pela prática comum do jornalismo” (EMERIM, 2006:161-162). Dessa maneira, quando os programas de entrevista televisiva são unidades da programação, devem se submeter a determinadas regras: (1) duração fixa e periodicidade de exibição predeterminada, e (2) formas de estruturação predefinidas (números de bloco, apresentador fixo, vinhetas, patrocinadores etc.).

E mais, conforme Emerim (2006:161), embora a entrevista, ao se configurar tanto como unidade autônoma, quanto como um fragmento, que depende de uma estruturação maior na qual está inserido e que o subsume, corresponda à manifestação de uma estratégia no processo de construção da informação, ela se diferencia quanto à tipologia e ao formato, e assume

formas de organização diversas, uma vez que “na mídia televisão, ganha outros contornos, principalmente se for tomada em seu contexto de produto televisivo” (EMERIM, 2006:161).

Agora, em relação aos espaços ocupados pelo processo comunicativo, ora representado pela entrevista, a autora (2006:161-162) revela que: (1) a entrevista televisiva pode vir no interior da programação, especialmente quando se manifesta como unidade autônoma ou ainda como bloco, fragmento de bloco ou reportagem de um programa; (2) o seu grau de complexidade (maior ou menor) liga-se diretamente “à posição da entrevista em pauta na cadeia informativa, isto é, ao seu espaço de inserção”; (3) ao ser inserida na programação televisiva, passa a ser presidida por intencionalidades que, ao mesmo tempo, estruturam o processo comunicativo entre emissora/telespectadores, programa/telespectadores e apresentadores/entrevistadores/entrevistados – aliás, “esses processos ocorrem em diferentes níveis e compreendem diversos atos comunicativos hierarquizados” (EMERIM, 2006:161-162).

Enfim, estas observações da autora vêm ao nosso encontro à medida que ela também reforça, em seus estudos, que a entrevista televisiva é de ordem dialógica (do tipo pergunta/resposta) e corresponde não a uma *conversação* qualquer: “há um direcionamento e uma intenção que a definem em termos de regras e interdições, normas e práticas sociais” (EMERIM, 2006:162).

O *Sem Censura*, veiculado em 20 de fevereiro de 2013, às 16h, pela TV Brasil, nos permitiu verificar alguns destes aspectos apontados por ela. Dentre eles, destacamos o *interacional*, pois este é um dos pontos altos de nosso trabalho. A atração nesse dia, em particular, buscou estabelecer uma *conversação conversada* entre os interlocutores em cena, apresentando uma discussão em torno do tema “paternidade”, em que um leque de *sujeitos atores* foi envolvido pelo processo comunicativo peculiar à entrevista em TV e passou cada um a ocupar papéis sociais e discursivos distintos.

Dentre seus convidados estiveram o psicanalista Luiz Alberto Py, que discorreu sobre o papel do progenitor e sua importância na criação dos filhos; o jornalista José Ruy Gandra, que falou acerca do livro “Coração de pai”; o artista Gracindo Júnior e seus filhos Gabriel e Pedro, os quais comentaram o espetáculo “Canastrões” – peça encenada em várias praças ao redor do país entre 2011 e 2012 e que fora mais uma homenagem ao centenário do precursor da família: o ator Paulo Gracindo; o endocrinologista Alberto Serfaty e a psiquiatra Gabriela Serfaty, que expuseram seus pontos de vista em torno da experiência pessoal de filhos que seguem a carreira do pai; o advogado e surfista Marcus Kling e o estudante Calvin Cal, que explicaram como surgiu a ideia de fabricarem pranchas de *surf* juntos.

A atração, ainda, foi permeada pela apresentação do cantor Péricles que, após entoar algumas de suas canções, comentou a respeito do sucesso de seu álbum “Sensações” – primeiro título de sua discografia solo, lembrou sua trajetória de 25 anos frente ao extinto grupo de pagode “Exaltasamba” e revelou alguns detalhes da relação com o seu filho Lucas Morato, que também é músico.

Em síntese, a antecipação destes elementos acerca das duas atrações e a de suas apresentadoras têm como finalidade apresentar uma pequena mostra dos motivos que nos levaram a escolhê-los como objetos de estudo e, também, esclarecer que o caminho analítico não incidirá numa análise comparativa destes dois produtos midiáticos, pois o que nos move é a busca pelas particularidades de cada um deles e de seu público.

Para levar a cabo nossa tarefa, ressaltamos que não só estes pontos, mas outros serão minuciosamente discutidos ao longo de nosso trabalho. Neste momento, nos remetemos ao Capítulo I (p. 19), que traz os pressupostos teóricos que nos serviram de base na abordagem da dinâmica comunicacional televisiva – em especial a dos programas de entrevista cujo foco é entreter e manter informados seus telespectadores cativos ou não. Em seguida, no Capítulo II (p. 55), apontamos algumas singularidades sobre o *telespectador presumido*; depois, outros dados, referentes à apresentação geral dos programas, podem ser contemplados no Capítulo III (p.73) – denominado de “Vitrina: *De Frente com Gabi & Sem Censura*” –, e nos tópicos (3.6, p. 85) & (3.7., p. 96), os quais trazem um panorama mais acurado das duas atrações; a operacionalização dos instrumentos metodológicos e a análise dos eventos se encontram disponibilizadas no Capítulo IV (p. 104) – intitulado “O corpo em movimento nos programas *De Frente com Gabi & Sem Censura*”; a bibliografia pode ser acionada à página (163) e, finalmente, os programas e suas imagens, que se encontram nos Anexos (I) a (VI), estão dispostos em mídia removível no encarte deste trabalho.

# CAPÍTULO I

## REVISITANDO OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS: A DINÂMICA COMUNICACIONAL EM TV

### 1.1. Introdução

As concepções teóricas elencadas neste capítulo, além de outras a serem destacadas no decorrer da pesquisa, as observações acerca da *entrevista televisiva*, a caracterização do *telespectador presumido* e o levantamento dos componentes discursivo-textuais dos programas *De Frente com Gabi* (SBT) e *Sem Censura* (Rede Brasil de TV) serão pontos norteadores do nosso trabalho. Para efetivarmos, então, a análise do *corpus* e buscarmos as marcas, as pistas na materialidade dos próprios eventos sociocomunicativos, que evidenciam a existência de um *telespectador presumido*, destacamos aqui seis planos distintos: primeiro, revisitamos a literatura sobre a dinâmica comunicacional em TV, isto é, no item (1.2.), discorreremos a respeito dos estudos voltados para a televisão – sobretudo, os que tratam da TV brasileira e da relação que ela estabelece com seu público. Segundo, no tópico (1.3.), resgatamos, *a princípio*, os postulados de Eco (1984) em torno da *paleo* e *neotevê* e, *a posteriori*, nos pautamos em Casetti & Odin (1990), a fim de retomarmos a discussão dessa divisão e das mudanças oriundas dos dois períodos, bem como lançar um novo olhar para a TV atual e seu telespectador. Terceiro, no item (1.4.), destacamos exatamente a importância desse espectador, que é um *ponto de contato* ímpar no processo interacional entre as esferas de produção e recepção televisiva. Quarto, priorizamos em (1.5.) um momento para tratar do *contato* enquanto espaço de construção. Quinto (cf. 1.6.), trouxemos à tona algumas particularidades do *contrato de entrevista*; e, em sexto (cf. 1.7.), abordamos alguns aspectos relativos ao *texto televisivo* e à conformação do *leitor textualizado*.

### 1.2. A TV e suas conotações

Antes de tudo, cremos que é importante dizer que a palavra *televisão* tem assumido várias conotações: *prótese visual universal*, *aparelho*, *dispositivo*, *espaço social*. Isto porque a TV tem sido pensada e vista a partir de algumas categorias, a exemplo da *distância* mencionada por Tiburi (2011:193-195), especialmente quando ela discorre sobre a tradução

do prefixo “tele” no vocábulo *televisão* e afirma que “*distância* é o verbete que traduz o termo ‘tele’, dado que televisão seria, etimologicamente, um aparelho que permite ter uma visão, que advém de uma imagem transmitida à distância”.

Para a autora (2011:193) é preciso perguntar, ainda, pela natureza desta *imagem*, porque ela põe dois mundos em contato enquanto é superfície vista como tal. Quer dizer, são dois mundos que não se tocam enquanto se relacionam: aquele onde a imagem foi produzida e aquele no qual ela é percebida, pois

da imagem que advém de outro mundo, dizemos que ela é a imagem de um fantasma... é fantasma porque não podemos ver a coisa à qual ela se refere... não é exatamente algo do mundo do ser, mas do aparecer... assim é da natureza da imagem técnica – e toda imagem – ‘habitar um espaço’... já que a ‘distância’ é determinante do estatuto da imagem. (TIBURI, 2011:193).

Conforme Tiburi (2011:195), *distância* é uma das categorias ímpares quando pensamos a imagem na condição de uma relação, pois ela implica o fato simples de que não existe relação sem distância, embora saibamos que nem sempre a distância implica uma relação. Mas ela é implicada na imagem. Assim,

a televisão enquanto imagem técnica e enquanto visão à distância, é um mecanismo de relação pela visão... é neste sentido que ela se explica como tecnologia de contato – não somente o contato da comunidade tão fantasmática quanto ideal da audiência, mas também o contato entre um sujeito e um objeto numa relação de contato, a que daríamos o nome de conhecimento, caso a potência cognitiva do sujeito não tivesse sido cancelada pelo caráter protético da tela e do olho alienado – eviscerado e devolvido como prótese pela introjeção do monitor como nova retina – do próprio sujeito”. (TIBURI, 2011:195).

Nessa perspectiva, ressaltamos que ao apresentarmos, de maneira breve, um retrospecto do surgimento da TV e de suas transformações no país, o nosso olhar recaiu sobre os modos de abordagem desse fenômeno histórico-social e sobre o fato de que a tevê não é somente um mero veículo de transmissão de mensagens, porque ela se constitui num dispositivo da cultura e é um importante espaço de construção social. E, além disto, entendemos ser necessário compreender que, desde seu aparecimento na Europa, nos anos 30, ela tem sofrido alterações em sua formatação e em alguns de seus aspectos fundamentais, os quais vão desde a sua produção até sua recepção.

As novidades trazidas pela TV não se restringiram somente ao tempo do seu nascimento. Ao contrário, continuam, até hoje, devagar e de maneira continuada, modificando hábitos e formas de *espectatorialidade*. Um dos momentos mais importantes marcaram os

anos 1980. E, embora vários autores caracterizem essas mudanças de muitos modos, a maioria é quase uníssona ao apontar a época como um período de transição ímpar para a tevê.

Para Marcondes Filho (1994:31-32) tal fase é “excepcionalmente perpetuada pelo fato de o sentido de seu uso passar por uma total modificação”, ou seja, em seu primeiro estágio de vida, a televisão era entendida e caracterizada como um dispositivo midiático, que possibilitava às pessoas enxergarem o globo terrestre através da tela. A ela se aplicava a metáfora da *janela*: “a TV era uma janela aberta para o mundo e, por meio desse tipo de janela eletrônica”, poderíamos ver as coisas que estavam acontecendo em nossas cidades, no país, no planeta ou no universo. Isto porque ela nos permitia chegar a esses lugares, já que a tevê atravessava muros, prédios, urbes, continentes e nos apresentava o outro lado. Por isto era vista como “transparente”. A TV era uma forma de irmos a locais diferentes e vê-los. “Ela era precisa e pontual em termos de fatos que estavam ocorrendo no mundo, mais rápida que o jornal e mais completa que o rádio”. Porém, a diferença é que nesta sua segunda fase – e isto é um ponto crucial – esta transparência desaparece, tornando-se opaca (MARCONDES FILHO, 1994:31-32).

O autor defende que, na verdade, pode se dizer então que a TV deixa de ser a “janela” pela qual se via os mundos lá fora, e como que “encoberta”, dela emana todo um conjunto de atrações que passaram a simular o mundo. Tanto é que, nesta nova fase, não se transmite mais nada, uma vez que ela deixa de ser um ponto intermediário entre o acontecimento e um telespectador, e passa a ser um ponto final ou um ponto inicial: “as coisas partem dela e chegam até o telespectador. A diferença agora é esta: ela não transmite o mundo, ela o fabrica. A TV passa a produzir imaginários” (1994:31-32).

E mais, completa ele, pode se afirmar ainda que

ao deixar de ser um veículo de comunicação que está lá para intermediar, para realizar exatamente aquilo que lhe dá o nome, isto é, um *médium*, uma ponte entre uma coisa e outra, então, ela própria é o espetáculo. A TV se vende como espetáculo, grande fábrica de sonhos. Ela assume-se como uma espécie de grande estúdio hollywoodiano, apenas com um diferencial: a TV produz um fato novo a cada dia e por isso passa a alimentar sistematicamente e regularmente os telespectadores. (MARCONDES FILHO, 1994:32).

O cenário da tevê contemporânea – especificamente a do final do século XX ao início do XXI, isto é, aquela que compreende o período denominado *pós-neotevê* – tem se defrontado, por exemplo, com a difusão de novos meios interativos (a navegação pela *web*, o uso de *software*, os jogos de computador etc.), uma vez que a geração surgida em torno deles vem obrigando a televisão (emissoras, produção, patrocinadores) a adotar diferentes formatos.



Isto porque, segundo Scolari (2008a:2; 2008b:4), as “antigas espécies midiáticas” (tv, imprensa, rádio etc.) precisam adaptar-se às necessidades de um grupo com competências interpretativas, que são geradas a partir de “experiências hipertextuais” (acesso a conteúdos em várias plataformas de mídia) – em especial, as advindas da difusão das tecnologias digitais e que provocam a aparição de outros formatos e lógicas de uso, os quais, por sua vez, redesenham de maneira acelerada o sistema televisivo<sup>3</sup>.

As chamadas novas textualidades (celular, *tablets* e a interação com o usuário), ao conviverem com as tradicionais dentro de uma mesma composição midiática, requerem, sim, que a TV se reconfigure frente a um telespectador que, de acordo com Scolari (2004:191), de um lado, convive, diariamente, com outras experiências; e, de outro, tem desenvolvido novas competências perceptivas e cognitivas a partir de suas experiências hipertextuais. Somado ao fato de que os dispositivos tradicionais devem adequar seu discurso a estes mesmos espectadores, já que, segundo estudiosos, como Seiter (2000:228), à medida que a *internet* se aperfeiçoa, em termos de um instrumento orientado e de mecanismo de investigação das elites, ela se transforma em um meio comercial de massas, e, por isto, é possível perceber que as semelhanças entre a *web* e a televisão se incrementaram.

Entretanto, é ímpar reafirmar que a TV tem se consolidado como um dispositivo de massa por excelência: o canal audiovisual que atinge a maior quantidade de consumidores e, sem dúvida, a experiência comunicacional mais impactante do século XX e, ainda, desse início de XXI. Aliás, no Brasil, a *internet*, pelo menos por enquanto, não se estende a boa parte da população, e sim alcança uma pequena parcela, que a acessa através do sistema de banda larga, e a aquisição de aparelhos com tecnologias mais avançadas não é realidade para a maioria das pessoas em nosso país.

Assim, a ideia de que “a TV não está morrendo, está apenas mudando” vem sendo compartilhada por muitos outros pesquisadores. Toby Miller, por exemplo, é um dos que acreditam no potencial da televisão. Ele afirma que, para muitos teóricos, a *internet* é o futuro e dessa maneira “o grande organizador da vida diária por mais de meio século perderá o lugar

---

<sup>3</sup> Tradução livre. No original: “[...] la aparición de otras especies en el ecosistema como los videojuegos o la web está modificando el entorno, obligando a las viejas especies (televisión, prensa, radio, etc.) a adaptarse ... una generación crecida entornos digitales interactivos han desarrollado nuevas competencias ... a partir de sus experiencias hipertextuales, los medios tradicionales deben adaptar su discurso a estos nuevos espectadores. No es lo mismo conquistar una audiencia formada en la radio, la prensa o en la misma televisión que producir programas para nuevas generaciones con competencias interpretativas generadas en experiencias hipertextuales como la navegación en la web, el uso del software o los videojuegos [...] la combinación con otras especies mediáticas, las transformaciones en todo el ecosistema debido a la difusión capilar de las tecnologías digitales y la aparición de nuevos formatos y lógicas de uso están rediseñando de forma acelerada el sistema televisivo. (SCOLARI, 2008a:2;2008b:4).

de honra tanto na disposição física do lar quanto na ordem cotidiana do drama e da informação” (MILLER, 2009:18). Porém, observa que o alcance da televisão só vem aumentando, a popularidade está crescendo e a capacidade de influenciar e incorporar mídias mais antigas e mais novas é indiscutível. E ainda referenda que

imaginar a *internet* em oposição à televisão é bobagem; ao contrário, ela é apenas mais uma forma de enviar e receber a televisão. E a TV está se tornando mais popular, não menos... estamos testemunhando uma transformação da TV, ao invés do seu falecimento. O que começou, na maioria dos países, como um meio de comunicação de transmissão nacional dominado pelo Estado, está sendo transformado em um meio de comunicação internacional a cabo, via satélite e *internet*, dominado pelo comércio. (MILLER, 2009:22).

Mas, não só a *internet* como também a telefonia móvel, o *videogame*, o *mp3*, o *ipod*, o *iphone*, o *podcast* estão absorvendo a audiência e gerando novas demandas para um tipo de telespectador que hoje não encontra na TV tradicional mecanismos capazes de atender às necessidades e aspirações de conexão com o mundo midiaticizado. Isto porque, conforme Médola (2009:255), a geração que nasceu e vive sob as redes de comunicação da nova plataforma tem modificado seus hábitos de consumo de mídia e vem exercendo, ainda que de forma involuntária, pressão sobre diferentes setores atrelados à televisão, os quais se vêem obrigados a encontrar soluções para os desafios impostos pela realidade atual da sociedade da informação.

Dessa maneira, para Médola (2009:259), o novo cenário vem alterando não só as tecnologias, indústrias, mercados, gêneros e públicos, como também a forma de se produzir e consumir mídia. Para tal cenário, a TV tem utilizado várias estratégias discursivas, a fim de seduzir seus telespectadores e tem se preparado para o lançamento de novos formatos, adaptados ao cenário da comunicação atual (a exemplo da digitalização, da convergência de linguagens e da ampliação de novas possibilidades de produção, distribuição e consumo advindas da esfera do audiovisual etc.). Enfim, a evolução do audiovisual vem sendo pensada e repensada em função dessas inovações tecnológicas que impõem outras formas de dizer e mostrar a realidade.

### 1.3. O resgate

O resgate dos textos seminais sobre televisão *paleo* e *neotevê* é fundamental para nós, uma vez que, ao partimos da proposta inicial de Umberto Eco (1984) e, *a posteriori*, pela proposição de Francesco Casetti & Roger Odin (1990), intentamos percorrer um caminho que trate das mudanças históricas da própria TV, e ainda vislumbramos a possibilidade de fazer

uma (re)leitura distinta, provocando seu deslocamento para a televisão em seu estágio atual. Ou seja, a nossa intenção não é a de resgatar sua definição em períodos de tempo nos quais ocorreram variações na poética televisiva; e, sim, tratá-los como posturas, modos de atenção distintos do *telespectador* com relação à TV, em virtude de os diferentes ciclos conviverem no mesmo espaço, apesar das evoluções ocorridas na contemporaneidade, pois algo da TV moderna conserva pelo menos parte do que é observado e configurado em termos de *paleo* e *neotevê* e evidenciam algumas características de sua textualidade.

Dessa forma, é preciso reforçar, aqui, que o surgimento de novas espécies de mídias tem modificado sobremaneira “a ecologia dos veículos de comunicação” (SCOLARI, 2008b:4). A combinação da TV com essas hodiernas práticas midiáticas de interação e o trato de questões em torno dessas tecnologias têm reconfigurado não só o sistema televisivo lá fora como o do Brasil, também. Pesquisadores como Lev Manovich, em *The language of new media* (2001), por exemplo, têm feito reflexões sobre a presença de diferentes interlocutores, que se encontram fisicamente separados por meio de um sistema “multitelar” em que são mencionadas algumas categorias de meios de comunicação, as quais “são popularmente elencadas como novas mídias (CD-Rom, DVD, o computador multimídia e os sites, em geral)”. Para ele,

a definição popular de novos meios de comunicação os associa ao uso do computador para distribuição e exposição, e não à produção. Consequentemente, textos distribuídos em um computador (*websites* e *ebooks*) são considerados novos meios; os textos distribuídos no papel não o são. De maneira similar, as fotografias colocadas em um CD-Rom e que requerem um computador para serem visualizadas, também, são consideradas novas mídias, as mesmas fotografias impressas, como um livro, não o são. Devemos aceitar essa definição? (MANOVICH, 2001:43).<sup>4</sup>

Questionamentos à parte, é necessário observar que na sociedade contemporânea, de fato, há programas com formatos antigos de uma TV clássica, convivendo com uma televisão moderna em virtude de a *neotevê* não ter sido uma ruptura, mas sim um processo de inovação que absorveu algumas características da *paleo*. Ou, melhor dizendo, a *paleotevê* – fase que diz respeito aos primeiros anos da televisão e cujas principais marcas são: uma câmera essencialmente parada, enquadramentos parecidos com os do teatro filmado do primeiro cinema e poucos canais, e a *neotevê* – fase em que a televisão fala de si mesma e do contrato

---

<sup>4</sup> Tradução livre. No original: “... the popular definition of new media identifies it with the use of a computer for distribution and exhibition, rather than with production. Therefore texts distributed on a computer (*websites* and electronic books) are considered to be new media; texts distributed on paper are not. Similarly, photographs which are put on a CD-Rom and require a computer to view them are considered new media; the same photographs printed as a book are not. Shall we accept this definition?”. (MANOVICH, 2001:43).

que estabelece com o próprio público – constituem-se em um conjunto de diferentes posturas em relação ao espectador.

Assim sendo, ao observarmos o *telespectador*, podemos detectar qual tipo faz referência a esta ou aquela postura televisiva, isto é, quando o espectador volta sua atenção, especificamente, para um programa que o motiva a estar diante da TV aberta, por exemplo, é possível supor que há o resgate de uma postura *paleotelevisiva*, na qual se está atento, prioritariamente, ao evento midiático, e não ao fluxo. E, ao contrário, quando o espectador se encontra diante do fluxo, fazendo uma leitura transversal às emissões, eventualmente *zapeando* (uma espécie de procura de imagens), pode-se afirmar que ele passa a assumir uma postura *neotelevisiva*, em que se prioriza o *contato* com o fluxo, e não a busca pelo conteúdo da emissão.

O hábito do telespectador de mudar de canal a qualquer hora e pretexto tem sido uma das preocupações das pessoas que fazem e financiam TV, em geral, pois diante do menor sinal de desinteresse e, especialmente na hora em que entram os comerciais, ele é levado a mudar de sintonia, porque o *zap*, na verdade, tornou-se uma forma televisual da atualidade, faz parte de áreas da videoarte e do videoclipe, e ainda, de acordo com Machado (1997:114), “é uma modalidade de *colagem* usada como expressão de uma sensibilidade limítrofe, desconcertante e absolutamente moderna”.

Para Tiburi (2011:244), o *zapping* é um “agente” que representa a ação do telespectador à distância: “é a mais exata forma da distância, ou melhor, é a exata contramão da contemplação, pois o ‘zapear’ é, sim, uma prática nociva quanto perigosa no uso do sistema televisivo”. Todavia, conforme ela, não há como retroagir frente aos avanços tecnológicos: o controle remoto aí está, e, além de ter se tornado factual, seu efeito é próprio da TV desde que ela se define pelas novidades que ocupam determinado tempo e espaço.

Agora, segundo Brissac Peixoto (1991:77), o *zapping* surge da inquietude do telespectador e, em consequência disto, influencia as atrações televisivas; porém, é necessário lembrar que a TV, desde o seu início, começou a operar mais velozmente quando os intervalos comerciais passaram a fazer parte de seu dia-a-dia. Márcia Tiburi (2011:244), inclusive, ressalta que “o que mudou é que o mecanismo da própria TV gerou efeitos que retornaram sobre ela mesma”, cabendo então aos produtores, financiadores, o desafio de tornar uma atração o mais rica possível.

Entretanto, sabemos que, como bem postula Scolari (2008:1), a televisão tem trazido para si uma mescla de elementos que acabam repercutindo em sua própria interface, uma vez que, de acordo com ele, “a TV do século XXI está falando, conversando com um espectador

formado em outras experiências midiáticas, obrigando-a a modificar seus dispositivos gramaticais e narrativos”. O autor, ao analisar a estrutura televisiva atual, emprega o termo “hipertelevisão” para abordá-la enquanto dispositivo que

conforma uma rede sociotécnica muito parecida com um hipertexto. Em determinados momentos, alguns nódulos dessa rede se ativam e começam a relacionar-se com outros dando lugar às novas configurações; e a aparição de novas espécies (nódulos), além do mais, modifica a ecologia do conjunto, provocando a adaptação de alguns elementos ou a aparição de híbridos que combinam o velho com o novo. (SCOLARI, 2008:4).<sup>5</sup>

A retomada da discussão sobre *paleo* e *neotevê* poderia então desencadear o pensamento acerca da substituição de um estado evolutivo por outro, mas, na realidade seguem existindo experiências paleotelevisivas integradas ao fluxo neotelevisivo. De acordo com Imbert (1999:3), “é possível identificar ‘rigidez’ quando se coloca *neo* e *paleo* em oposição, uma a outra, já que, atualmente, há uma coexistência de traços arcaicos e outros posmodernos”. Até porque, para ele (1999:3), as rupturas formais introduzidas na televisão de hoje são interessantes porque se estendem ao conjunto do discurso social.

Casetti & Odin (1990:9-13), por sua vez, apontam para a modificação do dispositivo, sob um olhar sociopragmático, como principal elemento de transformação da *paleo* para a *neotevê*. A investigação que se segue necessita, portanto, levar em consideração tais peculiaridades inovadoras, porque, ao nos remetermos aos pressupostos em torno destes dois momentos, podemos afirmar que tanto um quanto o outro fazem menção às formas da TV e referem-se, também, ao circuito comunicacional que eles instauram, a ser respeitado ou não pelos espectadores nas situações cotidianas.

Ademais, podemos assegurar que o *espectador* é um dos eixos essenciais na *paleo* e *neotevê*, uma vez que, para a primeira, ele é parte integrante de um público, uma coletividade unida por um repertório de referências comuns e que precisa ser educado e informado. Para a segunda, o processo é individual e não é mais coletivo, porque se volta a uma coleção de indivíduos, cujo *contato* se dá de forma relacional e suas marcas essenciais são a proximidade, a convivialidade. Ou seja, é no espaço televisual que o seu dia-a-dia se mescla, por meio de uma relação de caráter afetivo e convivial desse mesmo espectador e com a TV

---

<sup>5</sup> Tradução livre do original: “... conforma una rede sociotécnica muy parecida a un hipertexto. En determinados momentos algunos nodos de esa red se activan y comienzan a relacionarse con otros dando lugar a nuevas configuraciones. La aparición de nuevas especies (nodos), además, modifica la ecología del conjunto, ya sea causando la adaptación de algunos elementos o la aparición de híbridos que combinan lo viejo con lo nuevo”. (SCOLARI, 2008:4).

que, ora se apresentava como hierárquica, ora *contratual*, atualmente, se torna cada vez mais “um lugar de vida” para o telespectador.

O espectador, de acordo com Casetti & Odin (1990:10), ganha este estatuto na “construção” da programação televisiva, porque, em algumas atrações, ele é chamado a votar e/ou escolher, por meio de uma listagem, as programações. Conforme a demanda, ele pode, ainda, optar pelos gêneros que lhe agradem: aventura, ficção, policial, comédia, além de comentar e reclamar das emissões televisivas. Para os autores (1990:20-21), esta característica da *neotevê* permite ao espectador o compartilhamento de razões ou não para assistir este ou aquele programa; e, caso não haja aceitação de determinado evento, correspondências podem ser enviadas à produção, assim como outras atitudes que podem ser tomadas por ele: corte da ligação, troca de canal (*zapeamento*), enfim.

A *neotevê* caracteriza-se assim por ser um espaço de convivência entre os interlocutores: de um lado, está o *apresentador* (aquele que representa a instituição); do outro, o *espectador* que confere identidade para a emissão e passa a ser o alvo principal, o centro das preocupações do primeiro. De acordo com Casetti & Odin (1990:22-24) “até os grandes eventos são tratados desse mesmo modo; e raras, são as emissões que não se estruturam dessa forma, porque há intervenções, interrupções e os discursos pertencem tanto às esferas institucionais quanto individuais”. Embora, a TV da atualidade tenha à sua frente outras instâncias midiáticas – a exemplo da presença da *internet*, da emergência da tv a cabo – as quais, por sua vez, acabam por complexificar os seus modos de serem, estas esferas não necessariamente apagam os seus espaços anteriores.

Essas discussões, e outras futuras, sobre a divisão e as transformações advindas dos dois períodos, a indicação de alguns problemas e, posteriormente, sugestões de ajustes serão essenciais para a realização da análise dos programas *De Frente com Gabi* (SBT) e *Sem Censura* (Rede Brasil de TV) quando formos tratar da questão do *contato* e dos processos de construção do *telespectador presumido* como campos de investigação, uma vez que essas teorias contribuirão com um novo olhar para os apontamentos em torno da TV.

#### **1.4. Ponto de contato: o telespectador**

Os nossos estudos sobre o *telespectador* ganham então relevância, visto que, de fato, ele se configura como peça fundamental frente a boa parte dos programas televisivos em virtude de ele, no interior do processo interacional, tornar-se um *ponto de contato*. Isto porque, a TV de hoje busca alcançar um público, em particular, e, sem sombra de dúvida, suas produções

giram em seu entorno. Assim, concebendo-o, nos ateremos às reflexões relativas aos conceitos de *contato* e de *contrato*, os quais dão forma à atenção que a TV dispensa aos seus interlocutores e que permeia a relação entre ambos – cf. tópicos (1.4.) e (1.5: 31).

Na *paleotelevisão*, por exemplo, segundo Casetti & Odin (1990:10-12), a figura do apresentador era considerada central em virtude de o tempo de uma televisão ser mais vertical: “ele, como um experiente professor, teria o domínio da palavra. Existiria um distanciamento, legitimado pela TV, entre o telespectador e quem teria o monopólio da palavra, a quem seria permitido estar nela, emitindo juízo de valor”, já que o apresentador e/ou especialista era quem falava com autoridade sobre um assunto específico, mantendo, portanto, uma relação hierárquica entre produtores e usuários, que definiria o espaço de enunciação da TV. “Os produtores, então, seriam os mestres que compunham o seu espaço de realização e os transmissores de saberes”. Isto configuraria a postura pedagógica da *paleotelevisão*, delineada pelos autores (1990:10-14).

Na *paleotevê*, os canais de TV eram diminutos e se caracterizavam por serem generalistas em seu início, dado que sua expansão ocorreu de forma gradativa ao longo dos anos. A transmissão, também, se limitava a alguns horários específicos – e somente, após muito tempo, a programação passou a ocupar um espaço maior na grade. Mas, mesmo assim, a imagem era ruim devido à sua precariedade técnica, porque havia muitas interferências, deformações (chuviscos, fantasmas, imagens sinuosas ou descentralizadas em meio à tela) e os problemas em seu entorno eram cada vez mais frequentes, deixando seus usuários bastante insatisfeitos.

A *paleotevê* construiu suas bases em programas com estruturas bem definidas, temporalidade rígida, periodicidade e regularidade, permitindo que o telespectador identificasse nestes os diferentes *contratos* presentes no fluxo e se adequasse a eles. No começo, a cada dia, a programação seria de um tipo (temática ou de gênero) para alcançar e contemplar um público, em especial. Mas a possibilidade de se concentrar cada vez mais um grande número de atrações, na grade, permitiu a produção de atrações variadas que passaram a gerar *contratos* distintos com o *espectador* (CASSETTI & ODIN, 1990:17-18).

Para os autores (1990:21), “assistir a *paleotevê* implicaria aprender, ter medo, se distrair e compreender”. Isto é, “tais ações – que fazem referência às ‘atividades cognitivas e afetivas de seus espectadores –, fariam com que a TV passasse a ter plena dimensão humana”, lhe atribuiriam ares de modernidade e, conseqüentemente, possibilitariam uma variação em sua imagem. Tanto é que, após o início dos anos 1970, a *paleo* passou a ser marcada pelo aprofundamento de sua visualidade – aliás, uma de suas principais características – uma vez

que, desde o seu surgimento, ainda suas produções (séries, telefilmes) foram permeadas por componentes advindos do cinema clássico, especificamente a sua preferência pela narrativa.

Na *neotevê* muitos dos aspectos existentes na *paleo* se diluíram, incorporando outros e diferentes maneiras de relacionamento com o telespectador em virtude da televisão neo se voltar mais ao indivíduo ou, no máximo, conforme Casetti & Odin, a pequenos grupos ou coleções de pessoas, com uma programação segmentada e destinada a um público em particular. Para os autores (1990:19), se antes, a TV poderia ser lida e comparada com outras instituições (a exemplo da Igreja e da escola), com o fim dos grandes relatos, o discurso passou a ser individual e não institucional e os *contratos de comunicação* tornaram-se discursos do cotidiano, favorecendo, dessa maneira, as micronarrativas.

O *contrato* de TV, ora celebrado entre produtor e telespectador na *paleotevê*, passaria a ter uma nova configuração na *neotevê*, à medida que corresponderia a uma *televisão de contato*, na qual a separação entre o espaço de realização e o de recepção diminuiria, bem como a antiga relação hierárquica entre os dois. Ou seja, a partir deste prisma, haveria então uma proximidade maior com o público, que possibilitaria a produção de programas cuja finalidade única seria a exploração do homem comum, fazendo com que o espaço televisual passasse a ser confundido com o do cotidiano (CASSETTI & ODIN, 1990: 20-21).

Se na *paleo*, é preciso ser um apresentador ou um analista para aparecer na TV; na *neotevê*, há uma ruptura com o modelo pedagógico anterior, que dilui o monopólio da palavra. Conforme Casetti & Odin (1990:20-22), “o mais importante é falar do que ser um especialista, uma vez que o telespectador fala de si mesmo e de sua experiência pessoal que é o que legitima a sua palavra”. Na *neotevê*, o telespectador é conclamado a participar e vibrar com a TV, seja em seu interior, como um convidado, seja observando outro partícipe qualquer, que, por ser um homem comum como ele, transforma-se em uma espécie de alterego, intensificando a ideia de aproximação.

Para eles, o apresentador, que antes era elemento-chave na *paleotevê*, se limitaria, agora, já que a *neotevê* seria centrada no espectador. Lembrando aqui que, conforme os autores, “a menção não era feita somente ao *telespectador-personagem*, mas, especialmente, remetia-se aos de *audiência* e *participante*, os quais podiam interagir com a TV e, conseqüentemente, com o programa, através de cartas e/ou por meio de contato telefônico e/ou *ao vivo* etc.” (CASSETTI & ODIN, 1990:11-13; 21-22).

Entretanto, os autores chamam a atenção para o fato de que

haveria diversas maneiras de interação na *neotevê* pelo fato de o espectador poder ser consultado e intervir em filmes, debates, programas porque seria salutar a confrontação de



opiniões funcionar como um processo pedagógico, em contraste ao processo anterior da *paleo*. A afirmação do projeto de educação anterior daria lugar, em certa medida, à dúvida e favoreceria o debate. (CASSETTI & ODIN, 1990:11-13;21-22).

Além disto, os autores (1990:21-22) afirmam que as emissões da *neotevê* constroem-se sob dois referentes básicos: (1) o *temporal* que se rende, é claro, ao ritmo da temporalidade cotidiana com assuntos que se encaixariam em *conversas* específicas, que os telespectadores, por acaso, viessem a ter nos vários períodos do dia, solidificando assim o elo entre o formato e o seu público. Nesses casos, seria comum ocorrer até mesmo uma inversão, pois as pessoas têm a liberdade de definir sua rotina a partir dos horários da TV; (2) o *espacial*, no qual a própria cenografia do estúdio e a dos programas se aproximariam de espaços comuns (um café, uma cozinha e/ou se transformariam em salas de estar ornamentadas com plantas, quadros etc.).

A manutenção do telespectador diante da televisão, apesar de ser um elemento peculiar da TV em fluxo, se modificou com o advento da *neotevê*, uma vez que ela precisou adaptar-se ao cotidiano das pessoas e às 24 horas de transmissão; a grade se diluiu e as produções passaram a girar em torno de uma variedade de programas, a fim de atenderem um público maior, em horários diferenciados em toda programação, possibilitando, inclusive, a dispersão e a repetição dessas emissões, criando um fluxo constante. Tais emissões, chamadas de *omnibus*<sup>6</sup> por Casetti & Odin (1990:16-17), permitem que os programas se liguem uns aos outros sem parecer mais uma sucessão de atrações, apesar de ser uma única emissão com ares de uniformidade e permeada por vários eventos midiáticos, os quais são destinados a todo tipo de espectador e vinculados por anúncios do que seria exibido durante o dia.

Vale lembrar que, além de momentos de tempo que configuram um novo tipo de imagem na TV, as estruturas da *paleo* e *neotevê* são fluidas, com grande mobilidade entre elas. Isto nos permite afirmar que não há motivos de se pensar em fases rigidamente delimitadas. Mas, se é impossível negar a ocorrência de uma mudança da imagem na televisão; é possível ter uma relação com a tevê atual, frente a um conjunto de novas transformações – a presença da *internet*, a ampliação do fenômeno televisivo via tv paga e a

---

<sup>6</sup> Texto original: “[...] L’émission type de la néo-télévision est l’émission *omnibus*, à la fois variétés, informations, jeux, spectacles, publicité. Cette multiplication des émissions omnibus a des conséquences majeures sur l’organisation syntagmatique du flux: une succession d’émissions omnibus ne constitue plus une succession d’émissions; l’impression d’ensemble produite est celle d’une émission protéiforme mais unique qui se déroule au fil des heures et des jours, sur l’ensemble des chaînes. Une meme <<programme global>> draine la totalité des productions télévisuelles [...]”. (CASSETTI & ODIN, 1990:17-18).

diversidade de oferta e circulação de produtos – que apontam para outras configurações na relação com o espectador.

E mais, é essencial destacar aqui que, na constituição deste novo cenário da TV, a relação de interação entre os interlocutores ocorre principalmente quando o *contato* entre eles se processa dentro de um espaço social, que é, por sua vez, construído justamente pelos participantes deste diálogo na cena televisiva. Assim sendo, desenvolvemos o tópico (1.5.), a fim evidenciar as principais ideias em torno deste aspecto da *neotevê*.

### 1.5. O *contato*: espaço de construção

O *contato*, então um dos componentes constitutivos da *neotevê*, efetiva-se, de acordo com Casetti & Odin (1990:16-18), “a partir do momento em que a TV, de fato, se organiza em função da relação com o telespectador e passa a ser um *continuum* entre o espaço televisual e nossa casa”. Este *contato* pode ser instaurado quando, por exemplo, em um programa de TV, o apresentador, ao nos convidar a participar, junto com ele, da atração, se transforma em uma das “peças” fundamentais no “jogo do contato” e se torna, ao mesmo tempo, uma “ponte” na construção deste espaço que pode ser ocupado tanto por um quanto pelo outro, funcionando como um “reforço da enunciação”. E são estes espaços televisivos que pretendemos observar, para verificar se houve ou não proximidade entre os interlocutores do *De Frente com Gabi* e do *Sem Censura* e/ou se as diferenças entre eles foram minimizadas.

Nesse sentido, Verón (2001:22) chama a atenção para o fato de que a expressividade dos *corpos nas imagens* (a do apresentador e a do telespectador), auxiliada pela amplitude dos espaços do vídeo, pode gerar condições para que o *performer* da enunciação crie certo distanciamento entre si mesmo, “como enunciador da atualidade” e aquilo que nos relata sobre esta. Essa distância será construída por operadores de modalização (*verbais* e *gestuais*) que expressam a dúvida. Ou, melhor dizendo,

o apresentador se encontra ali, sobre o cenário, e quando ele nos fala da atualidade, narra aquilo que lhe foi narrado, mas, no fundo, ele não sabe mais do que nós [...] Ele é como nós. Essa construção termina por colocar em evidência, dentro da tela (isto é, do piso, do cenário), de uma tela de televisão: essa estrutura em abismo (ou seja, da tela em tela) indica bem que é dirigido, tanto para ele (condutor) quanto para nós (telespectadores), esse real de que se fala: uma tela de televisão. (VERÓN, 2001: 22)<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Tradução livre. No original: “[...] Dicho de outro modo: él está allí, sobre el escenario, y cuando él me habla de la actualidad, me narra aquello que se le há narrado, pero, en el fondo, él no sabe más que yo [...] *Él es como yo*. Esta construcción termina con la puesta en evidencia, dentro de la pantalla (es decir, del piso), de una pantalla de televisión: esta estructura en abismo (la pantalla en la pantalla) indica bien *qué es, tanto para él como para mí, esse real del que se habla: una pantalla de televisión*. (VERÓN, 2001:22).

Nesse novo espaço enunciativo está disposto o *jogo do contato* que, de um lado, faz emergir a figura do condutor moderno; e, de outro, permite que o dispositivo da enunciação e o lugar do destinatário se convertam, modifiquem. É a chamada evolução que outorga um privilégio da enunciação sobre o enunciado, permitindo que seja construído o “corpo significante” do condutor moderno, contemporâneo e ocorra a ampliação do espaço como dois processos inseparáveis (VERÓN, 2001:22-23).

Para o autor (2001:22-23), nesse *jogo do contato*, o primeiro necessita do segundo para explicar-se, constituindo-se em espaços interligados, contíguos. “O *espaço do contato* ‘nasce’ e ao redor dele o discurso se constrói, a fim de adquirir credibilidade: é o *olhar nos olhos*, são os *olhos nos olhos*”. Os *jogos de discursos* construídos nesta relação entre os interlocutores se processam, principalmente, a partir de casa, devido à presença da TV, que se torna um importante *espaço de contato* e permite a instauração de um regime *indicial* da significação. Ou seja,

na midiaticização das sociedades, ditas pré-midiáticas, a *ordem do contato* e a apropriação do espaço pelo *corpo significante* era da ordem do cotidiano, definia-se na imediatez da vida organizada ao redor do ‘eu social’ e de seus prolongamentos territoriais em oposição ao simbolismo distanciado das instituições. A midiaticização televisiva se transformou em espetáculo e uma nova etapa se instituiu: o espaço político cede lugar a um território imediato e se coloca no nível do micro-intercâmbio, solicitando assim a decodificação do *corpo significante* – é o espaço privado da sociedade familiar. (VERÓN, 2001:22-23).

Dessa forma, podemos afirmar, de um lado, que os telespectadores, ao se porem em cena e ao se depararem com o aparato televisivo, passam a experimentar o mesmo espaço televisual, pois eles começam a estabelecer, para além da imagem, um registro de contato, no qual o *corpo significante* se vê frente à informação, ao entretenimento cotidiano. De outro, em relação à TV, é possível dizermos que este repousa sobre um sistema de diferentes *jogos de discurso* que, cristalizados por regras de funcionamento dos media nas sociedades pós-industriais, produzem *efeitos de contato*.

As diferentes ordens de imagens televisivas instituem regimes e/ou *contratos* tanto de visibilidade quanto de credibilidade com o espectador. O primeiro tem a ver com as diversas montagens cenográficas, espaciais, as topografias do estúdio, as decupagens (cortes, inserções etc.) e outros tratamentos da imagem, da *mise-en-scène* etc. O segundo diz respeito à imagem televisiva que se deseja instituir, seja por meio de um “fazer persuasivo”, seja de um “saber fazer”. E, ambos, buscam criar um efeito de legitimação e um regime de verdade que emerge

como *contrato global*, como programa estratégico de integração social, de convencimento e consenso.

Na imaginável linha do tempo, da *paleo*, que recorria a um *contrato de comunicação* de caráter pedagógico com o espectador, até a *neotevê*, fragmentada, que privilegia uma lógica de *contato*, espaços de convivialidade e interatividade, passamos de uma fase claramente de “socialização” para uma relação mais individual, e indiferenciada, com o fenômeno televisivo. E agora, a partir de um de seus efeitos: o *zapping* (lembrando aqui que se trata de uma espécie de busca da imagem), com uma TV ainda mais fragmentária, há argumentos de que esta “liberdade de escolha” faz com que o fluxo se perca, em virtude de o telespectador ter em suas mãos um número infinito de canais que, ao seu simples telecomando, se apresenta à sua frente em seus mais variados, diversificados formatos. Fato que, inclusive, nos leva a uma reflexão necessária: a recolocação da questão do *contrato de comunicação* entre os enunciatários, pois a TV deixa de ser caracterizada como um prodigioso fenômeno televisivo de aculturação das massas, no qual o espectador não se encontra mais “preso” às imposições desta ou daquela produção: é a chamada *standardização* e/ou padronização – não a das grades de programação em geral, nas diferentes redes de TV, mas a do discurso dos programas em particular.

Na TV atual, em especial a brasileira, há uma variedade de canais e de produtos midiáticos cuja meta é, sem dúvida, e em primeiro lugar, ganhar audiências. Trata-se de uma questão complexa em virtude de a TV – principalmente após o século 20 – ter ganhado ares de uma “televisão-espetáculo”, que gera a necessidade de se imprimir novo regime de visibilidade, novo contratual em virtude da hibridização de emissões televisuais que, conseqüentemente, requerem, também, outra forma inovadora de se estabelecer *contato* com o espectador contemporâneo, o qual tem acesso a outras mídias *online* (a exemplo, da *internet*, via *blogs*, a qual lhe permite interagir diretamente com a produção, apresentadores, convidados etc.).

Em relação ao conceito de *contrato de comunicação* e suas relações com os processos de trabalhos de enunciação televisiva, destacamos que as reflexões requerem um percurso teórico-metodológico que contemple os novos modos de funcionamento dos discursos sociais (midiáticos), os quais, por sua vez, permitem a instauração de novos “regimes de contato” entre enunciadores e enunciatários na reorganização do ambiente midiático e dos próprios lugares de fala dos interlocutores.

### 1.6. O contrato da entrevista

Embora não seja nosso propósito enveredar por uma ampla discussão sobre gêneros e formatos, uma vez que há inúmeros estudos a este respeito, queremos aqui chamar a atenção para o fato de que os programas *De Frente com Gabi* e *Sem Censura* apresentam, sim, marcas predominantes da entrevista televisiva enquanto gênero discursivo falado, cuja construção – em uma situação discursiva que simula um evento *ao vivo* – ocorre de maneira aparentemente espontânea e se estrutura durante a interação conversacional em cena. Tanto é que se observarmos os espaços cenográficos que permeiam as atrações, percebemos traços significativos de uma organização que configura tal relação entre os interlocutores.

E mais, é possível detectarmos a existência de elementos configuradores de *regimes de contato* entre os atores com índices remissivos à configuração de um contrato firmado entre todos, isto é, há uma triangulação (= encaixe) entre entrevistador/entrevistado/telespectador, a qual é permeada por movimentos discursivo-textuais que, articulados pelos interlocutores, vão desde o recorte que eles fazem no interior das palavras de outrem, à estrutura verbal selecionada para transpô-la em seus universos textuais (a exemplo da seleção de uma fonte segura em sua fala, articulação das vozes de outrem em seus textos, mescla de suas próprias vozes conforme seus desejos, seus intentos e interferência executada por eles nas falas que citam) e à forma como a interação entre entrevistador/entrevistado é encenada e apresentada para o telespectador.

Atrelado a isto tudo, há ainda o fato de a entrevista televisiva ser constituída de componentes de ordem comunicacional (*lugares e funções* de cada integrante), pois cada um desempenha seu *papel discursivo* dentro de um contrato comunicacional: **coordenador** – aquele que “administra” o turno dos participantes, concedendo-lhes a palavra, ou organizando-a quando há sobreposições de falas, ou “intervém”, no ato comunicativo, quando há uma simultaneidade de vozes de vários entrevistadores; **entrevistador** – aquele que provoca a fala do entrevistado, levando-o a discorrer sobre determinado tópico, por meio de solicitações, processos verbais – *contar, expor* etc.; e, por fim, **entrevistado**, associado aos atos de *pergunta e resposta* (estes últimos considerados elementos prototípicos do gênero entrevista, ou seja, por ser um contexto “dialogal de discussão, na entrevista televisiva, há referências às atividades verbais *perguntar e responder*” – JUBRAN, 1999a: 6-7).

A *entrevista televisiva* acaba por desenvolver-se em um sistema ritualizado, devido à existência de um quadro situacional pré-construído, o qual estabelece desde as condições físicas do intercâmbio: número de actantes em cena, espaço por eles ocupado, canal de

transmissão de fala, até a evidência de elementos sociais: identidade pessoal, estatuto social, tipo de relação interpessoal dos participantes.

Ao fundar-se sobre/no *diálogo*, desde a Grécia antiga (isto a partir do método socrático), esse gênero discursivo tem sido usado de modelo, praticamente, pelos grandes dialogistas do primeiro período (Xenofonte, Ésquilo, Fédon etc.). Tanto é que, ao tomarmos ciência da contribuição filosófica de Sócrates (pela filtragem de Platão), podemos observar que – embora, na contemporaneidade, o método socrático pareça somente um recurso pedagógico do primeiro para conduzir seus discípulos a uma verdade já descoberta, acabada e indiscutível –, ele foi reduzido a uma mera técnica de exposição de conceitos dogmáticos de mundo. Todavia, para Sócrates, o diálogo vai além de uma “forma” (no sentido meramente técnico do termo): “ele é a própria base de toda uma cosmovisão filosófica que acredita na natureza *dialógica* (plurívoca, contraditória) da verdade” (MACHADO, 1999:146). Assim,

o gênero se baseia na concepção socrática da natureza dialógica da verdade e do pensamento humano sobre ela. O método dialógico de busca da verdade se opõe ao monologismo oficial que se pretende dono de uma verdade acabada, opondo-se igualmente à ingênua pretensão daqueles que pensam saber alguma coisa. A verdade não nasce, nem se encontra na cabeça de um único homem: ela nasce entre os homens, que, juntos a procuram no processo de sua comunicação dialógica (BAKHTIN, 1981:94).

Machado (1999:146-147), ao mencionar a presença de diálogos na TV de hoje, afirma que “apesar de parecer um exagero, os debates que se vê e se ouve nos *talkshows* convencionais estão longe de configurarem uma *maiêutica* da procura da verdade”. Para ele, a volta à oralidade – ou, mais precisamente, o surgimento de uma segunda fase da oralidade, mediada por tecnologias de gravação e transmissão (cf. ONG, 1987: 133-136) – proporcionada pelo rádio e pela televisão, possibilitou a abertura de novos espaços para o ressurgimento do diálogo em condições bem próximas ao modelo socrático.

Entretanto, para ele (1999:150), tal possibilidade teórica só alcançou êxitos reais em algumas propostas mais ousadas de programas, em geral, praticadas por televisões que buscam fugir do esquema das grandes redes nacionais ou internacionais, inclusive, “as televisões que fogem à regra, obtêm bons resultados, primeiramente, pelas inteligências nelas envolvidas, e, em segundo lugar, por adotarem algumas soluções estruturais”. O autor, ainda, acrescenta que, por se tratar do diálogo enquanto gênero,

a eficácia do diálogo na TV depende de uma autonomia real que se concede aos participantes, pois não pode haver debate onde há constrangimento de um *script* determinando o que se deve dizer, de que maneira dizê-lo, ou em que circunstância intervir. O debate deve ser fruto

exclusivo da fogueira das idéias e a astúcia única que se espera de um bom moderador é sua técnica de fustigar as idéias, para que elas possam emergir. (MACHADO, 1999:150).

Nesta questão do gênero na TV, Machado (1999:142-143) recupera, também, dentre todas as teorias as palavras de Bakhtin por considerar que o conceito dele é mais aberto, adequado às obras de nosso tempo, flexível, ou melhor, adaptável a um mundo em desenvolvimento, em expansão e em rápida mutação, mesmo que ele nunca tenha dirigido a sua análise para o audiovisual contemporâneo.

Em relação ao caráter de ritualização e dinamicidade da entrevista televisiva, é preciso dizer que o *contrato comunicacional* celebrado entre os interlocutores pode sofrer *quebras* por tratar-se de uma tipologia discursiva oral concebida como um conjunto produzido, coelaborado *face a face*. Tanto é que o envolvimento dos actantes em cena faz com que essa produção textual falada seja articulada por meio de recursos linguísticos, textuais e discursivo-argumentativos da língua falada e escrita (cf. repetições, hesitações, reformulações, ironia, polifonia etc. via marcas dos discursos direto e indireto, operadores conversacionais, entonação etc.), uma vez que tomamos, para nós, as postulações de Bakhtin (1999:57-59; 63-64) que concebe a língua enquanto espaço de interação, ação social.

A ritualização da interação social – em especial, a que trata dos fenômenos de *interação face a face* – tem oferecido, atualmente, muitas oportunidades de análise, sendo plenamente justificável o lançamento de um novo olhar sobre um universo, que, segundo Goffman (1970: *Introdução*)<sup>8</sup>, apesar de ainda ser "obscuro", favorece a entrada nos caminhos da oralidade (no nosso caso, a *entrevista televisiva* enquanto gênero discursivo-textual). O autor (1970:46) em seu trabalho da “cara” analisa a “imagem da pessoa delineada em termos de atributos sociais aprovados”, ou seja, ele toma “a própria cara e a dos demais como construções da mesma ordem e algo que não se encontra em ou sobre o corpo, mas, sim, como algo difuso”.

Goffman (1970:46-47) sugere, também, que alguns tipos básicos de trabalho da *cara* (face) concentram-se nos processos de *evitação* e de *correção* (repertórios de práticas relativas a um fazer/evitar, manter/perder, ameaçar/corriger a cara); e outros tratam de assuntos ligados ao emprego de uma postura agressiva e/ou à escolha adequada de um repertório e à colaboração para o trabalho de *salvação da cara* (cf. papéis do *eu* ou do *si mesmo*, suas distinções e vinculações) e/ou versam sobre os estudos da *conversação* e/ou tratam da caracterização da relação social dos envolvidos na cena enunciativa, da *adaptação* à

---

<sup>8</sup> Os primeiros estudos acerca da interação social *face a face* foram reproduzidos com a autorização da Fundação Psiquiátrica *Willian Alanson White, inc.* In: *Psychiatry: Journal for the Study of Interpersonal Processes*, v. 18, nº 3, agosto de 1955, p. 213-31 (GOFFMAN, 1970: *Introdução*).

*ordem social* etc.

No tocante à *conversação*, processada em um dado momento e, em particular, na entrevista televisiva, ele (1970:38) tem observado peculiaridades atinentes ao conjunto de regras e/ou de *contratos de fala* que podem ser acionados pelos interlocutores: uso de pausas, atitudes de cordialidade e/ou desacordo, de discordância momentânea etc. Enfim, de acordo com Goffman (1970:38-39), estas e outras estratégias dos falantes configuram a busca pela manutenção de um ambiente ético ou até mesmo emocional; e correspondem não a uma interação considerada como um processo contínuo (em andamento), mas, sim, quando há a ocorrência de uma *conversação* ou *episódio de interação* como uma unidade naturalmente limitada.

De um lado, é mister lembrar que, para ele, (1970:39), tais ações pertinentes à *interação face a face* também podem ser incluídas em situações formais, isto é, “naquelas em que as regras de procedimento são prescritas de maneira explícita e oficialmente colocadas em vigor e nas quais somente é permitido o uso da palavra a certas categorias de participantes”<sup>9</sup>. De outro, é bom recordar que Goffman chama a atenção para o fato de que o participante socializado de um processo interacional possui mecanismos em suas mãos que lhe possibilitam conduzir a *conversação*, optando pela melhor maneira de comportar-se diante de uma situação polêmica, formulando, para si, consciente ou inconscientemente, uma pergunta do tipo: "Caso atue, argumente, contra-argumente assim, será que me sairei bem e/ou poderei, diante de outrem, acabar prejudicando minha face" (GOFFMAN, 1970:39).

Situação possível de ser vivida por um homem público que, ao entrar em um debate com determinado grupo de pessoas, precisa ter o cuidado de não afetar sua imagem, seu papel social e manter, preservar sua face, visto que, dependendo de sua atuação, pode caminhar para o sucesso ou insucesso em sua vida política. Assim agindo, o ser humano lança mão de alguns recursos que a própria língua lhe oferece (entonação, gestos etc.), toma atitudes (isenção de responsabilidade, distanciamento, ironia etc.) diante de seu interlocutor e pontua sua fala com algumas pistas linguísticas (realizadas, por exemplo, pelas marcas formais dos discursos direto e indireto sob suas estruturas canônicas).

No universo da *interação face a face*, na organização da *conversação*, Goffman afirma que

a adaptação funcional entre a pessoa *socializada* e a *interação falada* é viável e prática, visto

---

<sup>9</sup> Tradução livre. No original: “... aquí incluyo las conversaciones formales, en las cuales las reglas de procedimiento son prescritas en forma explícita y puestas oficialmente en vigor, y donde sólo se permite usar de la palabra a ciertas categorías de participantes ...”. (GOFFMAN:1970:39).



que a orientação do indivíduo acerca da face (em especial à sua própria) é o ponto de apoio da ‘alavanca’ com que conta a ordem ritual em relação com ela, porém, a promessa de ter cuidado ritual com sua *cara* encontra-se embutida na mesma estrutura da conversação. (GOFFMAN, 1970:43).<sup>10</sup>

Além do mais, de acordo com o autor (1970:103-105), quando os indivíduos se encontram na presença imediata de um ou outro interlocutor, têm ao seu dispor uma imensidão de palavras, atos, eventos menores etc., os quais lhe servem de símbolos, simulacros, intencionais ou não, de seu caráter e de suas atitudes. Isto porque a existência de um sistema de etiqueta vigente, em nossa sociedade, permite aos indivíduos manejarem, manipularem, evidentemente, conforme sua conveniência, objetivo, esses eventos expressivos, podendo projetar, também, por meio deles uma imagem adequada de si mesmos, um respeito apropriado pelos presentes e uma consideração satisfatória por eles enquadrada. Quando, ainda, os homens, com intenção ou sem ela, acabam violando uma regra qualquer de etiqueta, os seus interlocutores podem ou não mobilizar-se, a fim de restabelecer a ordem dita cerimonial, algo assim como o que fazem os que transgridem outros tipos de ordem social (GOFFMAN, 1970:103-105).

Entretanto, continua Goffman (1970: 103-105), tal ordem social, cerimonial, que se mantém por meio de um “sistema de etiqueta”, acaba por socializar a capacidade das pessoas de deixarem-se ou não arrebatarem-se por uma *conversação*, podendo valer-se muitas vezes de um valor ritual e de uma função social. Isto porque existem alguns momentos nos quais o indivíduo-participante do evento comunicacional pode descobrir que os outros envolvidos nesse processo estão unidos por obrigações várias de participação em relação a ela própria.

Cabe, nesse momento, ao interlocutor ir ao encontro de mecanismos de autodefesa, autoproteção de sua face, de sua imagem etc., sendo, para tanto, prudente em suas ações, com a finalidade de manter sua participação dentro da conversação de forma que não o coloquem em uma posição delicada, polêmica enfim. Mas, em geral, entre os participantes da cena enunciativa busca-se manter um acordo cortês, um ambiente ético, emocional, no qual *regras de conversação, contratos de falas e/ou contrato comunicacional* são seguidos.

Com referência a essa busca da ordem na *conversação*, podemos dizer que ela se dá de forma natural, dado que os atos de fala acionam convenções institucionais reguladoras das relações entre sujeitos, atribuindo a cada envolvido na cena sociocomunicativa um estatuto na atividade da linguagem. Fato que permite a alguns autores falarem acerca de *contrato*. Assim

<sup>10</sup> Tradução livre. No original: “La orientación de la persona respecto de la cara, en especial de la propia, es el punto de apoyo de la palanca con que cuenta el orden ritual en relación com ella; y sin embargo la promesa de tener cuidado ritual con su cara está contenida en la estructura misma de la conversación” (GOFFMAN, 1970:43).

sendo, observemos a opinião de Charaudeau quando afirma, em sua obra *Langage et discours*, que:

a noção de *contrato* pressupõe que os indivíduos pertencentes a um mesmo corpo de práticas sociais sejam capazes de entrar em acordo a propósito das representações de linguagem destas práticas. Consequentemente, o sujeito que se comunica sempre poderá, com certa razão, atribuir ao outro (o não-EU) uma competência de linguagem análoga à sua que o habilite ao reconhecimento. O ato de fala transforma-se, então, em uma proposição que o EU dirige ao TU e para a qual aguarda uma contrapartida de convivência. (CHARAUDEAU, 1983:50).

Logo, um sujeito, ao enunciar, presume uma espécie de *ritual social da linguagem* implícito, partilhado pelos interlocutores. Em uma entrevista televisiva, na qual há papéis sociais pré-estabelecidos (a exemplo da presença de um entrevistador, apresentador, coordenador), pode-se afirmar então que na emissão de qualquer enunciação por parte do profissional midiático, imediatamente se estabelece um *contrato* através do qual se lhe creditam o lugar de detentor da palavra. Ou seja, no instante em que o jornalista passa a exercer a função de mediador do ato conversacional, ele acaba sendo também o agente portador, procurador, selecionador (com base na cotemporalidade, atualidade dos fatos enunciados) e transmissor de informações pessoais do(s) entrevistado(s) em cena e de fontes outras, que ele, por sua vez, deve confrontar e verificar, levando em conta a situação de concorrência socioeconômica dos órgãos de informação caso haja necessidade de se confirmar os dados mencionados por este ou aquele convidado (CHARAUDEAU, 1991 – referência ao *Contrato de Mídia*).

Desse modo é válido dizer que a língua, aqui, é tomada como uma forma de ação (cf. perspectiva *pragmática da linguagem*) e que cada *ato de fala* (permitir, mas também afirmar, interrogar etc.) é inseparável de uma instituição, aquela que este ato pressupõe pelo simples fato de ser realizado. Por exemplo, ao darmos uma ordem, nos colocamos, ao mesmo tempo, na posição daquele que está apto a fazê-lo e na daquele que deve obedecer, em virtude de não precisarmos perguntar se estamos habilitados para isto: ao ordenar, agimos como se as condições exigidas para realizar esse ato de fala estivessem efetivamente reunidas. Em outras palavras, as condições ali postas não significam que o ato possa ser efetuado, e, sim, quer dizer que nele elas foram realizadas, uma vez que se encontram agrupadas em seu bojo e, também, porque, através de sua própria enunciação, tal ato de fala é considerado pertinente (MAINGUENEAU, Cap. I - *A instituição discursiva: a cena enunciativa*, 1989:29-30).

Entretanto, ao concebermos a língua dessa maneira, é inevitável negar o pressuposto de que todo ato comunicativo se realiza em uma situação, e os participantes só existem enquanto seres comunicantes, a partir das características dessa situação, pois é necessário que: (1) a

pessoa que fala seja legitimada como sujeito-falante, (2) o outro possa supor que seu par tenha uma intenção, uma finalidade, e (3) a maneira de expressá-la seja adequada à situação comunicacional. “Todo ser comunicante é subordinado ao olhar avaliador de seu parceiro, em uma dada situação. Portanto, todo ato comunicativo é interacional e contratual” (CHARAUDEAU, 1991:11).

Charaudeau (1991:11) explica que tal ato comunicativo é *interacional* porque é o ponto de encontro dos processos de emissão/produção e recepção-interpretação, que constrói a significação social, cujas condições psíquicas de intercâmbio referem-se à: (1.a) formas de presença dos participantes: física (*frente a frente, face a face*), ou não, número de actantes e sua disposição espacial (proxêmica), seus nomes etc.; (2.a) formas de transmissão da fala, da palavra (canal de comunicação oral ou escrito) e que são associadas, adjuntas ou substituídas de outros códigos semiológicos (gestos, imagens, grafias etc.); e, finalmente, (3.a) formas de intercâmbio da palavra (interação dos pares em duas situações: dialógica e/ou monológica).

Conforme o autor (1991:11-12), o *aspecto psicossocial*, que engloba um dos componentes do espaço situacional, merece ser mencionado, visto que, **por meio** dele, as identidades dos interlocutores podem ser determinadas pelos seguintes pontos de vista: (1.b) da *identidade pessoal*, dada por duas categorias de traço de identificação – a *social* (idade, sexo, etnia, classe) e a *psicológica* (qualidades afetivas, intelectuais e de sociabilidade atribuídas mutuamente no ato comunicacional); (2.b) do *estatuto social*, posição em uma relação instituída, de natureza – a *sócio-institucional* ou *sócio-profissional* (cargos e profissões) e a *sócio-cotidiana* (posição de fato, não habitual) – a qual define a identidade do indivíduo em situações não institucionais (a exemplo do pedido de informação na rua); (3.b) do *papel social*, isto é, faz referência à função exercida por uma pessoa em relação à finalidade de ação proposta na situação em que se encontra (atividades comunicativas diferentes, exercidas pelo mesmo indivíduo, em situações diversas e atreladas ao seu estatuto); e, por fim, (4.b) da *relação interpessoal*, a qual diz respeito à identidade dos sujeitos, de acordo com seu grau de conhecimento do outro (primeiro contrato, já conhecidos, laços de familiaridade etc.).

Para Charaudeau (1991:11-12), é *contratual* porque os participantes necessitam se entender (mesmo que implicitamente) sobre as normas e as convenções, as quais vão permitir que se produza certa intercompreensão. A consideração da situação é, portanto, o que permite a realização de um ato comunicacional. Ela se estende através de um *contrato*, em cujos termos alguns papéis linguageiros são atribuídos aos participantes, isto é, os indivíduos assumem *papéis de fala* em dada situação. Por exemplo, na entrevista de TV há o papel do

que pergunta, provoca (no caso o do entrevistador) e o do que responde, opina, testemunha, argumenta (o do entrevistado).

Ainda, no contexto do quadro contratual, os interlocutores lançam mão de estratégias individuais – inclusive isto ocorre na entrevista televisiva, no momento em que a própria pessoa toma a palavra para si, ou quando é solicitada a falar ou é autorizada a se pronunciar, após pedir a palavra. Aliás, essas ações são ligadas aos modos de fala, em especial ao *intercomunicacional*, que diz respeito aos modos de tomada da palavra (CHARAUDEAU, 1991:13-14).

De acordo com o autor (1991:16-18), a comunicação de mídia pertence a uma situação global, com um suporte tecnológico (escrito-visual para a imprensa; áudio-oral para o rádio, e audiovisual para a televisão), a qual serve de canal de transmissão (o primeiro é a linguagem verbal) entre duas instâncias de *emissão* e *repetição*. Já a instância de *produção* é composta de profissionais da mídia (jornalistas) e a de *recepção* pelos cidadãos receptores (leitores, ouvintes, telespectadores) ausentes.

Agora, sobre a instância dos jornalistas e a dos receptores, Charaudeau (1991:16-18) afirma que os primeiros têm a finalidade *midiana* de dirigirem-se a uma grande massa de pessoas, de interessarem e cativarem o maior número possível de telespectadores. Isto porque o público-ouvinte está ausente na relação e o seu estatuto e a sua identidade social (cidadania – integrantes da vida social de uma nação) e psicológica são, *a priori*, indetermináveis, apesar de existirem pesquisas que procuram caracterizar o “telespectador-alvo”, porém elas são heterogêneas e moventes.

O autor (1991:16-18) diz que a comunicação de mídia informativa é a superposição de dois contratos: um de *informação* – o qual se refere à seleção de fatos em função de uma posição de concorrência, e um de *captação* – que diz respeito à maneira de tratar o conhecimento, o qual vai ser transmitido, em função do que se postula como alvo, características do alvo, instância receptora. Ademais, quanto ao contrato de captação, ele salienta que este repousa sobre dois princípios: o de *seriedade*, cujas informações devem ser dignas de fé e na qual a instância de produção deve construir uma imagem de credibilidade, daí a existência de se ter provas, testemunhas, documentos e imagens, e o de *prazer*, o qual faz menção à sedução do público-alvo. Daí a espetacularização do conhecimento através de um universo de crenças suscetíveis de corresponder a diferentes imaginários de uma comunidade cultural (CHARAUDEAU, 1991: 16-18).

A entrevista em mídia apresenta, conforme Charaudeau (1991:20-23), em cena pelo menos dois participantes, em que há a ocorrência de uma situação de troca, na qual um deles

tem estatuto de jornalista-entrevistador e o outro(s) de convidado(s)-entrevistado(s), podendo variar seu papel social (poeta, político, cientista etc.). Assim, o entrevistador possui em suas mãos mecanismos que provocam o convidado a falar, expressar-se, respondendo ao primeiro e/ou sendo chamado a testemunhar, julgar, declarar (papéis comunicacionais). Nesse tipo de entrevista ocorre uma relação de complementariedade entre entrevistado e entrevistador.

Charon (1995:7-8), outro estudioso do assunto, completa as nossas observações em torno da entrevista televisiva, visto que, para nós, ela deve ser vista, sim, como um meio dinâmico, que possibilita a ocorrência da *interação face a face* entre os participantes em cena e que tem como característica maior “informar fazendo falar os outros”. Até porque a entrevista de tevê permite vir à tona todo um enredamento de jogos de palavras ocorridos entre esses interlocutores, pois, ao ser concebida como um gênero jornalístico, ela apresenta o fato de poder lançar alguma luz, por intermédio das palavras de outrem, sobre si próprio ou mesmo sobre uma situação que este tem conhecimento, com a finalidade única de informar, explicar – aliás, uma das funções essenciais a esse tipo de texto (CHARON, 1995:7-8).

Somado a isto tudo, para além das informações objetivas nela contida (fatos, números, pareceres etc.), a entrevista televisiva traz em sua estrutura impressões, sentimentos, conselhos, histórias e permite o estabelecimento de um diálogo entre interlocutores, que não se encontram no mesmo plano, visto que cada pessoa dispõe de fragmentos, proposições, testemunhas, autoridades, especialistas e/ou observadores, a fim de que possa expor determinada circunstância, na qual cada um detém subsídios diferentes para retratar uma realidade vivenciada.

Desse modo, podemos afiançar que o jogo estabelecido entre os *actantes*, a todo instante, vem permeado por *estratégias de conversação*, que fazem da entrevista televisiva um instrumento rico, precioso de ser estudado. Mesmo porque as pessoas, ao terem em mãos os recursos que a linguagem oferece, valem-se livremente das palavras para falar abertamente, francamente sobre qualquer assunto; emitem juízos de valor, opiniões, pontos de vista – convergentes e/ou divergentes – e ainda, por vezes, optam por calar-se para não entrarem em questões polêmicas e que possam afetá-las de alguma forma negativa.

Enfim, na visão de Charon, o estúdio da televisão, espaço cênico onde os atores se põem a tagarelar, se transforma num “balão de oxigênio” inesperado, conveniente tanto a diretores, jornalistas quanto a celebridades, devido, principalmente, à satisfação dos protagonistas e dos interessados: “a do apresentador que gosta de interrogar; a do entrevistado que gosta de responder, inclusive, fugindo à questão..., e a do telespectador que, do outro lado da TV, se põe a observar, ouvir...” (CHARON, 1995:7-8).

Para ele (1995:8) a entrevista televisiva, após ter sido contemplada à época da imprensa escrita, foi caracterizada por um estatuto diferenciado desde o surgimento do rádio; e com o advento da TV passou a marcar presença dos protagonistas durante a cena enunciativa, através do som e da imagem, conferindo uma dimensão insubstituível ao evento, à qual pode ser acrescida, de forma direta, a emoção e intensidade dramática da transmissão instantânea.

A televisão acabou propiciando um espaço importante aos programas de entrevista (entretenimento) que podem focalizar e discutir determinado assunto de interesse comum à sociedade, conforme, é claro, a intenção daqueles que estão dirigindo certo tipo de atração, devido à existência de diferentes maneiras de se alcançar as pessoas que participam dessa transmissão interativa.

De acordo com Charon (1995:67-72), tais eventos podem vir configurados sob as formas de: *interrogatório* – na qual o entrevistador ganha maior destaque do que o próprio entrevistado – é o *talkshow*, em que o primeiro se torna a *vedete* e que, ainda, pode ir desde uma conversa mais intimista (*face a face*) até um debate público com moderador e/ou confidência junto à lareira; *um contra todos*; *todos contra um*; *todos contra todos*; *atrás da cortina*, diante de um desconhecido e/ou verdadeira discussão acalorada ocorrida num ambiente filmado, por exemplo, por câmeras cruzadas.

Agora, com base em Barros (1991:254-255), pontuamos que a entrevista televisiva alcançou desenvolvimento significativo, alastrando-se por um longo caminho, porque procura revelar, muitas vezes, a face oculta dos protagonistas, em especial aqueles que interagem na cena sociocomunicativa, pois a expressão oral do cotidiano, aliada à imagem, proporciona ao interlocutor a busca da espontaneidade e da emoção, com a finalidade de angariar para si a adesão de outrem. Observando, então, o envolvimento dos atores em cena, a autora pontua que a entrevista televisiva acaba ampliando seu universo de comunicação e sai da instância mais intimista de um diálogo entre “mim e você, aqui e agora”, que permeia uma conversação prototípica. O diálogo é estabelecido por todos os envolvidos no processo de comunicação, no qual o “dizer põe-se em circulação: entrevistador e entrevistado, além de assumirem, por turno os papéis de destinador e de destinatário, dirigem-se como destinadores ao destinatário-público (= receptor concreto)” (BARROS, 1991:254-255).

Entretanto, o jogo interacional, que é estabelecido particularmente entre entrevistador e entrevistado, acaba determinando, durante o ato comunicativo, procedimentos linguísticos por meio dos quais os interlocutores buscam conquistar o público e com ele estabelecer uma relação interacional global. Isto porque a cada participante da entrevista é permitida a tomada de certa atitude, seja ela de cordialidade, de respeito mútuo entre os atores que buscam

compartilhar um único objetivo: o de consolidar uma relação de empatia com o telespectador, seja de polêmica, gerando um clima tenso em torno dos actantes, que vem, em muitos casos, ocasionar a desqualificação tanto do entrevistador quanto do entrevistado.

Para Barros (1991:254-255), “o clima contratual ou polêmico das entrevistas televisivas é um efeito de procedimentos diversos com que se procura alcançar um mesmo objetivo, o de persuadir e com ele estabelecer uma relação interacional”. Já, para Jubran (1996:227-228), na interação *face a face*, o locutor não deve ser considerado o único responsável pela produção de seu discurso, visto que, como produto verbal da atividade interativa, o texto falado, particularmente o dialogado, surge de um jogo de atuação comunicativa, no qual os interlocutores estão juntamente empenhados na produção textual: “eles não só colaboram uns com os outros, como *conegociam* entre si, devido à dinamicidade e momentaneidade existentes em uma situação interacional”.

Nesse sentido, de um lado, é possível afirmar nas *entrevistas televisivas* há vários momentos denotadores do processo interativo imediato quando, por exemplo, os interlocutores interagem entre si na continuidade do *fluxo conversacional*, a fim de colocarem seus pontos de vista em evidência. De outro, a todo instante, eles recebem pressões de ordem pragmático-situacional, que são refletidas na construção de seus textos, levando-os a lançar mão de recursos linguísticos que fogem à sintaxe tradicional da língua. Mas isto não implica dizer que os discursos são desarticulados: “ao contrário, o texto falado apresenta uma sintaxe característica, sem deixar de ter, como fundo, a sintaxe geral da língua” (KOCH et al., 1992:391-394).

A especificidade emergencial do texto falado e sua aparente desarticulação, de acordo com Jubran (1996:228), não o anula enquanto produto linguístico, visto que ele mantém seu caráter estruturado “devido à existência de sistematicidade na atividade discursiva, reconhecida por regularidades definidoras de estruturas e de seus processamentos”. Ainda, para ela (*idem*: 228-229), o texto falado enquanto objeto de estudos é um rico *corpus*, pois dele depreendem-se regularidades configuradoras das estruturas e das formas de processamento das estratégias de composição textual. E mais, por meio dele, as funções pragmáticas relativas a essas estratégias podem ser inferidas, uma vez que fatos formulativo-interacionais estão imersos na materialidade linguística do texto.

Jubran (1996:229) chama a atenção para a importância desse aspecto de conjunção entre o linguístico e o pragmático, que é bastante pertinente à concepção de linguagem como interação social; e este também é um dos pontos que gostaríamos de enfatizar, para encerrar este tópico. Isto porque, ao diluir a dicotomização entre enunciado e enunciação, esta proposta

considera que, na língua falada, o processo interativo de elaboração textual e o seu resultado (o *texto*) se confundem.

Assim sendo, ressaltamos que, para nós, o *texto* passa a ser entendido como produto linguístico da ação verbal, que apresenta marcas concretas da introjeção do contexto sociocomunicativo na sua materialidade linguística. Quanto ao *texto falado dialogado* (no nosso caso, os programas *De Frente com Gabi* e *Sem Censura*) essas marcas se associam, sobretudo, ao seu caráter emergencial de produto dinâmica e momentaneamente coproduzido pelos interlocutores em *situação face-face*, especialmente entre entrevistador e entrevistado durante a *entrevista televisiva*. Para Jubran (1996:220-230), o processo formulativo-interacional pode ser evidenciado por discontinuidades (a exemplo da *correção* e da *paráfrase*). Isto tudo vem ao nosso encontro e nos permite entrar agora na seara do próprio texto televisivo e dos elementos que o constituem enquanto tal.

### 1.7. O texto televisivo em construção

O *texto televisivo* vem marcado pela presença de discontinuidades em sua organização estrutural (*interrupções, reinícios, correções, paráfrases, elipses, repetições*), as quais lhe conferem um estatuto pragmático-discursivo, cuja função principal permite a sustentação da interação comunicativa por parte dos *actantes* na cena sociocomunicativa, isto é, a eles cabe informar, convencer, criar laços interacionais, porque necessitam angariar para si a adesão dos espíritos quanto aos seus argumentos, às suas proposições.

Lembramos, aqui, que o *texto televisivo*, por sua vez, possui três instâncias receptoras: o receptor *concreto, real, individual*; o receptor *construído socialmente*, que corresponde à instância receptora que seu grupo (social, histórico, cultural) conforma; e, por fim, o receptor *textualizado, presumido* pelo próprio texto. No instante da emissão de um programa televisivo, essas três faces do telespectador devem ser levadas em conta. O sucesso de uma atração está diretamente ligado à capacidade de seu texto em, a partir do conhecimento do perfil médio de seus interlocutores reais e suas disposições como grupo, conformar um *leitor textualizado* que cumpra com habilidade sua função de conduzir minimamente o espectador em sua tarefa interpretativa, para garantir uma leitura que, pelo menos, reconheça os sentidos dominantes.

Se a TV possui um potencial estético (fato que não nos cabe discutir neste momento), é inegável, de qualquer maneira, que sua dimensão pragmática é o que, na maioria das vezes, comanda o processo de recepção. Afinal de contas, é do êxito em tal processo que depende a



existência dos programas e, enfim, dos canais transmissores de TV. Espaço de comunicação essencialmente comercial, o contato e a aceitação da recepção não são meramente importantes para a televisão: são essenciais, vitais.

Nesse caminho, Duarte afirma que

a interatividade com o receptor é tão necessária (...) que o texto televisivo muitas vezes reserva a ele ostensivamente espaços e tarefas no seu percurso de produção de sentidos, tentando apreender e projetar o modo como as mensagens veiculadas são recebidas. (DUARTE, 2004:38).

A esfera responsável pela produção dos textos televisivos, nesse caso, é levada a criar fórmulas que simulem uma relação direta com os telespectadores. E, apesar de não ser possível controlar empiricamente sua interação com o universo recepcional, ela tem de buscar efeitos discursivos de interatividade. Para isto, a TV se utiliza de estratégias que tentam substituir essa relação direta com o espectador por configurações de atores discursivos que passam a ocupar o lugar dos enunciatários.

Em função da necessidade em se obter a atenção, a audiência e a fidelidade do público essas estratégias visam contemplar o *receptor presumido* (cf. *telespectador presumido*) no texto televisivo. Isto porque, longe de ser visto como um ser amorfo e passivo, ele deve ser pensado em meio a um processo de interação com o texto televisivo. Por exemplo, durante a emissão de entrevistas televisivas de base jornalística, é possível observar que o *diálogo* em cena constrói-se de forma natural pelo próprio entrevistador e pelo entrevistado e/ou entre as falas dos interlocutores, justamente, pelo uso de um conjunto de mecanismos conversacionais, que se assemelham, de certa maneira, às máximas de Grice:

primeiro, o actante ao perceber que seu parceiro já o compreendeu, sabe que não precisará dar continuidade à sua fala, porque, na maioria das situações, se torna desnecessária; segundo, ao notar que o interlocutor não está entendendo o que foi dito, ele poderá imediatamente suspender o fluxo da informação, repetir a sua colocação, mudando o planejamento ou introduzindo uma explicação; e, terceiro, ao formular algo de forma inadequada, o locutor ainda terá a oportunidade de interromper o que estava dizendo, corrigindo-se na sequência. (GRICE, 1975:41-58).

Todo esse jogo de palavras, ora realizado por meio da linguagem e revelado à luz da mídia televisiva, é essencial para os interlocutores na elaboração de seus argumentos, já que permeia todas as dimensões de uma entrevista: vivência, comentário com juízo de valor, explicação etc. O movimento interacional entre os participantes de um evento televisivo pode deixar à mostra atitudes instantâneas de cada um diante da colocação de seus pareceres, opiniões e/ou, dependendo do efeito que desejam alcançar e da forma como querem

manipular a fala, eles podem lançar mão de outros recursos que a língua oferece: ironia, isenção de responsabilidade e/ou simulação, fazendo alusões, criando subentendidos, blefando (aliás, conforme Koch, 1992:391-392, “tais fenômenos nem sempre são explicáveis apenas com base nas máximas griceanas”).

Yvan Charon (1995:61-63), por sua vez, referenda que a atuação dos envolvidos no processo dependerá das peculiaridades de cada tipo de entrevista televisiva, as quais definirão o papel desempenhado pelos interlocutores em relação aos acontecimentos, fenômenos e conteúdos informativos nelas contidos. Entretanto, para Barros, é necessário recordar que

o conceito de assimetria interacional encontra-se ligado não só às funções dos interlocutores na *conversa*, mas principalmente a seus papéis sociais e a suas características pessoais. A importância social do entrevistado leva, muitas vezes, à inversão do equilíbrio da entrevista: o entrevistado seleciona os tópicos e decide quando ceder a vez. Da mesma forma, há entrevistadores de destaque social ou demasiadamente marcantes que dominam a entrevista e não deixam ao entrevistado nem mesmo os turnos que lhe são devidos. (BARROS, 1991:254-256).

Na construção de seu discurso, os interlocutores se encontram diante de peculiaridades inerentes à interação *face a face*: primeiramente, no imediatismo da realização do evento comunicativo, o *actante* deixa de fazer um planejamento prévio de sua fala, justamente porque o seu tempo está vinculado ao local onde é realizada a entrevista. Assim, ele irá planejar ou replanejar seu texto a cada novo lance do jogo. Segundo, no seu texto emerge o próprio processo de sua construção, que vai se pondo a nu, materializado nos enunciados; e, em terceiro lugar, o fluxo discursivo, frequentemente, apresenta descontinuidades, a exemplo, da correção, da repetição etc., em virtude de fatores de natureza cognitivo-interativa justificáveis pela pragmática.

Quanto ao aspecto de planejamento do evento, sobretudo o realizado *em direto* ("ao vivo"), segundo Charon (1995:67), deve haver, especialmente por parte do entrevistador, a necessidade de manter a entrevista "nos limites do tempo estabelecido e, no quadro dos temas escolhidos, de modo a evitar os riscos mais recorrentes: enleamento, duração excessiva ou desvio para um tema não previsto". Todavia, para ele (1995:67), se o turno permanecer muito tempo com o entrevistado, uma solução possível de ser tomada pelo coordenador do evento é a interrupção com outra pergunta, que permita redirecionar a *conversa* e/ou passar para outro tópico.

Nos programas televisivos, cada vez mais, o enunciador dirige-se claramente e sem rodeios ao *telespectador presumido* ("virtual"), simulando uma interação *face a face*, embora não haja qualquer simetria em um contato mediado pela TV. Mas é possível identificar nessa

circunstância o recíproco televisivo de um *narratário intradieético* (um *leitor interpelado*), engendrado algumas vezes com base em procedimentos como grupos focais, entrevistas e listas de discussão. As redes de TV buscam saber e estão cientes, com certa exatidão, de quem é o público de cada tipo de programa. A esse respeito Duarte (2004:37) observa que as instâncias produtoras nunca perdem de vista o universo receptor, em função da necessidade determinante de êxito comercial: “todo processo de produção televisiva considera minuciosamente seus interlocutores, como se dissesse antes, não por delicadeza, mas porque são os consumidores de seus produtos, os compradores do seu negócio”.

Stuart Hall, por sua vez, diz que

a audiência é, ao mesmo tempo, a *fonte* e o *receptor* da mensagem televisiva. Assim (...) circulação e recepção são, de fato, *momentos* do processo de produção na televisão e são reincorporados via certo número de *feedbacks* indiretos e estruturados no próprio processo de produção. Dessa forma, pode-se perceber que, num tipo de texto considerado *realista*, a partir de sinais indicadores do perfil de um receptor concreto, e também do esboço da dimensão social da recepção, a esfera produtora pode colocar de maneira explícita em seu discurso a *imagem* de um receptor, capaz de emergir do próprio texto e, de certa forma, guiar o *receptor real* à construção do sentido desejado. (HALL, 2003:390).

Agregado a isto tudo, a própria imagem televisiva (planos, cenas sequências; códigos de edição, da representação, da colocação em cena; códigos técnico-estilísticos: movimentos de câmera, enquadramentos, uso da cor etc.) aliada à palavra, é um dos elementos importantes no instante da construção textual da entrevista em tevê. Mas a responsabilidade pela busca da espontaneidade pertence ao entrevistador e a ele cabe passar confiança logo na primeira aproximação com o convidado.

Ainda uma das estratégias usadas pelo apresentador é iniciar a conversa por uma questão de domínio do outro, sobre a qual ele sabe o que tem a dizer e, quando entra mais profundamente nos fatos, nas proposições, o esmero de colher indícios na *expressão facial* do entrevistado, principalmente através dos olhos, permite-lhe perceber se há pânico ou tranquilidade em cena. Há então que se levar em conta que a linguagem televisiva está firmemente lastreada na lógica temporal das ações que exhibe e também na lógica discursiva construída pela instância de emissão (CHARON, 1995:91).

Com relação ao tempo fornecido ao convidado, é importante dar-lhe espaço, a fim de que possa expor seus argumentos e, assim, libertá-lo do *stress*:

o fato de informar, fazendo falar os outros, é o componente essencial da arte da entrevista, um gênero jornalístico mais antigo que a própria reportagem, principalmente após o surgimento do espetáculo televisivo. Todavia, é necessário lembrar que entrevista não é por si apaixonante: mesmo com temas 'quentes' e personalidades da maior importância, algumas são terrivelmente

banais, por vezes com prejuízo da própria informação e desperdício da oportunidade. (MOUROUSI. *In*: CHARON, 1995:89-93).

Desse modo, podemos referendar que a *entrevista televisiva* é um importante espaço sociocomunicativo, no qual os interlocutores estabelecem a *conversação conversada* na produção imediata de seu discurso, valendo-se de recursos oferecidos pela própria linguagem, que possibilitam aos parceiros, em um confronto *face a face*, mudarem o seu ritmo de fala, de tom, estilo, gestos, expressões faciais, conforme a necessidade de cada indivíduo na tomada, por exemplo, de determinada posição diante de um ponto de vista que possa ser alvo de crítica, conflito, a fim de ajustar-se, alinhar-se.

Recordando, contudo, que por trás da materialidade dos *media* há uma instância de produção e emissão de textos, isto é, com o intermédio do texto, o que se tem é uma relação entre duas esferas: a de produção e a de recepção. No caso da televisão, essa interação mediada, de acordo com Romano (1996:219), é regulada por um acordo não pronunciado, que podemos denominar de *pacto comunicativo*: “um acordo entre enunciador televisivo e o *enunciatário-audiência* sobre a parte que foi designada a cada um, sobre o tipo de relação que se estabelece entre eles, sobre as regras que presidem seu encontro e sobre os fins que este encontro persegue”.

Lembrando, também, que a ideia de pacto comunicativo, em termos de um contrato tácito, tem sido difundida entre estudiosos de recepção televisiva, sofrendo variações mais ou menos significativas de acordo com o pesquisador que a incorpora. Verón (2001:101-105), fundamentado em uma perspectiva semiótica, volta-se, por exemplo, para o próprio *pacto* que se insinua dentro do texto, deixando de lado cada uma das instâncias envolvidas, visto que, para ele, o que se deve levar em consideração é que a proposta do *contrato televisivo* é interna ao texto, numa relação que se constrói entre dois seres virtuais esboçados no interior da estrutura textual. Nesse modelo de contrato, existe um único objetivo: o de levar o *telespectador* a entrar na intencionalidade do proponente, que deseja alcançar o mais alto nível de credibilidade possível. Em última análise, o contrato serviria para tentar garantir uma leitura dominante, e isso emergiria da estrutura do próprio texto televisivo.

Ainda que existam opiniões contrárias às aqui expostas, queremos evidenciar que em um *contrato comunicativo* as instâncias agem e, ao serem envolvidas na interação televisiva, o texto é o seu principal mecanismo de mediação. François Jost (2004), contudo, é um dos que se recusam a aceitar a ideia de pacto ou contrato, que remontaria ao contrato social da teoria de Rousseau, e entende que o modelo de Verón não considera a potência de aprendizagem por parte do receptor, pois, para o autor, uma relação de contrato só se efetiva em interações não-

mediadas, na comunicação recíproca das interações *face a face*. E mais, Jost (2004:10-12) defende o conceito de *promessa*, que se opõe à ideia de que haja uma relação real e concreta, capaz de tornar possível um acordo entre os produtores que estão escondidos por trás dos textos e uma multidão heterogênea de telespectadores que se encontram “do lado de cá”.

Embora reconheçamos que o sistema televisivo construa promessas acerca de cada um dos programas que veicula e de que elas estão muito ligadas ao gênero ao qual cada atração é filiada, preferimos nos pôr ao lado daqueles que consideram a existência de um *contrato televisivo*. Para nós, o *pacto comunicativo* é previamente conhecido pelas partes em interação: o produtor que se assume como tal e a audiência que conhece os padrões de comportamento dela esperados e é também subjacente à estrutura do texto televisivo, reafirmando o acordo silencioso, previamente sancionado.

Nessa linha de pensamento, Duarte (2004:49) vem consolidar nossa crença, visto que, para ela, “a *promessa*, nesse caso, tem função de reforço e rememoração do pacto como uma estratégia de sedução com vistas à assunção do contato”. Isto porque convoca o telespectador a participar de um acordo que lhe designa várias funções: testemunhar uma promessa e checar se se cumprem os atributos de um produto por ela anunciado.

A relação entre esses dois conceitos deixa transparecer que há um efeito de complementaridade, portanto, as ideias de exclusão e de substituição não existem. No mais, o impulso em conferir se o que se entrega corresponde, de fato, àquilo que foi prometido pode ser um dos fatores motivadores para a audiência televisiva, porém não é o único que a mobiliza diante do aparelho de TV. A atividade do *zapping*, que, por sinal, é bem atraente e não raro conduz o telespectador a lugares diversos e surpreendentes, prima pelo desconhecimento da *promessa* referente aos programas literalmente “fiscados” durante a programação, mas se mantém por atender a outras normas do contrato televisivo.

Um parêntese aqui: queremos novamente chamar a atenção para dois pontos importantes: primeiramente, sobre o fato do *zapping*, aliado ao fluxo televisivo, configurar-se em uma nova maneira de o telespectador lidar com a TV, já que este modo seria mais presencial do que conteudístico, o que, contudo, não eliminaria a busca por textos específicos. Depois, sobre a reorientação do conceito de *fluxo* dada por Jonh Fiske (1992) e, também, por John Ellis (1992:117) frente ao dito antes por Raymond Williams (1992:84-87), uma vez que este último considera que “o fluxo televisivo é um só texto composto pelas emissões e interrupções”. Ao contrário do que pensam os outros autores, pois, para eles, “o pensamento de Williams sustentaria uma contradição à medida que a ideia de fluxo supõe algo uniforme”. E mais, na TV, em virtude da multiplicidade de seus produtos, “não haveria como se pensar

em *fluxo uniforme*, mas, sim, em um conceito de segmentação, que melhor particulariza suas variedades textuais” (FISKE, 2006:94-95).

Agora, em razão da existência de diversas modalidades de textos na tevê e da possibilidade de se efetivar várias leituras em torno deles, Hayles (*In: DOANE, 2006:225*) tem destacado o caráter pós-moderno do dispositivo televisivo e afirmado que

nunca antes na história do homem o próprio contexto cultural se constituiu através de uma tecnologia que tornou possível sua fragmentação, manipulação, e reconstituir textos informacionais. Para a cultura pós-moderna, a manipulação do texto e sua consequente relação arbitrária com o contexto é nosso contexto<sup>11</sup>. (HAYLES, k. *In: DOANE, 2006:225*)

Nessa ótica então, podemos afiançar que a TV atual pode ser considerada como um espaço prioritário de entendimento e compreensão da imagem, não só por passar pelos períodos representados pela *paleo* e *neotevê*, mas por não ter suas possibilidades e potencial imagético esquadrihados com maior rigor ao longo do tempo. Se ela pode ser concebida enquanto dispositivo que comumente apresenta textos abertos, é ímpar lembrar a definição de *obra aberta* proposta por Umberto Eco, uma vez que ele estabelece a diferença entre *significado* e *informação*, associando a primeira à *comunicação* e ao *fechamento*, e a segunda à *abertura* e à *incomunicabilidade*.

[...] A teoria da informação, em suas formulações no campo matemático (não em suas aplicações práticas à técnica cibernética), fala-nos de uma diferença radical entre “significado” e “informação”. O *significado* de uma mensagem (e também é mensagem comunicativa a configuração pictórica que comunica exatamente não referências semânticas mas uma certa quantidade de relações sintáticas perceptíveis entre seus elementos) se estabelece na proporção da ordem, da convencionalidade e, portanto, da “redundância” da estrutura. [...] quanto mais a estrutura se torna improvável, ambígua, imprevisível e desordenada, tanto mais aumenta a *informação*. Informação entendida, portanto, como possibilidade informativa, incoativa de ordens possíveis. Em algumas condições de comunicação tem-se em mira o *significado*, a *ordem*, o *óbvio*: é o caso da comunicação de uso prático, da carta ao símbolo visual de sinalização rodoviária, que visam a ser compreendidos univocamente, sem possibilidade de equívocos e interpretações pessoais. Em outros casos, ao contrário, devemos buscar o valor *informação*, a riqueza ilimitada dos significados possíveis. É o caso da comunicação artística e do efeito estético – que uma pesquisa, do ponto de vista da informação, ajuda a explicar, sem contudo fundamentá-lo definitivamente. (ECO, 2008: 162-163).

A televisão, então, se confirma como espaço híbrido (característica da pós-modernidade) por acolher em si textos abertos que congregam tanto o significado quanto a informação, pois nela se mesclam e intercalam não só os mais variados textos, mas também diferentes modos de leitura. Provavelmente em função disto, Doane (2006:225-226) alega que

---

<sup>11</sup>Tradução livre. No original: “Never before in human history had the cultural context itself been constituted through a technology that makes it possible to fragment, manipulate, and reconstitute informational texts at will. For postmodern culture, the manipulation of text and its consequently arbitrary relation to context is our context”. (HAYLES, K. *In: DOANE, 2006:225*).

“desse ponto de vista, a TV pode ser concebida como a tecnologia textual da teoria da informação”, evidenciando as possibilidades transtextuais da tevê e associando-a com o pós-modernismo. Agora, Jim Collins (1992:338), ao mostrar as relações do pós-modernismo com a TV, reitera a importância da tecnologia nas suas possibilidades textuais. Para ele,

o ecletismo pós-moderno pode até ser uma escolha de um modelo pré-concebido em programas individuais, mas é construído dentro das tecnologias das sofisticadas sociedades de mídia. Assim, a TV (como o sujeito pós-moderno) deve ser vista como um lugar, uma intersecção de múltiplas mensagens culturais conflitantes. (COLLINS, 1992:338).

Uma constatação: o percurso teórico até aqui delineado tem mostrado o que há de avanço nos estudos relacionados à televisão que, principalmente na atualidade, tem emergido enquanto lugar desprovido de sentimento utópico, visto que se configura como um espaço claramente comercial, mas que consegue, ao mesmo tempo, unir popularidade aos textos abertos, criando a comunicabilidade que a vanguarda não conseguiu realizar com eficácia. Ela é, portanto, um dispositivo que reúne em si um hibridismo em sua estrutura, pois diversos produtos, por ela produzidos, absorvem a linguagem de outros gêneros (a exemplo, das novelas, dos videoclipes).

Os hibridismos na tevê não se limitam somente ao diálogo com outras linguagens de emissões peculiares à televisão, como também a poéticas pertencentes a outros dispositivos, uma vez que dialoga não só com o conteúdo de seus distintos programas, mas com a forma e as imagens dos variados gêneros cinematográficos: narrativos ou não, incluindo aqui o teatro, o videogame etc.

Nessa lógica, Jim Collins (1992:335) atenta para o fato de que o cruzamento de referências intertextuais presentes nos diferentes textos televisivos reproduziria particularidades do texto moderno, ainda que de outra forma, relacionando de maneira realista e popular experimentos das vanguardas e seus deslizamentos, desprovido do discurso apocalíptico mencionado por alguns teóricos. Isto porque, conforme o autor,

essas referências intertextuais são emblemáticas da hiperconsciência da cultura popular pós-moderna: uma hiperconsciência do próprio texto de seu *status* cultural, função e história, bem como das condições de sua circulação e recepção. A hiperconsciência envolve um tipo diferente de auto-reflexividade do que comumente associados a textos modernistas. As formas altamente autoconsciente de apropriação e rearticulação têm sido usados por pintores pós-modernos, fotógrafos e artistas performativos (David Sane, Cindy Sherman, Laurie Anderson, e outros) e seus trabalhos têm experimentado uma considerável atenção da crítica. Nos textos de linguagem *pop* (ou “metapop”) que encontramos hoje em dia na TV, em jornais, no rádio, ou nas prateleiras de livros dos supermercados, nos deparamos com não vanguardistas que dão significado “genuíno” à massa cultural, mas uma rearticulação hiperconsciente da cultura da

mídia por meio da cultura da mídia. A auto-reflexividade dos textos populares da década de oitenta e início dos anos noventa não resolveu os problemas em torno da autoexpressão vivida por artistas criativos angustiados tão onipresentes no modernismo, mas em vez disso concentra-se em programas antecedentes e concorrentes, de modo que os programas televisivos circulam e ganham sentido a partir de seus telespectadores. Essa é a natureza da popularidade televisual.<sup>12</sup> (COLLINS, 1992:335-336).

Vale dizer que, de um lado, os postulados de Jim Collins (1992:327-353) em torno dos *telespectadores televisivos* nos são de extrema importância, posto que, também, concordamos com ele, quando afirma que os programas de tevê, de fato, ganham importância a partir da instância receptora. De outro, ao ampliarmos nossa leitura sobre este assunto, evidenciamos outras contribuições teóricas, que nos permitem entender o movimento da televisão contemporânea, que se abre para uma nova forma de percepção, além da textual tradicional, fruto da interação entre ritmo, texto e dispositivo. Isto é, a *neotelevisão* que deixa de ser uma fase da TV, que veicula determinados tipos de imagem, e passa a ser um conceito que permeia a imagem. Tudo isto, aliado ao fato de que a TV, ao longo do tempo, passou por várias etapas: desestabilização, reestruturação, para que logo houvesse uma reestabilização (a saber, os períodos relativos à *paleotevê* e à *neotevê*).

Enfim, a retomada dessas reflexões sobre *paleotevê* e *neotevê*, bem como o deslocamento de seus conceitos, é importante para o desenvolvimento da tese aqui desenvolvida. No percurso teórico que propomos será adicionada ao tratamento destes conceitos uma discussão que coloque em relevo ainda mais a importância do *telespectador*, em especial o *presumido*, no processo textual da televisão, redirecionando nossas observações, pois, ao realizarmos este deslocamento conceitual de duas épocas delimitadas para o modo de atenção do *espectador*, buscamos as suas possibilidades e relações de análise

---

<sup>12</sup>Tradução livre. No original: “These intertextual references are emblematic of the hyperconsciousness of postmodern popular culture: a hyperawareness on the part of the text itself of its cultural status, function, and history, as well as of the conditions of its circulation and reception. Hyperconsciousness involves a different sort of self-reflexivity than that commonly associated with modernist texts. Highly self-conscious forms of appropriation and rearticulation have been used by postmodern painters, photographers, and performance artists (David Sane, Cindy Sherman, Laurie Anderson, and others), and their work has enjoyed a great deal of critical attention. In the “metapop” texts that we now find on television, on the radio, or on grocery store book racks, we encounter, not avant-gardists who give “genuine” significance to the merely mass cultural, but a hyperconscious rearticulation of media culture by media culture. The self-reflexivity of these popular texts of the later eighties and early does not resolve around the problems of self-expression experienced by the anguished artist so ubiquitous in modernism but instead focuses on antecedent and competing programs, on the ways television programs circulate and are given meaning by viewers, and on the nature of televisual popularity”. (COLLINS, 1992:335-336).



que permitem que outras variáveis contribuam para fazer uma apresentação das peculiaridades inerentes ao modo de como alguns programas televisivos mantêm a “fidelidade” com seu telespectador.

Neste capítulo foi possível verificar que, conforme alguns pesquisadores, a TV é um lugar de narrativa e enquanto tal é preciso estabelecer uma análise, a fim de entender a sua constituição, e não apenas as características que a circundam, uma vez que seus produtos vêm permeados por uma enorme variedade de textos, provenientes de dentro e fora da televisão. Como são absorvidos e mesclados esses textos? Em suma, a reflexão passa pelas influências que um produto televisivo sofre não só de outros dispositivos, mas também da própria variedade de textos distintos que carrega. Engloba a maneira como o telespectador se relaciona com o fluxo, ou seja, como este interfere nas formas de leitura. E, apesar da amplitude de variantes, *a priori*, é possível dizer que as diferentes implicações que o texto televisivo pode assumir resultam de seus distintos espaços e formatos de emissões. E isto tudo passa a ser ponto de explanação no Capítulo II, intitulado “O telespectador presumido”.

## CAPÍTULO II

### O TELESPECTADOR PRESUMIDO

#### 2.1. Ponto de partida: *paleo* e *neotevê*

Antes de tudo, de um lado, salientamos que, nesta retomada teórica, algumas acepções, aqui, utilizadas seguem uma abordagem mais ampla, uma vez que elas foram discutidas, previamente, no Capítulo I (p. 18). De outro, destacamos que não é nosso intuito percorrer uma longa estrada, na medida em que muitas delas trazem, às vezes ou sempre, calorosas discussões, posicionamentos favoráveis ou não que servem de mote para controvérsias, críticas, porque cada estudioso prima pela defesa de seu ponto de vista, o que é bastante salutar. Afinal de contas, a reflexão e o diálogo são fundamentais e integram as ciências, em geral.

Ainda, ressaltamos que esta seção será dedicada ao levantamento dos principais aspectos sobre o conceito de *telespectador presumido* e/ou *textualizado*, pois é necessário delinear uma trajetória analítica, que servirá de norte para a realização da presente pesquisa. E, assim nos posicionando, *a priori*, nos deparamos com um desafio, dado que precisamos buscar elementos nos programas *De Frente com Gabi* e *Sem Censura* que comprovassem a existência de um diálogo entre os interlocutores e evidenciassem traços de como o *telespectador* é antevisto pela esfera de produção. Isto porque as atrações, apesar de serem contemporâneas, revelam algo de antigo, visto que suas estruturas têm se mantido estáveis há muitos anos e nelas há, também, uma combinação de traços da *paleo*, *neotevê* e da TV atual. Aliás, essa qualidade “duradoura” de permanência dos eventos, aliada às novas tecnologias (*internet*, *videogames* etc.), tem fins específicos: angariar para si a adesão e a fidelidade de um público em particular. Tanto é que essas tecnologias modernas têm sido usadas nesses dois programas como “ferramentas de contato”, estratégias entre as instâncias produtoras e receptoras.

A captação das impressões dos *telespectadores* advindas das redes sociais (*twitter*, *blogs*, *facebook*) funciona, por exemplo, como uma espécie de *feedback* para a própria esfera produtora e, à medida que a interatividade com o público é um fator preponderante para qualquer programa televisivo, a criação de fórmulas que simulam essa relação direta com os *espectadores* no *De Frente com Gabi* e no *Sem Censura* tem sido uma constante, já que a

TV, enquanto espaço de comunicação essencialmente comercial, assenta-se em dois aspectos vitais: o *contato* e a *aceitação* da esfera receptora. Até porque é necessário conquistar, mais e mais, a atenção, a audiência e a fidelidade do *telespectador*. As atrações midiáticas, enquanto “agentes” (leia-se produção como um todo e seus representantes) captadores de uma audiência empírica, remetem-se aos interlocutores em três níveis: o *concreto, real, individual*; o *construído socialmente, historicamente e culturalmente* falando; e, por fim, o *textualizado, presumido* pelo próprio texto. Isto é, na emissão de um programa televisivo, tais faces dos telespectadores têm de ser levadas em conta, pois o sucesso do evento sociocomunicativo está diretamente ligado à capacidade de seu *texto* em – a partir do conhecimento do perfil médio de seus interlocutores reais e de suas disposições com o grupo – conformar um *leitor textualizado* que cumpra com habilidade sua função de conduzir minimamente o outro em sua tarefa interpretativa, com a finalidade de garantir uma leitura que, pelo menos, reconheça os sentidos dominantes.

Essas reflexões nos remetem a Duarte (2004:38), com quem concordamos em pelo menos dois aspectos: primeiro, quanto à importância da interatividade com o telespectador; segundo, quanto ao fato de o *texto televisivo* reservar a ele (espectador) espaços e tarefas no seu percurso de produção de sentidos, especialmente na apreensão e projeção do modo como as mensagens transmitidas são recebidas.

Nessa linha então de pensamento, efetivamos uma rearticulação entre as abordagens sobre a TV, as concepções de *contato/contrato* e *contrato televisivo* e as de *texto televisivo*, que serão somadas à ideia central de nossa pesquisa, isto é, à de conceber as atrações *De Frente com Gabi* e *Sem Censura* como textos possuidores de elementos estruturais, que permitem inferir que, por meio deles, a *imagem* de um *telespectador presumido* se delineia. Até mesmo porque, de um lado, coadunamos com a definição de *texto* proposta por Umberto Eco, visto que, segundo ele, “o texto, enquanto estrutura, postula internamente seu destinatário como condição indispensável para a comunicação e para a própria potencialidade significativa” (*Lector in fabula*: 2002, XIV). De outro, porque essas ideias também se sedimentam em Roland Barthes (2002), principalmente, quando ele afirma que

texto quer dizer *tecido*; mas enquanto até aqui esse tecido foi sempre tomado por um produto, por um véu acabado, por trás do qual se mantém, mais ou menos oculto, o sentido (a verdade), nós acentuamos agora, no tecido, a ideia gerativa de que o texto se faz, se trabalha através de um entrelaçamento perpétuo; *perdido neste tecido* – nessa textura – *o sujeito se desfaz nele, qual uma aranha que se dissolvesse ela mesma nas secreções construtivas de sua teia*. Se gostássemos de neologismos, poderíamos definir a teoria do texto como uma *hifologia* (*hiphos* é o tecido e a teia da aranha). (ROLAND BARTHES. In: *O prazer do texto*, 2002).

Ainda, quando Barthes (2004:64) assevera que: (1) “um texto é feito de múltiplas escrituras oriundas de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação”; e (2) por essa razão, é no *leitor* que estão os referenciais para que o diálogo se estabeleça com essas múltiplas escrituras, ele nos abre a percepção quanto à importância de se deslocar para o espectador da TV outra visão sobre as diferenças e possibilidades de leitura entre *paleotevê* e *neotevê*. Ou, melhor dizendo, a partir de suas asserções, podemos fazer uma aproximação com a segunda forma, que diz respeito às relações de leitura diversas possibilitadas pela transmissão em fluxo, particularidade da tevê. Dessa maneira, conforme a postura de recepção do telespectador, o texto televisivo pode ser concebido de uma maneira totalmente oposta da tradicional e, portanto, muitas vezes pode, também, absorver particularidades da linguagem em fluxo.

Para a clareza das proposições até aqui levantadas, é ímpar ressaltar que o conceito de texto de Roland Barthes centra-se na diferença entre os termos *obra* e *texto*. O primeiro é “um fragmento de substância e ocupa alguma porção do espaço dos livros” (2004:67), já o texto permeia a obra, pairando dentro e fora de uma ou mais obras que dialoguem entre si. O texto se movimenta, está vivo e, como argumenta Barthes (*idem*), “não pode parar (por exemplo, em uma prateleira de biblioteca); o seu movimento constitutivo é a *travessia* (ele pode especialmente atravessar a obra, várias obras)”. A TV e os programas absorvem textualidades de fora da própria televisão, de outros dispositivos (cinema e rádio), até mesmo de textos procedentes do maior alcance de seu público, por meio de contato via revistas, telefone ou cartas remetidas às emissoras.

Nessa visada, Arlindo Machado (2001:84) reitera que detalhes essenciais da análise de eventos televisivos devem ser buscados em outros textos, na maioria das vezes produzidos em função do texto original de análise: “documentos de produção, textos jornalísticos relacionados ao trabalho, depoimento da equipe produtora, análise da recepção, análise de conjuntura etc.” (2001:84).

Agora John Fiske (2006:94-95), ao investigar com minúcia as diversas possibilidades textuais que entremeiam os textos televisivos, lança mão da terminologia de Roland Barthes e apresenta uma divisão entre os textos legíveis (*readerly texts*), escrevíveis (*writerly texts*) e produzíveis (*producerly texts*), respectivamente. Os primeiros seriam fechados, clássicos, realistas, característicos do cinema clássico, na medida em que a narrativa do filme, por exemplo, apresentaria – comparativamente às outras – menores possibilidades de variação com relação às alternativas de leitura e interpretação. Os *escrevíveis*, que são típicos da tevê, seriam abertos, segmentados, fragmentados e antidiagéticos (FISKE, 2006:94-95).

John Fiske (2006:94-95), com base nas leituras de Umberto Eco e Roland Barthes aborda questões relacionadas aos textos abertos, afirmando que “estes seriam característicos das vanguardas, portanto, em sua maioria, mais herméticos e sofisticados e, conseqüentemente, menos populares”. Para ele, o texto *escrevível* da TV apresentaria uma considerável diferença no tocante à abertura que pode ser identificada no cinema de vanguarda: “é popular, o que não seria típico dos textos vanguardistas” (2006:94-95). Ademais, conforme o autor, ao tratarmos dos textos em tevê, deveríamos nos ater aos *produzíveis*, que agregariam particularidades televisuais dos textos *escrevíveis* com a fácil acessibilidade dos textos *legíveis*.

O desmembramento das possibilidades discursivas nos textos audiovisuais, que Fiske (2006:95) ratifica, aponta para uma especificidade do texto televisivo, ou seja, ele parte da premissa de que “a TV tem a característica de apresentar um texto aberto que, ao mesmo tempo, é popular quando se trata de discutir a abertura dos textos televisivos”. Para o autor,

a televisão, como uma mídia popular, necessita ser pensada como ‘produzível’. Um texto produzível combina as características televisíveis do texto escrevível com a fácil acessibilidade dos textos autorais. Diferente do texto de vanguarda autoral, a televisão não funciona com uma voz autoral que utiliza um discurso fora do comum com o objetivo de direcionar a atenção para a sua discursividade. O autor-artista de vanguarda chocará o leitor no reconhecimento da estrutura discursiva do texto e lhe solicitará que aprenda as novas competências discursivas, a fim de participar disso em um modo escrevível na produção de sentido e prazer. O texto produzível, por outro lado, baseia-se nas competências discursivas que o espectador já possui, mas requer que elas sejam usadas em um modo produtivo egoísta: o texto produzível pode, como consequência, ser popular de uma maneira que o texto escrevível não pode<sup>13</sup>. (FISKE, 2006:95).

Em televisão, a abertura se evidencia de várias formas. A mais evidente talvez seja o próprio formato segmentado de grande porção das emissões: séries, novelas ou filmes. Os *textos televisivos*, com raríssimas exceções, não são apresentados de maneira integral. Dividem-se em blocos, intercalados pelos intervalos compostos por outros textos televisivos (propagandas, vinhetas, chamadas de programação etc.), estabelecendo um fluxo contínuo de textos em constante diálogo entre si. Os programas são permeados por outros textos diferentes em conteúdo e forma, os textos das emissões se abrem para a interferência do intervalo que

<sup>13</sup> Tradução livre. No original: “Television, as a popular medium, needs to be thought of as ‘producerly’.” A producerly text combines the televisual characteristics of a writerly text with the easy accessibility of the readerly. Unlike the writerly avant-garde text, television does not work with an authorial voice uses unfamiliar discourse in order to draw attention to its discursivity. The avant-garde author-artist will shock the reader into recognition of the text’s discursive structure and a will require the reader to learn new discursive competencies in order to participate with it in a writerly way in the production and pleasure. The producerly text, on the other hand, relies on discursive competencies that viewer already possesses, but requires that they are used in a self-interested, productive way: the producerly text can, therefore, be popular in a way that the writerly text cannot.” (FISKE, 2006:95).

deixa evidente seu caráter discursivo, à medida que quebra a *diegese* proporcionada pela narrativa interrompida. Essa abertura é peculiar aos seus diversos produtos: por exemplo, filmes realizados para o cinema, e mesmo para a TV, são descontinuados pelos textos presentes nos intervalos e, ao fim de duas horas, têm o seu fechamento.

A maioria dos filmes apresentados na tevê, em especial aqueles com transmissão aberta, tem um fechamento natural advindo da própria estrutura das narrativas clássicas do cinema. Tais filmes ganham um determinado grau de abertura com a presença dos intervalos que rompem a *diegese* com outros textos. Dessa maneira, na transmissão televisiva, a relação com outros textos é evidente. Por exemplo, o próprio filme é entrecortado em alguns momentos em função dos intervalos comerciais, que dialogam com ele, da mesma maneira que com outros produtos e vinhetas da grade da programação.

Em relação às novelas e séries – produtos criados exclusivamente para a TV, é pertinente observar que estas se diferenciam das produções cinematográficas, mesmo quando são apresentadas neste universo. Isto é, enquanto os filmes são perpassados por blocos de textos em intervalos de duas horas durante a sua exibição, a interferência nos textos de séries e novelas não ocorre somente na veiculação de um capítulo, mas por todo o intervalo de tempo ocupado pelos vários tipos de textos na grade de programação que podem, assim como os filmes, dialogar e permear a exibição entre os capítulos do dia ou da semana subsequente. O conjunto dos traços particulares das séries, especialmente em relação ao seu aspecto de durabilidade, também, corrobora para sua abertura tanto pela profusão de textos, que surgem em meio aos entre-capítulos, como pela inferência de outros tipos de discursos que afetam o texto primário.

Aliás, quanto à tipificação dos diversos textos que compõem a TV, John Fiske (2006:85) faz uma distinção entre estes, reivindicando maior flexibilidade conceitual, para que ocorra a ampliação da noção de texto televisivo. Para ele, os textos de televisão podem ser *primários*, os quais constituiriam os textos específicos das emissões, e *secundários*, os quais originam a produção de uma enorme quantidade de material advinda dos textos primários (revistas de críticas e fofocas, cartazes, anúncios, *merchandising* etc.). Isto é, todo tipo de material jornalístico ou de divulgação sobre a emissão, o que não engloba somente o seu conteúdo (a ficção propriamente dita), mas também os seus bastidores, as suas características e notícias de produção, da vida das celebridades e das diversas novidades do seu fazer.

O terceiro nível, para o autor (2006:85-86), diz respeito às leituras produzidas pelos próprios telespectadores, os comentários na rua, entre amigos ou conhecidos, que

complementam o texto com seus próprios pontos de vista, trazendo outras possibilidades de interpretação e, conseqüentemente, novas formas de relacionar-se com o texto. Os *textos terciários* possibilitam até mesmo uma interferência já habitual, em que os telespectadores escrevem ou telefonam para a emissora de TV e para a produção, a fim de dar sugestões e/ou explicitar suas preferências, o que, na maior parte das vezes, pode provocar um desfecho da trama diverso do que havia sido anteriormente planejado pelos criadores do enredo. Esses textos terciários podem ser determinantes para a continuidade ou não de uma atração, uma vez que a emissora depende de sua audiência para manter o preço do seu intervalo e, com a venda de comerciais, financiar a emissora.

Nesse sentido John Fiske (2006:85) reforça que “essas também são partes dessa ‘teia’ de relações intertextuais que devem ser levadas em consideração quando queremos estudar TV como ‘circulador de sentido’ na cultura”<sup>14</sup>. A existência dos textos terciários que interferem em textos televisivos denota que o fluxo televisivo não deve ser pensado apenas como um texto indistinto, mas, ao contrário, é concomitantemente experienciado de maneira segmentada, com uma atenção específica para cada tipologia textual.

Na tevê, tanto os programas jornalísticos como os noticiários apresentam uma abertura derivada das interferências dos blocos de textos televisivos. Nos primeiros, isto é ainda mais visível quando, por exemplo, um evento, ora veiculado durante o intervalo comercial, se transforma em notícia logo após o início do próximo bloco de um telejornal. Os segundos têm estruturas seriadas, iguais às das novelas, quando anunciam diariamente o desdobramento de um acontecimento político e/ou o de alguma crise social que podem durar dias, semanas, meses. E mais, este tipo de texto vem perpassado por outros (secundários e terciários), uma vez que praticamente os dispositivos midiáticos passam a veicular a mesma informação sob óticas diferentes. A opinião pública, por meio de cartas para as redações ou de eventuais manifestações e/ou protestos, interfere também no texto, transformando-se ela própria em texto primário.

Ainda há outra possibilidade que amplia a abertura dos textos, que tem como base uma forma não conteudística de assistir televisão, surgida com a transmissão em *fluxo*, com a *neotevê* e com o *zapping*. Para nós, é importante reforçar aqui que o conceito de *fluxo televisivo* deve ser entendido enquanto uma tessitura de textos segmentados em fluxo temporal contínuo preenchido por diversas textualidades. Isto porque tal definição tem como pressuposto a constatação de que o entendimento da transmissão em fluxo, apresentada por

---

<sup>14</sup> Tradução livre. No original: “(...): these too are part of this web of intertextual relations that must be taken into account when we wish to study television as a circulator of meanings in the culture.” (FISKE, 2006:85).

Raymond Williams (1992:84-85), não deve se limitar a um texto unitário e indistinto composto por outros textos, mas sim, conforme John Ellis (2006:116-118), continuam a ser textos específicos que, embora possam compor uma malha de textos, não perdem suas próprias particularidades.

A programação das emissoras de tevê que passou a ocupar as vinte e quatro horas do dia, continuamente, somada à ampliação da oferta de canais (algumas das principais marcas da *neotevê*) e ao surgimento do controle remoto, estabelece uma nova relação de temporalidade na TV. Ou seja, se filmes, noticiários, séries, novelas e shows apresentam aberturas distintas no desdobramento que suas narrativas encerram no tempo e no horário da televisão, a profusão de canais e a incorporação do controle remoto originam um novo grau de abertura.

A cultura do controle remoto reconfigura então o dispositivo televisivo, já que a TV ganha temporalidade oblíqua, que embora se desdobre pelo tempo, não fica subordinada à temporalidade interna, imposta pelas emissoras. O telespectador, que tem este dispositivo em mão, deixa de acompanhar um determinado conteúdo em sua própria linha de tempo dentro da grade de programação, determinada por um horário rígido. Ele passa de um canal a outro e rompe assim com a forma tradicional de lidar com o texto da emissão e com sua narrativa, uma vez que as relações de causa e efeito acabam sendo minimizadas ao não se seguir a emissão do início ao final.

A ação da temporalidade oblíqua na linearidade dos canais, circunstanciada pelo *zapping*, soma textos, agregando parte destes, antes distantes ou incomunicáveis, que resultam em um texto próprio, efêmero, criado pela forma não contedística de o telespectador assistir televisão. Esse seria o modo de leitura do texto televisivo que mais se aproximaria da proposição de Raymond Williams (1992:84-85), isto é, de que “o fluxo seria uma colagem de textos indistintos, com alguma uniformidade”. Assim sendo, o próprio sistema de televisão e sua transformação passaram a permitir que seus textos, já abertos, tivessem uma permeabilidade ainda maior de outros textos, quebrando as possibilidades fechadas dos discursos. A partir disto, é possível caracterizar a temporalidade da tevê em fluxo como uma linearidade em que as narrativas abertas se desenrolam em tempo e horário determinados, com a viabilidade de uma temporalidade mais ou menos oblíqua, em que o telespectador rompe as narrativas, os textos e os discursos, permitindo uma acessibilidade ainda mais ampla. Resultado disto: o controle do tempo, antes de posse da emissora, é retirado e provoca o esvaziamento da importância dada ao horário de transmissão.



É ímpar asseverar que essas observações não levam em consideração as futuras transformações que serão proporcionadas pela televisão digital e suas novas formas de visualidade, pois, além de ser muito recente, não é tema desta pesquisa e também porque sua presença ainda é muita inexpressiva no país. Portanto, qualquer alusão à tevê digital demandaria um estudo mais específico, a fim de que dados concretos fossem postos em evidência por meio de uma análise também criteriosa e fundamentada.

A abertura dos textos da tevê que propicia a entrada de outras modalidades de textos e variadas formas de leitura, requer uma revisitação teórica em torno da figura do *leitor*, que, atualmente, se vê à frente de um dispositivo com ares pós-modernos – retomando aqui Hayles (*In: DOANE, 2006:225*) –, “em que se observam transformações técnicas em seus sistemas midiáticos, que modificam a maneira de produzir e consumir textos”, passando, inclusive, por um momento de desestruturação para reestabilização de acordo com a teoria de Niklas Luhmann (2011:178), que postula que a sociedade moderna, ao acumular complexidades, funcionaria por meio de sistemas (os da arte, da religião, das mídias, dentre outros), e estes reuniriam em si relações múltiplas, seriam ainda trespassados por diversas e variadas influências e tenderiam a se tornar mais complexos com o tempo.

Para o autor (2011: 300), a função dos dispositivos de comunicação seria, justamente, estabelecer a costura entre os indivíduos e os vários sistemas sociais. A evolução de um sistema passaria por três fases: a *seleção*, em que se agregariam elementos e influências de outros processos já existentes – para a reflexão que ora se desenvolve, em outras mídias; a *variação*, em que esses elementos e influências seriam transformados e, finalmente, a *reestabilização*, que reelaboraria esses elementos e influências para algo novo, próprio, que responderia às necessidades específicas do novo meio.

Assim sendo, com o aparecimento e desenvolvimento das mídias, em especial o cinema e a televisão, e o surgimento de novas tecnologias, a forma de se lidar com elas e de concebê-las também passa por uma reorientação frente às diversas poéticas imagéticas (somando-se aqui a pintura e a fotografia) – isto se aplicamos o conceito de sistemas de Niklas Luhmann (2011:59-80/250-270). Ou, melhor dizendo, podemos identificar aí movimentos de seleção, variação e reestabilização de diferentes elementos de sistemas imagéticos aos preexistentes. Como exemplo, citamos as diversas transformações no cinema, ao longo de sua história, a saber: o som, a cor, as câmeras leves e a tecnologia digital. Aliás, o advento do som não só diluiu os experimentalismos e atrelou em definitivo a narrativa ao texto como também modificou toda a metodologia e o fazer cinematográfico. O cinema dos anos trinta é bem diferente daquele gerado em 1920, e não somente pela inserção do som, mas especialmente

por esse elemento novo ter modificado a forma do filme e, igualmente, a sua maneira de fazer negócios, causando a desestabilização do cinema para, de certo modo, criar outro logo em seguida. Na década de 1950, a chegada da tevê e a perspectiva de equipamentos leves de câmera e som, junto com a inserção do som em direto e da poética da transmissão *ao vivo*, também exerceram influências sobre o cinema de vanguarda dos anos de 1960, que ganhou liberdade de movimentação de câmera, aproximando-se do tempo real e afastando-se da montagem clássica.

Com relação à TV, o fato de o rádio também ser *ao vivo* e de ter muitas dificuldades para a transmissão, já criava, no novo espectador que ali se configurava, uma relação com menor estranhamento ao novo processo, à nova mídia e à sua imagem. A princípio, os programas elaborados para a tevê (novelas, noticiários), além dos filmes propagados, tomavam de empréstimo outros gêneros midiáticos. Somente depois de muito tempo, a TV criou sua própria linguagem jornalística, transformando-se em um gênero televisivo próprio, modificando assim as relações entre a própria televisão e o espectador. Recordando que é exatamente nesse novo contexto que as nossas reflexões se pautam, uma vez que, a partir dos momentos consagrados à *paleo* e *neotevê*, uma releitura do *telespectador televisivo* nos programas de entrevista *De Frente com Gabi* e *Sem Censura* também é possível.

A viabilidade de se desenvolver a hipótese sobre a construção da imagem de um *telespectador presumido, textualizado* na TV da atualidade, nos abre portas para comprovarmos, de fato, que essa interação interferiu na maneira de o espectador perceber e se relacionar com a TV. Para tal associação das discussões em torno das construções de um *leitor presumido* pelo texto, faremos, agora, uma breve remissão aos postulados de Jauss (1960) sobre os processos de recepção; aos de Wolfgang Iser (1996) sobre o *leitor ideal* e o *leitor implícito* e, por fim, aos de Umberto Eco (1994; 2002) acerca do *leitor modelo*. Somente após o trato de tais estudos, será possível percorrermos uma trilha, cuja meta é verificar, *in loco*, as marcas da presença ou não do *telespectador presumido* nos programas de entrevista televisiva *De Frente com Gabi* e *Sem Censura*.

## **2.2. A retomada: os modelos de compreensão do leitor**

Desse modo, a reflexão em torno dos modelos de compreensão do *leitor* nos leva a observar, primeiramente, que mesmo sendo uma espécie de ponto pacífico o fato de que o *texto* – seja ele de qualquer natureza – serve de mediação entre a voz do locutor (emissor, autor etc.) e a instância receptora (destinatário, leitor, interlocutor etc.), a ideia de que

nenhuma dessas duas esferas é totalmente externa ao texto e coa entre diferentes correntes teóricas. Segundo, é plenamente possível encontrarmos tanto um produtor quanto um receptor sugeridos, ocultos ou anunciados, transitando pelas teias do texto. Terceiro, é *mister* afiançar, ainda, que das instâncias de produção e do autor – que não só surgem no discurso em textos narrativos, como se fazem notar por um estilo de criação, produção ou direção – não nos caberá tratar nesta pesquisa. Por fim, o que nos importa, aqui, é ver o receptor que se faz presente na estrutura textual, uma vez que é fundamental para a concretização de nosso trabalho e, por isso, é importante, também, que tenhamos em mente que o receptor é sempre, e sempre ao mesmo tempo, um indivíduo, o membro de um público reconhecido, e uma figura virtual construída pela própria materialidade textual.

Os primeiros passos dados por Hans Robert Jauss, mais precisamente na Alemanha dos anos de 1960, marcam a chamada virada recepcional, que coloca de lado o foco de análise textual centrado na produção e na intenção do autor para lançar um olhar sobre os processos de recepção. A teoria de Jauss (1960), que soou como uma provocação para a crítica literária da época, postula que o receptor de uma mesma obra tem perfil distinto em diferentes contextos sociais e momentos históricos. Dessa forma, há como apontar duas categorias distintas de recepção: o processo atual, no qual o *efeito* e o *sentido* do texto se concretizam para um *leitor atual* ou *contemporâneo*, e o processo histórico, em que o texto é sempre recebido de maneira distinta por leitores de épocas e contextos diferentes, que podem ser designados como *leitores históricos*.

Apesar de Jauss (1960) ter conferido outro estatuto à crítica textual ora centrada no universo da recepção, que, antes servia, no máximo, como recurso retórico para viabilizar as intenções do autor, sua proposição em torno do leitor contemporâneo tem como foco o receptor empírico, real, acessível apenas por meio de pesquisas de recepção, amostragens etc. Em contrapartida, o leitor histórico corresponderia a uma dimensão social da recepção. Entretanto, Jauss, também, não se propõe, em sua produção, buscar um *leitor textualizado*. Para ele, existiriam dois lados na relação empreendida entre texto e receptor: o *efeito*, que é o momento condicionado pelo texto, e a recepção, momento condicionado pelo destinatário. Seus estudos se encaixariam nessa segunda vertente.

Em relação à questão do *efeito* (primeira tendência exposta por Jauss) há uma série de postulados teóricos que buscam fundamentar suas análises na figura de um leitor inscrito na estrutura do próprio texto. Conforme a Teoria da Narrativa, ou Narratologia, o leitor pode ser tratado sob um *ponto de vista correlativo* – que se remete ao *leitor real*, *empírico*, e de um *ângulo distintivo* – que recobre esse leitor empírico dos contornos definidos por um *leitor*

*textualizado, virtual*, conhecido como *narratário* (primeiro termo proposto para denominar a figura do *leitor presumido* pelo texto). Dito de outra forma, o receptor é, concomitantemente, o leitor real, cujos traços psicológicos, sociológicos e culturais são infinitamente variáveis, e uma figura abstrata, que se condiciona ao gênero e à enunciação particular de cada texto, necessariamente proposta pelo narrador, já que todo texto é direcionado a alguém. O *leitor empírico* equivale ao receptor real, o oposto simétrico do autor, e o *narratário*, ainda que registre semelhanças com o leitor real, não funciona como receptor do texto, mas, sim, como elemento importante em sua estruturação, uma espécie de oposto de narrador.

A localização do *narratário* em uma trama textual representa uma dificuldade variável, uma vez que sua visibilidade no texto se altera de forma considerável: muitas vezes mencionado de maneira explícita, e outras vezes nem sequer é citado pelo *narratário*. Mas mesmo assim, seu perfil é um elemento determinante na elucidação da estratégia narrativa, que é adotada pelo texto. Conforme Prince (1973:196), “ele constitui um elo entre narrador e leitor, ajuda a precisar o enquadramento da narração, serve para caracterizar o narrador, destaca certos temas, faz avançar a intriga, torna-se porta-voz da moral da obra”. Isto porque o *narratário* tem dupla categoria dentro da trama: se ele contempla a comunicação externa à narrativa (o próprio processo de recepção), fala-se em *narratário extradiegético*; ao contrário, diz respeito a uma figura encenada no próprio texto, trata-se do *narratário intradieético*.

Em relação ao *narratário intradieético*, pode-se dizer que ele constitui ou uma personagem da própria história (personagem-leitor), ou pelo menos um leitor interpelado constantemente pelo narrador; agora, quanto ao *extradieético* (oculto em meio à trama), é possível afirmar que ele surge de maneira mais abstrata, somente como um destinatário suposto para o texto – o que se denomina, também, de *leitor virtual*. Se a presença deste último é bem mais difícil de apreender, pois ele simplesmente existe porque existe uma narrativa, o primeiro aparece de maneira óbvia dentro da história.

De qualquer maneira, é oportuno dizer que o *narratário extradiegético*, ao se fazer presente pelo saber e pelos valores que o narrador supõe para o destinatário de seu texto, deve agregar algumas características. Por exemplo, necessita ter domínio da língua e da linguagem do narrador, memória razoável, conhecimento das regras que conduzem uma narrativa, capacidade de tirar conclusões a partir de pressupostos e de consequências. Ademais, não deve possuir qualquer identidade psicológica ou social, nem experiências particulares que poderiam anular seu caráter virtual.

A partir da ideia de *narratário*, multiplicam-se os tipos de leitores abstratos, virtuais, que as diferentes teorias da leitura procuram definir. Sua complexidade aumenta sobremaneira

quando se passa da Narratologia para uma perspectiva que envereda pelo caminho da análise em torno do efeito textual. Isto é, exatamente quando se transcende a tarefa de se fazer análises para além da instância narrativa, uma vez que o objetivo é vislumbrar a leitura enquanto processo que ocorre sempre em relação ao leitor. Entretanto, para tal perspectiva, não basta identificar e descrever o narratário, a condição *sine qua non* gira em torno do questionamento de como o leitor reage a esse papel que o texto lhe propõe. Surgem, então, alguns modelos de leitores que manifestam, de fato, interesse pelo que está além do texto. Mais do que a narrativa, o objeto de suas análises é sua concretização pelo leitor.

Uma dessas construções, que “servem para a formulação de metas de conhecimento, é o *leitor ideal*” (ISER, 1996:63). A utilização dessa terminologia de Iser é empregada com muita frequência, especialmente quando se fala nessa perspectiva do leitor invocado pelo próprio texto. E mais, esse *receptor presumido* seria aquele que detém conhecimentos e informações suficientes para construir a partir do texto uma leitura coincidente com aquela desejada pelo autor. Aliás, esse leitor – tido como ideal – carrega em si propriedades que o elevam a um patamar de sofisticação, ou, melhor dizendo, é uma entidade sofisticada porque compreende e aprova até o menor dos detalhes constantes da obra, a mais sutil das intenções do autor. Mas, em contrapartida, tal tipo é frequentemente acusado de ser mera construção, uma vez que parece representar uma impossibilidade estrutural de comunicação, pois o receptor tem de ser alguém detentor de um código idêntico ao do emissor e precisa ter ainda uma “visão”, que contenha todas as intenções do autor da história.

Enfim, o *leitor ideal* é aquele que domina perfeitamente a leitura da obra, uma vez que a ele atribui-se a capacidade de abstrair, de retirar todo o potencial de sentido do texto, esgotando-o, como se isto fosse plenamente possível. E, apesar das aparentes fragilidades, esse modelo de leitor ideal é invocado sempre que surgem dificuldades na interpretação de um texto. Isso acontece, de acordo com Iser (1996:66), porque ele é, à diferença de outras tipologias de leitores, uma ficção e, assim, esse leitor ideal tem a capacidade plena para preencher as lacunas da argumentação que surgem no instante da análise. Para o autor (1996:66), o caráter de ficção permite que o leitor ideal se revista de capacidades diversas, dependendo do tipo de problema que se procura solucionar.

Dentre tais construções de um *leitor presumido* pelo texto, nos importa agora fazer remissão a duas outras concepções, que são as mais largamente difundidas nesse terreno: o *leitor implícito*, do próprio Iser; e o *leitor modelo*, terminologia de autoria de Umberto Eco. O primeiro – também denominado de *leitor implicado* – é uma estrutura que remete às diretivas de leituras deduzíveis a partir do texto, válidas para qualquer receptor, e representa, portanto,

um leitor sem existência concreta. Na verdade, ele é a personagem do ato de leitura, que está inscrito nos liames internos ao texto. E isto acaba enfatizando a dimensão comunicativa a ele inerente. Este recurso materializa as orientações que um texto ficcional oferece como condições de recepção aos seus prováveis leitores.

O leitor implícito não possui dimensão empírica, partindo a princípio apenas do texto, porém enfatiza as estruturas de efeito que ele possui e que são responsáveis por conectá-lo a seus receptores reais. Mas, ainda que ele não seja um leitor empírico, o leitor implícito é condicionado por uma tensão que surge no ato da leitura e só se cumpre quando o leitor real adota o procedimento por ele sugerido, assumindo, portanto, o papel por ele indicado. Na realidade, o *leitor implícito* nada mais é do que um ponto de vista interno à estrutura textual (intenção), e que ao ser atrelado à estrutura do ato de leitura (preenchimento), passa a configurar o comportamento do leitor real. Apesar de se fundir apenas no texto, ele depende dessas duas dimensões: *texto* e *ato*; e por esse motivo, não se confunde com a *prefiguração da recepção*, ideia mais próxima do já mencionado *narratório intradieético*, que não tem em vista uma possível recepção real.

A natureza do *leitor implícito* pode ser claramente compreendida pelas ideias esclarecedoras de Vicent Jouve (2002:44), o qual afirma que, na leitura de um texto, a maneira pela qual o sentido está constituído é a mesma para todos os leitores, pois é a relação com o sentido que, num segundo momento, explica a porção subjetiva da recepção. Em outras palavras, para o autor, cada leitor tem uma reação particular, pessoal frente a percursos de leitura que, ao serem impostos pelo texto, são os mesmos para todos. Sendo assim, temos que, até o ponto da construção de sentido em que o leitor real passa a investir os aspectos do seu quadro pessoal de experiências, o que é ofertado a qualquer um pelo texto é sempre a mesma coisa. Há uma igualdade de saber entre os leitores no que diz respeito ao texto apenas, antes que se atinja a maneira de recepção de cada um, determinada por sua vivência de mundo.

O *leitor implícito* pode ser entendido enquanto uma categoria de mediação cultural, como revelador do potencial comunicativo do texto; ele é o modelo segundo o qual se busca dar forma ao contato cultural com o leitor. Por isso a categoria do leitor implícito não faz referência a um leitor individual, empírico ou ideal, mas às estratégias de comunicação desse texto, aos seus dispositivos de orientação que exercem certo controle ao solicitar ou privilegiar determinadas respostas. Dito de outro modo, o leitor implícito consiste numa instância textual (*textual agency*), a qual possui três formas de operação: confirmar padrões de

comunicação habituais em uma determinada cultura; interferir nesses padrões presumivelmente internalizados pelos leitores; e, por fim, romper com eles e desestruturá-los.

O reconhecimento de que um texto não pode adaptar-se a leitores individuais e que estes, por sua vez, não podem testar suas reações como o que ocorre, por exemplo, em uma situação em que os interlocutores se encontram *face a face*, o caráter interativo da leitura pode ser visto como transferência, processamento e mediação/tradução. O leitor implícito pode nos levar a procurar no texto não indicações literais de um receptor, e não apenas marcas da configuração de seu perfil sócio-histórico, mas também a maneira como a obra pretende estabelecer contato com a esfera receptora, e a significação potencial que mais serviria aos seus propósitos pragmáticos de fixação de certas ideias.

Se o *leitor implícito* não pleiteia qualquer relação com a natureza de um *leitor real*, tampouco possui estatuto de entidade ficcional. Para Reis & Lopes (1988:54), enquanto o conceito de narratário, por exemplo, “detém o estatuto de leitor fictício com a existência que é peculiar aos elementos que integram um mundo possível, o leitor implicado acaba subsistindo como mera virtualidade”. Aliás, não apenas em função dessa virtualidade, essa construção denominada leitor implícito se parece, em alguns aspectos, com o *leitor modelo* de Umberto Eco, que conceitua o próprio texto como sendo uma estrutura que postula internamente seu destinatário como condição indispensável para a comunicação e para a própria potencialidade significativa. E é exatamente sobre isto que falaremos no tópico (2.2.), a seguir.

### 2.3. O leitor modelo

Umberto Eco (1994:9), em *Seis passeios pelo bosque da ficção*, outrora afirmou que “todo texto é uma máquina preguiçosa pedindo ao leitor que faça uma parte de seu trabalho, uma vez que uma narrativa pede a ele próprio que preencha toda uma série de lacunas”. Para a descrição desse tipo de leitor – mais precisamente o *leitor-modelo* – o autor explica que sua existência não depende de qualquer recurso extratextual: “como princípio ativo da interpretação, o leitor constitui parte do quadro gerativo do próprio texto” (ECO, 2002: XIV). Porém, como Iser, Eco (2002, XIV) não desconsidera que a existência de um *leitor textualizado* só se justifica na medida em que ele orienta a recepção de um leitor real, porque “não existe análise de aspectos significantes pertinentes que já não implique uma interpretação e, por conseguinte, um preenchimento de sentido”. Então, ao se levar em conta que o texto é um produto cujo mecanismo gerativo deve antever o destino interpretativo, pode-se afirmar que o *leitor modelo* é: (1) uma estratégia de organização do próprio texto, o

qual pressupõe certas competências, as quais são capazes de lhe conferir conteúdo; e, ainda, (2) a figura “capaz de cooperar com a atualização textual como (...) o autor pensava, e de movimentar-se interpretativamente conforme ele se movimentou gerativamente” (ECO, 2002:39).

O leitor modelo, dessa forma, está suposto nas informações que o autor forneceu para preencher possíveis lacunas de sentido que restariam no entendimento do texto, e tem por meta permitir que o texto seja atualizado de maneira plena em seu sentido potencial. Em outras palavras, ele é o *leitor ideal* que responderia de forma correta – conforme a vontade do próprio autor – às solicitações (explícitas ou implícitas) de um texto. Isso não impede, por exemplo, que o leitor modelo seja conduzido a conclusões equivocadas, desde que o fracasso interpretativo esteja programado no interior do texto.

A recuperação de fatos previamente narrados ou subentendidos na história das personagens, bem como informações de natureza geográfica, fazem parte dessa lógica que institui o leitor modelo, e que, também, o levam a fazer parte de um grupo limitado, circunscrito por compartilhar conhecimentos sobre uma língua, por ter uma localização geográfica precisa, por comungar da mesma história e por possuir os mesmos heróis. Desse modo, pode-se afirmar que, de um lado, ele possui duas dimensões e que ambas se fazem presentes no texto: uma que o pressupõe, e outra que o institui, ou seja, o texto, ao mesmo tempo em que prevê um leitor, também o constrói. De outro, é possível dizer que: (1) o texto não apenas repousa em uma competência como, ainda, contribui para produzi-la, e (2) esse provável leitor se assemelhe, em um primeiro momento, ao leitor ideal, mas, ao contrário deste, encaminha-se para a dimensão empírica, apesar de ser diferente do leitor empírico, que pode, livremente, ler um texto de várias maneiras, de acordo com suas paixões.

Em função disto, podemos argumentar: que problema seria se um texto tivesse de dizer tudo o que o interlocutor deve sentir ou compreender? Para Eco (1994:9), a resposta seria óbvia: “não terminaria nunca”. Nesse sentido, ele mesmo questiona: “quem determina as regras do jogo e as limitações, quem constrói o leitor modelo. Com certeza, o autor. Mas quem seria esse autor” (1994:17)? Segundo Eco, “uma entidade empírica que escreve a história e decide que leitor modelo lhe compete construir, por motivos que talvez não possam ser revelados e que só seu psicanalista conheça” (*idem*), pois, para ele, “não há interesse nenhum em saber quem é esse autor empírico” (ECO, 1994:17).

Completa, (1994:18) “o prazer da descoberta de uma obra, de um livro, de um filme vai muito além daquilo que se deseja de um leitor modelo”. Por exemplo, no caso de uma comédia em que o diretor espera que o espectador esteja disposto a sorrir, e este não o faz,



evidentemente, como *espectador empírico*, estaria realizando uma “leitura” equivocada do filme. Mas “equivocada” em relação a quê? Ao tipo de público que o diretor tinha em mente: alguém disposto a acompanhar um enredo que não o envolva emocionalmente, visto que a proposta consiste em levar o outro a experimentar momentos de alegria e não de tristeza (ECO, 1994:15).

Aqui, então, poderíamos contra-argumentar: afinal, quem seria esse leitor modelo. Seria “uma espécie de tipo ideal que o texto não só prevê como colaborador, mas, ainda, procura criar” (ECO, 1994:15). E mais, ao chamar a atenção para as regras do jogo, o autor (1994:16) postula que “o leitor modelo é alguém que está ansioso para jogar”, e é aquele que “se constitui em um conjunto de condições de êxito, textualmente estabelecidas, que devem ser satisfeitas para que um texto seja plenamente atualizado no seu conteúdo potencial” (ECO, 2002:45). Tanto é que ele sempre age conforme as regras do jogo proposto pelo texto, aceita de forma incondicional o que lhe é apresentado e “escuta a voz do autor que lhe fala afetuosamente (ou imperiosamente, ou dissimuladamente) porque o quer ao seu lado”. Essa voz, por sua vez, é manifestada como uma estratégia narrativa, um conjunto de instruções que são dadas e que devem ser seguidas quando decidimos agir como o leitor modelo (ECO, 1994:21).

No amplo leque de obras sobre a teoria da narrativa, a estética da recepção e a crítica orientada para o leitor há várias entidades denominadas de *leitores ideais*, *leitores implícitos*, *leitores virtuais*, *metaleitores*, e assim sucessivamente – cada uma delas evocando como sua contrapartida um *autor ideal* ou *implícito* ou *virtual*. Nem sempre esses termos são sinônimos. O próprio Umberto Eco (1994:22) reconhece que seu *leitor modelo* parece-se muito com o *leitor implícito* de Iser, mas sinaliza uma diferença fundamental entre ambos: enquanto o segundo define-se como um ponto de vista, um foco; o primeiro está mais para um *leitor fictício*, que é concretamente relatado como receptor pelo texto. E, ainda, ao passo que o *leitor modelo* aponta para um perfil necessário ao sujeito decodificador, o *implícito* volta-se para o processo de decodificação, mais conduzindo a leitura do que buscando um molde no qual o receptor se reconheça e pelo qual procure se conformar.

As reflexões acerca do *leitor textualizado* levadas a cabo são bastante instigantes, porém sabemos que não é possível ignorar que muitas delas operam no terreno do abstrato e, também, que a maioria desses modelos de leitores virtuais está longe de ter a objetividade pretendida e é, de qualquer maneira, puramente hipotética. O próprio Umberto Eco, depois de delinear o percurso de seu *leitor modelo*, vê-se obrigado a discorrer sobre as ações de um *leitor empírico* que não é outro senão ele próprio, reconhecendo que há uma pequena

distância na prática de uma leitura crítica (a que ele mesmo faz, pessoal) e uma cooperação interpretativa (que é a que ele propõe, programada pelo texto e comum a todos os leitores).

Em função disto, declara:

*o leitor modelo de uma história não é o leitor empírico. O leitor empírico é você, eu, todos nós, quando lemos um texto. Os leitores empíricos podem ler de várias formas, e não existe lei que determine como devem ler, porque em geral utilizam o texto como um receptáculo de suas próprias paixões, as quais podem ser exteriores ao texto ou provocadas pelo próprio texto (...) a fronteira entre a leitura crítica e a interpretativa é ínfima e deve ser estabelecida em termos de intensidade cooperativa, de clareza e de lucidez na exposição dos resultados de uma cooperação cumprida. (ECO, 1994:14-15).*

Os critérios que possibilitariam estabelecer parâmetros que diferenciem a recepção de um leitor em particular da proposta por um leitor virtual são, como se percebe, um pouco vagos, ou seja, o leitor que se encontra sugerido no texto não deixa de ser uma suposição. Entretanto, também é inegável que parte das sensações que acometem o receptor empírico (o *de carne e osso*) está, sim, programada pelo texto, apesar de o sujeito-receptor não se dar conta disso. É então por meio desse tipo de abstração que se pode afiançar, ainda que de maneira hipotética, do que seria – ou será – a recepção real de um texto.

Mesmo se remetendo à instância de um *leitor implícito*, Iser (1996) não desconsidera que o texto só passa a existir quando se confronta com um *leitor real*; somente então um *texto* vem a ser *obra*, objeto, que é “o ser constituído do texto na consciência do leitor”. Portanto, a obra só ganha existência quando texto e leitor estão em interação, e se deter tão somente em uma dessas esferas faz com que o lugar virtual da obra desapareça, e que sua análise deixe de fazer sentido. A ação perceptiva do *leitor* pode estar antecipada no texto, concebido como ato estético do autor, porém o sentido proposto na malha textual pode ser realizado ou modificado no decorrer do processo de leitura.

Para evitarmos qualquer equívoco ao termo *leitor*, marcando definitivamente o nosso interesse em olhar o texto televisivo, dentro de suas peculiaridades, passamos então a tratar de uma *recepção implícita*. Aliás, este termo poderá nos oferecer a dimensão de que não apenas um sujeito receptor está sendo contemplado pelo texto, mas igualmente uma dinâmica de recepção preenche de encaminhamentos e sugestões de significação. Aliás, aqui, é necessário dizer que o termo recepção deve ser entendido tanto como *um processo de recepção* quanto como *um sujeito da recepção*.

Se teremos acesso ao ponto de vista que é, uniformemente, colocado aos leitores de um texto televisivo, passível de ser apreendido da própria estrutura textual, e se possuímos conhecimentos sobre o contexto de recepção, sendo possível imaginar com restrições quem

foi o interlocutor dos programas de entrevista, a partir de repertórios de informações ofertados pelo texto, é plenamente viável fazermos apostas em relação à interpretação de um telespectador médio das atrações midiáticas em estudo. Trata-se, como teorizam Casetti & Odin (1990:13), de voltar os olhos para a própria televisão, que não deve ser considerada tão somente como um *espelho do mundo*, mas também como um exemplo, um canal de como o mundo é e como se deve “colocar” nele. Até porque a TV se organiza assim em função da relação com o *telespectador*, buscando sua identificação com seu modo próprio de organizar o cotidiano. E, ao partirmos de uma ótica contemporânea da TV, sabemos que ela é movida pelo *contato* com o telespectador e pela constituição de um “espaço liminar”. Espaço este que permite estabelecer um *continuum* entre TV e casa, conforme diz Leal (2008:2).

## CAPÍTULO III

### VITRINA: *DE FRENTE COM GABI & SEM CENSURA*

#### 3.1. Introdução

Neste capítulo, apresentamos algumas particularidades do *De Frente com Gabi* do SBT e do *Sem Censura* da TV Brasil e de suas apresentadoras, respectivamente Marília Gabriela e Leda Nagle. Todavia, ressaltamos que se trata de uma preparação para nossa futura análise, que será realizada, de forma mais detalhada, em uma (01) edição de cada evento e sobre a qual serão aplicados pelo menos três eixos ordenadores: *formato e linguagem, conteúdo e enunciadores*.

A construção deste ainda permite-nos justificar a escolha das atrações midiáticas, contextualizar cada uma delas no cenário televisivo brasileiro e traçar um perfil histórico de ambas. Lembrando que (1) a seleção do *corpus* não foi aleatória, uma vez que tanto os eventos como suas âncoras têm uma longa trajetória na TV brasileira; (2) tal longevidade se dá pelo fato de serem referências em termos de programas de entrevista e pela especificidade de serem conduzidos por duas jornalistas de renome, as quais, por sua vez, lhes conferiram *identidade*; (3) um é marcado por um tom mais “sério” e veiculado no período noturno; e o outro, mais descontraído e apresentado no período vespertino. Até porque eles têm como um de seus principais focos o entretenimento e a informação que, no entanto, são combinados de modo peculiar em cada um deles.

#### 3.2. Marília Gabriela e o *De Frente com Gabi*

O *De Frente com Gabi*, programa de variedades do SBT, foi ao ar pela primeira vez em 1º. de março de 1998, estendendo-se até o final de março de 2000, aos domingos à noite; sua segunda versão foi exibida em 06 de junho de 2002 a fevereiro de 2003, de segunda a sexta-feira; sua terceira fase foi aos domingos à noite, entre 03 de agosto de 2003 até meados de 2004, quando Marília Gabriela saiu da emissora; somente, em 06 de junho de 2010, após 6 (seis) anos de hiato, voltou à grade, à meia-noite; e, a partir de 21 de setembro de 2011, passou para as quartas-feiras, às 00h15m.

O evento, ora voltado para assuntos de interesse nacional: política, economia, saúde, cultura e temas como eutanásia, bioética e sexo, entre outros que estão em sua pauta, tem, de

acordo com Marília Gabriela (cf. site oficial do SBT), um forte compromisso com o seu *espectador*, visto que até o seu cenário foi pensado em termos de angariar um público específico, o qual tem a seu dispor um espaço composto por um fundo preto, onde há duas cadeiras e uma bancada de acrílico: “a fim de que apenas o entrevistado e a entrevistadora possam prender a atenção do telespectador durante uma hora de informação e entretenimento da melhor qualidade” – revela Gabi.

Marília Gabriela, devido à sua experiência profissional, garante, também, legitimidade, confiabilidade à sua atuação performática, isto porque, enquanto jornalista e apresentadora da atração, ela é quem interpela de forma direta seus convidados (entrevistados) e assume uma dupla função em cena: a de *condutora/mediadora* entre as instâncias de enunciação e recepção, constituindo-se, assim, uma *espécie de gerente do contato*.

Leal & Valle (2008:9), por exemplo, em seus estudos, observam que “os jornalistas ao se configurarem enquanto uma ‘espécie de gerente do contato’ são aqueles que também interpelam os telespectadores e os convidam a experimentar a televisão”. Agora, nos dizeres de Duarte & Curvello (2009:67-68), em geral, o(a) âncora centraliza e capitaliza para si a tarefa de regulação dos valores e de manifestação do ponto de vista a partir do qual o programa quer ser lido, indicando a forma como o telespectador deve interagir com a atração: “ele(a) é o(a) responsável pela materialização dos valores investidos e pela combinatória tonal que deve identificar o programa”.

Nesse sentido, afirmamos que Marília Gabriela, ao acumular os dois papéis, faz um decalque dela própria enquanto “atriz social” (DUARTE & CURVELLO, 2009:67-69), e acaba protagonizando em cena uma caricatura de si mesma, uma vez que suas estratégias discursivas são permeadas pelo seu tom enfático, incisivo e lhe possibilitam utilizar, em sua *performance*, categorias de tratamento. Tanto é que, ainda, podemos dizer, *a priori*, que a entrevistadora transita entre a formalidade e a informalidade pelo fato de ela empregar ora um ritmo regular ou irregular em suas entrevistas e/ou posicionar-se, ora com neutralidade, ora com certo distanciamento, ora com certa proximidade no trato com os seus entrevistados e em relação aos fatos apresentados ao longo de seu programa.

A personalidade marcante de Marília Gabriela e sua subjetividade são elementos pontuais na configuração do programa *De Frente com Gabi*, ao construir sua imagem durante toda sua carreira, ela caminha entre a descontração, ironia, alegria, sagacidade. A apresentadora ganhou notoriedade desde os anos de 1980, especificamente ao comandar a *TV Mulher*, uma atração da Rede Globo; em 1996, também se destacou com *Marília Gabriela Entrevista* (GNT); e, atualmente, no SBT, com o *De Frente com Gabi*, sua maneira de

conduzir não é diferente, pois, ao manter a característica performática do início de sua vida profissional, Marília confere à atração ares de um *talkshow jornalístico*, que se volta mais para o entretenimento, a intimidade e o sentimentalismo. Lembrando, aqui, que um de seus objetivos no ar é o de obter informações pertinentes para a vida cotidiana a partir de testemunhos pessoais de seus célebres convidados.

Marília Gabriela que, concomitantemente, esteve no comando do Programa *Roda Viva* da Rede Brasil de Televisão, em 2010, foi alvo de muitas críticas em blogs, no *twitter* e no *facebook*, uma vez que sua presença em vários canais, segundo seus seguidores, poderia ocasionar-lhe um possível conflito e uma superexposição na mídia. Aliás, ao ser questionada sobre essa situação, ela respondeu “que não haveria conflitos entre programas e canais, porque o SBT é uma rede aberta; o GNT, um canal pago, e a Cultura, uma TV, também aberta, mas ‘local’, onde ela desempenhará um papel diferente: o ‘de mediadora’, muito bem acompanhada por dois jornalistas fixos e outros dois convidados”.

Nesse sentido, a apresentadora reforçou seus argumentos, ao afirmar que: “... é besteira a ideia de superexposição em TV, pois é tradução de índices exagerados de audiência... ‘digamos que meus programas, juntos, têm mais prestígio do que propriamente essa audiência brutal que expõe em excesso, não é verdade?’ Besteira<sup>15</sup>”. Ainda, no *twitter* e no *facebook*, a notícia de sua contratação pela Rede Brasil repercutiu de forma no mínimo curiosa e várias alfinetadas foram dadas: “Ela vai parecer horário político [estará] em todos os canais”; “só falta a Globo reprisar *Cinquentinha*, e eu me interno por overdose<sup>16</sup>”; “o telespectador pode perder a ‘referência’: não sei até que ponto é legal esse intercâmbio de emissoras. Acaba ficando sem referência. Afinal, a qual canal a Gabi pertence?<sup>17</sup>”. Estes outros comentários foram gerados nas redes sociais.

Fontes registraram, à época, que a audiência do *Roda Viva* não fora muito superior ao que a jornalista consegue com o *Marília Gabriela Entrevista*, no GNT. Mas, mesmo assim, o percentual fora bem inferior em relação ao seu show no SBT, que, num dos episódios, com a cantora Vanusa, em agosto de 2010, cravou 6 (seis) pontos, quase dez vezes mais. Até porque, conforme a *Folha.com*, “o formato e o cenário desfiguraram o *Roda Viva*, o que não quer dizer que ele ficou melhor ou pior: a TV Cultura abriu mão de uma de suas principais criações. Substituiu-a por um programa parecidíssimo com o *Canal Livre*, da Band. O *Roda Viva* virou um *Canal Livre* com fundo verde”.

---

<sup>15</sup> Disponível em: < <http://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro-em-07/07/2010> >. Acesso em: 19/07/2011.

<sup>16</sup> *Idem*.

<sup>17</sup> *Ibem*.

O *De Frente com Gabi*, em 2011, por exemplo, manteve bons indicadores de público. A entrevista com a cantora Sandy, que falou sobre sua carreira, sua ousadia em fazer propaganda para uma marca de cerveja, drogas etc., segundo o Instituto Brasileiro de Opinião e Estatística (o Ibope), levou o SBT a ocupar o primeiro lugar na preferência do telespectador. Tanto é que Marília Gabriela e Sandy, ainda, foram para o topo dos “Tópicos de Tendência”, no *twitter*, com a *tag#sandynagabi*, sendo um dos assuntos mais comentados em todo Brasil. Elas, mais uma vez, ficaram 2min em primeiro lugar, com a marca pico de 11 pontos, registrando, assim, um novo recorde. Desde a estreia no SBT, o percentual do evento no Ibope é, geralmente, de 5 (cinco) pontos com picos de 8 (oito). Na média geral, com esta mesma entrevistada, fechou na vice-liderança isolada com 7 (sete) pontos de média e 19% de *share*; a Rede Globo foi líder com 10.7 pontos; a Rede Record registrou o terceiro lugar com 5 (cinco) pontos e a Redetv fechou em quarto com 2 (dois) pontos.

Em 2012, a atração comandada por Marília Gabriela continua a apresentar índices de audiência satisfatórios e sua permanência no ar tem colocado o SBT em destaque. Um exemplo disto foi a entrevista realizada com José Ferreira Neto, ex-jogador de futebol e comentarista da Band, em fevereiro deste ano, que levou o programa a ocupar a vice-liderança com registro de 6 (seis) pontos de média. Na mesma faixa horária, a TV Globo liderou, com 13 pontos, e a TV Record ficou na terceira colocação, com 5 (cinco) pontos de média na Grande São Paulo. Relembramos, aqui, que, na região, cada ponto equivale a 58 mil domicílios. Neto, paulista, de 45 anos, que marcou a história do “Timão” (após sua curta passagem pelo time com 184 gols marcados), falou sobre sua história, suas polêmicas dentro e fora de campo, sua carreira como atleta e comentarista e suas opiniões sobre o atual futebol brasileiro e mundial.

A dupla Banda Calypso que, também, esteve no *De Frente com Gabi*, em abril de 2012, fez com que o programa alcançasse a segunda posição isolada no Ibope, chegando a repercutir nacionalmente nas redes sociais. Isto ocorreu, de acordo com o *DataFolha*, “porque a Calypso é a segunda banda mais popular do país”. E mais, entre outras presenças marcantes que lhe renderam números expressivos de audiência estiveram Aécio Neves, José Dirceu, Hebe Camargo, Padre Fábio de Melo, Ronaldo - o “Fenômeno”, a culinária Palmirinha, o jogador Neymar, o piloto Cacá Bueno, Thammy e Gretchen, Silvio Luis e Rafinha Bastos.

Enfim, esta breve exposição acerca da atração e de sua âncora tem como finalidade trazer à tona uma pequena mostra das razões que nos levaram a elencá-la como um de nossos objetos. Todavia, queremos ressaltar que o caminho analítico não incidirá numa análise

comparativa deste produto midiático com o que vem a seguir: o *Sem Censura* (cf. item 3.3.), pois o que nos move é a busca pelas particularidades de cada um deles e de seu público.

### 3.3. Leda Nagle e o *Sem Censura*

O *Sem Censura*, programa jornalístico da TV Brasil, atualmente sob o comando da jornalista Leda Nagle, veiculado de segunda a sexta, às 16 h, e reprisado às 02h00, foi selecionado para fazer parte de nossas análises, de um lado, pelo fato de ter sido, desde a sua criação, em junho de 1985, marcado por um espírito inovador e ousado em enfrentar o “novo”, uma vez que fora projetado por Fernando Barbosa Lima, diretor da TVE nesse período, com a finalidade de refletir o cenário político-econômico-social pelo qual passava o Brasil – recém-saído da Ditadura Militar - e com o propósito de, após 20 anos de censura, refletir, também, a liberdade do momento.

De outro, segundo Roberto Parreira (então presidente da Funtevê e um dos responsáveis pelo *Sem Censura*): “o ministro da Educação, à época, Marco Maciel, dera total liberdade ao programa. A proposta era ser exatamente o que o nome invocava: um programa *ao vivo*, com mediação e com debates à vontade”. Mas, para Parreira, “apesar de não haver censura política, o que acontecia era que, por conta do ‘porre’ de liberdade do período, às vezes, cometiam-se excessos desnecessários”. Como exemplo, citou a entrevista com o Chacrinha, na qual o “Velho Guerreiro” falou tanto palavrão que, no dia seguinte, “choveram críticas”. Aliás, nesse sentido, Parreira contra-argumentou: “Precisava daquilo? Não precisava! O programa foi sendo moldado ao longo do tempo”.

Em entrevista ao *site* da TV Brasil, em 2010, Lúcia Leme, apresentadora do *Sem Censura* por 10 (dez) anos, revelou: “outra que ‘abusava’ da liberdade era Dercy Gonçalves. Lembro-me que pedi a ela que usasse um palavrado mais leve por causa do horário. Parecia que eu tinha pedido o contrário. Aí ela soltou o verbo mesmo. Mas, na boca da Dercy, as palavras tinham outra conotação”. Todavia, estes fatos não impediram que o programa se consolidasse porque ganhou destaque, justamente, pelas suas características próprias, tornou-se um marco de transição histórica de um país e representou uma nova forma de expressão, pois, novamente de acordo com Parreira, “nada melhor do que não sofrer com os ditames dos anos de chumbo, depois de passar um tempo sob a mordada da censura”.

A escolha do *Sem Censura* justifica-se à medida que o programa tem, conforme sua atual apresentadora – Leda Nagle, “o compromisso com o *telespectador* que quer ser informado, saber o que está acontecendo no Brasil e mesmo no mundo nas diferentes áreas da



atividade humana”; e ainda por “ser de alcance nacional e buscar mostrar o painel cultural brasileiro com tantas tendências diferentes, mas onde há espaço e oportunidades para todos”. E mais, para ela, no comando do evento desde 1996, as últimas descobertas da medicina, a preservação do meio ambiente, a busca pela melhoria da qualidade de vida, a informação cultural, as formas de lazer e de divertimento fazem parte desse programa que é sinônimo de entretenimento com responsabilidade, uma vez que “o *Sem Censura* configura-se como um prestador de serviços, formador de opinião, sem privilegiar correntes políticas, dando a todos, convidados e telespectadores, a oportunidade de expressarem o que sentem”.

A atração da TV Brasil está no ar há mais de 26 (vinte e seis anos), de acordo com sua âncora, “pelo fato de ser um programa simples, que recebe pessoas de diferentes segmentos, por ser muito democrático e, por isso mesmo, mistura todo o tipo de pessoas. Um programa que bate no coração dos telespectadores, que, dentre outras coisas, educa sem chatear. A simpatia, a simplicidade e a multiplicidade dos assuntos são o que fazem dele o sucesso”. Para Leda, “esta multiplicidade de temas permite-lhe fazer, todo dia, o melhor e levar informações”. E aqui ousamos complementar, que sua voz rouca, sua risada gostosa e seus bordões, como o “se Deus quiser”, no final de cada edição, viraram marca registrada do programa e por isso lhe confere um estilo peculiar.

Ademais, isto pode ser somado, cremos nós, à credibilidade dada pela própria Leda Nagle ao evento em virtude de carregar na bagagem mais de 35 anos de profissão. Desde sua mudança para o Rio de Janeiro, após concluir a faculdade de Jornalismo na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), ela se destacou ao comandar as entrevistas do *Jornal Hoje*, da Rede Globo, de 1977 a 1989; a seguir, foi para a extinta Rede Manchete, onde apresentou o telejornal da tarde; esteve à frente de um programa matutino no SBT e chegou a atuar no rádio e em projetos promovidos pelo Ministério da Educação, pela UNESCO e outras entidades. Há quase 17 anos, Leda se dedica ao *Sem Censura*.

O programa tem conseguido manter-se no ar, conforme sua âncora, “porque tem a função de ajudar o consumidor ao fazer com que ele conheça o seu direito e a de ajudar, por exemplo, pessoas que precisam de mais informações sobre uma doença, a fim de que tenha mais esclarecimento e facilidade para compreender seu quadro”. Inclusive, ela, em entrevista ao *site* da TV Brasil, nos 25 (vinte e cinco) anos do *Sem Censura*, em 2010, reafirmou que o diferencial “é a química dos diversos assuntos e a liberdade que tenho de fazer programas diferentes: um dia com variedade nos assuntos, noutro um programa dedicado a alguém ou grupo, como foi o do ‘Roupa Nova’ ou do Lima Duarte, ou da Dercy Gonçalves... o compromisso com a formação da cidadania, isso tudo, junto, faz o diferencial do programa”.

Na sequência, ao ser indagada sobre quem entrevistaria novamente e se alguém lhe marcara durante o tempo em que está no programa, Leda Nagle prontamente respondeu: “Eu gosto tanto de entrevistar que entrevistaria todo mundo de novo! Eu acho que uma entrevista nunca é definitiva. Eu aprendi, com o tempo, que nenhuma entrevista é definitiva. Todas podem melhorar, todas podem ser vistas por outro ângulo, todas podem ter outro lado”. Depois, quando lhe questionaram “se haveria alguém que não entrevistaria e quem gostaria de ter na bancada do *Sem Censura*”, assim, se posicionou: “Tem! Mas eu não vou te contar nem morta, nem sob tortura! Ah, claro, o Roberto Carlos, adoraria! Eu sou muito seduzida pelo bom entrevistado, entendeu? Um médico, por exemplo, pode trazer o assunto mais difícil do mundo! Mas, se ele é competente e domina o assunto, é um prazer ouvir. Exemplo: célula embrionária ou então célula tronco regenerativa. A princípio você fala: ‘Meu Deus, como vou traduzir isso para o português?’. Mas, o traduzir isso para o português é o que me dá o maior prazer. Viajo mesmo, adoro”!

Leda Nagle, nesses 17 anos em que está no *Sem Censura*, tem lançado mão de mídias sociais como o *twitter* (cf. *hashtag#semcensura*) durante o evento e isso tem, conforme ela, proporcionado mais agilidade e renovado a forma de interagir com o seu público. Tanto é que, a esse respeito, se pronuncia: “Ah, eu acho que é a comunicação mais imediata de todas. Quando eu cheguei aqui, em abril de 96, dia primeiro de abril, e não era mentira, de 1996, o programa tinha só telefone. Colocamos o fax. Fomos sentindo que os telespectadores, sobretudo os mais velhos, foram acompanhando! Do fax, passaram para o email, e agora já estão no *twitter*. Você precisa de muitos recursos para mandar um email. O *twitter*... são 140 caracteres e pronto”!

No ano de 2010, o *Sem Censura* passou por modificações, isto porque, “na nova temporada”, de acordo com o seu atual coordenador artístico, Marcus Cezar, “procuramos aumentar a interatividade do programa. Tanto é que Leda Nagle, em todas as futuras edições da atração, irá receber sugestões de pautas pelo *twitter*, sem abrir mão dos emails dos telespectadores durante todo o evento midiático. Mas a mudança não é só visual. O *Sem Censura* ganhou também equipamentos novos, como câmeras e maquinários. Uma reformulação total”. Em sua composição cênica, traz uma mesa central, com listras em suaves tonalidades de cinza, branco e preto, na qual se instala a apresentadora, e tem um palco que se situa dentro do próprio estúdio, onde os artistas convidados de cada programa podem se apresentar. O cenário versátil e contemporâneo e a iluminação atual foram redefinidos para compor o novo espaço. A mesa circular, onde se acomodam os convidados, recebeu tinta branca e ganhou cadeiras mais confortáveis e modernas.

As laterais do cenário, antes esverdeadas, agora estão brancas com círculos em alto-relevo, na mesma tonalidade, dando um ar mais *clean* ao cenário. Ao mesmo tempo, sobrepostas às laterais, telas coloridas nos tons de laranja, vermelho, roxo, rosa e bege tornam o ambiente mais colorido. Mas “sem sobrepor a figura da Leda Nagle, que costuma usar estampas coloridas”, destaca a cenógrafa responsável pela mudança, Daniela Rodrigues.

Nessa trajetória histórica do *Sem Censura*, também Mario Morel, diretor nos primórdios do programa, revelou ao *site* da TV Brasil, em 2010, que chegara à TVE a convite de Parreira, precisamente quando o programa já estava no ar, mas ainda com o formato muito solto: “Comecei criando um roteiro para as entrevistas, um texto para a abertura de cada programa. Antes, tudo era improvisado. Também comecei a dizer não para centenas de candidatos que queriam ser entrevistados. Como era uma emissora do governo, todos achavam que tinham o direito de aparecer. Mostrei que, dizendo não, o programa melhorava e conseguíamos melhores entrevistados”.

Desde então, passaram pela bancada do *Sem Censura* Tetê Muniz, Gilsse Campos, Lucia Leme, Marcia Peltier, e, hoje em dia, Leda Nagle. Entrevistados por elas, nomes como Faustão, Jô Soares, Xuxa, Angélica, Paulo Coelho, Maria Bethânia, Miguel Falabella, Chacrinha, Borjalo, Ana Maria Braga, Hebe, Lenny Dale, Yvo Pitanguy, Tom Jobim, Nana Caymmi e Mercedes Sosa, entre outros convidados ilustres. E mais, nessas décadas de existência, o *Sem Censura* concentrou um acervo enorme de entrevistas de pessoas, temas, casos engraçados e pitorescos. Como revelou Sandra Ney, redatora nas fases de Lúcia Leme, Márcia Peltier e Leda Nagle, “em duas ocasiões, Ronaldo Fenômeno e padre Marcelo Rossi causaram tanto alvoroço que tiveram que fechar a rua. Com Lázaro Ramos foi engraçado, ele, ainda, não era muito conhecido e veio ao programa. Aí, ele disse: ‘Agora minha mãe vai saber que eu sou famoso’, brincou ele, pois sua mãe sempre assistia ao *Sem Censura*”.

Lúcia Leme, mais uma vez, relatou outras histórias acerca dos 10 (dez) anos em que esteve no comando do programa: “Em uma de suas últimas entrevistas, Ronaldo Bôscoli ficou tão nervoso que pediu um *whisky* para relaxar. Tom Jobim foi entrevistado e, sem paciência para esperar o fim do programa, disse que tinha um compromisso, levantou-se e foi embora: ‘o Tom fugiu’. No final do programa, encontramos com ele bebendo em um bar perto da emissora”.

Entre outras publicações do *site* oficial da TV Brasil, uma das perguntas feitas aos convidados versaram sobre o tempo de durabilidade do *Sem Censura* no ar. Para Sandra Ney, por exemplo, “o sucesso é resultado de um programa muito bem estruturado pelo Barbosa Lima, que tem um tom coloquial, como numa *sala de visitas*, onde todo mundo pode

*conversar* e o fato de não ter um assunto fechado, mas sim, temas que variam”. Parreira, por sua vez, ressaltou o talento das pessoas que o conduziram e a boa produção, destacando que o *Sem Censura* “é um programa de Rádio na TV, uma vez que as pessoas podem assistir sem ter que ficar em frente à telinha. Quando tiver alguma coisa que te interesse, você vai olhar o que é”.

Em entrevista à Revista *Ecaderno*, em 2011, ao falar sobre como é fazer um programa, *ao vivo*, diariamente, Leda Nagle afirmou que “é puxado. Muito puxado, muito trabalho, muitas exigências e muitos desafios. São milhares de pautas, de sugestões, de ideias, de busca de entrevistados e assuntos. Mas é maravilhoso, embora cansativo”. Em relação aos critérios para a escolha dos entrevistados, ela disse que são muitos, pois “os assuntos têm que interessar à grande maioria das pessoas, de todos os gêneros e classes sociais”.

Para ela, “o entrevistado tem de saber o que fala, ser bom no assunto dele. A integração entre os diferentes convidados é uma preocupação constante. Não fazer um programa chato, lento, pesado demais é outra preocupação. Fazer que um programa fique atraente sem cansar o telespectador, nem chateá-lo, ao mesmo tempo não fazer um programa bobinho, piegas, só de assuntos fúteis”. Mas, conforme Leda Nagle, “todo esse processo tem lhe proporcionado um retorno maravilhoso tanto nas ruas, nas lojas, nos supermercados quanto na internet. O retorno é imediato, direto e carinhoso”.

Em síntese, depois de apresentarmos algumas singularidades dos programas *De Frente com Gabi* e *Sem Censura*, passamos para a seção (3.4.) que traz sugestões de um percurso analítico, que, por sua vez, possibilitará, futuramente, a elaboração de um quadro-resumo com as principais marcas discursivo-textuais dos eventos em estudo.

### **3.4. Recorte empírico: eixos e dimensões**

Na sequência de nossa exposição, relembramos que as atrações *De Frente com Gabi* e *Sem Censura* – que compõem um conjunto de 20 eventos em sua totalidade –, foram cuidadosamente selecionadas, gravadas, divididas em dois grupos de 10 edições cada uma e passaram por um processo de decupagem preliminar, o qual nos permitiu trazer alguns de seus aspectos e delinear os elementos estruturais de cada composição discursivo-textual. Para tal tarefa, a fim de efetivar uma aproximação mais precisa com os textos televisivos dos programas, indicamos a aplicação de três eixos fundamentais sobre eles, uma vez que, ao serem articulados, inter-relacionados, configuram o tipo de interação que os eventos estabelecem com o *telespectador presumido*. Assim sendo, primeiro fizemos referência ao

*formato*, em especial aos elementos pertinentes à linguagem própria da TV que conformam as narrativas dos programas de entrevista televisiva; depois, nós fizemos menção ao conteúdo, ao caráter informativo, à relação que os programas têm com o mundo; e, por último, nos dedicamos aos enunciadores presentes nos programas de entrevista. Ou seja, a quem dá voz, fala. A formatação destas três dimensões, de fato, permitiu-nos resgatar o complexo universo em torno da apreensão dos fenômenos comunicativos, e também permitiu-nos reforçar nossa crença no contexto da comunicação em sua extensão viva, plural.

### **3.5. Os eventos midiáticos: *conversação conversada***

Os programas *De Frente com Gabi* e *Sem Censura* organizam-se por meio de discursos que, para compor a enunciação audiovisual, necessitam de um conjunto complexo de traços e marcas acústico-visuais, que podem ser próprias ou apropriadas de outros domínios. É sabido ainda que estes traços e marcas comuns ao campo televisivo têm, contudo, seus usos medianamente estabelecidos. E mais, o seu ordenamento realiza-se de acordo com normatizações, que organizadas determinam o formato de cada evento, identificando assim o tipo de cada produção e articulando a sua estrutura por meio das técnicas utilizadas no instante da pré-produção, da produção e pós-produção. No nosso caso, as atrações selecionadas, apesar de terem um caráter híbrido em sua composição, apresentam como uma de suas características principais a *entrevista televisiva*.

No tocante à *linguagem televisiva*, com base em Casetti & Di Chio (1999: 262-263), é plenamente possível encontrarmos (3) três grandes códigos em ação: (1) os da *realidade* que se referem ao mundo que representa a televisão e que compreendem os códigos *verbais* – os discursos dos sujeitos em cena; e os *não verbais* (os *proxêmicos* e *paralinguísticos*) – os quais dizem respeito ao modo como os sujeitos se “situam” no mundo, isto é, sua orientação espacial, seu aspecto físico, a sua expressão facial, seus gestos, sua postura, seu tom de voz etc. –, e os *espaciais* – a “forma” do mundo diante das câmeras; (2) os *discursivos* – que fazem menção à linguagem audiovisual, em especial ao modo como o aparato televisivo representa o mundo e que correspondem aos códigos *visuais* (enquadres, iluminação, movimentos de câmera), aos *gráficos* (títulos, subtítulos, superposições, logotipos), aos *sonoros* (vozes, ruídos, músicas), aos *sintáticos* (montagem das imagens), e aos *temporais* (modalidades de transmissão); e, por fim, (3) os códigos *ideológicos*, ligados ao tipo de mentalidade que governa o mundo representado e se referem ao modo de representá-lo – são os códigos simbólicos, tomados do sistema social e cultural por meio dos quais emerge o

texto, e que englobam e organizam os dois primeiros níveis dos códigos textuais, quais sejam: os de *coerência e aceitabilidade social* (reguladores do comportamento dos sujeitos em cena: ações canônicas, condutas rituais etc.), e os de *representação* (os critérios culturais regem a *mise-en-scène* da realidade: elenco, cenografia, estilos de direção, processos narrativos etc.).

Dessa forma, os autores (1999:263) dizem que a TV constrói, portanto, significados, apoiando-se em sistemas mais ou menos formalizados, e ainda reafirmam que, de fato, ela possui uma *linguagem* propriamente dita, que “re-cria” a realidade a partir de critérios funcionais relacionados às características técnicas e linguísticas do aparato, à intencionalidade do interlocutor e ao contexto cultural. Para eles (1999:263), por tais motivos, “ver TV não requer alfabetização, requer pelo menos aprendizagem e competência. O espectador tem de aprender as regras do mundo que a TV representa e as regras do modo que o representa”. Ainda segundo eles, a tarefa de um analista é descobrir tais regras para estudar o funcionamento do texto.

A *conversação cara a cara/face a face*, por exemplo, na qual o texto se produz e é recebido pelos interlocutores simultaneamente, pode ser tomada nos mesmos moldes de construção, já que nela, se fazem presentes elementos discursivos marcadamente pessoais de cada um dos envolvidos na ação conversacional, os quais se traduzem em instruções de uso (“te falo como especialista” etc.). Essas instruções ou representações de si mesmo e do outro se transformam em “princípios reguladores”, participando, junto com o contexto comunicativo, da criação de um sistema de expectativas recíprocas, de funções ou de papéis que se devem cumprir, mas, em contrapartida, se eles traem, de toda forma, devem ser levados em consideração (CASSETTI & DI CHIO, 1999:282).

Os autores (1999:284) fazem remissão ao *autor implícito* e ao *espectador implícito* (os sujeitos simbólicos do intercâmbio). O texto, nesse processo, além de intercambiar-se, simula ainda, em seu interior, a troca comunicativa, isto é, põe em cena uma relação entre dois sujeitos simbólicos, os quais se fazem de espelho e de modelo de dois sujeitos concretos. E eles, por sua vez, representam as “pegadas” que os interlocutores concretos têm deixado no texto, suas imagens dentro do programa, pois são, respectivamente, os representantes das intenções e do comportamento do responsável pelo programa (tal e como manifestam no dito programa) e as expectativas, a predisposição, as operações interpretativas do público (tal e como se manifestam na atração). Daí é que resulta a lógica que preside a construção do texto (o *autor implícito*; o *projeto comunicativo*) e a *chave* para entender o texto (o *espectador implícito*; as *condições de leitura*). Tais conceitos abstratos alertam para a forma recorrente de

organização do programa, ou seja, mediante as eleições linguísticas que realiza: tipos de enquadre, luzes, movimentos de câmera etc.

Ao se referirem ao *narrador* e ao *narratário*, os autores trazem à tona observações atinentes às personagens, aos objetos ou às presenças que representam e histórias visíveis no texto e os princípios abstratos que o sustentam (respectivamente, o autor e o espectador implícitos) e que podem ser recuperados mediante uma série de figuras que mostra o texto: as vozes fora de campo, os realizadores, os apresentadores, os locutores são indícios da presença do *autor implícito*; ao contrário, as chamadas telefônicas, as perguntas, o público no estúdio constituem-se manifestações do *espectador implícito* (CASETTI & DI CHIO, 1999:285).

A esse respeito, os autores (1999:286-287) citam como exemplo os dizeres de G. Bettetini (1984), que, para eles, são bem claros: em uma entrevista, o entrevistador representa o *autor ideal* (se põe como narrador) quando se coloca como fonte de informações; e também é o representante do *espectador ideal* (ao se fazer de narratário) no momento em que se situa como beneficiário das informações. O mesmo vale para o entrevistado que, por outro lado, representa às vezes um autor implícito paradoxal, quando facilita informações diferentes das solicitadas ou mesmo quando se nega a responder.

Com relação a essa etapa, para eles (1999:287-288), é pertinente a realização de estudos em torno do *pacto comunicativo*, visto que, através dele, o autor implícito e o espectador implícito se enfrentam mutuamente no texto, como em um contrato feito de propostas e aceitações. Isto significa que o espectador ideal se concebe como alguém que aceita ver, saber e crer tudo o que o autor ideal lhe propõe. Porém, é bom recordar que o pacto possui uma estrutura articulada, que apresenta diferentes elementos e níveis de funcionamento, e, para entendê-lo e desenvolvê-lo, o analista precisa efetivar uma série de perguntas que deverão corresponder a diferentes áreas de investigação: como é a relação entre autor e espectador implícito, de que trata o pacto, em que consiste a proposta do autor ideal, entre outras.

A exposição até aqui delineada, num primeiro plano, foi pensada e desejada, uma vez que o mapeamento dos programas *De Frente com Gabi* e *Sem Censura* é de suma importância no levantamento de questões em torno do diálogo que os dois eventos comunicativos mantêm com o *telespectador contemporâneo*, e tendo em vista que eles são históricos e tradicionais. Dessa forma, a busca por subsídios dentro da materialidade textual é ímpar para vermos qual é a *imagem de telespectador* nesses programas; e, num segundo momento, ao trabalharmos com a *noção de texto*, nos impomos um desafio, visto que a própria TV coloca-a em xeque. Isto porque existem dois lados: às vezes, os textos se reduzem (anúncios, *clips* etc.) ou se

dilatam (séries, telenovelas); e, também, porque é difícil distinguir os limites entre os textos (a programação em fluxo) e nos textos, o programa recipiente.

### ***3.6. De Frente com Gabi: o telespectador em movimento***

Vale dizer aqui que, conforme formatação do programa *De Frente com Gabi*, em todas as dez (10) edições em estudo, é possível perceber que os entrevistados, principalmente as celebridades midiáticas, expõem seus mundos, suas experiências, seus desejos, suas angústias etc. de forma espontânea, descontraída, porque assim são conduzidos pelas mãos de outra celebridade, que “há muito tempo é consagrada pela mídia brasileira: Marília Gabriela” (cf. trechos da entrevista com Hebe Camargo, com destaque para a fala da convidada no início do 1º. Bloco: “... primeiro, eu queria falar que estou muito feliz por você estar no SBT e poder dizer que sou colega da melhor entrevistadora da televisão... isso... não canso de repetir...”).

Ademais, lembramos que esse programa foi reprisado, em 30/09/2012, especificamente à época do falecimento de Hebe Camargo (a “Rainha da TV”, cf. Marília Gabriela), em 29/09/2012, já que fora exibido, pela primeira vez, em 06/06/2010 na estreia da entrevistadora, Marília Gabriela, no SBT (Sistema Brasileiro de Televisão).

Ainda, observamos que entre os convidados de Marília Gabriela, no mês de setembro de 2012, encontramos: o técnico de futebol Joel Santana, a atriz Gorete Milagre, o ator Marcelo Médici, o comediante Tom Cavalcanti, o dançarino Carlinhos de Jesus, dentre outros; em outubro do mesmo ano, temos as presenças do cantor Tico Santa Cruz, da apresentadora Christina Rocha, da dupla sertaneja: César Menotti e Fabiano, do jogador de futebol: Edmundo e da cantora: Wanessa e Cia.; e, em novembro de 2012: do atleta paraolímpico Alan Fonteles e da representante da AACD (Associação de Assistência à Criança Deficiente) Regina Velloso, que também é uma das organizadoras da entidade nos quinze anos do Teleton, no SBT; e outras celebridades que se fizeram presentes na atração.

No caso desse programa, nas (10) dez edições selecionadas, há como perceber simetria na disposição do mesmo tanto em relação às vinhetas de intervalo quanto ao número de blocos por programa e tempo de cada um deles. Em média, cada um dos quatro blocos respeita uma aproximação temática entre eles, com tempo suficiente para perguntas, respostas, comentários e para o tradicional “bate-bola” (ou “jogo rápido”) que vem complementar o último bloco de todas as amostras (cf. Quadro a seguir).

Agora, em relação ao tempo de cada bloco, há uma tendência à uniformidade. Os três primeiros são maiores – pouco mais de 15 (quinze) minutos, respectivamente, considerando-



se que, neles, pelo menos 02 (dois) minutos são gastos com a abertura e apresentação de uma pequena síntese sobre a vida do(a) entrevistado(a). O último é o menor de todos – em torno de 05 (cinco) minutos, mas, nas dez edições observadas, também, tende ao equilíbrio, com pequenas variações no tempo em cada um deles (cf. Quadro a seguir).

Essa harmonia, inclusive, reflete uma preocupação em adequar o volume de informações ao tempo disponível por bloco, considerando-se a inexorável exigência econômica de veiculação de comerciais entre cada segmento do evento e a necessidade de, a todo tempo, prender a atenção do telespectador. Para isso, as atrações se valem das chamadas de passagem de bloco, que cumprem esse papel de despertar a curiosidade do espectador para o que vem na sequência, principalmente, no caso do *De Frente com Gabi*, que traz celebridades midiáticas.

• **Quadro (1): *De Frente com Gabi*: blocos, tempo, convidados**

| <b>Dia</b>                             | <b>Convidado</b>                        | <b>1º. Bloco</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>2º. Bloco</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>3º Bloco</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | <b>4º. Bloco</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>30/09/2012</b><br><b>[reprise].</b> | <b>Hebe Camargo (homenagem póstuma)</b> | Vinheta de abertura: (00:00:22:18)<br><br>Foto em tela: Marília e Hebe [homenagem à amiga]<br><br>Apresentação da convidada: (00:00:46:39)<br><br>Início do bate-papo: [perguntas/respostas em torno de (00:14:39:66)].<br><br>Encerramento: [por ser uma homenagem, surgem na tela fotos de HC + | Vinheta pós-intervalo: (00:00:10:12)<br><br>Abertura: [MG se dá continuidade às respostas/perguntas /comentários/ (00:15:58:09)]<br><br>Marília coloca seus óculos e, por ser reprise, foi editado com fotos de HC, ao final, com Vinheta na sequência, sob trilha sonora (músicas de HC) + (tempo: 00:00:24:93).<br><br>Tempo total: (em torno de 16m29s). | Vinheta pós-intervalo: (00:00:04:54)<br><br>Abertura: [MG, de posse de seus óculos, olha para a câmera, como se fora o seu telespectador, e entrega o turno para HC (pergunta/resposta para HC) + no final põe os óculos novamente, e se dirige ao telespectador, para encerrar o bloco com fotos de HC + vinheta de intervalo + trilha sonora/música de HC: (00:15:34:42)].<br><br>Tempo total: | Vinheta de abertura:<br><br>Vinheta de pós-intervalo: (00:00:06:52).<br><br>De frente para a HC, MG anuncia o “jogo rápido; e nesse instante, ao se voltar para Hebe, esta tece alguns comentários. MG mais uma vez anuncia o “bate-bola”: (00:01:10:24)<br><br>MG dá início ao “jogo rápido”: (00:03:46:39)<br><br>MG encerra o programa/trilha sonora ao fundo/surgem os caracteres na tela + foto de HC) (tempo: 00:00:25:42)<br><br>Tempo total: (em torno de 5m23s). |

|                   |                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|-------------------|---------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                   |                                 | Vinheta do Programa com música de HC ao fundo: (00:00:19:57)<br>]<br><br>Tempo total: (em torno de 16m31s).                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | (em torno de 16m12s).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>03/10/2012</b> | <b>Tico Santa Cruz (cantor)</b> | Vinheta de abertura: (00:00:22:18)<br>.<br>Apresentação do convidado: (00:00:44:91)<br>.<br>Início do bate-papo: [perguntas e respostas em torno de (00:14:39:28)].<br>Encerramento: [veste seus óculos e se dirige ao seu telespectador /apresenta o livro de seu convidado, “Clube da insônia”: (00:00:42:03)].<br>Vinheta de intervalo: (00:00:06:52)<br><br>Tempo total: (em torno de 16m16s). | Vinheta pós-intervalo: (00:00:10:12)<br><br>Abertura: MG se dirige ao telespectador: (00:00:09:18).<br><br>Entrega de turno ao convidado: [respostas/perguntas/comentários (00:15:14:04)]<br><br>Marília se volta para o público e agora fala dos CD e DVD do Detonautas/grupo do cantor: [ela aponta e bate nos objetos para chamar a atenção do espectador (00:00:24:93)].<br><br>Vinheta de intervalo: (00:00:05:94).<br><br>Tempo total: (em torno de 15m52s). | Vinheta pós-intervalo: (00:00:04:54).<br>Abertura: MG se dirige para espectador: (00:00:11:74).<br><br>Entrega de turno de fala/perguntas/respostas: (00:05:40:69)<br>[nesse momento entra no ar cenas da participação do grupo no “Rock in Rio” (00:00:40:99)].<br><br>Retomada da fala: (00:03:22:00).<br><br>MG (vestida com os óculos interrompe a entrevista e se dirige ao telespectador para encerrar o bloco: (00:00:08:37: anuncia o “bate-bola”).<br><br>Vinheta de intervalo: (00:00:03:82).<br>Tempo total: (em torno de 09m59s). | Vinheta de pós intervalo: (00:00:06:52).<br><br>De frente para a câmera, MG dirige-se ao público: (00:00:09:36)<br>[anuncia o “jogo rápido e nesse instante, ao se voltar para o convidado, tira os óculos ].<br><br>“Bate-bola”: (00:01:53:67) [após, MG ergue as mangas da jaqueta do cantor e fala de suas tatuagens: ele pede licença e as mostra para o público: (00:00:24:48)].<br>MG encerra o programa/trilha sonora ao fundo/surgem os caracteres na tela).<br><br>Tempo total: 02m49s [surge, então, o logotipo do SBT com #compartilhe/WWW.sbt.com.br. |

Em linhas gerais, passamos a delinear algumas particularidades referentes aos recursos técnicos que aparecem no *De Frente com Gabi*, em especial a vinheta e o cenário, na medida em que eles fazem parte das estratégias de endereçamento do programa. A vinheta de abertura, por exemplo, funciona como um prenúncio daquilo que o telespectador vai encontrar e a do *De Frente com Gabi* tem duração de pelo 2 segundos e trilha. É composta pelo apelido de Marília Gabriela: GABI, escrito em caixa-alta, e que ganha várias colorações quando vai sendo veiculada; pelo nome do próprio programa que surge ao final da sequência, agora na cor branca; e pelo logotipo da emissora: SBT, em caixa-baixa, na cor branca, localizada abaixo, no canto, à esquerda. O pouco tempo da vinheta se justifica pela estrutura de abertura do programa, tendo em vista que o evento é composto por 04 (quatro) blocos, que são intercalados com intervalos comerciais.

A vinheta, agora com tempo em torno de 1(um) segundo e trilha, também é usada como elemento para prender a atenção do telespectador ao final de cada bloco. A imagem e o som da vinheta marcam para o telespectador o fim e o início de uma sequência da entrevista e funcionam como um aviso ao telespectador que deve renovar sua atenção para o tema que virá a seguir (cf. imagens parciais da vinheta, no anexo 1, em DVD, p. 170-172).

O cenário, então, parece convidar o espectador a mover-se em seu interior, já que os enquadramentos, movimentos de câmera, *zoom* dão a sensação de que Marília Gabriela e seus convidados estão próximos, em uma extensão da casa. Somado a isto tudo, as roupas e os acessórios da apresentadora completam a *mise-en-scène* do programa, especialmente os óculos que são usados por Marília durante todas as entrevistas. Isto porque, ao observar o evento em suas 10 (dez) edições, encontramos a entrevistadora colocando o objeto em diferentes circunstâncias: uma delas sempre ocorre na abertura da entrevista, quando ela traz à tona a trajetória particular e profissional de seus convidados (cf. configurações do 1º. Bloco); em outras, aparece com ele em meio aos blocos e ressurge, a todo instante, com a peça nas mãos, inclusive isto acontece desde o início até o fim dos segundo, terceiro e quarto blocos.

Ademais, com esta breve exposição e cientes da necessidade de se completar as ideias aqui expostas, passamos, agora, para um dos eixos que tratam do programa e de sua relação com o mundo. Lembrando que faremos apenas reflexões gerais em torno desta seara, que será minuciosamente trabalhada no Capítulo IV (p. 105) destinado à análise específica de uma edição da atração.

Nesse sentido, verificamos que no *De Frente com Gabi* há a apresentação de conteúdos variados que se mesclam a cada programa, uma vez que em seu espaço cênico transitam diversos atores sociais, que, ao serem entrevistados por Marília Gabriela difundem suas

posições sobre temas relacionados ao esporte, à música, ao teatro, à televisão, às drogas, ao sexo, a posições políticas, à carreira etc. e mencionam suas experiências, vivências, crenças. Por exemplo, no programa que trouxe o cantor Tico Santa Cruz e que fora veiculado em 03/10/2012, o vocalista, além de discorrer sobre seus conflitos familiares, especificamente a difícil relação com sua mãe, posicionou-se diante de questões relacionadas à pirataria que atravessa o mercado de CDs, DVDs; relatou a importância de ter participado com seu grupo Detonautas do *Rock in Rio* e de como isto tornou-se relevante para eles, visto que, ao serem músicos independentes, passaram a ser conhecidos e reconhecidos nos mercados brasileiro e internacional; disse que era “usuário compulsivo da *internet*, que não se considera polêmico, que sempre fora ativista político e, ainda, confessou-se agnóstico”; referiu-se à esperteza de alguns que querem levar vantagem em tudo, pontuando que pensa no coletivo, também; revelou-se “imoral diante da moralidade atual”; comentou sobre a hipocrisia vigente na sociedade; e mais, aborto, jogos e poder foram outros assuntos tratados por ele.

A propósito, de um lado, é ímpar evidenciar que não só na entrevista com Tico Santa Cruz, mas também em todos os eventos, ora selecionados e verificados por nós, vem à baila uma abordagem temática tão ampla, rica, entremeada por reflexões que vão desde o cotidiano das pessoas até temas de ordem mais profunda que afetam, por exemplo, o corpo social brasileiro como um todo. De outro, tudo isto ocorre em função da atuação performática de Marília Gabriela, durante a *mise-en-scène*, e da trajetória profissional enquanto jornalista, que tem em mãos o mecanismo da entrevista televisiva.

Aliás, tais fatos podem ser comprovados no evento com Hebe Camargo, à época de seu retorno ao SBT, precisamente em 2010, e na reprise da atração em 30/09/2012. Isto é, logo na abertura do primeiro bloco, Marília Gabriela, ao projetar seu corpo à frente, direcionar seu olhar para a câmera e vestir seus óculos, parece chamar o telespectador para dentro da tela de TV, pois, num gesto enfático (cf. braços e mãos em movimento), apresenta sua convidada da noite, atribuindo-lhe várias qualidades e evidenciando o seu grau de importância: “... a grande ‘Dama da televisão brasileira’, a mais querida, a mais falada, a grande inspiração de todos nós que, em algum momento, trabalhamos em televisão... qualquer profissional que trabalhe na TV tem Hebe Camargo como referência”. Isto porque, para Marília Gabriela, “Hebe representa a própria televisão”.

Na sequência, Marília Gabriela, ainda gesticulando muito, balançando a cabeça e falando para a câmera, deixa transparecer que o telespectador está ali defronte à tela da tevê, que, por sua vez, passa a ser o simulacro de seu espectador, que pode estar sentado em sua sala, por exemplo. Tanto é que a ela reforça seu convite: “televisão é um dos assuntos dessa

nossa conversa, mas vamos falar, também, de paixão, de amores, de coisas que a vida ensina e coisas que a gente prefere esquecer”. Enquanto isto, as imagens, por duas vezes, recaem sobre Hebe Camargo, que se mostra surpresa com tantas deferências: “... nossa”! [[balbucia]].

E mais, neste ínterim, Marília retira seus óculos, olha para a convidada e inicia o diálogo com ela, visto que até aquele instante sua atenção estava voltada para o sujeito-receptor, que é o seu alvo maior, na medida em que uma das funções do entrevistador é engajar emocionalmente o telespectador, de maneira a manter seu interesse, promovendo, através de seu discurso, formas de identificação e reconhecimento dos fatos até então relatados. Até porque ele necessita apresentar argumentos que justifiquem a presença deste ou daquele convidado, porque o programa e o(s) apresentador(es), que o representam, têm de agregar fatos pertinentes, detalhando, contextualizando, esclarecendo etc., a fim de disponibilizar uma síntese das informações dadas ao espectador já cativo da emissão e chamar para si novas adesões.

Marília Gabriela faz isto com propriedade, pois, na entrevista com Hebe Camargo, expõe, em seu discurso, a notoriedade de sua convidada, conferindo ao evento um tom de leveza e até de dramaticidade quando, em um dado momento, “desfia” um rosário de elogios à “Dama da televisão brasileira” (cf. a própria afirmação de Marília) e narra fatos da vida pessoal e profissional de sua convidada. Ousamos afirmar que, assim se “performando”, o alvo: o seu telespectador, em particular, e o de Hebe Camargo foi/será alcançado.

Estrategicamente falando, tanto na sequência do evento com a “Dama da TV” quanto nos outros programas observados, é possível vislumbrar, com clareza, a existência de dois momentos em que Marília Gabriela dialoga, de maneira direta, com seu telespectador, principalmente quando ela abre e fecha os quatro (04) blocos das atrações televisivas. Ou seja, isto ocorre, após seu retorno, que se efetiva entre intervalos e vinhetas, posto que Marília, ao colocar-se frente à câmera, parece encarar seu telespectador, *olho a olho*, por meio de uma ferramenta que é peculiar ao seu figurino: óculos de formatos e cores, tons variados (amarelos, azuis, vermelhos, verdes, rosas etc.).

A isto tudo se somam outras estratégias que reforçam um vínculo direto com o telespectador que, por sua vez, ao perceber a direção dos olhares da apresentadora, tem a sensação de que existe um laço físico entre ambos: a composição entre cenário, movimentos de câmera (em especial, o de primeiro plano que auxilia a estabelecer uma distância interpessoal mínima com o telespectador), os elementos presentes na composição discursivo-textual da entrevista televisiva, tom de voz, expressão facial, postura, gestos etc. Enfim,

aspectos que se entrecruzam e que são reforçados pelos enquadramentos e ângulos para a captura do telespectador.

Agora, em termos de funções atribuídas ao entrevistado, há aquela em que ele tem a necessidade de convocar, por meio de suas respostas e relatos, os interlocutores (entrevistador, espectador), com o intuito de compartilhar os conhecimentos e experiências pessoais, chamando a atenção sobre fatos vivenciados, suas emoções e seus sentimentos. Atitude esta que pode ser comprovada na entrevista com Hebe Camargo, que, ao mencionar seu estado de saúde, revelou, de um lado, que seu desejo é de “que as pessoas saibam sobre a quimioterapia, reações... e sobre os tipos de tratamento e tipos de câncer”. De outro, relatou na íntegra o processo pelo qual passara: queda de cabelo, quantidade de quimioterapia, a reação das pessoas à sua volta, a sua tranquilidade em fazer a cirurgia e o tratamento, mudanças de hábito pós-cirurgia etc.

Ainda, quando questionada sobre os motivos que a levaram a não receber visitas no hospital, disse que “lá não era lugar para isto”, e mostrou, com naturalidade, o cateter que estava sob sua pele, apontando o local exato para Marília e posicionando-se defronte às câmeras, através das quais as imagens foram projetadas, em tela cheia, como se o telespectador do *De Frente com Gabi* ali estivesse o tempo todo.

Ademais, ao discorrer acerca de suas emoções e de sua reação em virtude da queda de seu cabelo (uma de suas marcas registradas) e comentar como reagira à atual calvície, gargalhou, colocou-se, novamente, diante das lentes objetivas, levantou a peruca, suavemente, e perguntou, prontamente, aos *cameramen* “se eles estavam pegando tudo”. Aliás, neste ínterim, Hebe Camargo afirmou que “a peruca se tornou uma necessidade porque o seu público não quer vê-la careca, e, sim, com o cabelo que tinha”. Situação que denota, de maneira particular, o quanto está atenta aos desejos e anseios de seus espectadores, confessando-se rebelde e reafirmando que, por isto, não é um modelo a ser seguido, especialmente quando o assunto é saúde e periodicidade em consultas e exames, porque, conforme Hebe, “nunca tivera nada, doença alguma”.

A exposição de Hebe Camargo no *De Frente com Gabi* é um exemplar de referencialidade no tocante à presença de um público, em particular, que se coloca defronte do vídeo, já que ela, a todo instante, deixa transparecer um cuidado com o que está proferindo. Até porque, ao ser indagada sobre a não realização de exames preventivos, anunciou que, ao descobrir os problemas de tireoide, tomou “direitinho as pílulas que o médico receitou e que, nisto, ela é um bom exemplo”. Assim, com uma leve virada de cabeça e dedo em riste, dirigiu-se, de imediato, para o telespectador do programa: “... deixa... eu falar pro seu

público... eu fiz, religiosamente... aprendi a tomar os remedinhos, direitinho... agora, sempre... eu aconselho, porque não fui um bom exemplo”.

E mais, entre outros temas tratados por Hebe Camargo e Marília Gabriela, destacamos: paixões, amizades, sexo, romantismo, amor, solidão, música e foro íntimo; sua participação nos primeiros movimentos da tevê no Brasil, em 1950, junto com Assis Chateaubriand e Wálter Forster (pioneiro da TV brasileira), a chegada dos equipamentos no Porto de Santos, em São Paulo e a compra dos aparelhos de televisão; eliminação em testes para TV, a televisão hoje, os talentos que se encontram atualmente pelo Brasil e os da época do rádio antigo, sua trajetória em radionovela, seu gosto em ser cantora, sua experiência, ainda, como apresentadora de “O mundo é das mulheres” – um programa de entrevista com personalidades (escritores, políticos, artistas) e com a presença de cinco mulheres (entre elas: Cacilda Lanuza, Branca Ribeiro, Vilma Bentivegna) e um homem –; a pouca atuação da mulher no cenário daquela época e seu primeiro troféu; o dom de Marília em fazer a pergunta mais indiscreta para o convidado (cf. sua fala: “pela maneira de se expressar, jeitinho todo respeitoso” que leva o outro a responder sem problemas); o prazer em entrevistar (cf. sua própria fala: “porque sou como o povo: gosto de saber das coisas das pessoas... eu tenho vontade de saber o que o outro sente”), além de sua admiração pela torcida do Corinthians e da garra da torcida, apesar de ser são paulina. Enfim, a partir das inserções de Marília Gabriela, no segundo bloco do programa, o telespectador obteve uma breve “radiografia” da entrevistada.

A *performance* de Marília Gabriela, na cena televisiva, permite-nos reforçar que ela é, sim, a tradução de uma *fala corporizada* visto que, ao permanecer sentada frente à sua convidada, mantém o controle do fluxo conversacional e, obviamente, o da entrevista, durante a qual câmeras se movimentam no espaço cenográfico. Ou seja, à medida que ela interpela sua entrevistada, deixa transparecer a descontração do ambiente, uma vez que Hebe Camargo se desnuda e faz confissões como se estivesse em sua própria casa, inclusive, ao assumir estes ares de desenvoltura, em cena, e ao dispensar (ao mesmo tempo) atenção à entrevistada, Marília parece “encarnar” seu telespectador.

Atrelado a tudo isto, Marília Gabriela, por meio de sua expressão facial (“caras e bocas”, olhar compenetrado) e de gestos com as mãos, deixa-nos a sensação de que ela é a ponte, o elo entre os interlocutores do evento (espectador/entrevistada), dado que ocorre, nesse exato momento, o fenômeno da “transposição” do papel do *telespectador presumido* na própria imagem da apresentadora.

Assim posto, de um lado, é possível referendar que a entrevistadora, que representa o próprio programa (leia-se, emissora, patrocinadores, produção), exerce, de fato, papel importante na construção dos sentidos do evento, ora coordenado por ela. Isto porque, conforme Requena (1995:48), através do apresentador se constrói a imagem de uma figura enunciadora que, a partir de uma neutralidade própria, oferece o acesso ao mundo. De outro, a atuação de Marília Gabriela, apesar de causar uma aparente neutralidade, é recoberta por uma investidura de conhecimento, de charme e de autoridade, pois ela busca, exclusivamente, a participação do telespectador. Retomando, aqui, Martins (2006:131), para quem, “é esse corpo que se faz representar e que, também, representa, não apenas como interpretação pura, mas até mesmo como simulacro”.

Entretanto, em alguns instantes da entrevista, verificou-se, ainda, uma inversão de papéis entre entrevistadora e entrevistada em virtude de Hebe Camargo, ao tecer elogios a Marília Gabriela, passar a fazer perguntas em meio à conversa: “... não sei o que é peritônio... o que é... ah, ela sabe tudo, né, bandida...” (1º. bloco: quando se falava acerca do tipo de câncer que acometera Hebe Camargo); “... ah, sabe o que eu queria perguntar pra você? Você tem medo de solidão?... Ah, tá bom, era isso que eu queria te perguntar!... Você está sem namorado?” (2º. bloco: conversa a respeito de amor, solidão, romantismo etc.). Além do mais, toda vez que Marília Gabriela buscava retirar o foco sobre ela, Hebe Camargo voltava a sustentar seu posicionamento em relação à primeira, ampliando e completando seus pareceres quanto à atuação da “amiga de anos” (cf. depoimento pessoal).

Essa inversão de papéis pode ser explicada pelo fato de as duas se conhecerem há anos e pelo grau de respeito revelado, em cena, por Marília Gabriela em relação à Hebe Camargo, que “fez/é parte da história da televisão brasileira”. Isto é, a proximidade delas associada, claramente, à “tietagem” de mão dupla, também, justificam tal mudança de funções. Não bastasse isto, constata-se congruência nas posturas, gestos e expressões faciais de ambas, no decorrer do programa como um todo; e, em termos de composição entre o cenário e os movimentos de câmara, percebe-se, a partir do plano aberto (PA), que enquanto uma fala, a outra é atentamente observada pela parceira com aparente atenção, carinho, admiração; e, ainda, nota-se, quase sempre, uma delicadeza entre elas. Marília Gabriela, apesar de retomar o turno de fala, responde às perguntas feitas a ela de maneira elegante.

Aliás, os sentidos de seriedade, comprometimento, competência e objetividade emanam durante todo o programa e eles são indicados tanto na construção verbal da entrevista televisiva quanto no tom de voz, na expressão corporal, na postura e no vestuário de ambas. E, com certeza, tudo foi redimensionado pela intersecção desses elementos com os



enquadramentos e ângulos que, para Machado (2000:125-140), “se articulam para formar um ponto de vista dirigido”, a fim de que o telespectador se sinta à vontade diante do vídeo. Afinal: o “homem do sofá” é uma extensão da tela.

Nesse caminho, quando Marília Gabriela e Hebe Camargo abordam questões relacionadas à evolução da TV brasileira e discorrem sobre a “existência de uma alma feminina brasileira”, elas deixam transparecer o grau de atenção que deve ser dispensado ao telespectador, principalmente com o público feminino. Até porque, segundo palavras da própria Marília (cf. 3º. bloco), sua convidada “sabe muito de mulher brasileira... mais do que ela, ou qualquer outra pessoa, e que por ser conservadora sempre tece críticas à TV, que está desrespeitando o telespectador”.

Ainda, ao observar a programação de televisão, Hebe Camargo revelou a Marília que “achou que a televisão está muito desrespeitosa com o telespectador... aquelas mulheres com as... de fora, só com um fiozinho dentro da... aqueles peitos imensos... não acho isso bonito... jamais poria silicone na... é claro que na minha idade e nem mostraria... mas acho desrespeitoso realmente” (cf. 3º. bloco). Afinal, para Hebe, “bunda grande e peito grande não é talento... talento é você saber se comunicar sem precisar ousar”; e, também, quando fora questionada “sobre uma mulher que aparece nua na TV”, ela disparou: “isto está agredindo o telespectador porque programa de sacanagem sexual já tem um canal só pra isto... se quer ver... casal pelado, liga naquele canal, pois o outro tem que ter respeito... eu acho que é falta de respeito com o telespectador” (cf. 3º bloco).

Enfim, por meio das falas de Hebe Camargo e Marília Gabriela, durante a *mise-en-scène*, é possível perceber que há, de fato, uma “cumplicidade” entre elas, à medida que a entrevistadora parece coadunar com as colocações de sua convidada, especialmente quando se debruça sobre a mesa e segura as mãos de Hebe, em um sinal de reverência, proximidade (cf. 4º bloco). E mais, tudo isto, pode ser comprovado tanto pela *performance* de Marília quanto pela de Hebe (via posturas, gestos, expressões faciais), já que elas se põem à vontade em frente às câmeras (cf. repetição de planos, enquadramentos, cortes).

A emoção é outro componente singular na interação entre as interlocutoras e é perceptível em vários momentos, em especial quando Hebe Camargo relata suas experiências de vida; seus desejos são ditos de maneira clara e flutuam entre os mais íntimos até os mais triviais; seus temores vêm à tona; fala sobre o amor, a paixão pela sua plateia e sobre o gosto em fazer o seu público rir e o gosto pela música; revela que “vê televisão religiosamente, vê tudo, passeia pelos canais”; confessa não assistir qualquer tipo de novela: “porque, ultimamente, as telenovelas estão começando a fazer aquilo que a gente vê nos telejornais: é

gente sem-vergonha, safada, bandido... é gente fazendo... se faz violência... os beijos técnicos são um pouco exagerados que aquilo não é beijo técnico... nenhum...” (cf. 3º. bloco); e, por último, quando diz que “vê TV, mas que tece críticas, sim”.

Aqui, é ímpar dizer que Marília Gabriela, ao conduzir a *conversação conversada* com Hebe Camargo, realiza uma fotografia de sua entrevistada e, conseqüentemente, da televisão brasileira da atualidade. É a soma da arte de se entrevistar, dos recursos técnicos ou, melhor dizendo, é a TV que propicia ao telespectador, segundo Canevacci (2001:114), “um cruzamento de tecnologias emotivas ou de emoções produzidas pela tecnologia – que continuamente se misturam, se confundem e se reproduzem – que constituem terreno dificilmente definível e ‘compreensível’ da mídia”. Tanto é que, ao responder sobre o que o público de televisão quer, Hebe Camargo revelou: “... tenho impressão que o público quer é um pouco de várzea mesmo, o povo... a gente sente que os programas que são meio varzeanos dão audiência. Então, acho que o público gosta disso... eles não gostam de coisas muito certa, séria... Eu adoro jornalismo... inclusive... o nosso aqui, acho maravilhoso... gosto muito do jornalismo de um modo geral, da TV brasileira... é muito bom... Eh, o grande público, não sei se acompanha o jornalismo... agora o jornalismo... hoje... acho que eles estão acompanhando porque tem muita violência, tragédia... O Randal Juliano que dizia ‘felicidade não vende jornal, se você começar a dar boas notícias, vai encalhar”.

No encerramento, Marília Gabriela, através do “bate-bola” ou “jogo rápido” (cf. a própria apresentadora) extraiu mais informações sobre Hebe Camargo: sonho, desejo, raiva, vaidade, arrependimento, alegria, tristeza, medo, paixão, amor, futuro e Hebe Camargo por Hebe Camargo. Tais ocorrências podem ser vistas em todas as outras edições, ora selecionadas por nós, no âmbito deste trabalho. Porém, ao se tratar de uma breve exposição acerca das peculiaridades do *De Frente com Gabi*, deixamos claro que, de um lado, é necessário dar continuidade à análise minuciosa a partir do *corpus* em busca de mais elementos que comprovem a existência de um *telespectador presumido* em meio à sua estrutura. De outro, demos os primeiros passos em nossas reflexões e, para completarmos este tópico, registramos as palavras de Tiburi a respeito da TV, uma vez que, para ela

a televisão não é apenas tecnologia de contato, mas antes, e sobretudo, o aparelho que nos coloca na prazerosa fantasia do contato [...] espaço do diálogo ... à televisão importa o dito e não o silêncio, ainda que ela mesma seja produtora do silêncio. No entanto o telespectador lúcido é aquele que se torna apto a ver o silêncio, o não dito. A ver, pelo que está exposto, o que ficou escondido [...] a televisão ainda é coisa humana que implica a interação humana, mas analisada de um ponto de vista do futuro ela insinua não apenas a sua própria dissolução, mas igualmente a dissolução do resquício humano em seu próprio conceito. Este resquício humano é ainda o olhar não especializado do corpo humano, que, embora sirva de inspiração para a invenção dos aparelhos, que ainda interage com a máquina, é também o sinal de decadência, de não progresso,

de alguma coisa pobre e não elaborada que a pura máquina promete superar. A pura máquina é o futuro em que o olhar humano, sem o qual não se pode pensar a condição do humano, estará completamente fora de jogo. Afinal está provado que, na contramão do que podíamos supor, há um olhar sem o humano, embora o raciocínio de que não exista humano sem o olhar possa nos levar mais longe. (TIBURI, 2011, 271; 276-280; 293).

Nessa direção, passamos para o tópico (3.7.), que contém os dados do programa *Sem Censura*, o qual também se constitui um importante espaço de diálogo entre os interlocutores televisivos.

### **3.7. *Sem Censura: o espectador em ação***

A compreensão da relação estabelecida entre o *telespectador presumido* do *Sem Censura*, o vídeo e a TV demanda a busca não só dos elementos internos ao texto televisivo, mas também é preciso observar o cenário na sua complexidade: a disposição das câmeras, seus movimentos sobre *dolly* ou sobre o próprio eixo, o campo visível recortado pelo quadro, as aberturas e fechamentos de *zoom*, a duração de cada tomada, o corte, a substituição de uma imagem pela outra e todas as outras necessárias para a construção do enunciado televisual. Isto tudo deve ser considerado porque a televisão e o vídeo, ao encenarem um programa “ao vivo” para o telespectador, expõem-lhe o tempo da enunciação como um tempo *presente*, e ele se sente coparticipante de um processo em andamento.

E mais, para entender o mosaico de entrevistas apresentado no *Sem Censura* e a interação com seu telespectador, ainda, é necessário relembrar que o fizemos a partir da ordenação de, pelo menos, três eixos: primeiro: *formato e linguagem televisiva*; segundo: *análise de conteúdo*, englobando o seu caráter informativo e a necessidade de se verificar que tipo de relação o evento estabelece com o mundo; e, terceiro: seus *enunciadores*. A exemplo do que fizemos com o *De Frente com Gabi*, inicialmente, evidenciamos os principais elementos estruturais que compõem o programa apenas em uma edição, uma vez que, neste momento, a ideia é trazer à tona uma pequena mostra no tocante à estrutura e à composição discursivo-textual do *Sem Censura*.

No *Sem Censura*, a formatação do programa traz, em seu bojo, além de assuntos do cotidiano, informações sobre teatro, lançamentos de obras, filmes, CDs, DVDs e apresentação, *in loco*, de números musicais etc., fatos que pressupõem a existência de um telespectador focado, ligado a essas áreas e cujo interesse individual, particular é preenchido e contemplado pelo programa com exibição de trechos de peças teatrais, clipes, *trailers*.

A captação das imagens enviadas ao *espectador* (que está, ao mesmo tempo, “fora” e “dentro” da tela) demanda uma sucessiva movimentação das câmeras no cenário em forma de semicírculo, o qual permite à apresentadora posicionar-se bem no centro da bancada de entrevistados, mais especificamente em uma mesa em formato de meia lua e em uma cadeira giratória, que, por sua vez, permitem à entrevistadora e aos *cameramen* moverem-se livremente por entre os presentes na cena enunciativa. Tudo isto compõe o jogo de luzes e enquadramentos necessários para manter o telespectador ligado à atração, já que a necessidade de os produtores alcançarem o público na sua totalidade e a busca cotidiana por um espectador desejoso em “ver” e “escutar” aquilo que lhe apraz, são desafios na atualidade.

A visualização da construção interna do *Sem Censura* em relação ao seu *formato*, especialmente em blocos, requereu a confecção de um painel sucinto de um de seus programas, no qual mencionamos, também, o tempo de duração de cada um. Em relação ao tempo de cada bloco, *a priori*, pode-se afirmar que há uma tendência à uniformidade. Agora, a atração, em sua globalidade, é veiculada por um período de 1h16m30s, com intervalos, e é dividida em três momentos de pouco mais de 30 (trinta) minutos, respectivamente. O primeiro bloco configura-se por apresentar uma pequena síntese sobre a vida dos entrevistados. Em algumas edições, em função de um número maior de convidados em cena, o *Sem Censura* é transmitido com 04 (quatro) blocos. Porém, o último é o menor de todos, em torno 04 (quatro) a 06 (seis) minutos.

De um modo geral, podemos afirmar que há um equilíbrio na estruturação dos blocos e isto pode ser atribuído à preocupação em se adequar o volume de informações ao tempo disponível por bloco, em virtude da inexorável exigência econômica de veiculação de comerciais entre cada segmento do evento e da necessidade de, a todo tempo, prender a atenção do telespectador. Tanto é que os programas se valem das chamadas de passagem de bloco, que cumprem esse papel de despertar a curiosidade do sujeito-receptor para o que vem a seguir, principalmente no caso do *Sem Censura*, que traz vários convidados (cf. quadro, a seguir).

#### Quadro (2): *Sem Censura*/ blocos, tempo, convidados

| <b>Dia</b><br><b>30/10/2012/Conv</b><br><b>vidados</b> | <b>1º. Bloco</b>                        | <b>2º. Bloco</b>                               | <b>3º Bloco</b>                             | <b>ORGANIZAÇÃO</b><br><b>INTERNA</b>                                     |
|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------|------------------------------------------------|---------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------|
| <b>1º. Bloco:</b><br>Abertura/vinhet<br>a: 16h às      | Horário: das<br>16h00 às<br>16h30m/temp | Vinheta pós-<br>intervalo/tempo:<br>(00:06.05) | Vinheta pós-<br>intervalo:<br>(00:00:04:54) | <b>Partel:</b><br><b>Cumprimentos/aprese</b><br><b>ntação</b> <b>dos</b> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>16h03m (+) apresentação dos convidados &amp; temas (= 00:02:12.01); 2) a 1ª. entrevistada <b>Ana Beatriz Barbosa Silva</b> (00:31:15.10) (+) Vinheta de Intervalo (00:00:06) (+) Intervalo (00:00:03.00) (+) <b>2º. Bloco:</b> Vinheta Pós-intervalo (tempo: 00:00:06.0) (+) segunda entrevistada <b>Françoise Fourton</b> (+) <b>trechos de sua peça</b> (00:08:25.00) (+) terceira entrevistada <b>Ticiania</b> (+) trechos filme (00:08:20.0) (+) quarta entrevistada <b>Juliana</b> (+) <b>trechos de seu filme</b> (+) Vinheta de intervalo (00:10:19.0) (=)Tempo (00:27:06.0) (+) <b>3º. Bloco:</b> Vinheta Pós-Intervalo (00:00:03.00) (+) Quinto entrevistado <b>Pedro Veríssimo</b> (+) Musica (+) Encerramento (+) vinheta: (00:17:56.0).</p> | <p>o: 00:30:16.30: 1) Vinheta de abertura: (0.00:15.05) (+) apresentação dos convidados &amp; assuntos (tempo: 0.02:43.12) (+) de 16h03 às 16h30m (tempo: cerca de 30m para o convidado que vai tratar do tema central).</p> | <p>(+) tempo total: em torno de 30 m divididos, geralmente, entre (03) convidados. (tempo: 08:14.40 em média para cada um).</p> | <p>(+) um convidado (+) número musical (+) agradecimentos finais e anúncio das peças, shows, lançamentos de obras etc. ((01:30.15)) (+) Vinheta num tempo total de: 00:17:51.0</p> | <p><b>convidados/referências aos espectadores.</b></p> <p>No final da atração, presença de uma atração musical (com: <b>Pedro Veríssimo</b>, entrevista em <b>30/10/12</b> (+) encerramento com o anúncio das peças, publicações, lançamentos de filmes etc. (+) agradecimentos ao público e aos convidados + vinheta de encerramento.</p> <p><b>Obs.:</b> por exemplo, na entrevista com a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva, apresenta-se ao público o livro “<i>Corações descontrolados</i>”.</p> <p><b>Parte 2:</b> após intervalo + vinheta de patrocínio + retomada da entrevista + 0.30:00.0 em média + vinheta de intervalo com duração: 00:05:36:49.</p> <p><b>Parte 3:</b> vinheta de abertura (00:00:05:07) + retomada da entrevista (+) número musical (+) agradecimentos/encerramento (+) vinheta (tempo total: 0.17:51.0).</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Na sequência, após tratarmos de aspectos relacionados à formatação do programa em termos de cenário, blocos e tempo, chamamos atenção para um recurso técnico que também é uma das peças ímpares em sua composição: a vinheta. Isto porque cremos que os recursos técnicos de cada atração fazem parte das estratégias de endereçamento ao *telespectador presumido*.

A vinheta de abertura tem a função de preannunciar o que o espectador vai encontrar e a do *Sem Censura* tem duração média de pelo menos 2 segundos e trilha. É composta por traços, linhas e círculos coloridos que se entrelaçam, causando uma sensação de movimento que, ao final, traz o nome do programa, escrito em caixa-alta: SEM CENSURA e com cores, em *dégradé*, que tendem ora para o vermelho, ora para o laranja etc. O logotipo da emissora vem à esquerda, no alto e em cores azuis, em *dégradé*; e o nome é grafado em caixa-alta e vem na cor branca: TV BRASIL. O curto tempo da vinheta justifica-se pela estrutura de abertura do programa, pois ele é composto por 03 (três) blocos e, às vezes, por 04 (quatro), quando há um número musical no final do evento, intercalados com intervalos comerciais. A vinheta, agora com tempo em torno de 1 segundo e trilha, é utilizada como elemento para prender a atenção do telespectador ao final de cada bloco. A imagem e o som da vinheta marcam para o público o fim e o início de uma sequência da entrevista e funcionam como um aviso ao telespectador, que deve renovar sua atenção para o tema que virá a seguir (cf. imagens parciais da vinheta, no anexo “2”, em DVD: p. 173-175).

O que se verificou no *Sem Censura* é a ocorrência de temas variados, discutidos por especialistas que são chamados para o debate e, também, por atores sociais midiáticos e não midiáticos, que estão ali para terem uma conversa mais intimista. Estes últimos, ao serem entrevistados por Leda Nagle, revelam suas posições sobre esporte, música, cinema, teatro, TV, drogas, sexo, política, carreira etc. e relatam suas experiências, vivências, crenças. Por exemplo, Leda Nagle, no programa ora veiculado em 04/09/2012 (terça-feira), recebeu o advogado trabalhista Joaquim Fernandes, que falou sobre o uso do celular corporativo fora do horário de trabalho, esclarecendo que esse fato pode gerar cobrança de hora-extra. Nele, a psicóloga Valéria Moreno deu dicas de como escolher uma profissão; o livro “Recalculando a rota” foi assunto da escritora Alana Trauczynski; o “webdesigner” André Vallias discorreu sobre a mostra “Gil 70”, em comemoração aos 70 anos de Gilberto Gil; e, por fim, o cantor e compositor Eduardo Gudim fez menção ao seu CD e show “Notícias Dum Brasil”.

Não só nesta entrevista, mas em todos os eventos selecionados e observados por nós, vem à baila uma abordagem temática tão ampla, rica, entremeada por reflexões que vão desde o cotidiano das pessoas até as de ordem mais profunda que afetam, por exemplo, a sociedade

brasileira como um todo. No programa do dia 05/09/2012, quarta-feira, no dia Nacional de Divulgação da Fibrose Cística, a pneumologista Mônica Firmida tratou deste assunto. O neurocientista Stevens Rehen comentou a confecção de quadros de arte a partir de imagens do DNA. Já a cantora Ná Ozzetti e o músico Dante Ozzetti fizeram alusão ao CD “Meu quintal” e ao show “Balangandãs”. O economista Thiago Brandão difundiu o *site* “Cuponeria”, que oferece descontos em produtos e serviços.

Os telespectadores são, então, convidados a participar do *Sem Censura*, uma vez que, ao se interessarem por algum conteúdo de maneira particular, podem entrar em contato com o programa (via email, fax, *twitter* etc.) para opinar sobre o assunto em discussão, como o ocorrido no programa do dia (03/09/2012) cuja temática foi a descriminalização das drogas e contou com as presenças: do desembargador do TJ-RJ, José Muiños Piñeiro Filho, que revelou detalhes do projeto de lei, o qual propõe mudanças no código penal, inclusive em relação ao porte e plantio de drogas para consumo pessoal; do antropólogo Luiz Eduardo Soares e do economista Ronald Soares, os quais, também, falaram da proposta e do livro “Tudo ou nada”; do juiz da 3ª Vara de Entorpecentes do Distrito Federal, Luis Gustavo Barbosa de Oliveira, e do psiquiatra e presidente da Associação Brasileira de Alcoolismo e Drogas, Jorge Jaber, que tratou de pontos relativos à dependência química e ao trabalho de conscientização da população nas fronteiras do país quanto aos malefícios das drogas.

O programa de 21/09/2012 (sexta-feira) é outro exemplar de que o *Sem Censura* traz, para o seu público, assuntos gerais, como os que foram ao ar no “Dia Nacional de Luta das Pessoas com Deficiência”: o tema central sobre “Consumo Compulsivo” foi debatido por Kátia Mecler (psiquiatra); Fábio Porchat (ator e roteirista), outro destaque da atração, falou sobre o seu recém-lançado filme “Totalmente Inocentes”; o jornalista e escritor João Pedro Roriz expôs detalhes de seu livro “Como educar sua mãe”; o cantor e compositor Maurício Pessoa lançou seu CD “Habitat”, e o velocista Felipe Gomes comentou as paraolimpíadas de Londres de 2012.

O evento de 30/10/2012 (terça-feira) teve como foco o “Transtorno de Personalidade Borderline” e privilegiou a psiquiatra Ana Beatriz Barbosa Silva que, além de explicar pontos importantes a este respeito, tratou de alguns tópicos presentes em seu livro “Corações descontrolados”. Françoise Fourton (atriz) comentou sua peça “Nós sempre teremos Paris” em programa que, também, recebeu o cantor Pedro Veríssimo, que lançou seu álbum virtual “Eu sempre digo adeus”, a diretora teatral Ticiane Studart, que falou sobre a peça “Freud – a última sessão”, e, por fim, a roteirista e diretora Juliana Reis, que discorreu a respeito do filme “Disparos”.

Aliás, a coparticipação do telespectador do *Sem Censura* pode ser expressa nas ações de sua apresentadora, Leda Nagle, no início das atrações, já que ela, ao abrir o programa, cumprimenta-o, apresenta-lhe os convidados, menciona os temas a serem discutidos e convoca-o a seguir o programa, informando-lhe, ainda, os endereços eletrônicos e os telefones de contato.

O olhar dela fixado na câmera à sua frente, de um lado, permite-nos afirmar que Leda Nagle representa-se a *si própria* e pressupõe a mediação de um aparato técnico entre ela e o espectador; de outro, possibilita-nos afiançar que esta regra pode ser considerada válida aqui, pois a atração, ao simular um evento *ao vivo*, nos remete aos dizeres de Eco (1984:186): “quem olha para a câmera estaria sublinhando o fato de que a TV existe e que seu discurso acontece porque a televisão existe”. Tanto é que nos debates *ao vivo*, conhece-se o entrevistado bem à vontade com a tevê, uma vez que ele, ao responder aos questionamentos, se dirige à câmera e não ao entrevistador.

Ainda, a apresentadora, ao focar a câmera à sua frente, sabe que é ela quem a coloca em conexão com seu telespectador, pelo fato de ter à sua disposição uma parafernália eletrônica que, além de possibilitar a enunciação da imagem e a sua distribuição ao público, se soma ao ambiente residencial do espectador, que é para onde se dirige a atenção da entrevistadora do programa (nesse caso, Leda Nagle). Até porque, um programa de TV depende essencialmente do “contracampo”, onde está localizado o seu interlocutor, ou, melhor dizendo, ao se levar em consideração a coexistência de gêneros narrativos ou não narrativos na televisão, sabemos que o espectador é “quem completa o esquema significativo” (MACHADO, 1997:84).

Embora, na tevê, as relações entre protagonistas e câmeras e/ou entre espectador e a cena televisual estejam em constante mutação, o telespectador, às vezes, torna-se um observador ausente da trama (ou presente sob a forma de identificação com as personagens ou com a visão oportunizada pela câmera subjetiva, e cuja existência é ignorada pelos atores) e/ou ele é o interlocutor diretamente visado pelo discurso dos protagonistas. Assim sendo, a princípio, podemos dizer que a clareza da presença do espectador no *Sem Censura* está no direcionamento do olhar de Leda Nagle.

Na contramão, há momentos em que a existência do telespectador não é tão nítida na cena comunicativa, mas, mesmo sem se dar conta da mudança de categorias do “contracampo” do plano visual, ele passa a assumir uma posição de ubiquidade: torna-se *onipresente* em toda a atração televisiva. Ele passa a ser representado pelo “corpo” da apresentadora do *Sem Censura*, pois é ela quem ocupa um lugar central neste dispositivo: é figura mediadora entre espectador e convidados. Por exemplo, quando Leda Nagle se volta



para eles e se põe a “conversar”, “tirando” todas as informações possíveis, podemos afiançar que, de fato, ela é a *porta-voz* do espectador, além de ser, ao mesmo tempo, suporte de um texto, como uma espécie de metáfora do *palimpsesto*: a cada programa “reescreve” o texto da atualidade, com a porosidade existente entre o verbal e o corporal.

A entrevistadora é, por assim dizer, uma *fala corporizada*, visto que, ao permanecer sentada frente à bancada de convidados, tem o controle do espaço televisivo e o da entrevista, onde câmeras se deslocam o tempo todo em torno si e dos outros atores que, por sua vez, interpelam o entrevistado, ora em cena, passando a visão de um ambiente leve, ameno: pessoas se põem a *tagarelar* como se estivessem em sua própria casa. Tanto é que Leda, ao assumir ares de descontração e ao dispensar, ao mesmo tempo, atenção ao(s) convidado(s), parece “encarnar” seu telespectador. Isto é, ela, por meio de sua expressão corporal, gestos com as mãos e olhar compenetrado, passa a ser a ponte entre os interlocutores.

Nesse momento, ocorre o fenômeno da “transposição” do papel do telespectador na própria imagem da apresentadora, uma vez que a movimentação cênica deixa transparecer que o telespectador se encontra presente naquele local. Em outras palavras, ao ser representado por Leda Nagle naquele espaço, a sensação é a de que ele é *coparticipante* da *conversação conversada*, portanto, *tagarela* com o grupo. Ademais, a construção interna do programa, também, concorre para possibilitar a montagem macroestrutural, na medida em que a amarração das imagens é um dos recursos necessários para prender e interessar até mesmo um espectador eventual. Recordando que – conforme Machado (2000:131-33; 137-38) – toda essa *mise-en-scène* (atores, som, iluminação etc.) é reforçada pelos enquadramentos e ângulos, que se articulam para formar um ponto de vista dirigido, e quando Leda Nagle olha fixamente para a câmera, parece estabelecer um vínculo direto com o telespectador, encarando-o *face a face*.

Nesse sentido, é pertinente afirmar, ainda, que a apresentadora, conforme Imbert (2008: 142)<sup>18</sup>,

é a *incorporação* do mundo em forma de discurso encarnado, com enorme carga de condensação: seu *corpo* é que suporta o peso da atualidade e que, num movimento centrípeto, atrai a atenção, o olhar, como se fora uma garantia de que o espectador não escapa ao discurso informativo: não como *corpo carnal*, e, sim, como *corpo referencial*, que sempre se volta para ele, garantindo a continuidade discursiva e a linearidade narrativa. (IMBERT, 2008:142).

<sup>18</sup> Tradução livre. No original: “... la *incorporación* del mundo en forma de discurso encarnado, con una enorme carga de condensación: su cuerpo es el que soporta el peso da actualidad; en un movimiento centrípeto, atrae la mirada, es como una garantía de que el espectador no escapa al discurso informativo: aunque no significativo como cuerpo carnal, es ineludible como cuerpo referencial, siempre vuelvo a él, es el garante de la continuidad discursiva y de la linealidad narrativa”. (IMBERT, G. *El transformismo televisivo. Postelevisión e imaginários sociales*. Madrid: Cátedra, 2008:142).

Então cabe aos produtores tornarem a atração cada vez mais rica em conteúdo, uma vez que o telespectador de posse do controle remoto tem toda liberdade de rastrear a programação de lá pra cá e vice-versa, de acordo, é claro, com seus interesses, seu senso crítico e seu humor, e quanto mais informado e exigente for o interlocutor, mais ágil será a mudança de canais.

O telespectador emerge, assim, como um *corpo* entregue às imagens encarceradas no enquadramento da tela, do vídeo, pois a TV mostra-se como um lugar feito para esperar o olhar ao qual se dirige: ela é o espaço televisual que liga a tela e o olho de outrem, que, ao mesmo tempo, está livre para mudar de canal e/ou desligar o aparelho a qualquer instante. Diante disso, podemos afirmar, *a priori*, que o *corpo* do telespectador do *Sem Censura* completa-se, também, pelas suas ações de escutar, ouvir, sentir, já que ele se põe diante da TV para apreciar os cantores que se fazem presentes no final de alguns programas: é o espaço da percepção ali construído com a intenção de angariar a atenção de quem se coloca em *contato* ora com a realidade, ora com a fantasia.

O estúdio do *Sem Censura* é o local no qual se estabelece o *jogo do contato* entre Leda Nagle, convidados e telespectadores, ou melhor, é o espaço de contato ao redor do qual o discurso se constrói: enfim, é o eixo para onde o olhar se volta, os *olhos-nos-olhos*. Somado ao conjunto da produção televisiva, é claro, dado que existe todo um ritual no programa: protocolos de apresentação, desde os anúncios ao modo como as atrações são intercaladas até os movimentos de luzes, os dos câmeras etc.

Assim posto, partimos, de forma mais efetiva, para o capítulo dedicado à análise propriamente dita, observando que será levado a cabo o detalhamento de um episódio de cada um dos programas, selecionados, previamente, por nós, e apresentados em sua globalidade – aliás, nesse espaço do trabalho, algumas particularidades relativas à formatação do *De Frente com Gabi* e do *Sem Censura* foram contempladas, uma vez que buscamos elementos que justifiquem e comprovem a existência de um *telespectador presumido* no interior das atrações. Agora, face à necessidade de apresentar a materialidade conclusiva de nossa pesquisa, passamos a esmiuçar doravante as nuances específicas dos eventos.

## CAPÍTULO IV

### O CORPO EM MOVIMENTO NOS PROGRAMAS *DE FRENTE* *COM GABI & SEM CENSURA*

#### 4.1. Introdução: indicações metodológicas

Na continuidade de nossa tarefa, ao apresentarmos este tópico, primeiro, recordamos que nossa pesquisa tem como metas a busca pelo entendimento da dinâmica da *textualidade televisiva* e a proposição de uma instância receptora a partir de programas de TV sem que haja a necessidade de se reportar a uma audiência empírica para que se conheça algo em relação ao universo receptor. Segundo, relembremos ainda que a televisão tem sido foco de um sem número de estudos realizados no campo da pesquisa em comunicação e que muitas coisas têm sido ditas sobre ela, nas últimas seis décadas: que manipula a audiência, produz comportamentos, é mero entretenimento, possui potencial de deslocar o espectador do universo cotidiano, ajuda a construir um imaginário coletivo etc.

Ela tem sido investigada tanto dentro no Brasil quanto fora dele e isso se dá em todas as suas instâncias: mediática, política e artística. Isto porque as formas de se olhar para a TV são múltiplas, por meio de seus produtos investigam-se seus bastidores e seus processos técnico e simbólico de produção de programas; de sua mensagem, extraem-se materiais para reflexões em torno do próprio texto televisivo sem, todavia, haver referência à produção ou recepção – as quais são garantidas por uma suposta autonomia da mensagem; da dedicação exclusiva voltada à recepção e à investigação de uma série de procedimentos, que visam observar porções representativas do público televisivo. São os chamados estudos de recepção que têm como eixo principal a existência de um *receptor empírico* e que se orientam, especificamente, pelos Estudos Culturais.

A efetivação de uma investigação no tocante ao universo da *recepção televisiva* sem recorrer necessariamente aos seus receptores “reais”, para nós, é perfeitamente possível. Entretanto, sem desconsiderar o fato de que ela é uma prática social que mobiliza os sujeitos na produção de significados específicos, acreditamos ser possível falar e propor um estudo cuja visada central é a recepção inerente ao próprio texto televisivo.

Ademais, desejamos pontuar que não se trata de voltarmos o foco somente para o texto televisivo enquanto mensagem que fala por si, independentemente das condições em que se

insere, pois ao ter como pressuposto que é apenas em *contato* com um receptor concreto que o potencial significante de um texto pode se realizar, nós sabemos que o sentido só emerge se o texto entrar em choque com os quadros experienciais do próprio grupo receptor. Isto porque consideramos que o *corpo sígnico* (o qual estamos denominando de texto televisivo) apresenta, em suas malhas, algumas propostas de significação.

Somado a tudo isto, evidenciamos que a crença de que o *texto* em situação de recepção potencial contém importantes indicações daquilo que deve idealmente ser construído como significado, indicando, também, as estruturas de conhecimento que o espectador precisa ter em comum com um programa, como se cada texto comportasse um percurso de leituras sugeridas, e a exigência de certa competência “cultural” do interlocutor são pontos fundamentais para o caminho que desejamos trilhar.

O papel exercido pela TV na história atual de nosso país e o reconhecimento de sua força como lastro social para a população brasileira, em geral, são ímpar para a reflexão que fazemos em relação à *imagem de receptor*, o qual emerge do conjunto do próprio texto televisivo como esfera receptora coerente com a importância do nosso sistema televisivo. *A priori*, observamos que esse *receptor textualizado* se manifesta e/ou é manifestado em duas formas interdependentes: (1) indicado concretamente no texto, permitindo-nos esboçar para ele um perfil até certo modo bem definido, visto que a própria narrativa o convoca explicitamente; e, (2) sugerido em um percurso interpretativo, já que o texto passa a oferecer uma possibilidade de leitura.

Acreditamos, a princípio, ser impossível pensar esse *receptor textualizado* fora de um texto específico e, embora creiamos na existência de algumas indicações de leituras que marcam a produção textual televisiva, temos bem claro que cada texto, cada programa televisivo possui determinadas intenções, as quais moldam o caminho interpretativo a ser proposto e fazem, por conseguinte, menção a um *telespectador específico*.

À luz das características e estratégias que a TV inventou para si no Brasil e que vem constituindo, ao longo de sua existência, um sotaque peculiar, fabricado a partir da hibridização das linguagens de outros meios, é nossa intenção verificar como se delineia o encaminhamento de um *espectador televisivo* – especialmente aquele presente em produtos que ora “circulam” entre o entretenimento, *talkshow* e informação, ora se formatam em verdadeiros cenários de debate ou de entrevistas que ganham, de fato, o estatuto de *conversas conversadas com o telespectador*.

O fenômeno televisivo visto, então, como um complexo e importante espaço de construção social da realidade, permite que o seu interlocutor passe a se constituir um *locus*

de potencial enfrentamento e de resistência, uma vez que ele se encontra em permanente estado de tensão e seus valores, opiniões passam a ser articulados por um texto mediático (no nosso caso, a análise de programas televisivos) e, por sua vez, entram em embate com aqueles pertencentes aos quadros de experiência do espectador.

O resultado dessa colisão, consenso ou desentendimento – ou ainda uma mescla de cada uma dessas diferentes ações – acaba por configurar um lugar e uma atuação para o *receptor concreto*, que se encontra em meio a um espaço estratégico de mediação das relações individuais, cuja conformação é realizada, sobretudo, pelos *media* – em particular, nos dias atuais, a TV. Esse sujeito receptor, além de ser o responsável pela construção do sentido do texto com o qual se confronta, torna-se um indivíduo politicamente ativo, que é capaz de perceber o texto mediático como produto de certo conjunto de interesses e fruto de um determinado cenário político e histórico, e que também consegue tratar esse texto conforme sua própria realidade, apropriando-se de suas indicações de sentido e resistindo a elas de maneira consciente.

Orozco, ao tratar disto, afirma que

o sujeito (...) se vai constituindo em *receptor*, em parte devido à mediação exercida pelos mesmos meios e mensagens sobre seus processos de recepção, em parte devido a suas múltiplas aprendizagens em outros cenários sociais, vivências e condicionamentos contextuais e estruturais. Nesse processo, ao combinar as referências simbólicas oriundas dos *media* com as de seu universo experiencial, o *sujeito receptor* constrói representações sobre o tempo e o território que ele ocupa. Tais representações simbolizam seu cotidiano, modificando-o através de proposições de imagens, ações etc. (OROZCO, 1996a:212).

Para além dessas discussões, outros aspectos serão destacados e incorporados a este capítulo, pois esta etapa espelha uma apresentação do *corpus* e contempla a abertura de um caminho analítico-metodológico, o qual pode ser percorrido no âmbito dos programas *De Frente com Gabi* e *Sem Censura*. Assim sendo, o levantamento das estratégias, marcas textuais indicadoras dos modos elaborados para afetar os *telespectadores presumidos* de cada um deles, a partir de suas formas de narrar, será levado a cabo.

Em relação aos espectadores desses eventos midiáticos, realçamos que – conforme o perfil desenhado, *a priori*, para os textos literários – nossa meta é observar a maneira como o próprio texto se constrói, deixando em sua estrutura lacunas que tanto possibilitam o “encaixe” de um *receptor concreto* quanto sugerem caminhos de leitura de um *receptor presumido* que não está em outro lugar senão na própria materialidade textual.

Aliás, esse *sujeito receptor* (que está presente nessa estrutura textual) é estrategicamente pensado e posto em evidência pelos *enunciadores* na “corrida” direta, clara e sem rodeios,

visto que é preciso conquistá-lo, seduzi-lo, angariá-lo etc. Tanto é que, para nós, o *(tel)espectador* é sempre, e sempre concomitantemente, um indivíduo concreto, o membro de um público reconhecido e uma *figura virtual* construída pelo próprio texto.

Dessa maneira, a observação dos textos televisivos *De Frente com Gabi* e *Sem Censura* torna-se de suma importância, pois, a partir deles, é possível delinear estratégias que visam evocar para si a atenção dos espectadores. A simulação de uma interação *cara a cara*, por exemplo, é uma dessas “manobras” utilizadas por uma das âncoras dos programas; e nela podemos nos debruçar, mais detalhadamente, visto que um conjunto complexo de elementos verbais e não verbais poderão ser evidenciados: ao lado da palavra do enunciador, os movimentos dos braços, os gestos das mãos, a expressão do rosto, o grau de tensão ou de serenidade transmitido pela postura, enfim, todos estes indicadores “paralinguísticos” servem para reforçar, atenuar, precisar, dramatizar, assumir ou, pelo contrário, distanciar do que se disse anteriormente.

As falas das apresentadoras serão nossas referências porque, ao se pronunciarem, elas emitem signos por meio de imagens de seus próprios corpos. Tais imagens servem de modalizadores de suas palavras pelo fato de elas lançarem mão de metassignos, metacomunicação frente à enunciação com o outro (o *telespectador textualizado*). Isto é, ao estabelecerem *contato* com o espectador, as âncoras, obviamente por meio das relações interpessoais, entram num processo de recebimento de mensagens, compreensão, interpretação e também de retorno destas sob forma de *metamensagens*, e, conseqüentemente, de *metacomunicação*, dado que os actantes, conforme Gregory Bateson (1956)<sup>19</sup>, “dizem algo sobre o conteúdo mesmo das mensagens”. Por exemplo, um movimento de ombros e/ou um gesto com as mãos e/ou até um sorriso (componentes da *metacomunicação não verbal*) pode compor um quadro de elementos significantes que, colocados em jogo, buscam estabelecer um intercâmbio verbal entre os interlocutores.

Para tal tarefa, a seleção das imagens televisivas é uma trilha a ser percorrida, tendo em vista que estas englobam o “plano de corte”, através do qual se percebem os movimentos desses actantes quando se colocam a escutar o outro à sua frente e/ou até quando se põem a desqualificar o que o seu interlocutor está dizendo (cf. debate político). Ainda, há a possibilidade de verificar se os *corpos nas imagens* estão encerrados sobre si mesmos ou se

---

19 Gregory Bateson refere-se às questões do processo comunicativo, entre elas: a *metamensagem* e a *metacomunicação*, quando trata do conceito do *duplo constrangimento* (“double bind”) num trabalho em Palo Alto, junto com Donald Jackson, Jay Haley e Jonh Weakland, nos anos de 1950. Teoria relacionada à esquizofrenia. (BATESON, 1956).

tendem a cair sobre si (um corpo raramente mostrado) ou se encontram fixos, rígidos ou até mesmo descontraídos frente às câmeras etc.

A busca, então, de subsídios no interior dos eventos *De Frente com Gabi* e *Sem Censura* permitirá destacar os *contornos do contato* enquanto mecanismo de interação televisual com o espectador. Isto porque cremos que, ao nos dedicarmos à apresentação pormenorizada dos programas, eles se constituem em *corpus* analítico sobre o qual é possível ver como se dá a relação de espacialidade entre os envolvidos na *mise-en-scène* televisiva (pôr-se em cena), uma vez que o foco recai sobre as apresentadoras Marília Gabriela e Leda Nagle e seus corpos projetados nas imagens. E mais, é, plenamente, possível destacar a importância do papel que estes mesmos corpos exercem, já que as âncoras, através dos *olhos nos olhos*, se voltam diretamente para seus convidados, seus telespectadores e saem dos cenários para a tela da TV.

Os movimentos corporais (os de cabeça alternados entre direita e esquerda) e o dispositivo espacial simétrico e/ou de complementaridade (cf. modos de se posicionar frente à câmera etc.) serão atrelados aos intercâmbios de palavras entre os actantes das cenas sociocomunicativas, nas quais cada um constitui sua enunciação e em que o processo de mediação se dá por meio da estruturação de novos espaços imaginários, que tomam forma e se automatizam, isto é, encontram sua especificidade, articulam regras próprias, se transformam em lugares de produção de eventos do “real” social, administram as interfaces e as negociam entre diferentes jogos de discurso.

Na continuidade de nossas atividades, além de caracterizarmos o *contato* estabelecido entre os actantes em cena, coletaremos dados que comprovam, de fato, que qualquer enunciação, ao ser produzida pelas âncoras dos programas e ser colocada em um *contrato*, lhes credita o lugar de detentoras da palavra. Lembrando que o *contrato de fala*, que as liga aos demais membros, não lhes permite serem “não possuidoras do controle conversacional”, uma vez que elas são, antes de tudo, legitimadas por seu papel social (entrevistadoras).

As jornalistas, dessa forma, passam a exercer a função de mediadoras do *ato conversacional*. Isto porque elas se tornam agentes portadoras, procuradoras, selecionadoras (com base na *cotemporalidade*, atualidade dos fatos enunciados) e transmissoras de informações pessoais do(s) entrevistado(s) *in loco* e de fontes outras, as quais, por sua vez, devem ser confrontadas e verificadas por elas – aliás, um dos critérios levados em conta por essas apresentadoras fazem menção às situações de concorrência socioeconômica dos órgãos de informações.

E mais, a fim de comprovar essas constatações, primeiro, há a necessidade de reunirmos elementos que denotem a maneira como os programas *De Frente com Gabi e Sem Censura* edificam o *contato* e o *contrato* com seus *telespectadores presumidos*; segundo, temos de verificar, também, se tais *contatos* se organizam do mesmo modo e que mecanismos são desenvolvidos em cada um dos eventos comunicativos.

Vale lembrar, nesse contexto, que a Análise Textual (AT) vem ao encontro dos nossos objetivos porque, de um lado, ela contempla instrumentos que permitem efetivar o levantamento das construções inerentes ao material simbólico peculiar ao *corpus* (signos, figuras e símbolos presentes no léxico de uma comunidade, por exemplo).

De outro, pelo fato de que a AT, ao não medir de forma quantitativa a presença de temas, figuras ou ambientes determinados, nos permite colocar em destaque três componentes ímpares: (1) a “arquitetura” e o funcionamento dos programas analisados; (2) a estrutura teórica que os sustenta, e (3) as estratégias que exibem (imagens de seu autor e de seu espectador intercaladas no texto; digamos: suas instruções de leitura).

O que nos importa é a perspectiva de reconstrução da “estrutura” e dos “processos” do objeto investigado em termos qualitativos. Até porque, no processamento da decupagem dos eventos televisivos, optamos por fazer o levantamento do número de blocos, forma de construção e divisão no decorrer de suas transmissões e o dos recursos técnicos – em especial: cenários, vinheta, som; ritmo, *timing* dos interlocutores em cena, que demonstram a dinâmica de *contato* com o *telespectador presumido*.

Enfim, por meio da análise textual (AT), é possível voltar a atenção para os elementos concretos do texto e aos seus modos de construção e ainda aos modos de interpretar seu significado em um sentido global, de valorizar os temas abordados e as formas de enunciação de seu próprio discurso (CASETTI & DI CHIO, 1999:251).

Assim sendo, agora, delinearemos aspectos ímpares das atrações *De Frente com Gabi e Sem Censura*.

#### **4.2. De Frente com Gabi: o (te)espectador em evidência**

A análise do *De Frente com Gabi*, ora apresentada por nós, centrou-se no programa do dia 24/10/2012 (quarta-feira), que foi veiculado, às 00h00m, pelo SBT e que trouxe como convidada central a cantora Wanessa. A entrevista televisiva conduzida por sua âncora, Marília Gabriela, durou 55m (em média) e foi dividida em 04 (quatro) blocos; fato que possibilitou um equilíbrio em sua estrutura geral (cf. **Tabela “1”**, a seguir).



**PANORAMA GERAL: DE FRENTE COM GABI**

| <b>DURAÇÃO DO PROGRAMA (+) ORGANIZAÇÃO INTERNA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>DURAÇÃO DOS BLOCOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <b>NÚMERO DE BLOCOS</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Em média:</b> duração de 55m37s (sem contar os intervalos).</p> <p><b>Programa do dia:</b> 24/10/2012 às 00h00.</p> <p><b>Parte 1:</b> Vinheta de Abertura (00:22.18s) (+) <b>cumprimento</b> ao público (+) <b>apresentação</b> da convidada (+) entrevista (+) <b>vinheta</b> (+) <b>intervalo</b> (Tempo: 00:05.94s em média).</p> <p><b>Parte 2:</b> pós- intervalo: <b>vinheta</b> de patrocínio (+) <b>retomada</b> da entrevista (+) <b>vinheta</b> de intervalo</p> <p><b>Parte 3:</b> <b>vinheta</b> de abertura (00:05.07s) + <b>retomada</b> da entrevista (+) <b>vinheta de intervalo</b> (00:06.52s).</p> <p><b>Parte4:</b> <b>vinheta</b> pós-intervalo (+) <b>retomada</b> da entrevista (+) <b>vinheta</b>.</p> | <p><b>Em média:</b> 1º, 2º e 3º Blocos = 16m31s cada/o 4º bloco: em média 10m.</p> <p><b>Especificidades gerais:</b></p> <p><b>Vinheta de abertura</b> (Tempo: 00:22.18s)<br/>(+) Marília vestida com seus óculos, olha para a câmera e cumprimenta o público (+) apresentação da convidada/referências aos espectadores; depois os retira (00:44.91s) (+) início da entrevista.</p> <p><b>Geralmente,</b> quando se trata de cantores em meio ao Bloco há uma apresentação breve de um número musical/clipe (+) <b>encerramento com o bate-bola</b> entre Gabi e a convidada (4º Bloco) (+) agradecimentos ao público (+) <b>vinheta de encerramento.</b></p> | <p><b>Em média:</b> (04) Blocos</p> <p><b>1º Bloco:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Abertura: Vinheta</b> (tempo: 00:00.15s) (+) <b>na apresentação da convidada &amp; assuntos</b> (tempo: 02:43.12), <b>MG aparece de óculos</b> e, ao voltar-se para iniciar a entrevista, ela os retira (+) <b>início da entrevista</b> [perguntas/ respostas em torno de (00:14:39:66)] (+) no final do Bloco <b>Marília põe os óculos</b> e chama a <b>Vinheta de Intervalo</b> [tempo: 00:06.52s]. Tempo total deste Bloco: em torno de 16m31s.</li> <li>• <b>Observação: Em todos os Blocos, MG tanto no começo, quanto no final coloca e retira seus óculos (em torno de 07 vezes) ao começar ou finalizar a entrevista.</b></li> </ul> <p><b>2º Bloco</b> Em torno de 16m29s: <b>Vinheta pós-intervalo:</b> (00:10.12s) (+) <b>Abertura:</b> [MG dá continuidade às respostas/perguntas/comentários/ (15:58.09s)] (+) <b>Marília</b> aparece com seus óculos assim que o Bloco se inicia (+) a entrevista em si (+) no final, coloca seus óculos (+) <b>Vinheta</b> (tempo: 00:00:24.93s) .</p> <p><b>3º. Bloco:</b> em torno de 16m29s: <b>Abertura:</b> [MG aparece de óculos e dá continuidade às respostas/perguntas/comentários/ (15:58.09s)] (+) <b>Marília</b> coloca seus óculos, se dirige ao telespectador para encerrar o bloco: (00:00:08:37: anuncia o “bate-bola” e chama a <b>Vinheta de intervalo</b> (00:08.37s).</p> <p><b>4º. Bloco:</b> Em torno de <b>05m23s</b> (+) <b>Vinheta pós-intervalo</b> (Tempo 00:06.52s) (+) De frente para a câmera, MG se dirige ao público: (Tempo</p> |

|  |  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | 00:09.36s) [anuncia a “jogo rápido e nesse instante, ao se voltar para o convidado, tira os óculos] (+) <b>Bate-bola</b> (Tempo 01:53.67s) (+) MG encerra o programa/trilha sonora ao fundo/surgem os caracteres na tela) (Tempo total: 02m49s) (+) [surge, então, o logotipo do SBT com #compartilhe/www.sbt.com.br]. |
|--|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Na sequência de nossa tarefa, ao atentarmos para os detalhes do programa, podemos afirmar que, de modo geral, o movimento corporal de Marília Gabriela no estúdio pode ser percebido em pelo menos dois momentos: (1) ora ela se move em cena com descontração e leveza; e, (2) ora a apresentadora tem uma *performance* mais enfática, pois faz gestos com suas mãos, entrelaça os braços, suas expressões faciais revelam suas caras e bocas etc. Enfim, Marília Gabriela se põe em destaque durante toda a *conversação conversada* com Wanessa.

Ela, também, procura interagir de forma direta com o seu *telespectador presumido*, principalmente no instante em que se posta defronte para a bancada e olha fixamente para a câmera localizada em seu estúdio. Ou, melhor dizendo, isto se dá, especialmente, quando Marília Gabriela veste seus óculos e apresenta, por exemplo, sua convidada no primeiro bloco e o encerra; depois, quando abre e finaliza os outros três (03) blocos do programa e chama a vinheta comercial. Tais ocorrências foram verificadas em pelo menos 07 (sete) ocasiões (cf. **Tabela “2” abaixo**).

#### **TABELA GERAL DE FRENTE COM GABI & WANESSA: TEMPO/DECUPAGEM**

| <b>TEMPO</b>                                  | <b>DECUPAGEM</b>                                                                                                                                                                                                            | <b>OBSERVAÇÃO</b>                                                                 |
|-----------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| 00h00s aos<br>00.26s                          | <b>1º Bloco:</b> Vinheta de abertura em torno de (00:22.18s) (+) Marília Gabriela, ao olhar diretamente para a câmera, cumprimenta o público: “Hoje , eu tô de frente com uma cantora que iniciou sua carreira os 17 anos”. | <b>*Sigla:</b><br>Entrevistado (E)                                                |
| 00.27s<br>aos 00.48s<br>(tempo<br>aproximado) | Marília Gabriela inicia a apresentação da convidada & assuntos a serem abordados com a cantora.                                                                                                                             | <b>* O De frente com Gabi é classificado dentro da Categoria “Entretenimento”</b> |
| 00:49s aos                                    | Marília Gabriela entrega o turno de fala para Wanessa, que começa a responder as questões da apresentadora.                                                                                                                 | <b>*Tags:</b><br>De frente com Gabi /SBT (SISTEMA BRASILEIRO DE                   |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                   |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|
| <p>01.51s</p> <p>01.52 s aos<br/>02.52s</p> <p>03.02s aos<br/>09.49s</p> <p>09.50s aos<br/>12.48s</p> <p>12.50s aos<br/>14.59s</p> <p>14.60s aos<br/>14.63</p> <p>14.63s aos<br/>15.17s</p> <p>15.18s aos<br/>20.30s</p> <p>20.32 aos<br/>30.11s</p> <p>30.20s aos<br/>33.57s</p> <p>34.20s</p> <p>37.01s<br/>[aproximadame<br/>nte].</p> | <p>As imagens se alternam entre MG e Wanessa. Na sequência, há a apresentação de um trecho do clipe da cantora. E as tomadas de imagem recomeçam a partir da conversa face a face entre as duas. Wanessa se diz eclética e explica o porquê de um trabalho em língua inglesa.</p> <p>Wanessa e Marília se postam cara a cara e a entrevistadora olha fixamente para a cantora, que continua falando de seu trabalho novo.</p> <p>Wanessa fala sobre o seu repertório em shows e surge em meio à tela mais um trecho de um número musical.</p> <p>A conversa entre elas continua.</p> <p>Marília veste seus óculos verdes e diz que quer falar de uma “antiga Wanessa” e pede a Wanessa que “espere, pois já... já falarão sobre isto”. Há o <b>encerramento do 1º Bloco</b> com anúncio do próximo intervalo (+) Vinheta de Intervalo (tempo total do Bloco em torno de 16m). <b>1º Intervalo</b> (em torno de 00:03.0).</p> <p><b>Reinício do 2º Bloco:</b> vinheta pós-intervalo (+) Marília Gabriela volta do intervalo e, ao olhar frontalmente para a câmera, reinicia a conversa com Wanessa. [Nesse retorno do intervalo/reabertura para o 2º. Bloco, MG com seus óculos, dirige-se ao espectador com olhar frontal e direto].</p> <p>Marília Gabriela continua a obter informações de Wanessa.</p> <p>Wanessa fala sobre o seu lado contestador.</p> <p>Wanessa fala sobre o episódio polêmico com Rafinha Bastos.</p> <p><b>Final do 2º Bloco</b> (+) Vinheta Pós-Intervalo. MG, ao vestir seus óculos, começa a virar-se para olhar de frente para a câmera e se dirige de forma direta ao espectador no final do 2º Bloco, a fim de anunciar o término desse Bloco e chamar a vinheta de propaganda.</p> <p><b>MG retorna o 3º. Bloco</b> do Programa com a cantora Wanessa. Após 03 (três) minutos, há a Vinheta pós-intervalo e logo em seguida, MG põe seus óculos para falar de frente com seu público e dá início à conversação.</p> <p>O bate-papo entre elas continua. Vários assuntos são colocados em cena.</p> <p>Marília Gabriela começa a girar seu corpo para anunciar o bate-bola final. MG pede que Wanessa espere que ela irá voltar com o último bloco.</p> <p>Após três (03)m (+) Vinheta, MG olha para a câmera [vestida com seus óculos] e inicia <b>o 4º Bloco.</b></p> | <p>TELEVISÃO)</p> |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------|

|                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| <p>37.05s aos<br/>49.57s</p> <p>49.58s<br/>53.01s<br/>[aproximadamente]</p> <p>53.08s<br/>59s<br/>[aproximadamente].</p> | <p>A entrevistadora gira sua cadeira e retira seus óculos para falar com a entrevistada]]. [[MG segura os óculos, que estão sobre a mesa, levanta a mão e, num estalo com os dedos, fala para Wanessa que se trata de um jogo rapidinho]].</p> <p><b>Final do Programa</b> [[Tempo do último bloco: 00:06.41s/Intervalo]]. Leda encerra o programa (+) Vinheta de encerramento do programa.</p> |  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

Na abertura do programa, ao nos atermos às estratégias utilizadas por Marília Gabriela – especialmente quando inicia a *conversação conversada* com sua entrevistada (convidada) –, percebemos que a apresentadora, ao fazer a apresentação de Wanessa, busca deixá-la mais descontraída em cena, já que é necessário preparar o ambiente e extrair um maior número de informações acerca dos assuntos em pauta e chamar principalmente a atenção do seu telespectador sobre a vida particular e profissional da cantora.

Ainda, verificamos que, ao coletar estes elementos, Marília Gabriela o faz por meio de sua atuação performática, que se dá a partir de sua interação com a cantora. Tudo isto fica evidente quando observamos os planos de corte, os enquadramentos que ora recaem sobre Marília (“corpo”), ora sobre Wanessa, ora sobre as duas. Tanto é que a entrevistadora, ao se posicionar em um dos lados da mesa de acrílico que fica bem no centro do estúdio de TV, tem à sua frente o olhar direto (“corpo”) de sua entrevistada, impossibilitando que Wanessa desvie sua atenção para os lados e para as câmeras situadas no espaço cênico e, ao agir dessa maneira, tem domínio sobre tudo a sua volta. Vejamos a **Tabela “3”**, que apresenta a decupagem do texto e imagem do primeiro bloco da atração.

### **DECUPAGEM DE TEXTO & IMAGENS DO 1º. BLOCO DE FRENTE COM GABI & WANESSA**

|                                                                                                                                 |                          |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|
| <b>TEXTO &amp; IMAGEM</b><br><b>ANÁLISE VISUAL: TV/DESCRIÇÃO DA CENA/ENQUADRAMENTO/ CORPOS NAS</b><br><b>IMAGENS/LUZ/CÂMERA</b> |                          |
| <b>Programa “De frente com</b>                                                                                                  | <b>Tema (s): Variado</b> |
| <b>Entrevistada: Wanessa</b>                                                                                                    |                          |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Gabi”</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <b>Data: 24/10/2012 &amp;</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    | <b>Tempo: 55m</b><br><b>(Aproximadamente)</b> | <b>Horário: 00h00 (4ª feira)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <b>Vídeo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     | <b>Áudio</b>                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PRIMEIRO BLOCO</b></li> <li>• <b>APRESENTAÇÃO DA ENTREVISTADA</b></li> <li>• <b>00h00s aos 00:48s</b> – Vinheta (tempo: 00.25s) (+) Abertura do 1º Bloco/ Saudação em Plano Próximo (PP) e apresentação da cantora em PP (Plano Próximo): Marília vestida com seus óculos e olhando para a câmera à sua frente, abre o programa falando sobre Wanessa e faz um breve resumo sobre a cantora.</li> <li>• <b>Outros detalhes deste espaço de tempo: de 00.45s (aproximadamente) aos 01.50s</b>, agora em Plano Aberto (PA), Marília retira seus óculos; e aos 00:49s (ainda com eles em suas mãos), ela se volta de frente para Wanessa [agora em Plano Próximo (PP)] e inicia a entrevista.</li> <li>• <b>Observação: de 01.51s aos 2.52s</b>, as imagens se alternam entre MG e Wanessa. Na sequência, há a apresentação de um trecho do clipe da cantora. E as tomadas de imagem recomeçam a partir da conversa face a face entre as duas.</li> <li>• <b>00:03.02s aos 00:09.49s</b>, as imagens se abrem, Wanessa e Marília se postam cara a cara e a entrevistadora olha fixamente para a cantora, que continua falando de seu trabalho novo. Em Plano Aberto (PA), podemos ver MG mais próxima da cantora enquanto falam sobre a crítica e os efeitos positivos sobre a carreira de Wanessa. Em meio à tela surge um trecho de seu número musical.</li> <li>• <b>00:09.50s aos 00:12.48s</b>, Wanessa fala sobre o seu repertório em shows e surge em meio à tela mais um trecho de um número musical. Na sequência, as imagens vão se alternando entre MG e Wanessa. E a cantora continua a explicar como foi feito o seu trabalho [a câmera projeta a imagem de Wanessa até o fim desta sequência].</li> </ul> |                                               | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>PRIMEIRO BLOCO</b></li> <li>• <b>Vinheta de Abertura/ Marília começa seu texto:</b> “Hoje , eu tô de frente com uma cantora que iniciou sua carreira musical aos 17 anos quando gravou seu primeiro disco ... Wanessa Camargo, filha do cantor Zezé de Camargo aceitou o convite para essa gravação na mesma hora ... o disco foi um tremendo sucesso... e essa cantora transformou-se em um dos nomes fortes do pop romântico ... casada com o empresário Marcos Buaiz... mãe do menino José Marcos de nove meses, nasceu no começo deste ano ... Wanessa, em 2009, abandonou o sobrenome Camargo dando início a uma nova fase em sua carreira trabalho ... DNA, seu 8º e mais recente trabalho, lançado no ano passado, é todo cantado em inglês e aposta em ritmos dançantes”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “Aliás, achei uma chiquereria que você foi criticada no New York Post. Aliás, muitíssimo bem criticada por um crítico americano...! Isso é uma raridade e um privilégio”.</li> <li><b>Entrevistada:</b> “É verdade... foi uma surpresa, Gabi... fiz esse trabalho todo focado no Brasil... não tive pretensão de fazer um trabalho lá fora... gravei em inglês porque toda a linguagem dessa música não cabia em português... o formato, os arranjos... ficava uma coisa estranha no português... eu tentei... tentei fazer esse trabalho com essa música pop brasileira... porque o brasileiro consome muita música americana... a gente ouve nas baladas... músicas de fora... Eu sei que vou perder muito com esse caminho novo... perdi o grande grupo popular... então trabalho mais em festas... sabia que ia perder de um lado... ia ser um caminho mais difícil... precisava fazer alguma coisa que acreditasse musicalmente...”.</li> <li>• <b>Entrevistada:</b> “... tô sempre buscando coisas novas... sou uma pessoa eclética... gosto de ouvir tudo... dentro desse formato pop...”.</li> </ul> |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>... cont...</p> <p>... cont ...</p> <p><b>• FINAL DO 1º BLOCO</b></p> <p>• <b>00:12.50s aos 00: 14.01s</b>, a conversa continua e MG, ao levantar a mão, pergunta a Wanessa se ela já conheceu as culpas de ser mãe. MG ainda imposta a sua voz e faz gestos performáticos. [A alternância das imagens se sucedem ora em Plano Aberto (PA) ora em Plano Próximo (PP)].</p> <p>• <b>00:14.02s a 00:14.59s</b>, Marília veste seus óculos verdes e diz que quer falar de uma “antiga Wanessa” e pede a Wanessa que “espere, pois já... já falarão sobre isto”. O 1º Bloco é findo. [Vinheta].</p> | <p>brincar com o funk... dance music... house, que ó ritmo do eletrônico... cantar em inglês facilita...”</p> <p>• <b>Entrevistadora:</b> “... meu Deus... tô te ouvindo... minha cabeça tá fazendo... tentando assimilar ou concluir o que é... é um outro universo ...”</p> <p>• <b>Entrevistada:</b> “... é um outro universo e cantar em inglês ... facilita ...”.</p> <p>• <b>Entrevistadora:</b> “... por exemplo, o que faz por você uma crítica ,... como essa no York Post ...?”</p> <p>• <b>Entrevistada:</b> “... como não fiz nenhum trabalho focado ... ajudaria ... se tivesse lançando ... olha aqui o cara falou ... como esse trabalho ficou no Brasil ... virou uma moldura em casa ...”.</p> <p><b>• FINAL DO 1ºBLOCO</b></p> <p>• <b>Entrevistadora:</b> “já conheceu as culpas querida? Já sabe o que é a culpa da mãe? Espere, pois já... já falaremos sobre isto... vamos conversar sobre estas transformações... nós estamos terminando o 1º Bloco (de frente com ela) e voltamos já... já”.</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

- **Siglas de enquadramento:** PG: Plano Geral/ PA: Plano Aberto/ PAm: Plano Americano/ PM: Plano Médio/ PP: Plano Próximo e ou Primeiro Plano/ PC: Plano Conjunto/ GPG: Grande Plano Geral/ Close/ Super Close: Close Up

Ainda com a atenção voltada para a *performance* de Marília Gabriela e para a de Wanessa, verificamos que, na sequência selecionada por nós, e que a princípio engloba um total de 40 (quarenta) imagens, que se encontram dispostas em DVD, no Anexo III (p. 176 a 187), deste trabalho, os óculos usados por Marília Gabriela em cena funcionam como uma espécie de “senha” no contato que ela busca estabelecer com seu *telespectador presumido*. Isto porque, na abertura tanto desse bloco do programa como também em todos os outros, a apresentadora, ao surgir em meio à tela da TV vestida com eles e ao olhar diretamente para a câmera à sua frente, nos a deixa a sensação de que mantém uma ligação com seu público, que se encontra do outro lado do vídeo (cf. Anexos III a V, em DVD: 176 a 219).

E mais, como em um ritual, os retira, a fim de (re)iniciar a *conversação conversada* com sua convidada. Isto pode ser comprovado no programa entre os 00.25s até 01.50s, em

Plano Aberto (PA) e em Plano Próximo (PP), quando Marília, de posse de seu acessório, se volta de frente para Wanessa. Ademais, nesta mesma cena, a câmera capta a imagem da cantora, que fixa os olhos em Gabi, se inclina sobre a mesa em acrílico e diz estar também surpresa com a crítica do *New York Post* pelo fato de seu trabalho ter sido feito todo no Brasil (cf. Anexo III/DVD/Imagens 5 a 8: 177 a 178).

Durante o evento, é possível vermos que Wanessa e Marília Gabriela, ao se postarem *cara a cara* e ficarem mais próximas – à medida que a entrevistadora inclina seu corpo sobre a mesa de acrílico – deixam transparecer um grau mais intimista entre as duas, uma vez que a segunda busca mais informações que devem ser repassadas imediatamente ao seu telespectador (cf. Anexo III/DVD/Imagens 9 a 16: 179-180).

A representatividade desse bate-papo informal pode ser percebida quando, por meio dos corpos e cenário, as imagens projetadas do estúdio causam a sensação de que o espectador ali está representado pela entrevistadora, pois Marília Gabriela, ao colocar a mão sobre sua boca e fixar o seu olhar em Wanessa, fica atenta à fala da entrevistada. Neste momento a cantora também projeta seu corpo sobre a mesa ao centro e há um clima de total descontração no estúdio, já que, também, é possível ouvir as risadas de ambas (cf. Anexo III/DVD/Imagens 17 a 22: 181 a 182).

Desse modo, o primeiro bloco do programa é marcado por inserções de clipes e comentários sobre a vida particular e profissional de Wanessa (cf. Anexo III/DVD/Imagens 23 a 40: 183 a 187); e, nas sequências temporais, as imagens das câmeras recaem sobre as duas e sobre o cenário em vários enquadramentos (abertos, próximos ou em primeiro plano etc.). Isto se processa do início ao fim da entrevista. Vejamos então a **Tabela “4”**, que apresenta a decupagem do texto e imagem do segundo bloco do programa.

#### **DECUPAGEM DE TEXTO & IMAGENS DO 2º. BLOCO DE FRENTE COM GABI & WANESSA**

| <b>TEXTO &amp; IMAGEM<br/>ANÁLISE VISUAL: TV/DESCRIÇÃO DA CENA/ENQUADRAMENTO/ CORPOS NAS<br/>IMAGENS/LUZ/CÂMERA</b> |                                         |                                  |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------|----------------------------------|
| <b>Programa “De frente com Gabi”</b>                                                                                | <b>Tema (s): Variado</b>                | <b>Entrevistada: Wanessa</b>     |
| <b>Data: 24/10/2012 &amp;</b>                                                                                       | <b>Tempo: 55m<br/>(Aproximadamente)</b> | <b>Horário: 00h00 (4ª feira)</b> |

| Vídeo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | Áudio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p data-bbox="199 331 845 365"><b>• SEGUNDO BLOCO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="199 434 845 600">• <b>00:14.63s aos 00: 15.17s</b>, Vinheta de Abertura (+) MG, vestida com seus óculos, já no segundo Bloco do programa retoma a palavra e aqui após tirar os óculos, Marília Gabriela começa a virar-se para a entrevistada.</li> <li data-bbox="199 669 845 801">• <b>Observação: 00:15.19s aos 00:20.30s</b>, em Plano Próximo (PP), Marília Gabriela continua a obter informações de Wanessa e as imagens se alternam entre uma e outra.</li> <li data-bbox="199 871 845 943">• <b>00:20:32.01s aos 00:30.11s</b>, em Plano Próximo (PP), Wanessa fala sobre o seu lado contestador.</li> <li data-bbox="199 976 845 1010">• <b>Mudança de tópico conversacional.</b></li> <li data-bbox="199 1043 845 1272">• [[Neste final de diálogo, MG pergunta sobre a polêmica com o Rafinha Bastos em torno 00:26.24s]]. [[Nesse momento da entrevista abre-se a câmera em Plano Aberto (PA)]]. [[MG ouve atentamente a explicações de Wanessa e a cantora fala dos transtornos causados por Rafinha Bastos]].</li> <li data-bbox="199 1373 845 1601">• <b>Observação: 00:30.20s aos 00:33.57</b>, Wanessa continua a falar sobre o episódio com Rafinha Bastos e como as coisas ficaram depois deste episódio e que, segundo ela, “isto foi causado por uma colocação, uma palavra de uma pessoa que não conseguiu voltar atrás ou pedir desculpas”.</li> <li data-bbox="199 1693 845 1921">• <b>Na continuidade,</b> MG fala sobre a separação dos pais da cantora [[isto aos 00:31.26]]. A imagem se fecha ora em Marília, ora em Wanessa, ora sobre as duas e a bancada em Plano Aberto (PA). Aos, 00:33.56, MG pega seus óculos sobre a bancada de acrílico.</li> </ul> | <p data-bbox="866 331 1077 365"><b>• Segundo bloco</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li data-bbox="866 398 1436 1137">• <b>Entrevistadora:</b> “Estamos de volta e de frente com a cantora Wanessa... aí como eu disse no bloco anterior... estudando você e lembrando de outros encontros que a gente teve... me lembrei da primeira admiração por você... foi basicamente muito nova... basicamente numa entrevista que você deu para a Veja [aos 20, 21 anos]... e é uma beleza porque era assim no meio de uma mesmice, que acontece, que a vida é feita em geral de uma mesmice... as exceções se destacam ... então no meio da mesmice você dizia coisas e você dizia com uma coragem e uma desfaçatez por vezes... eu quero saber... mas eu quero saber de você se o casamento e depois a maternidade mudaram essa mulher... se você... se no casamento existe quase que uma adaptação... e a Wanessa ficou mais quieta... mais submissa... se faz parte do papel homem e mulher ou não... o quê que mudou? alguma coisa mudou? mas e aquela contestadora foi pra onde...?”</li> <li data-bbox="866 1171 1436 1518">• <b>Entrevistada:</b> “... eu não sou mais uma contestadora que... quer e porque quer e é sim que vai ser... eu contesto... eu discuto... eu procuro entender o outro ... eu até volto pra trás se precisar... e eu busco entendimento antes de mais nada ... não que ele aceite por uma imposição minha... e isto que mudou... acho que foi com o casamento que me deixou mais tranquila ...menos egoísta ...”.</li> <li data-bbox="866 1552 1436 1780">• <b>Entrevistadora:</b> “... Venha cá! Aproveitando... como é que ficou a história do Rafinha Bastos? Rafinha veio aqui no programa e disse que tinha pedido desculpas, mas particularmente... você queria desculpas públicas... foi isso ... ele foi condenado...”.</li> <li data-bbox="866 1814 1436 2078">• <b>Entrevistada:</b> “... ficou na parte jurídica... quando você faz uma coisa publicamente... quando você foi ofendida ... da mesma forma... ofendida em um loco... ou num jornal... acho que demorou muito... passei por uns maus bocados... do sexto ao sétimo mês... uma... a gente fica mais sensível... a situação</li> </ul> |



|                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>FINAL DO 2º BLOCO</b></li> </ul>                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>00:33.49s aos 00: 33.53s; aos 00:33.57s; aos 00:34.02s</b>, há várias imagens em Planos Próximos (PP's) de Wanessa; aos 00:34.20s: o 2º bloco termina. [[Vinheta]].</li> </ul> | <p>que ele criou em volta que foi extramente pesado... uma criança que nem tinha nascido envolvida... não vou jogar pedras na cruz ... sei perdoar... escrevi até uma carta... não falei nada... e isso foi virando uma bola de neve... as pessoas foram pondo palavras na minha boca de uma forma... ninguém tinha ouvido falar desse caso... fui juridicamente junto com eu marido fazer o que tinha de fazer... e depois que coisa ficou fora de si... escrevi até uma carta e falei tudo e encerrei o assunto ali ... porque... falei tudo o queria dizer... numa entrevista... esperei as desculpas dele... eu esperei muito tempo não fui precipitada... deixei chegar num momento..."</p> |
| <p>... cont ...</p>                                                                                                                                                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> "... revendo aquilo... você acha que houve excesso de ambas as partes?"</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |
| <p>...cont...</p>                                                                                                                                                                                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistada:</b> "... do meu não houve... a imprensa em cima dessa história... era uma situação muito simples de ser resolvida em dois segundos... eu sei o que eu vivi... não foi só episódio que me causou ofensa... foi tudo em volta... fiquei no meio de uma fogueira... de discussão de liberdade... era uma coisa entre eu e a pessoa... e isso virou um grande circo... acho que isso foi um exagero..."</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>...cont...</p>                                                                                                                                                                                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> "... você não é mulher de censura... nunca foi... você queria só um pedido delicado de desculpas..."</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>...cont...</p>                                                                                                                                                                                                          | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistada:</b> "... as pessoas falavam por mim... e eu sei o que passei... foi causado por uma palavra de uma pessoa que não soube voltar atrás e pedir desculpas..."</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>... cont ...</p>                                                                                                                                                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>ENCERRAMENTO DO BLOCO</b></li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| <p>... cont ...</p>                                                                                                                                                                                                        | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora: MG:</b> "Nós estamos terminando o 2º bloco de frente com a cantora Wanessa. Voltamos já... já..."</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

- **Siglas de enquadramento:** PG: Plano Geral/ PA: Plano Aberto/ PAm: Plano Americano/ PM: Plano Médio/ PP: Plano Próximo e ou Primeiro Plano/ PC: Plano Conjunto/ GPG: Grande Plano Geral/ Close/ Super Close: Close Up

O segundo bloco do programa, também, referenda as nossas observações em torno da existência de um *telespectador presumido* que emana do *texto televisivo*, uma vez que toda a encenação no estúdio ocorre a partir da capacidade que a entrevistadora Marília Gabriela possui em obter da entrevistada respostas concernentes a sua vida familiar, a seus desafetos, medos, inseguranças etc. Por meio das imagens (41) a (47), ora veiculadas no evento desde os 14.63s até os 15.17s, e que ora se encontram dispostas no Anexo IV (cf. parte A/DVD, p. 188 a 189), percebemos que a entrevistadora dá sequência ao seu ritual de contato com seu espectador. Ou seja, primeiro, notamos que, ao retornar do intervalo, Marília – vestida com seus óculos – olha frontalmente para a câmera e diz: “Estamos de volta e de frente com a cantora Wanessa... aí, como eu disse no bloco anterior...”. Segundo, após tirar o objeto, ela começa a se virar para a entrevistada e contra-ataca: “Estudando você e me lembrando de outros encontros que a gente teve... lembrei-me da primeira admiração por você... foi basicamente muito nova... basicamente numa entrevista que você deu para a Veja, aos 20 ou 21 anos, e é uma beleza porque era assim no meio de uma mesmice que acontece... que a vida é feita em geral de uma mesmice... as exceções se destacam... então no meio da mesmice você dizia coisas e você dizia com uma coragem e uma desfaçatez por vezes... eu quero saber...”.

Agora, de 15.19s até 20.30s (tempo aproximado), há outros movimentos, em cena, que revelam que Marília Gabriela continua a obter mais informações de Wanessa. A alternância de imagens ocorre em toda a tomada temporal e a entrevistadora insiste em suas perguntas: “... mas eu quero saber de você se o casamento e depois a maternidade mudaram essa mulher... se você... se no casamento existe quase que uma adaptação... e a Wanessa ficou mais quieta... mais submissa... se faz parte do papel homem e mulher ou não... o que mudou?alguma coisa mudou?”. Fato que é explicado de forma imediata pela entrevistada que afirma que, “antes de se casar, era rebelde, ou melhor, muito abusada no sentido de fazer o que queria, mas que as duas coisas a mudaram”. Já, no contra-argumento, Marília indaga: “mas e aquela contestadora foi pra onde...”. (cf. Anexo IV/A/DVD/ Imagens 48 a 58, p. 190 a 192).

Aos 30.11s, podemos ver que Wanessa discorre sobre o seu lado contestador e discorre sobre a polêmica com o apresentador Rafinha Bastos. Nesse momento da entrevista, abre-se a câmera em Plano Aberto (PA) e Marília Gabriela ouve atentamente as explicações de Wanessa, à medida que a cantora fala dos transtornos causados pelo apresentador (cf. Anexo IV/B/DVD/Imagens 59 a 70, p. 193 a 195).

Agora, por meio das imagens (71) a (78), projetadas de 30.20s aos 33.57 (cf. Anexo IV/B/DVD, p. 196 a 197), Wanessa prontamente responde que “isto foi causado por uma

colocação, uma palavra de uma pessoa que não conseguiu voltar atrás ou pedir desculpas”. Logo em seguida (aos 31.26s aproximadamente), Marília Gabriela comenta sobre a separação dos pais da cantora. Aqui, as imagens se fecham ora em Marília, ora em Wanessa, ora sobre as duas e a bancada em Plano Aberto (PA). E ainda, no encerramento deste bloco, aos 33.56s, a entrevistadora pega seus óculos sobre a bancada de acrílico, a fim de encerrar mais um bloco e chamar mais um intervalo (cf. Anexo IV/B/DVD/Imagens 79 a 86, p. 198 a 199).

Vale ressaltar, aqui, que esta *mise-en-scène* se processa ao longo dos terceiro e quarto blocos do evento sociocomunicativo. Desse modo então, a partir de mais uma chamada de final de bloco, passamos a apresentar a **Tabela “5”** que, também, faz menção à decupagem do texto e às imagens do terceiro e quarto excertos do programa *De Frente com Gabi*.

### **DECUPAGEM DE TEXTO & IMAGENS DOS 3º & 4º BLOCOS DE FRENTE COM GABI & WANESSA**

| <b>TEXTO &amp; IMAGEM<br/>ANÁLISE VISUAL: TV/DESCRIÇÃO<br/>DA CENA/ENQUADRAMENTO/ CORPOS NAS IMAGENS/LUZ/CÂMERA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------|
| <b>Programa “De frente com Gabi”</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Tema (s): Variado</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | <b>Entrevistada: Wanessa</b>     |
| <b>Data: 24/10/2012 &amp;</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        | <b>Tempo: 55m<br/>(Aproximadamente)</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Horário: 00h00 (4ª feira)</b> |
| Vídeo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                | Áudio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                  |
| <b>• TERCEIRO BLOCO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>• Terceiro bloco</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>00:37.01s</b> [[aproximadamente, após 03 minutos: Vinheta pós intervalo]] aos 00:37.04s [[tempo aproximado]]. [[Logo no retorno, MG põe seus óculos para falar de frente com seu público, e imediatamente, MG retira-os e se volta para a entrevistada.</li> <li>• <b>00:37.05s</b>, a imagem se abre e podemos visualizar Wanessa colocada de forma despojada e à vontade no estúdio enquanto MG faz perguntas para a cantora. O enquadramento das imagens se alterna entre uma e outra ((ora em Plano fechado ora em Plano Aberto ora em Plano Próximo)). Há um clima de descontração no estúdio. [[ MG encara fixamente Wanessa e a ouve sobre as novidades da carreira]].</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... estamos de volta de frente com a cantora Wanessa”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... o que você está querendo pra você e pra sua carreira... como você vai conseguir se organizar a partir do núcleo familiar... da culpa da mãe, que você já conhece e domina completamente”? Você já andou fazendo shows pelo Brasil que eu vi! Estourou lá... em que estado você foi... agora, há pouco que foi um sucesso?”</li> <li>• <b>Entrevistada:</b> “... foi muito legal... fui pra o Nordeste: João Pessoa, Maceió... a gente fez Fortaleza... foi bem legal... o Nordeste é uma delícia ... eu amo fazer show lá... amo todos os</li> </ul> |                                  |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>[[Espaço de tempo estimado que até os 38.40s]].</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>00:38.42s aos 00:39.13</b>, Wanessa fala ainda sobre sua carreira: shows, DVDs etc. MG ergue os seus olhos e faz outras perguntas a Wanessa acerca do show. <b>Aos 00:40.14s</b>, Wanessa ainda fala sobre o formato de seu show.</li> <li>• <b>Observação: 00:40.15s aos 00:46.17s</b>, o bate-papo entre elas continua e Wanessa fala que quer um diferencial em seu show. <b>[[MG observa que Wanessa terá de trabalhar “à bessa”]]</b>. As imagens são projetadas ora sobre uma, ora sobre a outra, ora sobre as duas, que aparecem em Plano Aberto (PA) no estúdio.</li> <li>• <b>00:46.18s</b> <b>[[aproximadamente]]</b>, Marília Gabriela diz a Wanessa que irá fazer uma pergunta, que “apesar de deixá-la envergonhada”, irá fazer por causa de sua curiosidade.. <b>[[Neste trecho até os 00:49m34s, Wanessa trata e fala de sua vida pessoal de forma natural]]</b>.</li> <li>• Marília continua com este tópico conversacional.</li> </ul> <p><b>Anúncio do Final do 3º Bloco</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>aos 00:49.58s</b> <b>[[aproximadamente]]</b>, Marília Gabriela começa a girar seu corpo para anunciar o bate-bola final. MG pede que Wanessa espere que ela irá voltar com o último bloco. <b>[[Vinheta]]</b>.</li> </ul> <p><b>QUARTO BLOCO</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>aos 00:53.01s</b> <b>[[intervalo de 03m e Vinheta aos 00:53.01s]]</b> aos 00:57.11s: MG inicia o bate-bola”! <b>[[aos 00:53.08s, a entrevistadora gira sua cadeira para falar com a entrevistada]]</b>.</li> <li>• <b>[[MG fala para Wanessa que se trata de um jogo</b></li> </ul> | <p>lugares ...”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... qual é a diferença?”</li> <li>• <b>Entrevistada:</b> “... nunca vi uma pessoa arrogante no Nordeste... é um bom humor em lidar com as coisas ...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... bom você fez esses shows e daqui pra frente?”</li> <li>• <b>Entrevistada:</b> “...gravar um DVD ... a gente tá buscando ... um grande show ... quero um formato de show ... de música pop ... dança ... imagem ...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... Você está pensando num show como o da Rihanna, Beyoncé... é isso? ... Shakira... é aquela praia?”.</li> <li>• <b>Entrevistada:</b> “... com dança, a exemplo de Madonna (minha fonte de inspiração)... quero levar o calor humano para o povo brasileiro, o gingado... a leveza... chamar o público para o palco... linkar as duas coisas”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... vou fazer uma pergunta super particular! Super! Sua vida sexual já voltou ao normal, depois do bebê? Sabe por que eu perguntei? Porque enquanto vai falando... eu fico pensando na vida de uma mulher ativa, dona de seu nariz... você tem a carreira e como isto pode afetar uma relação estável...”.</li> <li>• <b>Entrevistada:</b> “... ((risos)) ... agora já ... a gente sabe ... amamentação ... eu andava de calcinha e sutiã ... com o tempo a libido vai voltando ... aos poucos vai voltando .... a nossa vida melhorou bastante depois do filho ... o Marcos nunca compete comigo ... há vontade de ambas as partes ... é um grande segredo que a gente tem... é isso que faz a diferença ...”.</li> </ul> <p><b>Anúncio do intervalo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “vou fazer um intervalo... nós estamos terminando mais um bloco de</li> </ul> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

rapidinho]]. [[Entre os tópicos estão: moda, “volta ao tempo”, um medo, uma maior qualidade, o que faz com que perca o controle, romance, mania , Wanessa por Wanessa e maior defeito]].

### O bate-bola continua

### Final do programa

• **Observação:** [[Os óculos permanecem sobre a mesa de onde é possível vê-los]]. [[Agradecimentos e MG se volta para o público (apesar de não estar agora com seus óculos, ela olha para a câmera à sua frente e fala sobre o Tele Tom, que completa 15 anos, convocando o público a participar devido à importância do evento)].

### Encerramento do programa.

... cont ...

... cont ...

... cont ...

... cont ...

frente com a cantora, essa mãe Wanessa e nós voltamos já, já ...”.

### Quarto Bloco

• **Entrevistadora:** “... de volta e ainda de frente com a cantora Wanessa e o bate-bola! ... rapidíssimo ... vamos lá! Moda! ...”.

• **Entrevistada:** “... hum! ((risos)) quase uma vítima dela ... tem vezes que sou desaparegada ... tem vezes ... sou total ...”.

• **Entrevistadora:** “... se pudesse voltar no tempo: eu ...”.

• **Entrevistada:** “... se eu pudesse voltar no tempo, eu voltaria pra o momento da minha vida da que era muito escolar... como a gente era feliz... aquela bagunça... aquilo me deu uma saudade...”.

• **Entrevistadora:** “... um medo!”

• **Entrevistada:** “... eu tenho medo da morte... eu sou uma pessoa que tem medo ...”.

• **Entrevistadora:** “... minha maior qualidade é...”.

• **Entrevistada:** “... ((hesitação))... nossa é difícil... seja entender o outro... ouvir de verdade o outro...”.

• **Entrevistadora:** “... perco o bom humor quando?”

• **Entrevistada:** “trânsito! Me transformo! Outra pessoa!... viro uma outra coisa no trânsito!”

• **Entrevistadora:** “Romance... uma mania... Wanessa por Wanessa... cujo maior defeito é...!”

• **Entrevistada:** “olhar nos olhos do teu marido... ver que ele te ama de verdade! ... várias... tenho uma de comer lendo... lista telefônica já li... pensei tanto nessa e não

|                                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>...cont...</p> <p>...cont...</p> | <p>consegui chegar a conclusão nenhuma... hoje nesse momento é mãe! ... minha maior dificuldade é acreditar que sou mais capaz do que acredito... eu tenho uma autocrítica muito pesada... isto me paralisa... é uma questão de insegurança...”.</p> <p>• <b>Entrevistadora:</b> “... pois querida o sucesso que você faz... o número de fãs que você tem e tudo que tá se acertando na sua vida prova de que você é capaz ((risos)) ((despedida)).</p> <p>• <b>Entrevistadora:</b> “... a gente se vê no próximo programa... tá bom! até lá”.</p> |
|-------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

- **Siglas de enquadramento:** PG: Plano Geral/ PA: Plano Aberto/ PAm: Plano Americano/ PM: Plano Médio/ PP: Plano Próximo e ou Primeiro Plano/ PC: Plano Conjunto/ GPG: Grande Plano Geral/ Close/ Super Close: Close Up.

Em relação ao terceiro bloco (aos 37.04s, aproximadamente), podemos confirmar que há, de fato, um ritual realizado por Marília Gabriela toda vez que inicia e/ou reinicia um bloco do programa. Isto pode ser visto quando ela – após os 03 (três) minutos de intervalo e veiculação da vinheta comercial – coloca seus óculos, olha fixamente para a câmera a sua frente e se põe a conversar com seu público por meio das lentes objetivas. Ou seja, ao agir assim, a entrevistadora nos deixa a impressão de que o telespectador do *De Frente com Gabi* se encontra do outro da tela de TV. Tanto é que diz de pronto: “... estamos de volta de frente com a cantora Wanessa.

Agora, no quadro seguinte, podemos, ainda, vislumbrar que Marília Gabriela, imediatamente, retira o objeto de seu rosto e se volta para a entrevistada. Fato que nos leva a reafirmar que a interação entre entrevistadora e seu *telespectador presumido* se caracteriza, dado que, de um lado, o olhar de Marília se fixa novamente na câmera; de outro, através das lentes de vidro de seus óculos, ela deixa a sensação de que está se reportando a outrem, que ali está representado pelos seus olhos (*corpo sígnico*), que funcionam como uma espécie de *agente de contato* com o *telespectador presumido* do *De Frente com Gabi* (cf. Anexo V/A/DVD/Imagens 87 a 91, p. 200 a 201).

Já, aos 37.05s do mesmo bloco, a imagem se abre sobre a bancada e podemos visualizar Wanessa colocada de forma despojada e à vontade no estúdio enquanto Marília Gabriela faz outras perguntas para a cantora. E ainda, na continuidade do programa, podemos ver que o enquadramento das imagens se alterna entre uma e outra: ora em Plano Fechado (PF), ora em

Plano Aberto (PA), ora em Plano Próximo (PP) [[cf. imagens (92) a (96) dispostas em Anexo V/A/DVD, p. 201 a 202]].

Vale ressaltar que estes movimentos corporais no estúdio de TV deixam a percepção de que há um clima de descontração em cena enquanto Marília encara Wanessa e a ouve sobre as novidades da carreira da cantora (esse espaço de tempo vai até os 38.42s, aproximadamente). E ainda, à medida que a entrevista avança, é possível perceber também que cada vez mais há uma proximidade entre as duas, pois Marília, ao olhar atentamente para Wanessa e, às vezes, ao se inclinar sobre a mesa de acrílico, parece estar totalmente à vontade e envolvida pelas respostas dadas por sua entrevistada. Esta *performance* de Marília Gabriela se dá no exato momento em que a âncora leva as mãos à boca e as apoia sobre o queixo; e finalmente quando ela abaixa levemente a cabeça.

Ainda, nesse instante da entrevista, aos 40.14s, Marília Gabriela quer saber se Wanessa pensa em fazer um show nos moldes de Rihanna, Beyoncé, Shakira; e, no espaço de tempo que vai de 40.15s até 46.17s, o bate-bapo entre ambas continua e Wanessa fala que quer um diferencial em seu show. Aqui, as imagens são projetadas ora sobre uma, ora sobre a outra, ora sobre as duas, que aparecem em Plano Aberto (PA) no estúdio (cf. Anexo V/A/DVD, imagens 97 a 112, p.202 a 206).

Na sequência temporal, que se estende até os 46.18s do terceiro bloco do evento, aproximadamente, Marília Gabriela, com o intuito de extrair mais detalhes da vida particular da cantora, de pronto, diz a Wanessa que irá fazer uma pergunta que, “apesar de deixá-la envergonhada, será feita por causa de sua curiosidade. Até porque, conforme a própria Marília, “a pergunta é super particular! Super!...”, pois se refere “a fatos muito íntimos”, pois a entrevistadora deseja saber se “a vida sexual de Wanessa já voltou ao normal, depois do bebê”. É a “arte de entrevistar”, fazendo o outro falar, uma vez que Wanessa responde, de modo tranquilo, “que sim”. Ou, dito de outra forma, ao conduzir a conversa e ao deixar a entrevistada à vontade no estúdio, Marília Gabriela parece transmutar de ambiente, isto é, nos causa a sensação de que “saiu” do interior da tela da tevê e se pôs a desnudar o universo de sua convidada como se elas estivessem, a sós, em uma sala contígua ao espaço cenográfico (cf. Anexo V/A/DVD/Imagens 113 a 120, p. 207 a 208).

Agora, aos 49.58s do quarto bloco do programa, Marília Gabriela começa a girar seu corpo para a câmera que se encontra a sua frente, a fim de anunciar o *bate-bola* enquanto pede a Wanessa que espere, pois irá voltar com o último bloco do *De Frente com Gabi*. Nesse ínterim, Marília repete a sua ação de colocar os óculos, para chamar o intervalo comercial (cf. excerto, que ocorre vai até os 50m31s, aproximadamente). Esse ato da apresentadora é

reforçado aos 00:57.11s, após o intervalo de 03m e vinheta, já que ela, ao emergir em cena de posse de seu acessório, olha novamente para a câmera e inicia o *bate-bola* com Wanessa.

Para concretizar isto, a entrevistadora, mais uma vez, começa a virar sua cadeira, retira seu objeto e se põe a conversar com a entrevistada. Porém, Marília Gabriela segura os óculos, que nesse exato instante estão dispostos sobre a mesa de acrílico, levanta a mão e, em um estalar de dedos, diz a Wanessa que “se trata de um jogo rapidinho”. Entre os temas estão: moda, “volta ao tempo”, um medo, uma maior qualidade, “o que a cantora faz quando perde o controle”, romance, mania, Wanessa por Wanessa e maior defeito (cf. Anexos V/A&B/DVD/Imagens 121 a 129<sup>a</sup>: p. 209 a 211; 130 a 154b, p. 212 a 219).

Ao final, então, deste *bate-bola*, após Wanessa definir cada assunto com uma palavra ou frase, o nosso olhar voltado para a cena televisiva, nos permitiu confirmar que os óculos de Marília Gabriela, de fato, funcionam como “senha” no contato ou como elemento signico que faz remissão à existência de um “corpo” em movimento (o do apresentadora e, conseqüentemente, o do telespectador ali representado pelo acessório, pois os óculos usados por Marília Gabriela permanecem sobre a mesa de onde é possível visualizá-los a todo instante).

No encerramento do programa, Marília Gabriela agradece a presença de Wanessa e se volta para o público, ali também simbolicamente representado tanto pelas lentes da câmera do estúdio de TV quanto pela lentes dos óculos da entrevistadora. Ousamos afirmar pelos corpos sígnicos de todos o interlocutores – presentes ou não na *mise-en-scène* (leia-se também produção). Até porque a televisão, lembrando Tiburi (2011: 271-293), “nos coloca na prazerosa fantasia do contato... espaço de diálogo... a televisão ainda é coisa humana que implica a interação humana...”.

Nessa sequência temporal, Marília Gabriela discorre sobre o Tele Tom, que completa 15 anos, convoca o público a participar do evento devido à sua importância e se despede do telespectador, anunciando o próximo programa. Enfim, o jogo cênico entre as actantes é todo permeado por atitudes de cordialidade, cumplicidade, proximidade, uma vez que há aí uma interação em que uma *conversação conversada* se processa de maneira a envolver o *telespectador presumido* do *De Frente com Gabi*.

#### **4.3. Sem Censura: o (tel)espectador em xeque**

O programa *Sem Censura*, que foi veiculado pela Rede Brasil de TV, no dia 01/11/2012 (quinta-feira), às 16h00m, e que foi reprisado em 02/11/2012 (sexta-feira), às 2h30m, trouxe



como tema central o artesanato no Brasil e, em sua bancada, junto com Leda Nagle, estiveram Milla Minhava, Girleide Oliveira, Mário Luiz Silva, Lygia Durand, Melina Pettendorfer, Raphael Gomes e Adriana de Souza.

A atração, que durou em média 1h18m37s, foi dividida em quatro blocos e, em sua estrutura geral, houve um equilíbrio (cf. **Tabela “1”**).

### PANORAMA GERAL DO *SEM CENSURA* SOBRE ARTESANATO

| DURAÇÃO DO PROGRAMA (+) ORGANIZAÇÃO INTERNA                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | DURAÇÃO DOS BLOCOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | NÚMERO DE BLOCOS                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Em média:</b> duração de 1h18m37s (com intervalos).</p> <p><b>Programa do dia:</b> 01/11/2012 (5ª.feira) &amp; Reprise em 02/11/2012 (6ª feira), às 2h30m.</p> <p><b>Parte 1:</b> Vinheta de Abertura (+) cumprimento ao público (+) apresentação dos convidados (+) entrevistas (+) vinheta (+) intervalo.</p> <p><b>Parte 2:</b> após intervalo (+) vinheta de patrocínio (+) retomada da entrevista (+) vinheta de intervalo</p> <p><b>Parte 3:</b> vinheta de abertura (00:00:05:07) + retomada da entrevista (+).</p> | <p><b>Em média:</b> 13:48.90 a 14:04.28 cada bloco; mas o 1º deste Programa teve uma variação de 21m aproximadamente. O 2º foi de 21:26.15s; o 3º foi de 28:58.15s e o 4º 00:06:43s.</p> <p><b>Especificidades gerais:</b><br/>Vinheta (+)<br/>Cumprimentos/apresentação dos convidados/referências aos espectadores.<br/>Geralmente, no final da atração, presença de uma atração musical, mas este Programa encerrou-se somente com agradecimentos ao público e aos convidados (+) vinheta de encerramento, pois teve quatro blocos.</p> | <p><b>Em média:</b> Três (03) a (04).</p> <p><b>1º Bloco:</b><br/>• <b>Abertura</b> (+) <b>Vinheta</b> (tempo: 00:00.15s) (+) <b>Apresentação dos convidados &amp; assuntos</b> (tempo: 02:43.12) de 16h03 às 16h30m [o tempo aqui foi utilizado por 02 convidadas: 1º tempo 00:07.16s; 2º 00:11:10s] (+) <b>Vinheta de Intervalo</b> [tempo: 00:00.:15s]. Tempo total deste Bloco: em torno de 20:54.30s.</p> <p><b>2º Bloco:</b> em torno de 30m divididos geralmente entre (03) convidados [tempo de 08:14.40 a 10m em média para cada um]. Este teve um diferencial: dois convidados: <b>Vinheta Pós-intervalo</b> [tempo de 00:00.15s] (+) 1º tempo/convidada: 00:10:14.0s &amp; 2º tempo/convidada: 00:11:12.0s (+) <b>Vinheta final do bloco:</b> [00:00.15s] = Tempo total deste Bloco: 21:26.15s.</p> <p><b>3º. Bloco:</b> em torno de 28:58.15s (+) <b>Vinheta pós-intervalo:</b> [00:00.15s] (+) com dois convidados: 1º tempo/convidada: 00:16.15s &amp; 2º tempo/convidado: 00:12:43s (+) <b>Vinheta de intervalo</b> [00:00.15s].</p> <p><b>4º. Bloco:</b> <b>Vinheta pós-intervalo</b> [tempo total de: 00:17:51.0] (+) agradecimentos</p> |

|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                               |
|-----------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       | finais e comentários dos convidado(s)[tempo: 00:06.43s]. Tempo total do Programa [01:18.37s]. |
| <b>CONVIDADOS/SUBTEMAS ...</b>          | <p>O <i>Sem Censura</i> de 5ª. feira recebeu a <b>artesa Milla Minhava</b> que falou de seu trabalho com esculturas em cerâmica.</p> <p>A <b>artesa Girleide Oliveira</b> que falou sobre as peças, também em cerâmica, feitas por artesãos da Serra da Capivara.</p> <p>O <b>artista plástico Mário Luiz Silva</b> apresentou seus trabalhos com santos feitos em papel.</p> <p>A <b>designer de jóias Lygia Durand</b> falou sobre sua nova coleção inspirada na fé. Os <b>designers Melina Pettendorfer e Raphael Gomes</b> falaram sobre o <i>site</i> “Carinhas”.</p> <p>A <b>vendedora de empadinhas Adriana de Souza</b> falou do seu trabalho no Morro do Alemão, no Rio.</p> | <p>...cont...</p> <p>...cont...</p>                                                           |
| <b>INTERATIVIDADE/DEBATEDORES FIXOS</b> | Email/telefone/fax/twitter/                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>Email/telefone/fax/ Twitter</b>                                                            |
| <b>VINHETA/DURAÇÃO</b>                  | Vinheta de abertura (tempo: 00:02:21.79).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | <b>Vinheta de encerramento entre os blocos (tempo: 00:17:51.0).</b>                           |

Na sequência de nossas observações e após um olhar atento ao quadro anterior, o qual traz algumas particularidades sobre o *Sem Censura*, afirmamos que, de um modo geral, a movimentação de Leda Nagle, em cena, pode ser percebida com descontração e leveza. A interação direta com o seu *telespectador presumido* fica evidente quando ela se posta defronte à bancada e fixa a câmera localizada em seu estúdio. Isto ocorre, especialmente, no primeiro bloco, na medida em que a âncora do programa apresenta seus convidados e temas, e o encerra; depois, ao abrir e finalizar os outros blocos do programa; e, finalmente, ao chamar a vinheta comercial. Desse modo, podemos quantificar que a entrevistadora se vê *frente a frente* com seu telespectador em pelo menos dez ocasiões (cf. **Tabela “2”**).

**TABELA GERAL: SEM CENSURA & ARTESANATO  
TEMPO/DECUPAGEM**

Programa: *Sem Censura*: <http://www.tvbrasil.org.br>

| <p>Início: 16h<br/>         Período: Segunda a sexta-feira (semanal)<br/>         Duração Total do Programa: 01:16:47 (Em média)<br/>         Reprise: 01h30m (Madrugada de quinta para sexta-feira)<br/>         Data: 01/11/2012<br/>         Entrevistadora: Leda Nagle<br/>         Entrevistados: A artesã Girleide Oliveira; o artista plástico Mário Luiz Silva; a designer de joias Lygia Durand; os designers Melina Pettendorfer e Raphael Gomes; a artesã Milla Minhava e a vendedora de empadinhas Adriana de Souza.<br/>         Assunto (s): Artesanato<br/>         Duração deste Programa: 01h18m37s<br/>         Número de Blocos: Em especial, esse Programa apresentou 04 (quatro)<br/>         Duração dos blocos: Em média 14 a 20 minutos</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------|
| TEMPO:                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | DECUPAGEM                                                                                                                                                                                                                                                                                              | OBSERVAÇÕES                                                                       |
| 16:00.00s                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>1º Bloco:</b> Vinheta de abertura em torno de 00:01:5.05 (+) Apresentação dos convidados & assuntos (tempo: 02:43.12).                                                                                                                                                                              | <b>*Sigla:</b><br>Entrevistado (E)                                                |
| 16:00.18s                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Leda Nagle, ao olhar diretamente para a câmera, cumprimenta o público: “Oi...” e dá início à apresentação dos temas e convidados.                                                                                                                                                                      | * O <i>Sem Censura</i> é classificado dentro da <b>Categoria “Entretenimento”</b> |
| 16:00.19s                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Em “off”, enquanto a câmera foca a 1ª convidada, Leda continua a apresentação dos convidados.                                                                                                                                                                                                          | <b>*Tags:</b> Sem Censura/TV Brasil/EBC                                           |
| 16:02.20s                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Leda entrega o turno de fala para a <b>1ª convidada:</b> “ ... a gente começa....”                                                                                                                                                                                                                     |                                                                                   |
| 16:02.22s                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Início da fala de <b>E(1): Girleide Oliveira</b> (artesã) em torno de 00:05.57s.                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                   |
| 16:07.15s até 16:20.59s                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Leda encerra a entrevista com Girleide Oliveira e após um <i>zoom</i> sobre a Bancada, a entrevistadora se volta para a segunda entrevistada, olha para Adriana bem fixamente e entrega o turno de fala a <b>E(2): Adriana de Souza</b> (vendedora de empadas) em torno de 00:11.10s.                  |                                                                                   |
| 16:21.18s                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Encerramento da fala de Adriana e <b>Encerramento do 1º Bloco</b> Leda Nagle se volta para olhar a câmera em sua frente e anuncia o próximo intervalo (+) Vinheta de Intervalo (tempo total do Bloco em torno de 22m).                                                                                 |                                                                                   |
| <b>Final do 1º bloco</b><br>16:21.23s                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>1º Intervalo</b> (em torno de 00:03.0).                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                   |
| <b>Tempo de intervalo</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | <b>2º Bloco:</b> vinheta de pós-intervalo, Leda, ao voltar do intervalo, mais uma vez olha frontalmente para a câmera e inicia a conversa com Milla (3ª entrevistada). Neste retorno do intervalo/reabertura para o 2º. Bloco: aos 16:24:37s, Leda dirige-se ao espectador com olhar frontal e direto. |                                                                                   |
| 16:24.35s                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                   |
| 16:24.37s                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           | Leda ainda fala sobre as peças de Milla (16:31.43s) enquanto segura em sua mão a lauda, ela aos poucos vai se virando e se preparando para se voltar frontalmente para falar com o seu                                                                                                                 |                                                                                   |

|                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |  |
|--------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
| 16:31.43s aos<br>16:31.56s                       | espectador. <b>Todavia dá sequência à entrevista com o casal de artesãos.</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |
| 16:42.04s aos<br>16:42.46s                       | <b>Final do 2º Bloco (+) Vinheta Pós-Intervalo.</b> Aos 16:42.04s, Leda começa a virar-se para olhar de frente para a câmera e se dirige de forma direta ao espectador no final do 2º Bloco, a fim de anunciar o término desse Bloco e chamar a vinheta de propaganda. Agora, finalmente, de 16:42.29s aos 16:42.46s, Leda Nagle se volta para a frente: “... adorei! muito obrigada ... vou fazer outro intervalo ... voltamos já, já ... voltamos santificados ... né! Mário! Lyginha Duran ... voltamos falando do artesanato que o viés da fé. <i>Sem Censura</i> , um programa da TV Brasil”. |  |
| 16:42.52s aos<br>16:43.07s<br>(aproximadamente)  | <b>Leda retorna para a abertura do 3º. Bloco do Programa</b> com a artesã Lygia Duran/ Vinheta Pós-intervalo. Aos 16:43.07s, Leda, após se dirigir ao seu público, se volta para a Bancada de entrevistados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |  |
| 16:47.34s a<br>16:48.09s                         | Fala da entrevistada E(4): Lygia Duran (de 16:47.34s a 16:48.09s) começa a expor as peças sobre a Bancada e Leda Nagle, a fim de mostrar as peças ao seu público com maior destaque, coloca suas mãos sobre as peças artesanais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |
| 16:59.08s aos<br>16:59.56s                       | <b>Entrega de turno de fala para E(5):</b> Leda se vira e diz à designer que logo volta com ela e imediatamente começa a entrevista com Mário ((outro convidado)).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |
| 17:08.54s aos<br>17:14.37s<br>(aproximadamente)  | Momento de descontração no estúdio. <b>Leda Nagle</b> , com um sorriso, <b>mais uma vez se volta para frente</b> e chama o intervalo.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |  |
| 17:17.46s aos<br>17:18.02s                       | <b>Após o intervalo, Leda volta ao 5º Bloco, interage com o telespectador</b> e solicita que os seus convidados falem a respeito da importância do artesanato para cada um.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |  |
| 17:18.37s aos<br>17:18.38s ((Final do Programa)) | <b>Leda volta-se para interagir com o seu telespectador,</b> encerra sua fala e despede-se do público. Final do Programa [[Tempo do último bloco: 00:06.41s/Intervalo]]. Vinheta de encerramento do programa.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |  |

Ao nos determos nas estratégias utilizadas por Leda Nagle para dar início à *conversação conversada* com seus entrevistados, constatamos que, na abertura do programa, ela segue um ritual. Ou seja, faz a apresentação geral de todos e, ao mesmo tempo, busca deixá-los mais descontraídos em cena, pois necessita preparar o ambiente, extrair um maior número de informações acerca do assunto em pauta e chamar a atenção de seu *telespectador presumido*.

Tanto é que, ao coletar o material informacional, Leda Nagle o faz por meio de sua atuação performática ou, melhor dizendo, a partir de sua interação com a bancada de convidados, é possível ver que os planos de corte, os enquadramentos enfim recaem sempre sobre ela (leia-se *corpo sígnico*).

Aliás, o fato de ela se posicionar bem no centro do estúdio de TV e o de ter ampla visão das pessoas à sua volta, permitem concentrar sobre si os olhares dos entrevistados, os quais são levados a se reportarem diretamente à Leda Nagle e os quais raramente encararam frontalmente as câmeras instaladas no cenário do evento. Os *cameramen*, que se encontram posicionados exatamente nas costas da apresentadora e, também, no entorno da bancada, que estrategicamente forma um semicírculo, permite que ela tenha o domínio da cena enunciativa (cf. tabelas anteriores).

Vejam os **Tabela “3”**, que faz menção à decupagem do texto e imagens do primeiro e do segundo blocos do evento.

### DECUPAGEM DE TEXTO & IMAGENS DOS 1º. & 2º. BLOCOS DO *SEM CENSURA*

| TEXTO & IMAGEM<br>ANÁLISE VISUAL: TV/DESCRIÇÃO DA CENA/ENQUADRAMENTO/ CORPOS NAS<br>IMAGENS/LUZ/CÂMERA                                                         |                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Programa “Sem Censura”</b>                                                                                                                                  | <b>Tema (s): Artesanato</b>           | <b>Entrevistado(s):</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Data: 01/11/2012 &amp; reprise 02/11/2012</b>                                                                                                               | <b>Tempo: 1h18m (aproximadamente)</b> | <b>Horário: 16h (quinta-feira) e às 1h30m da madrugada de sexta-feira</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Vídeo</b>                                                                                                                                                   | <b>Áudio</b>                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| <b>PRIMEIRO BLOCO: APRESENTAÇÃO DOS ENTREVISTADOS</b>                                                                                                          |                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 16:00.00s – Abertura do 1º Bloco.                                                                                                                              |                                       | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “Oi! O <i>Sem Censura</i> tá começando agora e hoje nós vamos tratar ... do artesanato...” (olha diretamente para a câmera e entrecruza as mãos).</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... o trabalho da Adriana de Souza também desperta e faz a alegria de muita gente... a Adriana faz empadas e vende de um modo... jeito especial... pelas ladeiras do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro ....”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... famílias... é o nosso assunto com Girleide Oliveira...”.</li> </ul> |
| 16:00.12s – Saudação – PG (Plano Geral) para PM (Plano Médio). Agora, Leda fala em “off” enquanto as entrevistadas aparecem rapidamente em Plano Próximo (PP). |                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 16:00.14s – Apresentação da Adriana, sua primeira convidada – PP (Plano Próximo)                                                                               |                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |

16:01.05s – Em Primeiro Plano (PP), Leda dá continuidade à apresentação de seus convidados e fala das peças da artesã Girleide Oliveira do Piauí.

16:01.22s aos 16:01.27s – Leda se põe à vista em 1º Plano (PP) e com sorriso largo se dirige ao seu público.

16:01.28s aos 16:02.36s – Leda se põe à vista em 1º Plano (PP); ao pigarrear”, coloca as mãos sobre a boca, pede “desculpas” ao telespectador e dá prosseguimento às apresentações.

16:02.16s – Leda se dirige ao telespectador em PP (Plano Próximo) e fala das peças do casal de artesãos.

16:02.19s – Leda se volta para a Bancada em Plano Próximo (PP) e fala em “off” enquanto os entrevistados aparecem rapidamente em (PP) – Plano Próximo.

**\* PRIMEIRO BLOCO: PRIMEIRA CONVIDADA: GIRLEIDE OLIVEIRA**

16:02.21s – A entrevistadora, ao apresentar todos os outros convidados, dirige-se a Girleide Oliveira, que aparece em PP (Plano Próximo) à Bancada.

16:02.23s – Leda, em Plano Próximo (PP) e com sorriso largo, interpela a convidada e Girleide explica todo o processo de produção das peças.

16:02.26s aos 16:03.15s – Leda aponta para as peças da artesã que são mostradas em Plano Próximo (PP)

16:03.16s – Há uma movimentação do *cameraman* no estúdio e a entrevistada posiciona-se meio de lado na bancada e olha para Leda Nagle.

16:03.46s – Leda, em PP (Plano Próximo), continua obtendo informações da convidada.

16:03.53s – Leda, em PP (Plano Próximo) e com um sorriso largo, continua a entrevista com Girleide.

16:04.42s – Leda, em PP (Plano próximo), fala com a convidada.

**\* PRIMEIRO BLOCO: SEGUNDA ENTREVISTADA: ADRIANA DE SOUZA**

16:07.15s – Leda encerra, em Plano Aberto (PA) e

• **Entrevistadora:** “... vocês vão conhecer o trabalho deles...”.

**• Final das apresentações dos convidados**

**• Entrevista com (E1): Girleide.**

• **Entrevistadora (Leda Nagle):** “... a gente começa com o Piauí... o que essas pessoas faziam antes?... Girleide, nossa pioneira na ecologia...”.

• **Entrevistada (E1/Girleide):** “... todas as peças são queimadas com gás... de forma natural... a gente foi melhorando... a gente exporta e a gente foi entrando em algumas grandes lojas daqui do país mesmo... e hoje a gente é uma das cerâmicas bem conceituadas ...”.

• **Entrevistadora:** “... e isso mudou a vida das pessoas? Vocês têm conseguido colocar as peças no mercado?... mais... assim é animador”!

**• Entrevista com (E2): Adriana.**

• **Entrevistadora (Leda Nagle):** “... oh, Adriana essa mulher que sobe e desce as ladeiras e ruas do Complexo do Alemão vendendo empadinhas... isso ajuda”?

• **Entrevistada (E2/ Adriana):** “... aprendi a fazer com uma vizinha ... não sabia nada ...”.

• **Entrevistadora:** “... não sabia nada então... dá o grito... dá de verdade... o grito é hilário... não é uma figura? E você canta também? Como você vende seus produtos?”

• **Entrevistada:** “... separo o produto pela cor das forminhas: “... a de frango é amarelo, de camarão e bacalhau é azul, carne seca é rosa... o papelzinho rosa... queijo é aberta com papel branco...”.

• **Entrevistadora:** “... no total assim... quantas você faz”?

• **Entrevistada:** “... são oito a dez forminhas

zoom sobre a Bancada, e começa a falar com a segunda convidada.

16:10.17s – Leda indaga em “off” sobre a vida cotidiana de Adriana, que aparece em Plano Próximo (PP) e olha diretamente para a entrevistadora.

16:12.11s – Leda, em Plano Próximo (PP), olha para Adriana com um sorriso.

16:12.49s – Leda, com sorriso largo (em Plano Próximo), pede que a convidada dê o grito que a consolidou como “Adriana das empadinhas.

aos 16:12.53s – Adriana prontamente faz o que Leda lhe pedira.

16: 12.58s – Leda novamente vai às gargalhadas no estúdio.

16:13.01s a 16:13.07s – Leda continua a falar com Adriana e ainda nesse momento se põe às gargalhadas.

16:13.25s até 16:14.0s [[aproximadamente]], Adriana, em Plano Próximo (PP), responde aos questionamentos de Leda Nagle.

16:14.01s – Leda Nagle, em Plano Próximo (PP).

16:16.02s – As lentes abrem-se ora em zoom sobre a Bancada, ora em Plano Fechado (PF), ora em Plano Aberto (PA), a fim de mostrar as embalagens das empadas.

16:17:01s – A imagem abre-se e mostra-se uma parcial da Bancada, onde Adriana continua suas explicações.

16:18.32s – A imagem alterna entre Leda e Adriana.

16:19.15s – A imagem é alternada entre Leda Nagle e Adriana, que fala sobre a venda dos doces.

16:19.33s – Há alternância de imagens, agora em tela a apresentadora. O foco recai sobre Leda Nagle em Plano Próximo (PP); depois sobre Adriana em Plano Próximo (PP).

16:20.49s – A imagem abre-se e mostra-se uma

em cada tabuleiro... são... tabuleiros... ou eu faço oito... ou faço doze... são sete torteiras também... faço brigadeiro...”.

• **Entrevistadora:** “... não há encalhe, quais os horários e quais comunidades?”

• **Entrevistada:** “... às vezes...”

• **Entrevistadora:** “... então, ficamos assim combinados... intervalo... a gente volta já, já... *Sem Censura* um programa da TV Brasil”.

### • **Início do 2º Bloco: entrevista com (E3): Milla Minhava**

• **Entrevistadora (Leda Nagle):** “... esse bloco vou começar indo a Portugal... Milla você é portuguesa... portuguesa com certeza... Milla, você se sente uma mistura?”

• **Entrevistada (E3/Milla):** “...sou ‘portuleira’ ((uma mistura de portuguesa com brasileira))... [[ risos no estúdio]]”.

• **Entrevistadora:** “eu sou ‘mineiroca’ ((uma mistura de mineira com carioca))... então a gente vai mesclando... você é de onde ? do Porto ?quem veio primeiro?...”

• **Entrevistada:** “... sim, nasci no Porto... meu pai veio primeiro... começou a ter problemas financeiros em Portugal... e achou que no Brasil iria se recompor...”.

• **Entrevistadora:** “... e foi bom ter vindo?... como você começou o seu trabalho?”.

• **Entrevistada:** “... foi assim... fui morar em Maricá... não tinha vizinhos e fiquei isolada... comecei a entrar em depressão... pensei... tenho que começar a fazer alguma coisa... entrei pro grupo em Maricá... fiquei a semana toda fazendo um anjo... levei o anjo pras colegas verem... a sensação é que toda vida trabalhei com barro... não parei mais... comecei com 53 anos... isso tudo é criação ... cada peça é única ...”.

parcial da Bancada, onde Adriana continua suas explicações.

16:21.23s. Final do 1º Bloco (+) Vinheta (+) Intervalo.

• **SEGUNDO BLOCO: TERCEIRA CONVIDADA: MILLA MINHA VA**

16:24.37 – Vinheta de Abertura do 2º Bloco.

16:24.40 – Apresentação da 3ª convidada (Milla). Leda então se põe a falar com a 3ª entrevistada.

16:24.26 – Leda mostra as peças da artesã (imagem em Plano Geral da Bancada).

16:25.23 aos 16:25.35 – Em Plano Próximo (PP), Leda continua a questionar Milla e em voz em “off”, fala sobre as peças da artesã.

16:25.40s aos 16:25.50s – Voz em “off” (Plano Próximo).

16:26.15s aos 16:26.32s – Em Plano Próximo (PP) as peças são mostradas ao telespectador; Leda se afasta da Bancada.

16:27.12s aos 16:28.27s – Em Plano Aberto da Bancada (PA), em Plano Fechado (PF) e depois Plano Aberto (PA) as peças são mostradas em todos os seus detalhes..

16:28:43s aos 16:31:43s – Plano Aberto (PA) e Plano mais Próximo: Leda ainda continua mostrando os detalhes das peças.

16:31.43 até 16:31.56s – Plano Aberto (PA) da Bancada, Leda ainda continua mostrando os detalhes das peças. Leda se reporta a outros convidados.

**Observação:** Nesta sequência com Milla Minhava, Leda Nagle ora mostra, em Plano Próximo (PP), todo o conjunto produzido pela artesã, ora destaca cada detalhe das peças, ora, em Plano Aberto (PA), coloca-se de lado na Bancada, afim de que o telespectador possa ver os detalhes do artesanato, ora se põe a gargalhadas, ora volta a fazer mais perguntas sobre o modo como a artesã trabalha com a argila, ora chama atenção mais uma vez para as minúcias

• **Entrevistadora (Leda Nagle):** “... Milla! Achei deslumbrante ... vamos mostrar pra todo mundo? ...eu achei tudo muito bonito... vamos mostrar pra todo mundo... esse trabalho... eu vi um menino com um cachorro... esse daí... e a argila aceita qualquer tom de cor... as cores primárias pelo menos ...”.

• **Entrevistada:** “... então... isso tudo é criação...”.

• **Entrevistadora :** “... vamos mostrar pra todo mundo... vou voltar pra cá... eu que tenho que voltar pra cá... tudo muito bonito ...sereno... você aprendeu até técnica...”

• **Entrevistada:** “pinto tudo com argila... é feito manualmente... muita coisa eu aprendi na *internet*...”.

• **Entrevistadora:** “... como você foi parar em Londres, por exemplo?”

• **Entrevistada:** “...foi o Sebrae que mandou...”.

• **Entrevistadora:** “... e a Madona?”

• **Entrevistada:** “... a Madona foi a casa do artesão do Estado do Rio de Janeiro... meus trabalhos ficaram lá, a Madona era uma mulher gorda de maiô... era Ana Maria ... tava escutando a música da Ana Maria do biquíni das bolinhas amarelinhas... fiz uma mulher gorda com bolinhas amarelinhas ...”.

• **Entrevistadora:** [[Risos]] “... argila aceita qualquer tom. Mas ela aceita pigmento?”

• **Entrevistada:** “... aceita pigmento... eu faço muito mãe preta... me remonta a minha infância... quando criança ouvia em Portugal... uma música sobre a “mãe preta”... essa música saiu do ar... é uma homenagem à mãe preta... gosto de fazer mães amamentando... consegui resgatar na *internet*.



das peças. Isto ocorre até o final desta entrevista.

... continuação da entrevista com Milla Minhava.

**Obs.:** Leda começa a findar a entrevista com Milla Minhava.

### • SEGUNDO BLOCO: QUARTO ENTREVISTADO: CASAL DE ARTESÃOS

16:32.03s – Agora, Leda, em Plano Próximo (PP), Leda e o casal de artesãos aparecem em tela.

16:32.08, Leda, primeiro fala em “off”; depois aparece na tela em Plano Aberto (PA) da Bancada.

16:32.15s – As imagens alternam-se ora sobre Leda Nagle, ora sobre a artesã que explica como o trabalho surgiu.

16:32.34s aos 16:34.36s – O casal aparece em Plano Próximo (PP) e juntos falam do trabalho. Aqui a apresentadora se inclina para a frente de sua Bancada, a fim de ver melhor as carinhas.

16:34.43s aos 16:38.02s – Em Plano Aberto (PA), a artesã começa a expor suas peças sobre a Bancada. Em Plano Próximo (PP), os artesãos e Leda Nagle vão sendo mostrados na tela.

### • Continuação da entrevista com o casal de artesãos

• **Observação:** Leda Nagle ao fundo fala sobre os traços dos desenhos. As peças que estão na Bancada são mostradas em Plano Próximo (PP) a todo instante pelos câmeras enquanto Melina detalha tudo.

• **Observação:** Leda Nagle, em Plano Próximo (PP), vira a cabeça para perguntar sobre outras peças do casal. Solicita que eles mostrem tudo. Isto ocorre aos 38.01s. E, ainda em Plano Próximo (PP), a imagem do casal de noivos feita pela artesã de Curitiba é mostrada na tela. Leda, inclusive, segura-a nas mãos.

16:41.15s – A artesã entrega um presente para Leda,

• **Entrevistadora:** “... é bom que você vai viajando nas músicas... [[risos]]... quantas você faz... você faz em série... quantas você faz? Elas têm até uns cílios, né!, tudo de argila... mas é tudo muito pensado ... tudo muito delicado... você vende em feira? ... gostei... e vocês aí... depois a gente volta aí Milla.”

### • Entrevistados (E4: Casal de artesãos)

• **Entrevistados (E4):** “... a gente é formado em *design*... né! a gente sempre trabalhou em agência... assim normal ... nas profissões normais... a gente começou a trabalhar com esses retratos... as carinhas...”

• **Entrevistadora (Leda Nagle):** “... como começaram a trabalhar com as carinhas?... por que queriam fazer carinhas ou por que alguém pediu...”?

• **Entrevistados:** “... a pedido de minha irmã... alguém pediu... é que meus sobrinhos nasceram gêmeos: um menino e uma menina... e como a gente já trabalhava com desenho nessa área ... a minha cunhada falou: ‘faz um desenho pra uma tatuagem’... aí eu senti a responsabilidade... uma coisa séria...”

• **Entrevistadora:** “... e a produção é artesanal...? como é que... Olha aqui! fala sério ((gargalhadas))... muito bem acabadinho... com controle de qualidade...”

• **Entrevistados:** “... queriam uma bonequinha de... [[som ao fundo]]... a gente disse não... eram dois bebês que tinham suas características marcantes... comecei a fazer um desenho muito simples, mas que desse pra perceber que eram eles... fiz a faculdade...”

• **Entrevistadora:** “Vocês estudaram juntos?”

• **Entrevistados:** “Não! Esses traços simples representavam os bebês e as pessoas olhavam e diziam que queriam... incrível!... a gente

que na mesma hora abre o presente e fala sobre o barulho que irá fazer ao abrir o pacote. Na sequência, a entrevistadora mostra detalhes de outras peças de artesanato apresentadas pelo casal.

16:39.48s aos 16:41.03s – Leda Nagle chama atenção de seu telespectador sobre os seus presentes e os mostra novamente em Plano Próximo (PP).

... cont ...

...cont...

• **Observação:** Leda Nagle em vários momentos sorri e tagarela com o casal de artesãos. E mostra também sua alegria em ganhar os mimos dos artesãos.

16:42.04s, Leda começa a virar-se para olhar de frente para a câmera e se dirige de forma direta ao espectador no final do 2º Bloco, a fim de anunciar o término desse Bloco e chamar a vinheta de propaganda.

...cont...

...cont...

...cont...

...cont...

começou a achar isso bacana e eu fiz um blog na época em 2008. A gente tem trabalhado... e começaram a vir pedidos... não era uma caricatura, era diferente! Aí a gente começou de chamar de carinha...”

• **Entrevistadora:** “Hum... isso dá um samba”!

• **Entrevistados:** “... uma coisa afetiva... conversavam sobre suas vidas... eu achei muito interessante essa relação... foi um pouco além da relação comercial...”

• **Entrevistadora:** [[murmúrios]]...

• **Entrevistados:** “... a gente foi topando os desafios e aí eu chamei ele...”

• **Entrevistadora:** “Vocês já eram casados?”

• **Entrevistados:** “... a gente era namorado... eu meio que intimei ele... a gente acabou morando juntos... ele ia embora e eu dizia que não!... as carinhas meio que casaram a gente!”

• **Entrevistadora:** “... mostra as carinhas pra gente!... e as pessoas fazem como brinde?”

• **Entrevistados:** “... como brindes, como temas de festas... brinde de aniversário, de casamento... a gente faz até pro quartinho...”

• **Entrevistadora:** “... o que as crianças acham?”

• **Entrevistados:** “... ficam encantadas... as mães dizem que as crianças olham e apontam sorrindo para o desenho... a gente acha isso incrível!... a gente foi fazendo com esta característica... a gente foi aprendendo... é feito com computador ... com canetinhas... são impressas em máquinas específicas... são almofadas, canecas etc .

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ...cont... | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... e de Teresópolis, vocês ganham o mundo, o país todo? A <i>internet</i> entra como facilitadora”.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| ...cont... | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistados:</b> “... por causa do blog, as pessoas tem a sensação de que a gente é do lugar... mas aí a gente fala que é de Teresópolis... a gente manda pra todo país... a gente mandou também pra Portugal... Estados Unidos... encomenda pra Itália... pra Colômbia... pra uma brasileira que mora no Catar... no deserto... a gente faz através do blog... até hoje a gente já contabilizou umas três mil pessoas retratadas...”.</li> </ul>                                                                                                                                                  |
| ...cont... |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| ...cont... | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... que loucura! Começou com aquela bonequinha... um casal de gêmeos... tem como fotografar ... e aquele casazinho ali? Tem mais coisa ... vai mostrando”.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| ...cont... | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistados:</b> “... as pessoas começaram a fazer coisas bem legais ... estas aqui são de uma artesã de Curitiba ...ela super caprichosa nos detalhes ... ela começou a fazer pros nossos clientes e foi muito bacana ...”.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| ...cont... | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... e faz pra pessoa que tá em casa ... isso tá muito na moda ... agora fazem pra outros casais ... de outros casamentos ... tem mais?”.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| ...cont... | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistados:</b> “... tem esse aqui para você... até trouxe para você... essa daqui também é uma artesã, que faz cadernos incríveis assim... e a gente vai descobrindo... a gente vai descobrindo na <i>internet</i>... isto aqui é do Recife... e a gente trouxe pra você com sua carinha...”.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| ...cont... | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... opa! Obrigada! Vou abrir... vai fazer o maior barulhão... televisão!... eu adoro essa coisa de saco de papel... aí vocês vão descobrindo ... ah, que barato! Olha aqui! Fala sério! A carinha! [[Risos]] Adorei! Então vocês foram ampliando o leque ... tudo muito bem acabadinho! ... vocês vão trazendo coisas .... [[risos]] ... gente! É a capinha pro <i>iphone</i> todo mundo tá descobrindo seu próprio caminho ... qual é o barato? O barato da Milla, além de ficar feliz é fazer amigos e você disse, né!, que as pessoas ficaram amigas... e no caso</li> </ul> |
| ...cont... |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| ...cont... |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |

|                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>...cont...</p> <p>...cont...</p> <p>...cont...</p> <p>...cont...</p> | <p>de vocês? E a vida tá boa”?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistados:</b> “... o barato é ver a pessoa se vendo no desenho ... quando ela se vê no desenho ... tô me realizando ... a gente costuma fazer em parceria ... sim! A gente acha o Rio maravilhoso! [[risos]].</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... adorei! muito obrigada... vou fazer outro intervalo... voltamos já! já ... voltamos santificados ... né! Mário! Lyginha Duran... voltamos falando do artesanato que o viés da fé. <i>Sem Censura</i>, um programa da TV Brasil.</li> </ul> |
|-------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

- **Siglas de enquadramento:** PG: Plano Geral/ PA: Plano Aberto/ PAm: Plano Americano/ PM: Plano Médio/ PP: Plano Próximo e ou Primeiro Plano/ PC: Plano Conjunto/ GPG: Grande Plano Geral/ Close/ Super Close: Close Up.

No decorrer de nossa análise (cf. dados da **Tabela “3”**, anteriormente elaborada por nós), especialmente na abertura do *Sem Censura* (aos 16:00.12s), é possível verificar uma das primeiras deferências à interação entre a entrevistadora e seu *telespectador presumido*, uma vez que Leda Nagle, ao olhar diretamente para a câmera à sua frente e ao se colocar na bancada estrategicamente com o seu corpo ereto (leia-se *corpo signico*) e com as mãos entrecruzadas, cumprimenta-o informalmente: “Oi... o *Sem Censura* tá começando agora e hoje nós vamos tratar ... do artesanato...” (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 1 a 4, p. 220).

A âncora, nesse momento, aos 16:01.05s, com um sorriso largo, continua a se dirigir ao seu público, pois o telespectador do programa necessita ser envolvido e conclamado a assistir a atração. Tanto é que outros espaços conversacionais são perceptíveis durante a veiculação do *Sem Censura* – a exemplo do que ocorre no primeiro (1º) bloco, especificamente com a artesã Girleide Oliveira, aos 16:02.21s. Isto porque, de um lado, há um *continuum* do olhar direto de Leda Nagle, que aos poucos se volta para a entrevistada e lhe pergunta sobre o que

essas pessoas faziam antes. De outro, Leda Nagle, ainda com sorriso largo, fala com surpresa sobre o pioneirismo do artesanato, busca extrair mais informações de sua convidada e logo em seguida – mesmo se posicionando fora do alcance das lentes objetivas – continua a mostrar as peças da artesã, as quais surgem imediatamente no vídeo (no canto inferior à direita e à esquerda; e no canto superior esquerdo). Neste instante, também a voz da entrevistadora ecoa no fundo das imagens projetadas em tela. (cf. Anexo:VI/DVD/Imagens 5 a 8: “**Sequência de abertura**”, p. 221; e, imagens: 9 a 25, p. 222 a 225).

Vale ressaltar que tais fatos nos levam à suposição de que Leda Nagle aponta as peças para o seu *telespectador presumido*, que se encontra no espaço contíguo à tela da televisão. E também porque, na sequência, ela segura os objetos, causando a impressão de que o faz para chamar a atenção do espectador sobre os detalhes do artesanato. Aliás, isto pode ser percebido quando a câmera abre sua lente sobre a bancada e dá um *zoom*, e ainda porque Leda Nagle, nesse ínterim, pergunta qual o material em uso e a entrevistada, além de fornecer informações gerais sobre as peças ali expostas, discorre acerca do trabalho dos outros artesãos que, junto com ela, formam uma cooperativa (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 26 a 37, p. 226 a 228; e, imagens: 38 a 40: p. 228 a 229).

Já, aos 16:07.15s, Leda Nagle encerra a entrevista com Girleide Oliveira e, após um *zoom* sobre a bancada, a entrevistadora se volta para a segunda entrevistada (Adriana de Souza) e olha bem fixamente para ela. Adriana, por sua vez, prontamente responde aos questionamentos da primeira. O clima de descontração no estúdio é visível, uma vez que, de um lado, Leda Nagle se põe a gargalhar no exato instante em que sua convidada profere seu “grito de guerra”, sua marca registrada na venda de empadinhas no Complexo do Alemão no Rio de Janeiro.

De outro, os convidados do programa, também, interagem com a movimentação cênica de Adriana. E, na sequência, aos 16:13.25s, a câmera se abre em *zoom* sobre as mãos da Adriana, para mostrar as embalagens das empadas – isto após questionamento de Leda Nagle que deseja saber como a entrevistada vende seus produtos. (cf. Anexo VI/DVD/ Imagens: 41 a 44, p. 230; 45 a 48, p. 230 a 231; e, imagens: 49 a 55, p. 232 a 233; 56 a 57: p. 234).

Dessa forma, a (re)construção da *performance* da vendedora vai sendo delineada por Leda Nagle no decorrer do programa, possibilitando ao seu *telespectador presumido* (“virtual”) conhecer alguns detalhes da vida cotidiana de Adriana, que fora convidada a fazer uma participação em uma novela global.

O clima de descontração e cumplicidade entre ambas pode ser visto quando o foco recai sobre a entrevistadora, que se posta à frente de Adriana e – com a mão sobre o queixo –

pergunta mais detalhes sobre o trabalho de sua entrevistada, causando a impressão de que elas se encontram numa sala de *bate-papo* qualquer e não no estúdio de TV. A relação de proximidade entre as duas é perceptível ao longo de toda entrevista (*conversação conversada*). (cf. Anexo VI/DVD/Imagens: 58 & 59, p. 234; 60 a 72, p. 235 a 237).

A partir do segundo bloco, após o retorno do intervalo, aos 16:24:35s, observamos, primeiramente, que na cena enunciativa Leda Nagle volta a se dirigir ao seu telespectador, dado que, com um olhar fixo na câmera à sua frente, ela, de forma direta, diz: “... Nesse bloco, vou começar indo a Portugal: Milla você é portuguesa... portuguesa com certeza...”. Depois, vemos que ela aos poucos começa a girar sua cadeira para postar-se *cara a cara* com a entrevistada e, ao colocar a mão sobre as peças de artesanato, fala sobre os detalhes de cada uma delas, a fim de mostrar ao seu *telespectador presumido* as nuances das peças em exposição (cf. Anexo VI/DVD/Imagens: 73 a 81, p. 238 a 240).

E mais, apesar de ela não surgir em tela neste momento da entrevista, podemos ouvi-la afirmando novamente que “as peças são lindas” e notamos que o foco recai sobre a bancada em que está o artesanato. Primeiro, Leda Nagle, ao girar o corpo de pronto, enuncia: “Vamos voltar pra cá ... mas eu tô na frente ...eu que tenho que sair de quadro pra ficar... tá vendo...”. Segundo, ao continuar discorrendo sobre os detalhes da sapatilha da menina que, para ela, tem “um jeito, muito calmo, sereno”, a entrevistadora questiona como elas são produzidas e a artesã imediatamente explica a técnica (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 82 a 91, p. 240 a 242).

Agora, aos 16:28.09 até às 16:28.27, ainda no pós-intervalo com a 3ª convidada (Milla Minhava), Leda Nagle se debruça sobre a bancada e mantém uma *conversação conversada* descontraída com sua entrevistada, causando a impressão de que está à vontade em cena ou, melhor dizendo, como se estivesse em sua própria sala de visitas, já que antes (ao fundo) ouvem-se suas gargalhadas ecoando pelo estúdio (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 92 a 96, p. 242 a 243; 97 & 98, p. 243).

Durante a entrevista, Leda continua a mostrar os detalhes das peças produzidas por Milla Minhava, porém, neste momento, dá ênfase à imagem da “Mãe Preta”, que está sobre a bancada. Para tanto, ela volta a deslizar as mãos sobre as outras esculturas e posiciona-as sobre a mesa, causando-nos a sensação de que o faz para revelar ao seu *telespectador presumido* a beleza das mesmas e a importância destas (cf. Anexo VI/DVD/Imagens: 99 a 104, p. 244 a 245; espaço de tempo: de 16:28:43s até 16:28.55s).

Enfim, a *performance* da entrevistadora, desde o começo da *conversação conversada*, deixa transparecer que ela está entusiasmada e satisfeita em esmiuçar as nuances do artesanato de Milla Minhava. Isto pode ser percebido quando Leda Nagle, em Plano Próximo (PP),

procura mostrar todo o conjunto produzido pela artesã e/ou quando destaca cada pormenor das peças e/ou, em Plano Aberto (PA), se coloca de lado na bancada, para que o telespectador possa ver o artesanato, e/ou se põe às gargalhadas e/ou volta a fazer mais perguntas sobre o modo como a artesã trabalha com a argila e/ou chama a atenção novamente para as minúcias das peças.

É importante ressaltar, de um lado que, além destas sequências com Milla Minhava, outras também ocorrem com Girleide Oliveira e suas obras, e respectivamente com Adriana de Souza e suas guloseimas. Isto acontece desde o começo até o final desta entrevista televisiva. De outro, no decorrer dos primeiro e segundo blocos (cf. tabelas decupagem do texto & imagens do programa), relatamos vários momentos de descontração no estúdio. Por exemplo, na sequência, de 16:30.29s até 16:31.56s, notam-se o entusiasmo e a descontração de Leda Nagle enquanto ela reforça sua fala em relação à beleza do artesanato de Milla Minhava e toma para si a pauta do programa.

Há, assim, uma movimentação, em cena, à medida que o *cameraman* desliza a câmera na parte interna da bancada dos entrevistados, a fim de focar diretamente a lente sobre Leda Nagle e Milla Minhava, que termina as explicações acerca de seu trabalho (cf. Anexo VI/DVD/Imagens: 105 a 112, aos 16:30.29s, p. 246 a 247; 113 a 130, p. 247 a 251 ).

Ainda, neste ínterim, é possível ver que a cena se repete muitas vezes no decurso da *conversação conversada*, ora realizada entre a entrevistadora e seus entrevistados, e, na medida em que o programa vai se desenvolvendo, notamos que: (1) a *mise-en-scène* é toda construída a partir da presença de Leda Nagle, já que ela se encontra estrategicamente sentada em uma bancada menor (em forma de semicírculo) e localizada diante de seus convidados – os quais, por sua vez, também estão acomodados em uma bancada maior e de onde se veem *cara a cara* com a entrevistadora; e (2) que Leda Nagle se torna o *ponto de contato* entre os envolvidos na interação televisiva, funcionando, assim, como uma espécie de *ponte* entre o espaço cênico e o próprio *telespectador presumido*, que se encontra fora do vídeo. Por exemplo, ao findar a *conversação* com Milla Minhava, ela se volta lentamente para a câmera, a fim de dizer ao seu público que dará início à entrevista com o casal de artesãos: “... E vocês como é que é... volto aí tá Milla! Vocês começaram só vendendo o trabalho de vocês”?

Assim sendo, verificamos que no estúdio de TV a câmera se abre – ora em Plano Aberto (PA), ora em Plano Próximo (PP) – sobre o casal de artesãos, que começa a expor suas peças. Para isto, recebem a colaboração de Leda Nagle que, concomitantemente, as exhibe em tela e os indaga a respeito da produção artesanal. Aliás, em meio à *conversação conversada*, a entrevistadora, ao permanecer com os acessórios nas mãos, causa-nos a impressão de que está

desejosa em mostrar cada um dos detalhes para o seu *telespectador presumido* (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 131 a 147, p. 252 a 256 – espaço de tempo aproximado: de 16:32.34s até 16:34.43s; imagens 148 a 155, de 16:38.03s até 16:39.11s: p. 256 a 258).

Nesse ínterim, Leda Nagle ganha um presente feito especialmente para ela, e, ao abri-lo, primeiro, comenta sobre o barulho que irá fazer no estúdio. Segundo, chama atenção de seu público, visto que destaca a maneira como o objeto fora confeccionado: “... Olha aqui! fala sério ((gargalhadas))... muito bem acabadinho... com controle de qualidade...”. Terceiro, no final do 2º Bloco, começa a girar seu corpo aos poucos, olha novamente para a câmera e agradece ao casal: “... adorei! muito obrigada...”. Quarto, anuncia a vinheta: “vou fazer outro intervalo ... voltamos já! já... voltamos santificados ... né! Mário! Lyginha Duran ... voltamos falando do artesanato que o viés da fé. *Sem Censura*, um programa da TV Brasil...”. (cf. Anexo VI/DVD/ Imagens 170 a 177 – espaço temporal aproximado: de 16:42.04s até 16:42.46s, p. 262 a 265).

Agora, após tais constatações, passamos à análise do terceiro e quarto blocos do *Sem Censura* (cf. **Tabela “4”**, que faz menção à decupagem do texto e imagens do programa).

#### DECUPAGEM DE TEXTO & IMAGENS DOS 3º. & 4º. BLOCOS DO *SEM CENSURA*

| TEXTO & IMAGEM                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------|
| ANÁLISE VISUAL: TV/DESCRIÇÃO DA CENA/ENQUADRAMENTO/ CORPOS NAS IMAGENS/LUZ/CÂMERA                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                |
| Programa “Sem Censura”                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | Tema (s): Artesanato                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            | Entrevistado(s):                                               |
| Data: 01/11/2012 & reprise 02/11/2012                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Tempo: 1h18m (aproximadamente)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  | Horário: 16h (5ª feira) e às 1h30m da madrugada de sexta-feira |
| Vídeo                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | Áudio                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>TERCEIRO BLOCO</b></li> <li>• <b>QUINTA CONVIDADA: LYGIA DURAN (E5)</b></li> </ul> <p>16:42.52s – Leda retorna para a abertura do 3º. Bloco do Programa com a artesã Lygia Duran/ Vinheta Pós-Intervalo. Aos 16:43.07s, Leda se volta para a Bancada.</p> <p>16:43.13s – Há uma movimentação de câmeras no estúdio.</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Vinheta Pós Comercial</b></li> <li>• <b>Entrevista com (E5): Lygia Duran</b></li> <li>• <b>Entrevistadora (Leda Nagle):</b> “... ‘ A Armadura de Deus’ dá o nome a esse trabalho da Lygia Duran... é uma <i>designer</i> que trabalha ... e se inspira em Ouro Preto... e executa no Rio e vice-versa!”.</li> </ul> |                                                                |



16:44.39s – Leda Nagle inicia a conversa com Lygia Duran, que fala longamente sobre o início de seu trabalho. Tanto é que Leda pouco a interrompe.

16:47:17s até 16:47:34s – As imagens se abrem sobre a Bancada em Plano Próximo (PP) e em Plano Meio Aberto (PMA) alternadamente entre a entrevistada e a apresentadora.

16:47.34s até 16:48.09s – Lygia Duran começa a expor as peças sobre a Bancada e Leda Nagle as manuseia.

16:49.25s até 16:50.52s – as imagens se alternam entre Leda Nagle, a entrevistada e sobre a Bancada se veem as peças da artesã.

16:52.45s – Lygia Duran ainda fala sobre seu trabalho e, somente após isto, Leda Nagle intervém.

16:53.08s até 16:54.12s – As peças voltam a ser mostradas sobre a Bancada do Programa. Leda até se debruça para olhar as peças na Bancada.

16:54.22s até 16:55.14s – Novamente, as imagens se alternam entre todos os presentes no estúdio de TV.

16:55.17s até 16:55.30s – Mas, na sequência, Leda Nagle movimentava as peças de Lygia Duran sobre a Bancada.

16:56.00s até 16:57.34s – Leda Nagle segura uma das peças frontalmente, depois vira a mesma e, ao fazer isso, parece mostrar os detalhes ao seu telespectador.

16:57.30s – As imagens se alternam entre a apresentadora, as peças de artesanato e a Bancada de entrevistados.

16:57.31 até 16:58:03s – Há repetição de sequências entre as imagens da entrevistadora, entrevistados e peças de artesanato.

16:58.10s até 16:58.28s – Uma nova sequência de imagens é repetida em Plano Fechado (PF) + Plano Próximo (PP) + Plano Aberto (PA).

16:58.40s até 16:48.59s – A câmera dá um giro pela Bancada e foca mais uma vez uma das primeiras

• **Entrevistada (E5/Lygia Duran):** “... quando mudei pra Ouro Preto... foi incrível... quando cheguei em Ouro Preto ... eu sou uma pessoa que tem *déficit de atenção*... que pude ficar no silêncio comigo ... eu consegui fazer 18 braceletes em um mês... claro que elaborei isso tudo dentro de mim... nunca fiz uma coleção tão grande e com tanto detalhe... isso me deu entendimento de que lá era o espaço pra criar... que os problemas começaram a acontecer... eu vi que se fosse insistir produzindo ali... ia perder esse espaço de sonho, que é pra mim Ouro Preto ... voltei a produzir no Rio... tenho uma loja que representa meu trabalho aqui... que é a ‘Dona Coisa’... mas a ‘Armadura de Deus’ foi uma coincidência... uma descoberta pra mim... eu no Rio... não sou uma pessoa que sempre vivi de sonho... por que... uma pessoa que com um metro e 58 cm inventou de ser modelo... realmente só sendo um sonho ... que eu concretizei... fui modelo 14 anos... entendeu! engraçado... eu nunca acreditei na realidade... fiz parte de uma geração que achava que a realidade era elástica...”.

• **Entrevistadora:** “... quando você cisma com alguma coisa... você faz...”.

• **Entrevistada:** “... a grande descoberta era isso... não tinha mais essa fantasia... me botava uma câmera na frente eu queria sair correndo... eu trabalhava com a ‘Company’... nós tínhamos combinado um tempo de trabalho naquele período... antes disso... oh! não dá mais... eu achei que ia entrar no vazio pra descobrir o que eu ia fazer... só que durante muito tempo eu usei uma pulseira que virou minha marca registrada... na época eu amava dançar em Nova York... claro que eu não estava mais fotografando, eu não tinha mais dinheiro... eu tenho que ir pra Nova York... então, tenho que compartilhar minha pulseira... fiz um tanto de pulseiras... não ... é queria ser *designer de joias*... eu queria dançar em Nova York... era outro sonho... mais um devaneio... era um outro sonho... quando eu voltei... a Glorinha Kalil tinha ido pra capa da Revista ‘Isto é’ assim com a minha pulseira, dizendo que ela era uma mulher bem sucedida, linda... que era dona da ‘Fiorucci’... quando cheguei aqui, tinha virado *designer de joias* com peça... criei mais algumas mais peças... ela lançou na ‘Fiorucci’... e como eu era modelo... foi muito mais rápido me estruturar... desde

|                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|----------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>peças que foram apresentadas no Programa.</p> <p>... cont ...</p> | <p>que eu trabalho, assim, eu trabalho desde 1974... se você perguntar, você tem catálogo? Você tem foto?... eu fiz dessa coleção... achei muito chato... parei de fazer do jeito que eu fazia com estrutura... quando... eu resolvi ir pra Ouro Preto... que eu descobri o medo no Rio de Janeiro... eu não conhecia isso... foi um período que o Rio de Janeiro tava muito tumultuado... foi aí que descobri a oração porque eu tinha muito medo... pronunciar aquelas palavras me reforçavam de fato... foi aí que foi nascendo a ‘Armadura de Deus’ ... eu considero um escudo... elas trazem consigo um poder... uma forma de conectar com Deus...”.</p> <p>• <b>Entrevistadora:</b> “... é o papel da oração... é com a gente sente...”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
| <p>... cont ...</p>                                                  | <p>• <b>Entrevistada:</b> “Sim! É o poder da oração!... é como se fosse um celular pra Deus... é uma maneira de se conectar... [[as peças são mostradas na tela]]... eu morando na Urca, vi uma vizinha sendo levada... naquele dia resolvi ir morar em Ouro Preto... uma cidade que havia estado a 30 anos... um mês depois, eu era moradora de Ouro Preto... fui pra um lugar ideal pra fazer...”.</p> <p>• <b>Entrevistadora:</b> “...foi como se fosse uma conspiração”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p>... cont...</p>                                                   | <p>• <b>Entrevistada:</b> “... é foi... eu falei: ‘Senhor, eu tô sendo expulsa da minha casa pelo mal’... vai ser um vexame eu morar mal... cheguei e consegui uma casa onde ninguém consegue... era uma rua sem saída como a minha... com vista... resumo da ópera, essa coleção, ela foi nascendo... vai ter que ser Deus e tecnologia... por que eu tô aqui fazendo essa casa... comprei um computador pra mim... eu vou ter que ter um canal de comunicação, senão vou pirar... comprei um ‘macbook’ e uma bota pra poder andar naquelas ruas... requer certo equilíbrio... e através da minha pesquisa... eu, meu trabalho... a música... orações muito cantadas e eu buscava isso... foi muito legal... muitas imagens que vieram da <i>internet</i>... eu usei exatamente a cruz que veio do youtube... fui procurar Dom Cipriano... [[risos no estúdio e vozes inaudíveis]]... tinha que ter hora marcada... [[enquanto isso, Leda mostra o panfleto com a foto de Dom Cipriano]]... eu disse: ‘você não tá entendendo, eu preciso dele</p> |
| <p>... cont ...</p>                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |

|                                                            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>... cont ...</p>                                        | <p>já'... e, através dele, fui descobrindo o Deus, aquele Deus que fiz a primeira comunhão... que eu tinha brigado muito cedo... ele me trouxe isso de volta... cada porta tem uma chave... passei a vida buscando Deus... fui pro Santo Daime... fui morar na floresta... e descobri tudo isso... tinha que criar...”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>... cont ...</p>                                        | <p>• <b>Entrevistadora:</b> “... mergulhou em todas... [[risos]]... e criou mesmo... mostra pra gente...”.</p> <p>• <b>Entrevistada:</b> “ ... a batalha do bem e do mal... a medalha de São Bento... é considerada um escudo contra o mal... e essa aqui é a própria ‘Armadura de Deus’ ... é vestir a sua fé... e também fala da sua conduta... youtube sempre vem com uma imagem... e vinha com essa cruz... fui entrando... fui imaginando Jesus pronunciando sua oração... esta foi a última que nasceu na coleção... a uma semana da exposição... alto relevo... São Jorge é o seguinte... ele matou o dragão ... eu cifrei essa oração ... [[a artesã detalha a peça]] ...”.</p> |
| <p>...cont...</p>                                          | <p>• <b>Entrevistadora:</b> “... essa é uma marca sua ...”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>• [[... continuação da entrevista com Lygia Duran]]</p> | <p>• <b>Entrevistada:</b> “... na verdade eu sozinha não conseguiria fazer isso sozinha... é o Espírito Santo que inspira... é uma coisa que vem... São Miguel Arcanjo que é fundamental... ele tem uma pergunta, uma balança e uma espada... aí eu fiz o escudo fechado [[a artesã pega a peça nas mãos]]... fui variando... eu tenho muito mais... não dá pra manter... essa aqui é uma peça de ouro”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                            |
| <p>...cont ...</p>                                         | <p>• <b>Entrevistadora:</b> “...muito bom... muito bem fez uma coleção assim... você faz sob encomenda...”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <p>...cont...</p>                                          | <p>• <b>Entrevistada:</b> “a Ciça, por exemplo, me pediu a oração de São Rafael ... me ajuda a escolher ... fiz uma caixa de vidro e guarda ... é para lembrar de rezar ...”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
| <p>...cont...</p>                                          | <p>• <b>Entrevistadora:</b> “... [[risos]] volto logo aí com você Lygia”.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <p>...cont...</p>                                          | <p>• <b>Final da entrevista com Lygia Duran (E5)</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |

- [[Final da entrevista com Lygia Duran]]: aos 16:59.08s até 16:59.56s – Leda se vira e diz à *designer* que logo volta com ela e imediatamente começa a entrevista com Mário ((outro convidado)).

• **TERCEIRO BLOCO**  
• **SEXTO CONVIDADO: MÁRIO (E6)**

16:59.17s – Leda então se põe a falar com o 6º entrevistado.

16:59.37s – Nesse momento Mário desvia seu olhar do olhar de Leda Nagle e olha para a câmera.

17:01.09s – No estúdio, em “off”, se ouve Leda Nagle.

17:00.15s até 17:00.19s – Leda inclina-se sobre a Bancada para receber o presente.

17:00.41s aos 17:00.49s, Leda Nagle arruma a peça e depois se volta para a Bancada.

17:01.0s – Em Plano Próximo (PP) e depois em Plano Aberto (PA), Leda recomeça a fazer movimentos com a peça e a coloca em foco.

17:01.43s – Leda se posta frente ao telespectador e se põe a ouvir com atenção seu convidado.

17:01.53s – Há uma alternância nas imagens.

17:02,02s – Leda recomeça a virar a peça para que o câmera possa mostrá-la para o telespectador.

17:02.37s até 17:03.05s – Leda volta a olhar fixamente para o entrevistado.

17:05.16s – A entrevistada Girleide é novamente convocada para a conversa.

• **Entrevista com (E6/MÁRIO)**

• **Entrevistadora (Leda Nagle):** “... e como foi com você Mário?”

• **Entrevistado (E6/ Mário):** “... o meu trabalho começou em 97... são já 15 anos de trabalho, persistência... como a nossa amiga falou, muita fé porque pra trazer esse trabalho para os dias atuais, uma arte que já tá bem, assim dizer, aposentada, do século 17, 18, 19... tem que ter muita fé... muita... o Divino Espírito Santo que ilumina e traz à tona... inclusive, eu sempre falo... Mário aonde é que você aprendeu a fazer esse trabalho?... ‘olha gente’... isso aqui é o seguinte: é aquela fâisca que vem do céu, bate na cabeça e sai pelas mãos... então, é uma coisa que não dá pra explicar... essa peça... essas peças... inclusive tem aqui o São Judas foi montada de ontem pra hoje... tá... isso aqui no corre-corre do meu dia... inclusive, esse aqui é um presente seu... tá, Leda, porque que eu sei que você é devota de São Judas Tadeu ...eu vou fazer pra ela o São Judas ...”.

• **Entrevistadora:** “... me sinto honrada... sou devota mesmo...”.

• **Entrevistado:** “... então Graças a Deus, eu comecei a trabalhar pela prefeitura...”.

• **Entrevistadora:** “... meu Deus! de ontem pra hoje! Tudo é de papel... de papel isto, dá pra acreditar! Olha isso”!

• **Entrevistado:** “... isso tem que encaixar na base... então, começou muito bem... eu trabalhava pela Prefeitura de Valença... eu trabalhava com turismo... o pessoal reclamava que não tinha uma atividade turis... artesanal pra suprir o turismo... veio um dia um senhorzinho pelas ruas, com chapeuzinho e um guarda-chuva pendurado... eu transformei aquilo em papel... personagens regionais... seresteiros... os caipiras depois que veio a arte sacra na minha vida... aí foi o coroamento da minha carreira... aí veio o Sebrae... já era autodidata... já pintava desde os 12 anos ...”.

• **Entrevistadora:** “... pintava o quê?”

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>17: 05.36s – Leda Nagle retoma a sua fala.</p> <p>17:06.38s – Pode-se perceber a delicadeza com que Leda Nagle toca a imagem feita de papel.</p> <p>17:07.52s – O entrevistado se volta para a câmera.</p> <p>17:08.54s – Momento de descontração no estúdio. Risos de todos os convidados.</p> <p>17:09.16s – A peça feita por Mário é mostrada novamente.</p> <p>17:10.26 – Leda leva sua mão à boca e ri da situação revelada.</p> <p>17:11.23s até 17:11.34s – Há alternância das projeções imagéticas.</p> <p>17:11.40s até 17:11.49s – Leda Nagle ainda fala com o entrevistado e mostra as peças do mesmo.</p> <p>... cont ...</p> <p>... cont ...</p> <p>...cont...</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistado:</b> “... temas religiosos... depois... é que batizei o nome do trabalho... vamos dizer entre aspas: aí foi namoro entre Mário e o Sebrae até os dias de hoje...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... aquela... ‘Nossa Senhora’... vamos mostrar ali gente...”.</li> <li>• <b>Entrevistado:</b> “... foi o meu primeiro trabalho... desse porte... ali foram três Aves Marias... a música... ou nasce com a música sacra ou então o canto gregoriano... pode entrar a música clássica... a erudita... mas de preferência a música sacra e o canto gregoriano...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “...engraçado que precisa de um clima... engraçado parece que uma coisa atrai a outra...”</li> <li>• <b>Entrevistado:</b> “... quando fui à exposição em Milão, em 2002... a sorte que levei... o ‘diskman’... tocava o tempo todo samba... levei meu fone e as minhas músicas ...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... me conta direito... eu não sei essa história...”.</li> <li>• <b>Entrevistado:</b> “... foi em 2002... e o Sebrae... representar o estado do Rio... fazia ao vivo... as pessoas atravessavam a barreira...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... você faz todos os santos? Qual o seu santo de devoção?”.</li> <li>• <b>Entrevistado:</b> “... Nossa Senhora da Conceição...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... Girleide, também gostou, dessa menção... porque você também gosta dela?”.</li> <li>• <b>Entrevistadora (Girleide):</b> “...também porque não é só um programa de artesanato... é, também, de religião... porque todos temos a mesma história que na realidade a gente foi atrás de se encontrar ...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “ e o Mário é de Valença?... sempre morou em Conservatório...”.</li> </ul> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                     |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>... cont ...</p> | <p>e as pessoas ficam fascinadas... você faz nas dobraduras?”.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistado:</b> “... é uma briga do caramba... querem uma lembrança... fora as encomendas... é uma loucura... é só Deus mesmo... isso é papel mesmo... primeiro faz a montagem... o esqueleto... a pintura é feita depois da peça montada... vem essa parte dourado... é que vem imitando o barroco todo... já a Nossa Senhora da Glória é ao contrário... ela já tem papel pintado... azul... vermelhão... os florões é feito depois da montagem feita... porque posso perder uma flor na dobradura...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... você já tem uma ideia de quantas peças você já fez?... aquela ali é para uma casa? não é para uma igreja?”.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
| <p>... cont ...</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistado:</b> “Não! Já foi disputa de guerra... Chico César, o cantor, foi fazer um show lá! Antes do show fui fazer uma visita aos estandes e eu estava participando do estande de Valença... e eu como sempre... ali escondidinho! Ele entra no estande... passou o olho... só que na época só levei as peças só pra serem expostas... quem quiser comprar tinha que ir até Conservatório... ele perguntou: ‘gente o que esses santos tão fazendo aqui dentro?... quem é o artista?’... ele baixinho!... ‘quanto você quer?’ eu falei ‘que não podia vender’ e alguém lá fora gritou ‘se vender pra ele, vai ter que vender pra mim também’... ‘olha é porque não tava vendendo pra ninguém’... nisso ... ‘mas então me vende o São Francisco’ ... ‘então tá, o São Francisco eu vou vendê pra você’... ‘e a Nossa Senhora da Glória?’... ‘essa aí não! Pelo amor de Deus... ela tá treze anos... tá com os rasgadinhos dela... você vai ver o rasgadinho... fica na minha lojinha... ela fica na entrada... o pessoal não acredita que é de papel e vai lá e puxa...”.</li> </ul> |
| <p>...cont...</p>   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |
| <p>... cont ...</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... acaba sendo positivo pra você!... porque a durabilidade dela prova que a pessoa pode adquirir e levar pra sua própria residência porque ela vai segurar vários anos”.</li> </ul>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
| <p>... cont ...</p> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

... cont ...

... cont ...

... cont ...

• **Entrevistado:** “... é, tem gente que quer colocar dentro da redoma de vidro! Não gente! Deixa ela à vontade, se pegar poeira melhor ainda... o gostoso da peça é quando ela começa a pegar velhice... agora ela tá novinha... mas vai começar a envelhecer e nisso engana-se até o Patrimônio do ‘Ifan’... isso aconteceu comigo... que, em Conservatória, eu fiz esse resplendor... em papel laminado... alumínio... então, tem história engraçada... vai ao ar, então, essa pessoa vai ficar brava comigo... poh! eu vou contar... então é o seguinte... é meu troféu... pra enganar o pessoal do ‘Ifan’, que são os entendido da arte... eu fiz os resplendores todos para as coroas... as imagens sacras da igreja de Conservatória e apelidei de ‘engana bobo’ porque se algum ladrão for subir no altar e for tirar a coroa... não é de prata é de papel... e o padre na época quis restaurar a igreja e chamou uma técnica do ‘Ifan’... chegando lá... ela não sabia que as coroas eram de papel... e disse ‘padre o senhor vai ter que proibir de’... se ela tiver me ouvindo agora, vai ser complicado... ‘bater foto na igreja porque tô vendo que todas as imagens estão com resplendores e as coroas de prata’... eu e o padre começamos a rir... e ela ‘vocês estão rindo do que gente?... verdade! Vocês estão rindo’... eu ‘calma, calma porque todas as coroas são de papel’...’o quê? Não acredito’... ‘e sabe o pior de tudo é que gente apelidou de engana bobo’... quer dizer... [[gargalhadas no estúdio]]... aí ficou tudo bem... então, desci a coroa...”

• **Entrevistadora:** “...Meu Deus... logo com o ‘Ifan’... mas ela entendeu... agora, pode fotografar os resplendores de papel ... Mário... grande Mário... valeu... vou pedir outro intervalo... e a gente volta já, já aí pra fazer as considerações finais... *Sem Censura*, um programa da TV Brasil”.

• **PÓS-INTERVALO**  
• **QUARTO BLOCO**

• **Entrevistadora (Leda Nagle):** “... nesse bloco, a gente... acho que já podia colocar uma

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>... cont ...</p> <p>... cont ...</p> <p><b>• Observação: Leda, com um sorriso, mais uma vez se volta para frente, e chama o intervalo.</b></p> <p><b>• FINAL DO 3º BLOCO</b></p> <p><b>• QUARTO BLOCO</b><br/><b>• CONSIDERAÇÕES FINAIS</b></p> <p>17:14.02s [[aproximadamente]] até 17:14.28s – Vinheta de Abertura do 4º Bloco. Leda volta a se dirigir, interagir com o telespectador.</p> <p>17:14.29s até 17:14.51s – Leda retoma sua fala com Lygia Duran, que responde à indagação da entrevistadora.</p> <p>17:14.52s aos 17:15:32.s –Leda Nagle vira sua cadeira e se volta para olhar de frente outra convidada. Há um movimento de câmeras no estúdio.</p> <p>17:15.33s – Pode-se perceber que a câmera postada ao lado direito do vídeo encontra-se direcionada de frente para Leda Nagle.</p> | <p>questão, que se colocou aqui no intervalo... que é... a... o ficar melhor, fazendo artesanato... o que ele representa pra você... o artesanato já foi considerado um produto qualquer nesse mesmo Brasil que hoje valoriza e alimenta tanta gente com seu artesanato... então, eu vou... querer isso de vocês. Ele é pra você uma questão de realização... é também a sua sobrevivência... mas é seu encontro? é sua matéria do bem”?</p> <p><b>• Entrevistada (Lygia Duran):</b> “... é a minha matéria do bem... coisa mais fantástica é você conseguir transformar uma ideia numa coisa real, concreta... sai do mundo das ideias... é como se a gente tivesse cocriando com o Criador... é muito bom”!</p> <p><b>• Entrevistadora (Leda Nagle):</b> “e pra você Girleide”?</p> <p><b>• Entrevistada (Girleide):</b> “Eu trabalho com a comunidade que faz coisas também fantásticas... nós temos uma oficina com quarenta pessoas criando imagens maravilhosas... pessoas que nunca tiveram oportunidade de ir numa escola de arte e fazem por intuição e esses produtos a gente vende lá na oficina...!”</p> <p><b>• Entrevistadora (Leda Nagle):</b> “... então, tem uma oficina lá na Serra da Capivara mesmo?... tem muita gente vivendo disso?... e tem a linha de produção que vai para todo o Brasil!... e o trabalho ganhou destaque e possibilitou uma vida melhor”.</p> <p><b>• Entrevistada (Girleide):</b> “...sim, com a loja... tem a linha de produção que vai pro Brasil afora... e a gente tem coisas assim... é uma quantidade de coisas... as esculturas... muita gente vivendo disso... hoje é... nos tornamos a classe social do local e é muito legal... e o trabalho ganhou destaque... e hoje... essas pessoas não tendo oportunidade de conhecer... a gente trabalha muito com brindes... então, Natal você diz eu quero uma 10 modelos disso ... o pessoal... noutro dia você</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|



|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>17:15.38s – A imagem ora recai sobre Leda Nagle, ora sobre Girleide.</p> <p>17:15.40s aos 17:15.42s – Leda Nagle agora se vira para falar com Milla [[a outra artesã]].</p> <p>17:15.57s – Leda faz perguntas para Adriana.</p> <p>17:15.58s – Leda pede a Adriana que cante mais uma vez.</p> <p>17:16.59s – Leda sorri e aplaude Adriana.</p> <p>17:17.00s – Leda gira sua cadeira e já começa a fazer perguntas ao casal de convidados. [[Há uma movimentação intensa das câmeras no estúdio]].</p> <p>17:17.02 – Leda se vira novamente.</p> <p>17:17.06s aos 17:17.11s – Leda Nagle aparece em Plano Aberto (PA).</p> <p>17:17.46s e aos 17:18:02s – Leda se volta para interagir com o seu telespectador.</p> <p>17:18.08s aos 17:18.25s, Leda Nagle ora se volta para seus convidados, ora coloca as mãos sobre o artesanato, a fim de demonstrar as nuances das peças, ora se põe a elogiar os trabalhos ali expostos.</p> <p><b>• FINAL DO PROGRAMA</b></p> <p>17:18.37s – Encerramento do Programa aos 17:18.38s. Final do Programa [[Tempo do último bloco: 00:06.41s/Intervalo]].</p> <p>...cont...</p> | <p>vê uns 30 modelos diferentes... a criação é perfeita...”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Entrevistadora (Leda Nagle):</b> “... Milla, pra você, a criação foi além de uma realização? Como foi pra você”?</li> <li>• <b>Entrevistada (Milla Minhava):</b> “... o artesanato cura porque eu comecei pra me curar de uma depressão... pra não ter que tomar remédio e daí foi indo, e... fiquei bem... fiquei feliz... to realizada... cada trabalho que faço é uma glória...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora (Leda Nagle):</b> “E a empadinha te bota no mundo”?</li> <li>• <b>Entrevistada (Adriana):</b> “... éh! tá no nomeio das crianças... do povão... as pessoas olha... ‘e aí vai uma empadinha’... ‘não! Eu vim só pra te olhar... eu tava lá dentro e escutei você gritar... vim só pra te olhar Empadinha...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora (Leda Nagle):</b> “Tu canta a música da Gabriela, né! Empadinha... como é que é...”.</li> <li>• <b>Entrevistada (Adriana):</b> “... ah, é! canto...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora (Leda Nagle):</b> “... grande figura... não é! [[palmas no estúdio]]... Adriana...”.</li> <li>• <b>Entrevistadora(Leda Nagle):</b> “E a carinha de vocês fizeram vocês mudarem de rumo... ou mudou o rumo da vida de vocês ”?</li> <li>• <b>Entrevistados (Melina e Raphael Gomes/Casal de artesãos):</b> “... com certeza... a gente passa 24 horas juntos e as pessoas não acreditam... as carinhas têm sete anos... mas estamos há sete anos juntos e casados há dois... e as carinhas surgiram a dois também!”</li> <li>• <b>Entrevistadora:</b> “... e os santos do nosso Mário... Milão! Casa Cor? Quer ganhar o mundo...”?</li> <li>• <b>Entrevistado (Mário Luiz):</b> “... quero levar</li> </ul> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>...cont...</p> <p>...cont...</p> <p>...cont...</p> | <p>a fé... levar para casa uma peça barroca... de papel... a fé e forte com Deus...”.</p> <p>• <b>Entrevistadora:</b> “... e mudando a vida... o astral... a história... dá orgulho esse artesanato brasileiro... obrigada a vocês por terem vindo... obrigada a vocês por estarem nos assistindo... boa tarde... boa noite... até amanhã se Deus quiser! Valeu”.</p> |
|-------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

- **Siglas de enquadramento:** PG: Plano Geral/ PA: Plano Aberto/ PAm: Plano Americano/ PM: Plano Médio/ PP: Plano Próximo e ou Primeiro Plano/ PC: Plano Conjunto/ GPG: Grande Plano Geral/ Close/ Super Close: Close Up.

Na configuração dos terceiro e quarto blocos do *Sem Censura*, também, são perceptíveis as ocorrências de interação entre os actantes em cena e, conseqüentemente, entre estes e o *telespectador presumido* (“virtual”) do programa, uma vez que, a partir de sua apresentadora, há como se verificar um ritual, que é recorrente tanto no início quanto no fim das entrevistas. Por exemplo, ao retornar do intervalo e fazer a abertura do 3º bloco, Leda Nagle se posta frente à câmera como se encarasse outrem, que se encontra do outro lado da tela de vidro da TV; e, tão somente, se vira para a bancada, com a finalidade de entrevistar a artesã Lygia Duran. Até porque há uma movimentação de câmeras no estúdio e as imagens se abrem sobre a bancada – ora em Plano Próximo (PP), ora em Plano Meio Aberto (PMA) – e ainda, de forma alternada, sobre a entrevistada e a apresentadora.

Nessa sequência temporal, que vai de 16:47.34s até 16:55.30s, notamos que Lygia Duran expõe suas peças e que, concomitantemente, Leda Nagle coloca suas mãos sobre as mesmas, deixando a sensação de que deseja mostrar ao público do *Sem Censura* o trabalho da artesã. Isto, inclusive, é demonstrado com riqueza de detalhes, pois Leda faz uma descrição dos braceletes produzidos pela sua convidada (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 178 a 196: aos 16:42.52s, p. 264 a 268).

Agora, de 16:49.25s até 16:54.22s, observamos que as luzes recaem sobre a entrevistadora, a entrevistada e os objetos, que permanecem sobre a mesa. Aliás, nesse ínterim de enquadramentos, ocorre um destaque maior para a fala de Lygia Duran e seu material. Até porque, Leda Nagle, ao se debruçar para ver as pulseiras e manuseá-las, o faz de modo despojado, ou seja, enquanto os *cameramen* filmam todos os presentes no estúdio de TV, ela busca evidenciar cada nuance dos braceletes que estão próximos de seu corpo, revelando, assim, ao seu espectador a beleza e as particularidades dos itens confeccionados por Lygia Duran (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 197 a 204: aos 16:47.34s, p. 268 a 270; 205 & 206 – tempo: de 16:51.36s até 16:54.12s, p. 270; 207 a 234: aos 16:54.22s, p. 270 a 273).

Aqui, é ímpar ressaltar que a *performance* de Leda Nagle – principalmente, a partir de gestos enfáticos, ora realizados com suas mãos (leia-se *corpo sígnico*), que repousam e deslizam sobre os acessórios de Lygia Duran –, nos causa a sensação de que o *telespectador presumido* do *Sem Censura*, também, está contemplando a produção artesanal ali em evidência, à medida que a entrevistadora faz questão de girar cada um deles defronte à câmera, que está disposta, de forma estratégica, no estúdio, pois as frases esculpidas em seu dorso (a exemplo da expressão “Salve Jorge”) precisam ser vistas pelo seu telespectador.

Aliás, tudo isto fica mais evidente quando as imagens são projetadas, em tela cheia, a todo instante, visto que os *cameramen* buscam os melhores ângulos, a fim de que o espectador, de fato, visualize não só o artesanato de Lygia como também as peças dos outros artesãos, que ali se fazem presentes (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 235 a 242: de 16:56.00s aos 16:57.34s, p. 273 a 279 ).

Depois, Leda Nagle, que ficara por algum tempo fora do alcance das lentes objetivas, dado que sua intenção era dar espaço para os artesãos e suas obras, reaparece e continua a interpelar Lygia Duran. Há aqui uma repetição de quadros – ora em Plano Fechado (PF), ora em Plano Próximo (PP), ora em Plano Aberto (PA) – dos actantes e dos artesanatos. E mais, de 16:58.40s aos 16:48.59s, a câmera foca de novo uma das primeiras peças produzidas por Girleide e que fora apresentada no início do evento, ao mesmo tempo em que Lygia Duran revela outras particularidades de sua produção de braceletes e comenta a respeito da questão religiosa, que envolve a confecção de suas joias. Neste momento, então, ouve-se a risada de Leda Nagle ao fundo. O clima de descontração no estúdio é total (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 243 a 250: de 16:57.34s aos 16:57.30s, p. 280 a 281; e, imagens: 251 a 265, que compreendem um intervalo de tempo aproximado, que vai de 16:57.31 até 16:48.59s, p. 282 a 284).

A ritualização se dá com o início da entrevista com Mário (outro convidado) e, na medida em que Leda Nagle se dirige para ele, há uma nova circulação de câmeras ao redor da bancada. Em função, então, da presença física (cf. *corpo sígnico*) da apresentadora, podemos dizer que, a partir dele, o *telespectador presumido* do *Sem Censura* é levado a mudar de foco, isto porque, agora, o centro das atenções é a obra sacra deste novo entrevistado.

Assim se posicionando, Leda Nagle, ao dialogar com o artesão, consegue fazer uma radiografia dele, à medida que Mário, de um lado, se põe a falar, ininterruptamente, sobre o trabalho que realiza desde 1997 e que, segundo ele, “são 15 anos de persistência e muita fé, porque pra trazer esse trabalho para os dias atuais... uma arte que já tá bem assim dizer aposentada do século 17, 18, 19... tem que ter muita fé... muita... o Divino Espírito Santo, que ilumina e traz à tona, porque este trabalho é uma inspiração divina”. De outro, ainda, na sequência, o entrevistado confessa que seus acessórios são, de fato, provenientes de uma “faísca que vem do céu, bate na cabeça e sai pelas mãos... então, é uma coisa que não dá pra explicar...”, completando, também, que “suas peças são confeccionadas em tempo recorde...”, já que ele montou um exemplar de São Judas, na noite anterior à sua vinda ao *Sem Censura*, para presentear Leda Nagle. Até porque sabe que “ela é devota do santo” (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 266 a 276: de 16:59.0s até 16:59.56s, p. 286 a 288).

Além disto, na continuidade do programa, a *conversação conversada*, em cena, é marcada por um tom de cordialidade, cumplicidade, pois Leda Nagle se mostra feliz, diz que “se sente honrada com o mimo”, confirma sua devoção a São Judas Tadeu, se inclina, ainda, para receber o presente e, com ele em mão, observa: “... Meu Deus! de ontem pra hoje! Tudo é de papel. De papel isto, dá pra acreditar! Olha isso!”.

Ademais, neste momento, no estúdio, são perceptíveis outras manifestações dos interlocutores, uma vez que há sobreposição de vozes e a fala da apresentadora, inclusive se mistura às de seus entrevistados. Mas, logo em seguida, Leda Nagle retoma o turno de *conversação* e posta a peça, que fora produzida pelo seu convidado, dando a impressão de que deseja compartilhar seu presente com o telespectador do *Sem Censura* (cf. Anexo VI/DVD/Imagens: 277 a 285 de 17:00.41s, p. 289 a 285).

Agora, aos 17:01.0s, em Plano Próximo (PP) e em Plano Aberto (PA), a apresentadora, ao mover o objeto por alguns segundos, projeta-o diante das lentes objetivas; aos 17:01.43s, se põe a ouvir com atenção seu interlocutor; aos 17:01.53s, há um revezamento de imagens; e, ainda, no espaço de tempo que vai de 17:02,02s até 17:03.05s, Leda Nagle, segura o artesanato, junto de si, para que o câmera, que está à sua frente, continue a captar as nuances da imagem de papel para além da tela de TV. Ou seja, como se fora para seu *telespectador*

*presumido* contemplar e admirar o artesanato com todas as pessoas, em cena, uma vez que ele se encontra no espaço contíguo ao da televisão (cf. Anexo VI/DVD/Imagens: 286 a 302, p. 291 a 294).

Concomitantemente, Leda Nagle, ao manter seu olhar sobre o entrevistado, convoca Girleide para a *conversação conversada* e, aos 17: 05.36s, retoma seu turno fala. Aliás, aqui, de um lado, percebemos a delicadeza com que ela toca a escultura de papel. De outro, por meio de sua visão atenta, ela mantém um equilíbrio na condução da entrevista e permite que o clima continue leve, posto que, aos 17:07.52s, há outras situações descontração no estúdio. Até porque, a dinamicidade do enquadramento das imagens ora sobre os actantes, ora sobre o conjunto de obras de artesanato, é uma constante no *Sem Censura*. Tal alternância confere, assim, um ritmo dinâmico, alegre dentro do espaço cênico, onde vemos a apresentadora levar sua mão à boca e rir de situações vivenciadas por seus convidados.

A *conversação conversada*, que ali se instaura enuncia, também, um ambiente no qual o *telespectador presumido* pode se sentir parte integrante do programa, na medida em que, a todo instante, Leda Nagle, ao se postar diante da câmera, procura envolvê-lo com um largo sorriso, com o intuito de lhe revelar a riqueza e a “diversidade de artesanato que há no país” (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 303 a 328, p. 295 a 300).

Vale ressaltar, aqui, que isto é feito por ela em outras situações, dado que toda vez que chama o intervalo comercial e/ou retorna com a atração, interage com o espectador e, também, lhe revela respeito, isto é, ela o coloca a par de conversas levadas a cabo durante o intervalo com seus entrevistados. A exemplo do que ocorrera aos 17.14.56s (tempo aproximado) do quarto bloco, já que, segundo ela: “... a gente... acho que já podia colocar uma questão, que se colocou aqui no intervalo... que é... a... o ficar melhor, fazendo artesanato... o que ele representa pra você... o artesanato já foi considerado um produto qualquer nesse mesmo Brasil, que hoje valoriza e alimenta tanta gente com seu artesanato... então, eu vou... querer isso de vocês. Ele é pra você uma questão de realização... é, também, sua sobrevivência... mas é seu encontro? é sua matéria do bem?” (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 329 a 338, p. 300 a 301).

Nesse momento, Lygia Duran é uma das primeiras a responder à indagação de Leda Nagle e a afirmar que: “... é a minha matéria do bem... coisa mais fantástica é você conseguir transformar uma ideia numa coisa real, concreta... sai do mundo das ideias... é como se a gente tivesse cocriando com Criador... é muito bom!” (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 339 a 343, p. 302 a 305).

Logo a seguir, aos 17:15.02s, é a vez de outra entrevistada e o ritual se repete, pois, de um lado, Leda Nagle, que estivera ouvindo as considerações de Lygia Duran, de imediato, gira sua cadeira e se põe a olhar fixamente para Girleide, que diz: “Eu trabalho com a comunidade que faz coisas, também, fantásticas... nós temos uma oficina com quarenta pessoas criando imagens maravilhosas... pessoas que nunca tiveram oportunidade de ir numa escola de arte e fazem por intuição e esses produtos a gente vende lá na oficina ...”! De outro, há no estúdio um movimento de câmeras a partir de Leda Nagle, uma vez que a câmera – ora disposta atrás da bancada maior (onde ficam os entrevistados), ora colocada estrategicamente do lado direito do vídeo – é direcionada à frente da bancada menor (onde Leda Nagle se assenta), possibilitando, dessa forma, a construção da cena enunciativa sobre o *corpo sígnico* da apresentadora do *Sem Censura*. E mais, mesmo que ela, em alguns momentos, não apareça em meio à tela, lá se faz presente o tempo todo e seus entrevistados, também, estão *face a face* com Leda Nagle (cf. Anexo VI/DVD/ Imagens 344 & 345, p. 305).

Neste circuito, a apresentadora do *Sem Censura* caminha para o final da atração, porém continua a colher o maior número de informações daqueles que estão no estúdio de tevê. Por exemplo, Leda Nagle, de novo, faz indagações a Girleide: “... então, tem uma oficina lá na Serra da Capivara mesmo?”; observa, ainda: “... tem muita gente vivendo disso?”; e volta a questionar sua convidada: “... e tem a linha de produção que vai para todo o Brasil!... e o trabalho ganhou destaque e possibilitou uma vida melhor”. Tanto é que as imagens se alternam entre Leda Nagle e Girleide (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 346 a 363, que apresenta uma sequência de 18 enquadramentos, p. 306 a 309).

Leda Nagle, ao findar o diálogo com Girleide, se vira para Milla (a outra artesã) e faz indagações a respeito da importância da criação e seu significado, e sobre “o ir além da realização”. Depois, ela se dirige para Adriana e, após questioná-la sobre “a possibilidade ‘das empadinhas’ colocarem-na no mundo”, pede que sua convidada cante outra vez; e, ainda após o número musical, Leda Nagle sorri, aplaude e diz: “... grande figura”! Simultaneamente, gira sua cadeira e pergunta aos outros convidados (Melina e Raphael Gomes): “E a carinha de vocês”? Finalmente, se volta para Mário e o indaga sobre o que ele pretende fazer a partir de agora (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 364 a 375, p. 31 a 311).

Nesse instante, há outra circulação intensa das câmeras no espaço cênico e o ritual vai se completando, pois a apresentadora, ao se colocar *face a face* com o *cameraman*, busca interagir com o seu telespectador, encerrando o programa e agradecendo aos presentes e ao público. Ao despedir-se, deseja que estejam juntos no dia seguinte (cf. Anexo VI/DVD/Imagens 376 a 389, p. 312 a 314).

Em relação ao convite feito por Leda Nagle, no final da atração, podemos afirmar que existe, sim, um comprometimento com o *telespectador* do *Sem Censura*, à medida que a entrevistadora, ao expressar a vontade de estarem compartilhando outro episódio, deixa transparecer que o programa é pensado e, também, realizado em função de uma audiência em particular. Ou seja, alguém que, apesar de estar do lado de fora da tevê, é o elemento-chave que une tanto a esfera produtora quanto a receptora, já que, afinal de contas, é o espectador quem tem em mãos um infinito número de canais que, ao seu simples telecomando (via *zapping*), pode levá-lo a escolher os mais variados e diversificados produtos e formatos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O encerramento do presente trabalho e a colocação de nossa ideia no papel não significa o fim de uma caminhada, pois somos sabedores de que não estamos isentos de dúvidas e questionamentos e de que é tão somente um passo a mais no universo dos estudos sobre a televisão brasileira e seus produtos midiáticos. O importante, acreditamos, é a continuidade de uma busca e do encontro de caminhos mais adequados. A variedade de trilhas a seguir é infinita, mas dada a necessidade de se estabelecer um recorte no plano desta pesquisa, nós buscamos então (1) delimitar o estudo do *telespectador presumido* no âmbito dos programas de entrevista *De Frente com Gabi* e *Sem Censura*; (2) vimos suas peculiaridades a partir destes textos televisivos, os quais são, para nós, material rico na emergência de um *espectador* que se encontra em meio à sua tessitura textual e que possibilita uma integração entre os actantes em cena (entrevistadora, entrevistados e público); (3) cremos que neste espaço as relações sociais entre as pessoas são estabelecidas. Até porque, enquanto sujeitos, somos, evidentemente, membros de um determinado grupo social e cultural.

A entrevista televisiva, por sua vez, pode ser considerada como um rico espaço sociocomunicativo, no qual os interlocutores estabelecem a *conversação conversada* na produção imediata de seu discurso. Isto porque o meio mais eficaz de o homem se comunicar, atuar e agir sobre os demais é a língua, que lhe permite interagir socialmente, quando elabora, por exemplo, esse discurso, a fim de deixar à mostra intenções que acabam se refletindo sobre outrem.

Daí a importância dos textos televisivos *De Frente com Gabi* e *Sem Censura*, ora estudados por nós, à medida que a interação *face a face* levada a efeito durante os eventos televisivos, permitiu aos participantes lançarem mão da linguagem o tempo todo, ou seja, através dela foi possível mudar o ritmo de fala, de tom, estilo, gestos. Isto tudo, é óbvio, foi realizado, em cena, conforme a necessidade de cada um na tomada de determinada posição diante de um questionamento, de um ponto de vista que poderia ser alvo de crítica, conflito e/ou na busca de pontos de apoio para seus discursos e/ou na tomada de um “certo” distanciamento em relação à fala relatada e/ou de “isenção” de responsabilidade, quando era necessário defender sua própria face, e/ou pender para o humor etc., a fim de ajustar-se, alinhar-se ao que foi dito.



Enfim, dentro desse universo da linguagem, o interlocutor detém os mecanismos inerentes à língua na construção de seus discursos, principalmente quando se encontra *cara a cara* com outrem. Tanto é que nas entrevistas de TV comandadas por Marília Gabriela no *De Frente com Gabi* e por Leda Nagle no *Sem Censura*, vimos que tanto as entrevistadoras quanto seus entrevistados (1) procuraram manter um ar de cumplicidade durante toda a *conversação conversada*, (2) demonstraram entre si um tom de cordialidade e de convivialidade e (3) estabeleceram um movimento argumentativo de convergência de ideias, de trocas. Isto porque as apresentadoras enveredaram pelo encaminhamento de argumentos positivos na valorização das pessoas ali presentes: no primeiro, houve uma *conversa* com Wanessa, que tratou de sua trajetória musical. No segundo, tivemos a *performance* de artesãos, que discorreram sobre suas obras.

Aliás, as perguntas congregaram as ações concretas levadas a cabo por eles em sua vida profissional e até pessoal, já que (1) a função das entrevistadoras é levar o máximo de informações a seus *telespectadores presumidos*; (2) e a dos entrevistados é prestar esclarecimentos, contas etc. Somado ao fato de que os interlocutores, ao serem dotados dessa linguagem, que funciona como um veículo de ação sobre o mundo, constroem juntos seu texto, revestindo-o de propósitos comunicativos variados, manipulando o discurso de outras pessoas e inserindo-o em seu próprio curso argumentativo e/ou deixando à mostra a existência de várias vozes no interior de seu extrato verbal.

Vale dizer aqui que, no instante em que a construção do texto falado televisivo ocorre em uma situação discursiva midiática, os interlocutores o constroem de maneira espontânea e o fazem no curso da interação conversacional. E, ainda nesse espaço de *conversação conversada*, configuram-se *contratos de fala*, os quais permitem a efetivação de vínculos durante a entrevista televisiva, uma vez que deles emergem “regimes de contato” entre enunciadores e enunciatários na reorganização do ambiente midiático e os próprios lugares de fala desses interlocutores.

Em relação aos *telespectadores presumidos* do *De Frente com Gabi* e do *Sem Censura*, veiculados pelo SBT e TV Brasil, de um lado, podemos afirmar que, com certeza, fazem parte de um novo momento da televisão, pois são integrantes de uma sociedade moderna em que as novas tecnologias se sucedem e evoluem com impressionante rapidez e fluidez a cada dia. De outro, eles vivem essa nova fase da TV brasileira (nosso foco) devido à configuração de dois momentos históricos: o da *paleo* e o da *neotevê*, os quais corroboraram, efetivamente, as mudanças na composição da televisão e de seu público e nos ajudaram a entender não apenas suas transformações, bem como o surgimento de um “novo” telespectador resultante desse

movimento. Ou seja, enquanto sujeito social midiático, o telespectador passou a ter uma nova relação de interação com a mídia televisiva e a configurar como elemento-chave para quem produz TV, visto que de posse de um controle remoto, ele passou a ser mais eletivo e seletivo.

Sendo assim, é possível afiançarmos que os programas de TV cada vez mais são pensados a partir desse público. O *De Frente com Gabi*, embora não tenha plateia, é (1) singular em sua composição e vem marcado pela forte presença de sua âncora Marília Gabriela, que leva seus convidados à descontração e à informalidade; é ainda (2) pautado pela veiculação de entrevistas com celebridades midiáticas ou políticos de renome nacional ou grandes empresários ou especialistas de várias áreas; (3) contempla, ainda, personagens comuns, mas que têm algo a dizer ao seu *telespectador presumido* e que vêm para relatar sua experiência de vida, expressar opiniões, pois o tratamento dado pela entrevistadora prima pela proximidade com todos (famosos ou não). Até porque, o que fica evidente na conformação do programa é a busca de uma relação centrada no inter-relacionamento humano, que vai além da simples troca de informações, possibilitando um diálogo em que os actantes da entrevista interagem, se modificam, se revelam e crescem no conhecimento do mundo e deles próprios.

O *Sem Censura*, apesar de ter registros de um programa com caracteres de uma entrevista mais clássica (informativa), por meio de sua apresentadora Leda Nagle, traz convidados que se alternam entre personagens comuns e convidados ilustres, celebridades e que – em meio a um cenário mais descontraído, mas com ares de sofisticação – se põem numa *conversação conversada* com o seu *telespectador*, dado que a atração contempla uma gama variada de temas, os quais são debatidos e apresentados todos os dias na semana.

O *De Frente com Gabi* e o *Sem Censura* se configuram, então, em espaços de *conversação conversada* e conseguem romper com o formato e a linguagem padrão de alguns programas de entrevistas brasileiros. Ou, melhor dizendo, ao voltarmos os olhos para a relação que os *espectadores* mantêm com as atrações, cremos, de um lado, que é através deles que se processa a construção de um lugar para o *telespectador presumido*; e, de outro, isto tudo se materializa e se concretiza na própria superfície textual televisiva.

Em relação às particularidades da entrevista televisiva, lembramos que, do ponto de vista estrutural, ela é, antes de qualquer coisa, um processo comunicativo. Nessa direção, é preciso recordar, também, que (1) todo processo comunicativo é um acontecimento particular de caráter persuasivo, busca convencer outrem; (2) se inscreve em um sistema de múltiplas coerções: o *contrato comunicativo*; (3) pode se constituir em diferentes atos de fala; (4) todo ato de fala, sob o ponto de vista do dizer, é um *fazer-saber*; sob o prisma da ação, é um *fazer-*

*fazer*, o que compreende, concomitantemente, informação, construção de realidade e persuasão (EMERIM, 2006:160).

Assim sendo, é ímpar pontuar que, para compreendermos de maneira clara tal processo comunicativo que comporta a entrevista, há que se ter em mente que a entrevista televisiva é um simulacro discursivo de caráter dialógico, ou seja, interativo, que envolve a atuação de pelo menos dois interlocutores.

E mais, é pertinente dizer que a interação direta entre os atores discursivos envolvidos acontece no interior do próprio evento; já no processo comunicativo mantido entre a emissora e o espectador televisivo, o diálogo direto não ocorre. Por outro lado, a relação de interação entre entrevistador e entrevistado em TV sofre a interferência do fato de eles terem ciência de que aquele processo comunicativo particular não é privado, pois o evento está sendo visto por muitas pessoas, as quais se encontram fora da tela ou, melhor dizendo, estão num espaço contíguo ao espaço da televisão.

Dessa forma, então, há como argumentar que na gênese da entrevista televisiva está embutida a noção de exposição pública, porque mesmo sendo uma espécie de simulacro discursivo do diálogo direto, *cara a cara*, ela é subsumida pelos processos comunicativos mais abrangentes que se dão em outros patamares: entrevistador(a)/entrevistado(s), entre esses e os *telespectadores presumidos*, e entre a emissora e seus espectadores. Além do fato de que o(a) entrevistador(a) e entrevistado(as) podem se reportar, concomitantemente, a outros interlocutores.

Assim, como se vem pontuando e a análise constatou, a entrevista televisiva é um material complexo e isto se deve ao fato de ela condensar em si processos comunicativos variados e, conseqüentemente, agregar ações de diferentes interlocutores (sociais e discursivo-textuais). Inclusive, a situação de interação social e discursivo-textual do próprio formato entrevista televisiva, de fato, ocorre na relação que ora envolve esses mesmos participantes. Isto porque o lugar de fala dos principais enunciadores implica, necessariamente, a determinação, também, de um lugar para aquele a quem se destina essa fala. Por exemplo, o *contato* entre o enunciador e o *telespectador presumido* do *De Frente com Gabi* e o do *Sem Censura* ficou evidente porque, primeiramente, da parte do enunciador (*instância de produção*), houve uma proposta de *performance* e de linguagem, que pode congrega os interesses do telespectador. Segundo, do lado do interlocutor (*instância da recepção*), houve busca de certo grau de compartilhamento de sentidos entre o conteúdo produzido e aquele que consome esse tipo de informação, uma vez que é premente a necessidade de se estabelecer uma comunicação mínima entre enunciador e telespectador, através dos elementos que

confirmam o possível *contrato de leitura* firmado entre as partes envolvidas nessa relação comunicacional, especialmente na elaboração de uma atração televisiva.

No tocante aos participantes da interação no âmbito da TV (leia-se gênero entrevista televisiva), é pertinente dizer que eles ocupam lugares (lados/papéis) diferenciados: o de quem pergunta (entrevistador); o de quem responde (entrevistado); o de quem edita o programa (produção) e o de quem lê a entrevista (aqui concebemos o *telespectador presumido* do programa enquanto leitor). Porém, essa simples definição de papéis não equaciona a complexidade envolvida na configuração desse auditório social, principalmente diante da afirmação corrente de que na interação *face a face* os interlocutores são constituídos somente pelo entrevistador e pelo entrevistado, pois a análise deixou patente que o *telespectador presumido* é o “epicentro” das atrações *De Frente com Gabi* e *Sem Censura*, já que ele, menos que uma audiência, é um “acompanhante” da própria entrevista televisiva.

Tal perspectiva modifica sensivelmente a noção de auditório social do gênero discursivo entrevista televisiva em questão. Isto é, esse gênero cria um efeito de sentido e deixa transparecer vestígios dos participantes da interação da entrevista *face a face* (entrevistador/entrevistado), mas o “tu” (a quem o apresentador representa) já não é mais o entrevistado, e sim o *telespectador presumido* de cada um dos programas ora analisados por nós.

Agora, com referência ao caráter informativo e à relação que um programa de TV estabelece com o mundo, pontuamos que tanto o *De Frente com Gabi* quanto o *Sem Censura* efetivamente mantêm um *contrato comunicacional* com seus *telespectadores presumidos*, na medida em que o que é dito, veiculado neles congrega um grupo específico de pessoas, as quais, por sua vez, se identificam e aceitam os fatos ali narrados, pois, afinal, estão *frente a frente* à tela da televisão por sua livre escolha. Caso contrário, poderiam se utilizar do recurso do *zapping* a qualquer hora.

Ademais, podemos reafirmar que o *telespectador presumido* passa a ser parte integrante dos programas *De Frente com Gabi* e *Sem Censura*, isto porque a entrevista televisiva, ao ser realizada no estúdio de TV, é destinada a ele e como consequência as perguntas ali elaboradas lhe são direcionadas com o objetivo de emular suas “curiosidades”, suas “inquietações”. Lembrando que as respostas, também, são dirigidas a ele, pois cada uma das atrações produz seu *telespectador presumido*.

Entretanto, ao nos determos na relação entre os programas, ora analisados, e seus *telespectadores presumidos*, é ímpar esclarecer que a interação entre eles passa a ser encenada “ao vivo”, por meio da construção e edição das imagens e sons, que, simultaneamente, se

insurgem na tela da TV e simulam esse “ao vivo”. E, ao contrário, é importante reforçar que a interação direta entre apresentador e convidado efetivamente se dá “ao vivo” e a reprodução de uma sequência de perguntas e respostas cria uma atmosfera de efeito de sentido que remete à impressão de fidelidade do entrevistado.

Além do mais, as atrações ao deixarem transparecer tal grau de fidelidade e respeito para com seu *telespectador presumido*, nos fazem reafirmar que a escolha delas, por seus formatos e longevidade, sugere, sim, um diálogo forte não só com as conformações históricas da *paleo* e da *neotevê*, mas também com essa nova realidade televisiva, à medida que, *ao fim e ao cabo*, foi esta a investigação proposta por nós desde o início desta pesquisa.

Isto se materializou no exato momento em que buscamos constatar como tais eventos, históricos e tradicionais, dialogam com um *telespectador contemporâneo*, já que, ao apresentarem algo de antigo e ao combinarem elementos das posturas *paleotevê* e *neotevê*, lançam, concomitantemente, mão das modernidades tecnológicas, as quais têm influenciado a TV em seu estágio atual. Tanto é que assim fazendo, destacamos que a qualidade “duradoura” e a permanência no cenário televisivo brasileiro do *De Frente com Gabi* e do *Sem Censura* justificaram nosso caminho analítico. Aliado ao fato de que são referências como programas de entrevista na TV e são comandados por duas mulheres, que são profissionais respeitadas no cenário midiático.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAKHTIN, M. (1929). *Marxismo e filosofia da linguagem*. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.
- \_\_\_\_\_. (1929). *Problemas da poética de Dostoiévski*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- BARROS, D.L.P. *Entrevista: texto e conversação*. In: Anais XXXIX Seminário do GEL, Franca, 1991: 254-261.
- BARTHES, R. *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- \_\_\_\_\_. *O prazer do texto*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BATESON, G. (1956). “Communication”. In: WINKIN, Y. (org.). *La nouvelle communication*. Paris: Seuil, Pointes Essais n. 136, 1981.
- BETTETINI, G. (1984). “La conversazione audiovisiva” Milán, Bompiani. (trad. cast.). “La conversación audiovisual”. Madrid: Cátedra, 1984. In: LACALLE, C. *El espectador televisivo: los programas de entretenimiento*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2001.
- \_\_\_\_\_. (1984). (comp.). “L’intervista nel telegiornale: cos’ è e come si fa”. Turín, VTP/Eri. 1984. In: CASSETTI, F. & DI CHIO, F. *Análises de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 1999.
- CANEVACCI, M. *Antropologia da comunicação visual*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- CASSETTI, F. & DI CHIO, F. *Análises de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 1999.
- CASSETTI, F. & ODIN, R. (1990:09-26). “De la paléo – à la néo-télévision”. In: *Communications*. Paris: EHESS, n.51, 1992.
- CHARAUDEAU, P. *Discurso das mídias*. São Paulo: Contexto, 2006.
- \_\_\_\_\_. “La télévision. Les débats culturels <Apostrophes>”. In: *Collection languages, discours et sociétés*. 7, Paris: Didier Érudition, 1991.

- \_\_\_\_\_. *Langage et discours. Éléments de sémiolinguistique*. Paris: Hachete, 1983.
- CHARON, Y. *A entrevista na televisão*. (trad.). L. Serrão. Revisão Técnica A. Saraiva. Portugal: Editorial Inquérito, 1995.
- COLLINS, J. “Postmodernism and television”. In: ALLEN, R.C. (ed.). *Channels of discourse, reassembled*. North Carolina Press, 1992: 327-353.
- DOANE, M.A. (1990). *Information, krise, catastrophe*. Bloomington: Indiana UP., 2006.
- DUARTE, E. B. *Televisão: ensaios metodológicos*. Porto Alegre: Sulina, 2004.
- DUARTE, E. B. & CURVELLO, V. “Telejornais: quem dá o tom?” In: ITÂNIA GOMES (org.). *Televisão e realidade*. Salvador: EDUFBA, 2009. 298p.
- ECO, U. (2003; 9. ed.). *Obra aberta: forma e indeterminações nas poéticas contemporâneas*. (trad.). GIOVANNI, C. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- \_\_\_\_\_. *Lector in fabula*. 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- \_\_\_\_\_. (1932). *Seis passeios pelo bosque da ficção*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- \_\_\_\_\_. “Tevê: a transparência perdida”. In ECO, H. *Viagem na irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984: 182-204.
- ELLIS, J. (1982,1992). *Visible fictions: cinema: television: video*. London: Routledge, 2003. (Transferred to Digital Printing 2006).
- EMERIM, C. “Informação televisiva: entrevista”. In: *Televisão entre o mercado e a academia*. (org.). DUARTE, E. B. & DE CASTRO, M. L. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.
- FISKE, J. (1987). *Television culture*. New York: Routledge, 2006.
- \_\_\_\_\_. (1992, 2005). “British cultural studies and television”. In: ALLEN, R. *Channels of discourse, reassembled: television and contemporary criticism*. 2ª ed. Chapel Hill & London: University of North Carolina Press, 1992:284-327. (ISBN 978080784374). (TAYLOR & FRANCIS e-Library or Routledge’s collection of thousands of ebook: <http://www.ebookstore.tandf.co.uk/>. 2005). (ISBN 9780203991329).

FISKE, J. & HARTLEY, J. (1978). "Reading television". Londres: Routledge. In: CASETTI, F. & DI CHIO, F. *Análises de la televisión: instrumentos, métodos y prácticas de investigación*. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, S.A., 1999:260-263.

GOFFMAN, E. *Ritual de la interacion*. Buenos Aires: Editorial Tiempo Contemporâneo, 1970.

GRICE, H.P. "Logic and conversation". In: COLE, P. & MORGAN, J. (org.). *Syntax and Semantics*, v. 3: Speech Acts, N.Y. Academic Press, 1975.

HALL, S. (2003). "Codificação/Decodificação". In: *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. SOVIK, Liv (org.). Belo Horizonte: Editora UFMG; Brasília: Representação da UNESCO no Brasil, 2006.

HAYLES, K. N. "Texto fora de contexto: o pós-modernismo. Situando dentro de uma sociedade de informação". *Discurso* 9. 1987: 26. In: DOANE, M.A. (1990). *Informação, crise, catástrofe*. Bloomington: Indiana UP., 2006.

IMBERT, G. *El transformismo televisivo. Postelevisión e imaginários sociales*. Madrid: Cátedra, 2008.

\_\_\_\_\_. (1999). *La hipervisibilidade televisiva: nuevos imaginarios/nuevos rituales comunicativos*. Disponível em: <<http://www.uc3m.es/uc3m/inst/MU/Imbert.htm>>. Acesso em: maio de 2012.

ISER, W. *O ato de leitura*. Volume 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

JAUSS, H. R. (1960; 1979). "O prazer estético e as experiências fundamentais da poiesis, aesthesis e Katharsis". In: LIMA, Luis (org.). *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_ (1979). "A estética da recepção: colocações gerais". In: \_\_\_\_\_. *A literatura e o leitor: textos de estética da recepção*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.



- \_\_\_\_\_ (1979). *A história da literatura como provocação à teoria literária*. Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.
- JOST, F. *Compreender a televisão*. (trad.) de Elizabeth Bastos Duarte; Maria Lília Dias de Castro e Vanessa Curvello. Porto Alegre: Sulina, 2007.
- \_\_\_\_\_. (2004). *Seis lições sobre televisão*. Porto Alegre: Sulina, 2006.
- JOUVE, V. *A Leitura*. Tradução de Brigitte Hervor. São Paulo: Edunesp, 2002.
- JUBRAN, C.C.A.S.J. *Ritualização e dinamicidade em entrevistas televisivas*. 2001. (Mimeogr.).
- \_\_\_\_\_. “A metadiscursividade como recurso textual-interativo em entrevista televisiva”. In: BARROS, K. S. M. (org.). *Produção textual: interação, processamento, variação*. Natal: Editora da UFRN, 1999a.
- \_\_\_\_\_. (1999b). *A emergência da referenciação metadiscursiva em textos falados e escritos*. In: <http://www.mundoalfal.org>. Acessado em maio de 2012.
- \_\_\_\_\_. *Fundamentos teóricos para descrição textual-interativa do texto falado*. (Artigo apresentado no XLIII Seminário/1995 - UNAERP - Ribeirão Preto, SP). In: Anais de Seminários do GEL: estudos lingüísticos XXV. Taubaté, 1996.
- KOCH, I. G. V. et al. “Organização tópica da conversação”. In: Rodolfo, I. (org.). *Gramática do Português Falado: níveis de análise linguística*. Campinas: UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas, SP, vol. 2, 1992.
- LACALLE, C. *El espectador televisivo: los programas de entretenimiento*. Barcelona: Editorial Gedisa, 2001.
- LEAL, B. “A experiência do telejornal: âncora naturalista”. *Revista FAMECOS*, n. 36, agosto de 2008, quadrimestral. Porto Alegre.
- \_\_\_\_\_. “Reflexões sobre a imagem: um estudo de caso”. *Revista E-compós*, abril de 2006.

LEAL, B & VALLE, F. “O telejornalismo entre a paleo e a neotevê”. In: *Contemporanea*, vol.6, n. 1, junho de 2008.

LUHMANN, N. *Introdução à teoria dos sistemas*. (trad.:) Ana Cristina Arantes Nasser. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. (Coleção Sociologia).

MACHADO, A. (2000). *A televisão levada a sério*. 2. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2001.

\_\_\_\_\_. “Atualidade do pensamento de Flusser”. In. *Vilém Flusser no Brasil*. In: BERNARDO, G. & MENDES, R. (org.). Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.

\_\_\_\_\_. *A arte do vídeo*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1997.

MAINGUENEAU, D. *Elementos de lingüística para o texto literário*. Trad. M. A. de Matos & M. Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes, p. 103-131, 1996.

\_\_\_\_\_. “Nouvelle tendances en analyse du discours”. Paris: Hachette. (trad. bras.): *Novas tendências em análise do discurso*. Trad. F. Indursky. Revisão dos originais da tradução S. M. L. Gallo & M. G. de D. V. de Moraes. Campinas: Pontes Editora da UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, SP, 1989.

MANOVICH, L. *The language of New Media*. Cambridge: Mit Press, 2001.

MARCONDES FILHO, C.J.R. *Televisão*. São Paulo: Scipione Ltda, p. 31-32, 1994.

MARTINS, N. “Informação na tevê: a estética do espetáculo”. In: *Televisão: entre o mercado e a academia*. Porto Alegre: Editora Sulina, 2006.

MÉDOLA, A. S. L. D. “Televisão digital, mídia expandida por linguagens em expansão”. In: SQUIRRA, S.; FECHINE, Y. *Televisão digital: desafios para a comunicação*. Porto Alegre: Sulina, 2009: 247-260.

MILLER, T. “A televisão acabou, a televisão virou coisa do passado, a televisão já era”. In: FREIRE FILHO, J. (org.). *A TV em transição*. Porto Alegre: Sulina, 2009: 9-25.

MOUROUSI, Y. “Entrevista”. In: CHARON Y. *A entrevista na televisão*. (trad.). L. Serrão. Revisão Técnica A. Saraiva. Portugal: Editorial Inquérito, 1995.

ONG, W. *Oralidad y escritura:tecnologias de la palabra*. México: Fondo de Cultura Económica, 1987.

OROZCO, G. *Hacia una dialectica de la recepción televisiva: la estructuración de estratégias por los televidentes*. Texto, 1996a.

\_\_\_\_\_. *La investigacion en comunicacion desde la perspectiva cualitativa*. Buenos Aires: Ediciones de Periodismo y Comunicación, 1996b.

PEIXOTO, N. B. As imagens da TV tem tempo? In: *Rede imaginária. Televisão e democracia*. São Paulo: Cia. Das Letras, Secretaria Municipal de Cultura, 1991:77.

PRINCE (1973). “Introdução ao estudo do narratário”. In: REIS & LOPES, *Dicionário de Teoria da Narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.

REIS, C. & LOPES, A. C. M. *Dicionário de Teoria da Narrativa*. São Paulo: Ática, 1988.

REQUENA, J. G. *El discurso televisivo: espetáculo de la posmodernidad*. Madrid: Cátedra, 1995.

REVISTA Ecaderno, 2011. Disponível em:

<http://www.ecaderno.com/revista/entrevista/4588/leda-nagle-profissionalismo-de-juiz-de-fora-para-o-mundo.html>>. Acesso em: maio de 2012.

ROMANO, (1996: 219). In: FRANÇA, V. V. *Narrativas televisivas: programas populares na TV*. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCOLARI, C. *The Grammar of hypertelevision: character multiplication and narrative complexit in contemporary televisión*. Ponencia presentada a la International Communication Association Conference, Montreal, Mayo, 2008.

\_\_\_\_\_. (2008a). “Hacia la hipertelevision. Los primeros sintomas de una nueva configuración del dispositivo televisivo”. In: *Diálogos de la comunicación*, n. 77, jul/dez.

\_\_\_\_\_. (2008b). *Hipermediaciones: elementos para una Teoría de la Comunicación Digital Interativa*. Barcelona: Editorial Gedisa, p. 243-269.

\_\_\_\_\_. *Hacer clic. Hacia una sociosemiótica de las interacciones digitales*. Barcelona: Gedisa, 2004.

SEITER, E. "Television and the internet". En Thornton Caldwell, J. (ed.) *Electronic media and technoculture*. New Jersey: Rutgers University Press, 2000:227-245.

TIBURI, M. *Olho de vidro: a televisão e o estado de exceção da imagem*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

VERÓN, E. *El cuerpo de la imágenes*. Bogotá: Norma Editoriala, 2001.

WILLIAMS, R. (1974,1992). *Television: technology and cultural form*. London and New York: Routledge Classics edition, 2003.

### Sites Consultados:

< <http://noticias.r7.com/blogs/daniel-castro-em-07/07/2010> >. Acesso em: 19/07/2011.

< <http://folha.com> >. Acesso em: maio de 2012.

< <http://batalhadoibope.wordpress.com> em 2010/08 >. Acesso em 20/07/2011.

< [http:// Sandyleahbrasil.com.br](http://Sandyleahbrasil.com.br) >. (Fã-Site criado com o principal objetivo, levar informações da cantora a seus respectivos fãs). Acesso em: maio de 2012.

< <http://mundodatvaberta.blogspot.com.br> >. Acesso em: maio de 2012.

<<http://calypsoamormil.blogspot.com.br/2012/04/ibope-sobe-em-de-frente-com-gaby.html>>.

Acesso em: maio de 2012.

<<http://tvbrasil.com.br>. Leda Nagle fala sobre o aniversário de 25 anos do programa. Publicado em 16/09/2010 - 19h33. Atualizado em 25/10/2011 - 16h53. Acesso em: maio de 2012.

<<http://ecaderno.com/revista/entrevista/4588/leda-nagle-profissionalismo-de-juiz-de-fora-para-o-mundo.html>>. Acesso em: maio de 2012.

<<http://www.portalaranas.com.br>>. Acesso em 30.05.2013.